

ELAM DE ALMEIDA PIMENTEL

SÃO LONGUINHO EM FREGUESIA: A DINÂMICA DE UMA DEVOÇÃO

Universidade Federal de Juiz de Fora

Instituto de Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião

SÃO LONGUINHO EM FREGUESIA: A DINÂMICA DE UMA DEVOÇÃO

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião como requisito parcial à obtenção do título de doutor em Ciência da Religião por Elam de Almeida Pimentel.
Orientador: Prof. Dr. Volney J. Berkenbrock

JUIZ DE FORA

2008

TERMO DE APROVAÇÃO

ELAM DE ALMEIDA PIMENTEL

São Longuinho em Freguesia: A dinâmica de uma devoção

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de doutor em Ciência da Religião.

Aprovada em 12 de dezembro de 2008 pela banca examinadora constituída por:

Orientador: Prof. Dr. Volney Berkenbrock
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Dra. Fátima Regina Gomes Tavares
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Faustino Teixeira
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Francisco Moras
Instituto Teológico Franciscano. Petrópolis

Prof. Dr. Celso Pinto Carias
Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro

Ao Prof. Dr. Volney J. Berkenbrock

“No fundo, são misturas. Misturam-se as almas nas coisas; misturam-se as coisas nas almas. Misturam-se as vidas, e é assim que as pessoas e as coisas misturadas saem. Cada qual de sua esfera e se misturam: o que é precisamente o contrato e a troca” (Marcel Mauss – Ensaio sobre a dádiva).

“... Aquilo que me ensinaram a ver como um ‘folgado’, eu descobri que podia ser uma ‘devoção’. Assim, resolvi investigar não tanto aquilo que aparecia como folclore, mas o que estava por debaixo, como ritual, como religião, como formas coletivas e populares de trocas entre os homens, ou entre os homens e a divindade” (Carlos Rodrigues Brandão – Sacerdotes de Vida).

AGRADECIMENTOS

Meu desejo, no momento, é agradecer a todos os que colaboraram desde os primeiros passos para a elaboração do projeto para a seleção do doutorado até a concretização da tese. Assim, agradeço a todos os que me ajudaram e se fizeram presentes em muitos momentos.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da UFJF, com os quais aprendi muito mais do que teorias.

Aos professores Fátima Regina Gomes Tavares e Faustino Teixeira pelas observações e contribuições feitas na qualificação da pesquisa.

Ao professor Marcelo Ayres Camurça, sempre presente em minha trajetória desde que entrei no Programa ainda como ouvinte.

À Joelma Duarte, amiga de todas as horas.

À Lucilene Santos Lima Vieira pela dedicação e paciência nas muitas correções, revisão e digitação da tese.

Ao padre Geraldo Magela Lázaro pelo total apoio à pesquisa em Freguesia.

Aos moradores de Freguesia, em especial a D. Luíza, Ângela, Carlos, D. Lourdes, companheiros constantes durante minhas estadias em Freguesia.

À amiga de muitos anos Ângela Maria Menezes Granato pela ajuda e apoio nas entrevistas e idas a Freguesia.

Aos devotos de São Longuinho, o agradecimento na certeza de que, sem eles, a pesquisa não existiria.

À minha família, que, embora prejudicada durante as muitas viagens a Freguesia, manteve disposição de fornecer o apoio necessário e a ela dedico minha gratidão:

Ao Marcos pelo apoio e incentivo ao doutorado.

Ao Marquinhos, Fernanda, Rafaela pelo amor, carinho e alegria, ajudando-me e acreditando em mim.

Ao Yan por participar de todos os momentos de minha vida.

Ao Davi, nosso querido bebê.

Um agradecimento especial ao Volney J. Berkenbrock, mestre e orientador, presente em todos os momentos, desde que ingressei no Programa de Pós-graduação de Ciência da Religião.

Agradeço o apoio emocional e o estímulo a mim dedicados, bem como por acreditar e me amparar em todas as fases. Agradeço também o incentivo ao doutorado. As suas orientações me fizeram lembrar as palavras de Cora Coralina: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

RESUMO

Trata-se do estudo da dinâmica da devoção a São Longuinho em Freguesia, Bairro de Guararema-SP, onde está localizada a Igreja de Nossa Senhora da Escada, que possui uma imagem de São Longuinho em seu altar principal. Nesta igreja, o número de visitantes e devotos à procura da imagem de São Longuinho aumentou depois do roubo do oratório do santo em 2001, ocasião em que houve muita divulgação do fato, da imagem e da cidade de Guararema, onde, atualmente, há uma irradiação desta devoção. A composição e recomposição de tal devoção ocorrem num processo dinâmico em que se encontram presentes a conservação de costumes e a criatividade inventiva, influenciada pela mídia, internet, turismo e mercado religioso. O foco desta tese são os atores e fatores da devoção a São Longuinho na localidade, que dialogam e se interinfluenciam na dinamicidade da devoção. A pesquisa mostra também como uma comunidade se apropria do santo e o produz, tratando-o com cuidados familiares.

Palavras-chave: Devoção. São Longuinho. Processo dinâmico. Atores e fatores.

Il s'agit d'une étude de la dynamique de la dévotion à São Longuinho à Freguesia, quartier de la ville de Guararema - SP, où se trouve l'Église de Nossa Senhora da Escada, possédant une image de São Longuinho dans son autel principal. Dans cette église, le nombre de visiteurs et dévots s'est accru après le vol de l'oratoire de ce Saint en 2001. On a beaucoup annoncé ce fait, bien comme l'image et la ville de Guararema, d'où rayonne aujourd'hui cette dévotion. La composition et la décomposition d'une telle dévotion font objet d'un procès dynamique où se trouvent présentes la conservation des coutumes et la créativité, influencées par les médias et par l'internet, le tourisme et le marché religieux.

Le focus de cette thèse est sur les acteurs et les facteurs de la dévotion à São Longuinho dans la localité mentionnée, qui dialoguent et s'influencent réciproquement avec la dynamique de la dévotion. La recherche démontre aussi comment une certaine communauté s'approprie d'un Saint et le produit, en le traitant avec des soins familiaux.

Mots-clés: dévotion. São Longuinho. Procès dynamique. Acteurs et facteurs

SUMÁRIO

A CONSTRUÇÃO DE UMA SAGA	12
INTRODUÇÃO	16
PARTE I – A CONSTRUÇÃO DO OBJETO	22
1 O PROCESSO DA PESQUISA	23
1.1 Tema e objetivos	23
1.2 Características gerais da pesquisa e do trabalho de campo	26
1.2.1 <i>Pesquisa qualitativa.....</i>	28
1.2.2 <i>Técnicas</i>	30
1.2.3 <i>Observações sobre o campo de pesquisa.....</i>	36
2 A CONSTRUÇÃO DA DEVOÇÃO AOS SANTOS NO CATOLICISMO POPULAR-DEVOCIONAL	43
2.1 O catolicismo no período colonial	43
2.2 Catolicismo popular	47
2.3 Conceituando catolicismo popular- devocional	48
2.4 Características do catolicismo popular-devocional.....	52
2.5 Devoção aos santos no catolicismo popular devocional	56
2.5.1 <i>Cultura</i>	58
2.5.2 <i>O imaginário do catolicismo devocional</i>	60
2.5.3 <i>A devoção aos santos no imaginário do catolicismo devocional</i>	63
2.5.4 <i>Relação devocional: a relação entre os devotos e o santo</i>	65
2.5.5 <i>Santos em Construção</i>	68
3 A DEVOÇÃO A SÃO LONGUINHO	72
3.1 Aspectos históricos da devoção a São Longuinho	72

3.1.1 Longinus e o Novo Testamento	72
3.1.2 Longinus no Martirólogo Romano	74
3.1.3 Hagiografia de São Longuinho	75
3.1.4 Lendas a respeito de São Longuinho	78
3.1.5 Imagem de São Longuinho em Roma	83
3.1.6 Imagem de Longinus no Crucifixo de São Damião	84
3.2 A presença da devoção a São Longuinho no Brasil	85
3.2.1 Locais com imagens de São Longuinho em Igrejas	87
3.2.2 As Imagens de São Longuinho	89
3.2.3 As imagens de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada	94
SÍNTESE	96
PARTE II – A TRAJETÓRIA DE SÃO LONGUINHO EM FREGUESIA: DA GAVETA	
AO ALTAR	98
4 CONTEXTUALIZANDO A IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ESCADA	99
4.1 Histórico da Igreja de Nossa Senhora da Escada	99
4.2 Configuração da Igreja de Nossa Senhora da Escada em 2007	106
4.3 A devoção a São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada	109
4.3.1 São Longuinho é uma tradição em Freguesia	111
4.3.2 A tradição oral na devoção a São Longuinho	112
5 DA DESCOBERTA DO SANTO À CONQUISTA DO ALTAR	116
5.1 A trajetória até o altar	117
5.2 Culto à imagem achada de São Longuinho	119
5.2.1 Rituais	119
5.2.2 Votos, milagres e promessas	124

6 SÃO LONGUINHO SE APROPRIA DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ESCADA	129
6.1 .Composição do santo	129
6.1.1 <i>A imagem achada de São Longuinho</i>	130
6.1.2 <i>São Longuinho e seus pertences</i>	133
6.1.3 <i>Cartaz</i>	135
6.2 Atribuições do santo.....	135
SÍNTESE	138
PARTE III – A DINÂMICA DA DEVOÇÃO EM FREGUESIA	139
7. A REDE SOCIAL DA DEVOÇÃO	140
7.1 O homem como ator social de uma devoção	140
7.2 Atores da devoção a São Longuinho	142
7.2.1 <i>Zeladora</i>	143
7.2.2 <i>Pessoa que “achou” a imagem</i>	146
7.2.3 <i>Clero</i>	147
7.2.3.1 <i>Padre Roberto</i>	148
7.2.3.2 <i>Padre Geraldo</i>	151
7.2.3.3 <i>Frei Alamiro</i>	154
7.2.3.4 <i>Bispo</i>	155
7.2.4 <i>Pessoa que divulgou a devoção a São Longuinho através da internet</i>	157
7.2.5 <i>Pastoral</i>	159
7.2.6 <i>Poder Público</i>	161
7.2.7 <i>Imagem achada e devotos: atores principais da devoção</i>	162
7.3 Interação entre os atores da devoção	166
7.4 Fatores da devoção a São Longuinho em Freguesia	167

7.4.1 Orações a São Longuinho	171
7.4.2 Pedidos a São Longuinho e Agradecimentos	172
7.5 Tensões	178
8. A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E DA PERSONALIDADE DE SÃO LONGUINHO EM FREGUESIA	181
8.1 Especialidades	181
A) Temática Saúde	181
B) Temática da Proteção Familiar	182
C) Temática Pedido de Emprego	184
D) Temática de Relacionamentos Amorosos	185
E) Temática de Objetos Perdidos	187
F) Temática Relacionada a Vícios	189
8.2 Memória	190
8.3 Personalidade	195
9. A REDE DO IMAGINÁRIO DA DEVOÇÃO	210
9.1 A saga	211
9.2 O trágico	213
9.3 A psicologia do santo	216
9.4 O poder do santo	217
9.5 São Longuinho determinador do destino	219
9.6 São Longuinho como espírito encarnado	220
SÍNTESE	222
10. CONCLUSÃO	229
11. REFERÊNCIAS	233

ANEXOS	244
1- Longinus no crucifixo de São Damião	245
2- Fotos do início do processo de restauração da Igreja de Nossa Senhora da Escada.....	246
3- Projeto da restauração da Igreja de Nossa Senhora da Escada	256
4- Entrevistas	286
I – Com o clero: 1- Padre Geraldo	286
2- Padre Roberto	290
3- Padre Adalberto	291
4- Padre João Rosa	292
5- Bispo da Diocese Mogi das Cruzes	293
II – Entrevista com a pessoa que encontrou a imagem	295
III – Entrevista com a zeladora – D. Luíza	298
IV – Entrevista com algumas pessoas da pastoral	302
V – Entrevista com pessoas influentes na comunidade	309
VI – Pousadas e Hotéis próximos a Freguesia	321
VII – Guias de excursões	326
VIII – Entrevistas com devotos	327
5- Bilhetes colocados por devotos junto à imagem do santo	362
6- Transcrição das folhas fixadas nas paredes próximas ao altar principal da Igreja de Nossa Senhora da Escada – Guararema – SP	389
7- Alguns agradecimentos por graças alcançadas	394
8- Programações das festas em louvor a São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada	395
9- Oração e Santinho de São Longuinho	396
10- Fotos	397
11- Cronologia de Freguesia da Escada	456

A CONSTRUÇÃO DE UMA SAGA

“Lá pelo ano de 1955, Miranda, um pedreiro e vidraceiro, mexendo no entulho de um armário muito antigo, tipo cômoda, localizado no fundo da sacristia da Igreja Nossa Senhora da Escada, no Bairro de Freguesia (Guararema, SP), encontrou os restos de uma imagem. Junto com Miranda, estava seu ajudante Vicente. Ninguém sabia há quanto tempo não se mexia naquele armário, mas a Igreja é muito antiga, sua construção data de 1652 e estava meio abandonada. Vicente e Miranda riram e fizeram chacota, pois era uma imagem muito engraçada. E deixaram-na por ali.

Na noite seguinte, porém, Miranda não conseguiu dormir. A imagem do santo lhe apareceu a noite inteira, franzindo a testa e apertando os olhos. No dia seguinte, encontrando seu ajudante Vicente, contou-lhe o ocorrido e este, espantado, contou que lhe acontecera o mesmo: o santo também tinha lhe aparecido a noite inteira, franzindo a testa e apertando os olhos, por isso, também não conseguiu dormir. Cheios de temor, os dois resolveram voltar à sacristia e consertar a imagem.

A zeladora da igreja, dona Luíza, ao ver a imagem, a colocou no fundão da sacristia. No início, ninguém sabia que santo era aquele. Os moradores de Freguesia começaram a pedir ao santo que encontrasse coisas perdidas por eles e, na hora, o santo achava. Dona Luíza disse que só podia ser São Longuinho...

São Longuinho ficava no fundão e, aos poucos, dona Luíza foi trazendo-o para dentro, porque muitos devotos começaram a visitar o santo, o que deixou o padre que atuava em Freguesia naquela época muito chateado. O padre não gostava do santo, mas as pessoas iam à igreja, lá ao fundão rezar para São Longuinho e fazer pedidos. Nessa época, não eram pessoas só da comunidade não, já vinha gente de Jacareí, das redondezas para fazer pedidos para o santo. O padre não entendia e não gostava do santo, dizendo que a imagem parecia mais um boneco, que não era uma imagem de santo igual às da Igreja. Mas dona Luíza falava com ele que era São Longuinho sim e, às vezes, eles até discutiam...

Esta imagem não tem as pernas; o corpo e a cabeça são de madeira e o rosto é de argila. Ela está sempre vestida com roupas tipo bata, doações de fiéis. Ela tem roupas para uso diário, para os finais de semana e também para as ocasiões especiais como as festas de Nossa Senhora da Escada, de São

Longuinho, Natal, Páscoa... A imagem nunca fica sem vestimenta... E o padre não aceitava e criticava a imagem, falando que nunca viu santo com anéis, cordões e não a deixava ficar na Igreja.

Um dia, devotos vieram de Jacareí para rezar um terço e, no local onde o santo estava, havia muitos pombos e estes sujavam a imagem e até algumas pessoas que estavam rezando. Dona Luíza, então, resolveu enfrentar o padre e trouxe o santo para dentro da igreja. Ela foi chegando com a imagem aos poucos... Ela foi chegando, chegando... até que colocou a imagem no altar central, em um oratório muito bonito.

As pessoas de Freguesia e arredores continuaram com seus pedidos para o santo e, sendo atendidas, faziam propaganda dele, elogiavam-no e, assim, outras pessoas iam ao oratório de São Longuinho atrás de graças.

O tempo foi passando e São Longuinho foi ficando muito conhecido, até roubaram o oratório dele em 2001. A zeladora deu entrevista na rádio local, no programa da Ana Maria Braga, na 'TV Globo' e outras pessoas ficaram sabendo da existência de uma imagem de São Longuinho em Freguesia e para lá iam à procura das graças do santo. Aí veio outro padre para Freguesia e este gostou do santo; o outro continuou morando por aqui e falando mal do São Longuinho, mas, quase na hora de morrer, falou que foi ele que levou a imagem para o altar, mas não foi não, foi dona Luíza, a zeladora, há anos. Faleceu, no entanto, reconciliado com a devoção ao santo.

São Longuinho cresceu tanto que hoje até merece reportagem. Sempre vem TV, rádio à Freguesia para entrevistar a dona Luíza, o Sr. Vicente, pessoa que encontrou a imagem e tiram muitas fotos do santo.

A devoção a ele aumentou muito; muitos devotos vêm de fora, de outras cidades, estados e até de outros países. Ônibus de excursão chegam a qualquer hora em Freguesia e dona Luíza atende todos com muito carinho, pois ela gosta de todos que gostam de São Longuinho. Ela cuida do santo todos os dias, só ela troca a roupa dele senão ele fica envergonhado.

Em Freguesia, todos rezam para ele todos os dias. Alguns vêm à igreja só para cumprimentar o santo, ele faz parte da vida das pessoas. Ele fica nervoso quando acontece alguma coisa errada por lá. A imagem muda de expressão quando ela não gosta de alguém ou de alguma coisa. Ela já fez caretas para uma

professora, fez a luz do oratório piscar, as luzes da igreja apagaram até que chamaram dona Luíza e ela conversou com ele até acalmá-lo.

Ele ficou tão conhecido e importante que a prefeitura e a Secretaria de Cultura resolveram que era necessária uma reforma na igreja, uma restauração, porque muitas pessoas estavam indo ali, pulavam perante o oratório de São Longuinho e eles ficaram com medo de a igreja não agüentar, ela é muito velha, é de 1652. Assim, houve uma missa em janeiro de 2006 para o início das obras de restauração e até o vice-governador de São Paulo esteve presente e muitas autoridades da região. Ela foi celebrada pelo bispo antigo, o atual não compareceu, e pelo padre Geraldo, que saiu de Freguesia. Ele saiu para um curso nos Estados Unidos e, quando retornou para o Brasil, foi designado para outra paróquia. O povo ficou muito triste, ele é um padre muito amigo e gostava muito de São Longuinho. Durante a missa, algumas pessoas pediram para não tirar São Longuinho do altar.

As obras começaram, mas ficaram muito tempo paradas porque a verba acabou. O comércio em volta da igreja é que está crescendo muito; já há lanchonete e um restaurante na mesma rua, outros também próximos, abriu-se uma casa para comércio de imagens de São Longuinho. Estas imagens são semelhantes às imagens do santo do oratório e à que um político da região já tinha comercializado na festa de São Longuinho de 2005; ninguém sabe direito o que aconteceu com elas mais tarde.

No primeiro semestre de 2006, fecharam a Igreja e ninguém pôde entrar, nem dona Luíza pôde cuidar do santo e da igreja. Pediram-lhe as chaves que tinha em seu poder e colocaram segurança 24 horas na igreja. As chaves foram passadas para a Secretária de Cultura de Guararema. As pessoas chegavam de longe e ficavam revoltadas ao saber que só poderiam ver São Longuinho aos domingos, quando a imagem era colocada na praça, em frente à Igreja. Alguns iam embora e não deixavam os presentes que haviam trazido para o santo, outros procuravam pelo padre atual e reclamavam, outros já procuravam o prefeito e a Secretária de Cultura, e nada foi feito, voltavam sem poder ver o santo.

Em Freguesia, os moradores sofreram sem São Longuinho, com o fechamento da Igreja, pois acabou o dinheiro para a reforma da igreja e não sabiam quando iam poder dar continuidade às obras e, assim, poder voltar a conviver diariamente com o santo.

... Mas nada os desanimou, prepararam a festa de Nossa Senhora da Escada, que foi realizada do lado de fora da igreja, na praça, e, assim, Freguesia pôde receber os devotos e amigos não só de São Longuinho como também da santa padroeira. Prepararam também a festa de São Longuinho de 2007, realizada em 20 e 21 de março. Seria feita do lado de fora da Igreja somente, pois a Igreja continuava fechada. Mas a comunidade conseguiu, com muito empenho, abrir a Igreja nos dias da festa. “São Longuinho ajudou!”.

E a festa foi uma emoção, uma emoção só. Muitas pessoas chegando a Freguesia, de ônibus, de carro de passeio, de táxi, todas querendo ver São Longuinho e reclamando que a situação não podia continuar como estava, que São Longuinho não podia ficar trancado na Igreja. D. Luíza ouvia as reclamações e pedia que todos rezassem, que São Longuinho iria resolver o problema. E não é que, num belo dia, as obras recomeçaram na Igreja! O teto já foi todo reformado e a Igreja voltou a ser aberta para os visitantes e devotos de São Longuinho, para a alegria de todos. A partir de abril de 2007, o padre celebra missa em Freguesia três vezes por mês; até março de 2007, o padre ia a Freguesia apenas na segunda sexta-feira do mês. Os devotos pediram, a comunidade pediu e conseguiram.

A Festa de Nossa Senhora da Escada de 2007 foi uma beleza. Como o povo brasileiro tem fé! Por lá passaram umas cinco mil pessoas entre sábado e domingo. Gente fazendo o percurso da entrada da Igreja até o oratório de São Longuinho de joelhos, rezando, chorando, agradecendo a graça alcançada ou pedindo ao santo alguma coisa. Várias autoridades presentes em Freguesia participaram da missa e do almoço. E houve uma ótima notícia: estava chegando mais verba, a obra da Igreja vai ter continuação... São Longuinho ajudou a chegar o dinheiro. A Prefeitura está ajudando muito. O pátio em frente à Igreja está sendo arrumado, tem quadra esportiva, colocaram cascalho, arrumaram plantas... E ainda ficou melhor para a Festa de São Longuinho em 2008. São Longuinho merece.”

E é a dinâmica religiosa em torno de São Longuinho, do fundo da gaveta à devoção crescente dos fiéis, que é o objeto desta pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

Os santos sempre estiveram presentes em minha vida. Ainda criança, residindo junto com minha avó, fui vivenciando muitas imagens de santo, ouvindo as histórias por ela contadas sobre os santos, como era a vida deles e como se pedia ajuda aos mesmos. Com a morte de minha avó, passei a cuidar de suas imagens, que, com o passar dos anos, foram sendo levadas por parentes.

Durante meu período escolar, desde o jardim até a quinta série primária, minhas professoras eram católicas e devotas de Nossa Senhora, com medalhinhas sendo distribuídas entre nós, alunas, e tomando conhecimento de graças alcançadas através da imagem de Nossa Senhora por ex-alunos de uma de minhas professoras (da 1ª a 4ª séries primárias tive a mesma professora e ela levava algumas ex-alunas para dar depoimento em sala de aula sobre graças alcançadas por estarem usando a medalhinha dada pela mestra). Algumas vezes, íamos a sua casa, próxima à escola, a convite dela, e lá ela rezava conosco e, juntas, colocávamos flores em seu oratório.

Freqüentava as missas na Capela de São Vicente de Paula, onde, no catecismo, as freiras também contavam muitas histórias sobre os santos. E, com o passar do tempo, ingressando na Universidade Federal de Juiz de Fora, optei pelo curso de Serviço Social. Continuei com minha devoção aos santos, mas, aos poucos, esta foi sendo deixada de lado em prol da “ciência”.

Casando-me, algumas vezes, fomos à Aparecida – SP e estas ocasiões eram especiais para mim. Deslumbrava-me presenciar a fé dos romeiros, a sala dos milagres, os ex-votos...

Findo o período de atividade laborativa como assistente social e “bem desligada” da devoção aos santos, as indagações começaram sobre o que fazer após tantos anos trabalhando fora.

Ao tomar conhecimento de um curso de extensão em Ciência da Religião, resolvi fazê-lo e, entusiasmada com ele, parti para assistir a algumas aulas como ouvinte e, assim, decidi dar continuidade aos estudos, fazendo a especialização e o mestrado em Ciência da Religião na UFJF. Constatei que a religiosidade popular estava em alta. O mundo da devoção aos santos que vivenciei na infância passou a fazer parte do meu mundo de pesquisa. Constatei também que alguns padres estão mais flexíveis às manifestações religiosas do povo, organizando

cultos a santos ainda não canonizados. Constatei que a devoção e o culto aos santos estão presentes em nosso cotidiano: ruas, estabelecimentos comerciais, bairros, cidades, pessoas ostentam nomes de santos. Deparamo-nos também com pessoas que fazem novenas, orações, cultuam imagens de santos como uma maneira de sentirem-se protegidas.

Concluí que, talvez, nunca devoção aos santos tenha estado tão em evidência como nos dias atuais. Falar de devoção é falar dos desafios que representa a vida cotidiana e da possibilidade de amenizar as dificuldades da vida e, por outro lado, estimular os potenciais criativos das pessoas como também a convivência entre grupos sociais.

Falar de devoção é falar de uma relação dialética entre o sujeito (devotos, atores da devoção) e o objeto da devoção (santo, imagem), pois o homem, como ser social e sujeito, faz, vive, cria, transforma. Assim, a devoção é feita e refeita, consumida e transformada.

No mestrado, ao escolher o tema para elaborar a dissertação, mencionei que gostaria de trabalhar com santos, sendo sugerido um paralelo entre um santo oficial da Igreja Católica e um santo popular, tendo sido escolhidos Santo Antônio e São Longuinho.

Em torno de São Longuinho, existe muita devoção criada através do imaginário popular. Constatei que muitas pessoas recorrem a São Longuinho quando perdem algo, quando necessitam de alguma graça. No Brasil, embora se fale em São Longuinho, não encontrei estudos específicos sobre esta devoção.

Na internet, muitos *sítes* divulgam São Longuinho, fazendo referência ao santo para achar objetos perdidos e, geralmente, a promessa é paga com três pulinhos e/ou gritinhos. Esses sites apenas divulgam a devoção, sem maiores detalhes sobre as circunstâncias em que o santo foi invocado, os pedidos feitos, etc. Através da internet, tomei conhecimento da existência de uma devoção a São Longuinho em Guararema, cidade do interior paulista e para lá me dirigi em busca de maiores conhecimentos sobre a devoção lá existente.

Constatei que tinha material suficiente para desenvolver um estudo sobre a devoção popular a São Longuinho. E, assim, a dissertação de mestrado “Um Estudo sobre a devoção a São Longuinho” foi o resultado de uma pesquisa feita na Igreja de Nossa Senhora da Escada, em Guararema, no Bairro Freguesia da

Escada. Essa igreja possui uma imagem de São Longuinho, que é motivo da irradiação da devoção em toda a região.

O número de visitantes e devotos à procura da imagem de São Longuinho na igreja aumentou depois do roubo do oratório do santo em 2001, ocasião em que houve muita divulgação do fato, da imagem e da cidade de Guararema. O estudo apresentou uma pesquisa realizada no período de julho de 2003 a março de 2004, nessa igreja, tendo como enfoque a devoção dos fiéis, suas práticas e relações com o santo. Os dados levantados permitiram verificar qual a importância de São Longuinho na vida de seus devotos, assim como que a relação dos devotos com o santo implica a relação entre as próprias pessoas.

No doutorado, a opção pelo tema em questão – São Longuinho em Freguesia, a dinâmica de uma devoção – teve como foco estudar a dinâmica da devoção a São Longuinho em Freguesia a partir da interação entre os diferentes agentes (atores) que trabalham em prol da devoção na localidade, isto é, como a devoção se manifesta, como seus atores se articulam em prol dela, como eles interpretam a devoção, conferem-lhe significados e lhes infundem emoção a partir de uma determinada experiência religiosa.

Trata-se de um estudo cujo ponto de partida foi a pesquisa que fundamentou a dissertação de mestrado já referida anteriormente e que foi apresentada em março de 2005 na UFJF. Ela enfocou a devoção a São Longuinho em Freguesia, as práticas devocionais e as relações do santo com seus devotos e destes com o santo, apresentando a descrição geral da devoção a São Longuinho lá existente. A intenção agora foi fazer uma análise de maior abrangência da devoção, estudando toda a sua dinâmica, os sentidos e interesses presentes nela, bem como identificar e analisar os atores, fatores, interesses que se articulam em torno da vitalidade da devoção a São Longuinho, na Igreja de Nossa Senhora da Escada, isto é, analisar a construção da devoção existente nessa igreja de Guararema.

Os capítulos da presente tese se dividem em três partes. A 1ª parte – A construção do objeto – é descritiva, apresentando o referencial teórico para a pesquisa, sendo composta de três capítulos. No 1º Capítulo – O processo da pesquisa, procuro justificar a escolha do tema e os objetivos da pesquisa de campo, bem como especifico o referencial metodológico utilizado para embasar a pesquisa: a abordagem socioantropológica e uma metodologia qualitativa. Menciono também

os princípios norteadores da pesquisa, as técnicas utilizadas e todos os procedimentos nela adotados.

No 2º Capítulo – A construção da devoção aos santos no catolicismo popular devocional –, a intenção é apresentar dados que configurem o surgimento de uma devoção como também a presença de atores e fatores decisivos para tal surgimento. Para isso, parti do conceito do catolicismo popular devocional, abordando as características do referido catolicismo e a construção de devoção aos santos no catolicismo popular devocional e o imaginário deste catolicismo.

O 3º Capítulo – A devoção a São Longuinho – apresenta aspectos da devoção a São Longuinho no Brasil. É um capítulo descritivo, com um breve estudo sobre os elementos da história da devoção em nosso país, do folclore a respeito de São Longuinho – três pulinhos e/ou três gritinhos – e a descrição das imagens do santo.

Portanto, para a construção do objeto do estudo, partiu-se do princípio de que não há atividade crítica, não há coleta de dados sem teoria, mas uma teoria científica é também uma construção do real. Partiu-se de referenciais já existentes em busca de uma melhor compreensão do objeto estudado, através da observação de uma realidade concreta vivenciada no trabalho de campo.

A 2ª parte da tese – A trajetória de São Longuinho em Freguesia: da gaveta ao Altar – é também descritiva. O objetivo é dar uma idéia geral da devoção a São Longuinho em Freguesia, a trajetória do santo desde o seu descobrimento na gaveta, na sacristia, até o altar principal da Igreja de Nossa Senhora da Escada, assim como apresentar o que o devoto pede, para que invoca o santo, como também suas práticas perante a imagem, mostrando a capacidade ou “áreas de controle” de São Longuinho em Freguesia.

Esta parte é constituída pelos capítulos 4, 5 e 6. O capítulo 4 – Contextualizando a Igreja de Nossa Senhora da Escada – contém o histórico da igreja, uma breve configuração atual da Igreja, mencionando o surgimento da devoção, a imagem de São Longuinho, motivo da devoção, os visitantes e devotos que vão a Freguesia em busca da imagem de São Longuinho, bem como apresenta os aspectos que caracterizam a devoção como uma tradição oral.

O capítulo 5 – Da descoberta do santo à conquista do altar – aborda a história da imagem de São Longuinho que foi encontrada em um armário e a trajetória desta imagem até chegar ao altar principal da Igreja de Nossa Senhora da

Escada. Descreve também o culto a esta imagem achada, apresentando os rituais e práticas dos devotos perante o oratório do santo, os votos feitos a São Longuinho, citando algumas promessas e também milagres que, segundo a comunidade, foram feitos por São Longuinho.

O capítulo 6 – São Longuinho se apropria da Igreja de Nossa Senhora da Escada – trata de aspectos que permitem observar como São Longuinho foi se construindo em Freguesia por meio dos cartazes colocados na Igreja, as roupas do santo, os demais pertences da imagem e alguns depoimentos de moradores de Freguesia sobre o santo.

A 3ª parte da tese – A Dinâmica da devoção a São Longuinho em Freguesia – procura identificar as motivações e interesses dos atores da devoção, isto é, das pessoas que trabalham para garantir a continuidade da devoção em Freguesia; é a dinâmica que move e promove a devoção. Esta 3ª parte é composta dos capítulos 7, 8 e 9. No capítulo 7 – A Rede Social da Devoção –, fala-se dos representantes do santo, identificando atores e fatores da devoção e as relações entres estes.

No capítulo 8, aborda-se a construção da memória e da personalidade de São Longuinho, que, em Freguesia, é construído de forma diferente da parte histórica apresentada no primeiro capítulo desta tese, sobre o soldado Longinus, uma vez que a devoção que se construiu em Freguesia e já existe há um bom tempo foi se propagando, e o santo ganhou uma “personalidade”. As formas próprias do culto a São Longuinho e histórias contadas sobre ele são construídas a partir da influência da zeladora que exerce certa liderança em Freguesia.

No capítulo 9 – A Rede do Imaginário da Devoção, a intenção é analisar como está sendo construído o imaginário da devoção pelos atores dessa devoção. Através das histórias contadas pela zeladora, todos são levados a respeitar São Longuinho, assim como os objetos dele e a agradecer ao santo, tendo assim São Longuinho um “controle social” em Freguesia.

Em Freguesia, a devoção a São Longuinho passou por vários processos, foi sendo construída e reconstruída não como um fato isolado, mas como um produto histórico projetado para o futuro. A devoção a São Longuinho que, na década de 1950, já existia em Freguesia se transformou em um “fenômeno religioso” em 2001, após a divulgação do roubo do oratório de São Longuinho.

A partir de 2006, ela está num processo de mudanças contínuas com seus atores interagindo e trabalhando em prol da permanência e da divulgação da devoção a São Longuinho em Freguesia, tendo em vista que lá todos estão envolvidos pelos valores do sagrado e, assim, nos lembramos de Mircea Eliade (1999, p.17) quando ele afirma que o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano: “Algo de sagrado que se nos revela” em Freguesia.

PARTE 1 - A CONSTRUÇÃO DO OBJETO

“Uma teoria científica nunca é o reflexo do real e sim uma construção do real.” (LAPLANTINE, 2005, p. 146).

“Saber pensar é um ir-e-vir do todo para as partes, das partes para o todo.” (LIBÂNIO, 2001, p. 48)

1 O PROCESSO DA PESQUISA

1.1 Tema e Objetivo

O catolicismo encontra-se hoje inserido em um espaço cultural plural e complexo, marcado pelo processo de secularização e de modernização. Este processo fez com que a religião deixasse, em parte, a esfera pública, coletiva, para tornar-se algo individual, gerando um pluralismo religioso que, por sua vez, rompe com o monopólio dos bens de salvação, criando certa competição entre diversos grupos religiosos, o que, segundo Berger (1985, p. 51), é próximo de “uma situação de mercado”.

Assim, o país foi se transformando numa sociedade com uma cultura cada vez mais plural, a qual se secularizou e com isso “uma série de áreas do mundo vital das pessoas se secularizam, e sobretudo o Estado, que, além disso, torna-se neutro e implementa a liberdade de cultos” (PIERUCCI, 2004, p. 19). Com isso, as sociedades ocidentais atuais mudaram sua relação com as religiões. Não sendo mais questão de herança familiar ou de tradição, mas de “opção pessoal” (PRANDI, 1999, p. 4), a escolha religiosa é condicionada e motivada por inúmeros fatores, desde a busca por respostas existenciais até soluções para necessidades da vida cotidiana.

Novaes (2004, p. 31) salienta que “as pessoas buscam mais o sentido da vida e esse é um caminho natural para a religiosidade” e acrescenta os elementos de auto-ajuda e de soluções para os problemas cotidianos como critérios de escolha. Nesta grande oferta de crenças e de grupos religiosos, “vale o que melhor responda às necessidades pessoais dos fiéis” (ISTO É, 2003). Neste processo de secularização em que ocorreu a queda da hegemonia do catolicismo, houve também uma fragmentação quanto à procura por santos.

A devoção aos santos está presente atualmente com numerosos ritos e santos invocados para atender necessidades, no entanto mantendo os fiéis um relacionamento íntimo com seus santos. Está nítido que o catolicismo devocional, baseado no culto dos santos, no qual o devoto pode dirigir-se diretamente ao santo, sem necessidade de uma mediação sacerdotal, continua sendo uma expressão religiosa muito ativa no Brasil contemporâneo, em que a constatação da vitalidade

de festas de santo, romarias, procissões e também o surgimento de novos cultos (aparições da Virgem, grupos de oração, etc.) demonstra a continuidade à tradição, mas com novas formas, conteúdo e significados das práticas religiosas, sendo a devoção popular, portanto, um processo dinâmico e criativo.

Assim há uma continuidade de formas tradicionais de catolicismo, porém com significados diferentes sendo incorporados a essas práticas já consagradas, as quais estariam assumindo novos papéis na vida contemporânea. “O contrário também pode acontecer: novas formas culturais, com novos conteúdos discursivos podem ser aproximadas a partir de padrões de significados antigos” (MENEZES, 2004, p. 24). Novas formas de devoção têm surgido ou mesmo formas tradicionais têm se transformado e estão em processo de reflexão. A pesquisa mostra que Freguesia é um lugar onde existe uma devoção a São Longuinho, como também mostra que está ocorrendo uma reinvenção da devoção a partir do roubo do oratório do santo em 2001.

Práticas constitutivas do catolicismo popular tradicional estão presentes no culto a São Longuinho em Freguesia e, apesar de haver uma continuidade à tradição, novos contextos discursivos estão presentes, novos papéis estão sendo elaborados, com interesses diversificados.

A Igreja de Nossa Senhora da Escada é um “local católico”, marcado pela dinâmica do campo religioso, com ações eclesiais, interesses de pessoas responsáveis pelas políticas e práticas pastorais, mas também é um lugar privilegiado de acesso ao sagrado. É também um patrimônio histórico, estando assim sujeito a formulação de “políticas culturais” (de patrimônio, de revitalização cultural da cidade de Guararema etc.). Também está no horizonte das políticas do turismo local (pousadas, hotéis, restaurantes). Tudo isso, bem como o grande número de devotos e curiosos à procura da imagem de São Longuinho depois do roubo do oratório em 2001, trouxe outros sentidos e interesses à configuração da devoção a São Longuinho em Freguesia.

Nota-se, em Freguesia, todo um dinamismo em torno da devoção a São Longuinho. Há novos modos de se mostrar a presença do Santo em Freguesia (por exemplo, internet, pousadas), novos fatores que merecem reflexões sobre tal dinâmica.

Refletindo sobre esta reinvenção da devoção de Guararema, levantaram-se alguns questionamentos sobre a devoção em si: Que fatores são

decisivos para que haja um aumento da devoção? Quem são os atores da devoção, as pessoas que fazem com que as outras se apeguem ao santo? Quais as motivações que existem na devoção a São Longuinho? Quais as condições propícias que geraram a atual devoção?

A partir destas indagações, acreditou-se válido pesquisar como se constroem, se organizam e se representam os sistemas de significações de uma devoção. Julgou-se que tais questões não devem ser presumidas e sim investigadas. São questões relacionadas às pessoas que residem em um bairro pertencente a uma cidade do Estado de São Paulo e não a pessoas isoladas em uma ilha. Portanto, participam do atual processo de urbanização e industrialização, assim como do mercado de trabalho de um sistema capitalista. Têm acesso aos meios de comunicação, rádio, TV, internet e recebem assim um conjunto de informações que dependem das redes de comunicação e sociabilidade que se manifestam nas experiências cotidianas.

São pessoas que passaram a construir um projeto próprio em torno de uma devoção antiga na localidade e se tornaram atores desta devoção numa sociedade em transformação, mas houve ali também uma construção do santo, fazendo de São Longuinho uma personalidade própria, e isso é também um dos fatores da dinâmica da devoção na localidade.

A relevância do tema pesquisado reside no fato de buscar novas formas de enquadrar a questão da devoção e seu significado na época contemporânea, mostrando a permanência do catolicismo popular, o fato de o sagrado constituir a referência ampla da construção de uma visão de mundo e da prática da devoção aos santos, na qual as rezas, a devoção pessoal, a promessa estão presentes.

O catolicismo popular está vivo, é dinâmico e criativo, e novas formas são inventadas ou reinventadas a partir de formas antigas. Se por um lado, tradicionalmente, as devoções e práticas do catolicismo popular nasceram mais num ambiente rural, onde estava a maior parte da população, hoje, com o processo de urbanização, o catolicismo popular encontrou novas formas de reinventar-se neste novo contexto. Assim, o catolicismo popular permanece ativo, reinventando-se através da interação e do diálogo com o catolicismo institucional. Justifica-se assim a escolha do tema pesquisado, por se tratar de um estudo de relevância no contexto do pluralismo religioso dos dias atuais: a dinâmica de uma devoção. A dinâmica que

liga pessoas, fatores, coisas e um santo numa devoção que está em pleno processo de construção.

Quanto ao objetivo geral do trabalho, a intenção foi analisar a dinâmica da devoção a São Longuinho em Freguesia, tendo em vista a construção e a reconstrução de tal devoção na localidade. Para tal, tomei como objetivos específicos identificar os atores e fatores decisivos para a irradiação do culto a São Longuinho em Freguesia, identificando também os conflitos e tensões e as estratégias em torno da devoção a São Longuinho. Analisar como está sendo construída a memória do Santo em Freguesia, a trajetória da imagem: da gaveta ao altar e também as relações de poder na dinâmica da devoção.

O objetivo geral, estudar a dinâmica da devoção a São Longuinho em Freguesia permitiu que se fizesse uma análise da devoção sob o ângulo motivacional, identificando motivação e interesses dos atores da devoção, pessoas que trabalham para garantir a continuidade da devoção em Freguesia. Permitiu uma análise das redes de apoio que sustentam a devoção ao santo em Freguesia, isto é, as interações e tensões que se estabelecem em torno da devoção.

Ao verificar que tipo de pessoas se agregam em torno da devoção, as relações sociais que as cercam, as formas de sociabilidade, os processos envolvidos na comercialização de imagens do santo e na construção de sua memória, alcançamos o objetivo proposto nesta pesquisa, permitindo uma análise sobre as motivações existentes na devoção, sobre as condições propícias que a geraram e estão presentes em tal devoção.

Analisar a devoção a partir da interação entre os diferentes atores sociais que nela se cruzam não significou fazer uma análise da devoção pela ótica dos sacerdotes, devotos, zeladora e sim a partir do encontro de todos eles, na articulação deles em torno da vitalidade da devoção. Há, assim, uma “dinâmica” ao redor da devoção, uma dinâmica que liga pessoas, coisas e São Longuinho.

1.2 Características Gerais da pesquisa e do trabalho de campo

Ao se intervir em determinada realidade, deve-se valer de um conjunto de princípios de ação, métodos e técnicas. Os princípios não são normas rígidas, mas sim orientações derivadas da experiência de conhecimentos e especialmente

de valores. Portanto, estão os princípios em constante dinamismo, orientando uma ação em uma determinada realidade em determinado momento histórico.

São princípios norteadores desta pesquisa:

- respeito aos valores, padrões e pautas culturais dos entrevistados, e devotos em geral.

- estabelecimento consciente de um relacionamento com os entrevistados, com as pessoas da comunidade, da pastoral, representantes da Igreja e devotos.

- reconhecimento de tensões, situações hostis, oferecendo aos entrevistados o ensejo de se expressar.

A situação concreta de Guararema – SP foi o ponto de partida da pesquisa e, através de uma abordagem socioantropológica, pode-se obter mais clareza da complexidade do fenômeno estudado, uma vez que foi mencionado por diferentes pontos de vista. Por meio dessa abordagem, esteve presente também a realidade da alteridade, a tentativa de compreensão do outro.

Interpretar o que se estudou, sob o ponto de vista das pessoas envolvidas, requereu estudo, análise objetiva e subjetiva dos dados, revisão de conceitos e definições de modo a conhecer o mundo interno e externo das pessoas. Isso exigiu aproximação, investigação, observação atenta, abstenção de julgamentos prévios. Conhecer a complexidade de fenômenos culturais, os símbolos (culturais ou religiosos) e suas relações, dentro de um complexo sistema de significados, foi indispensável para compreender os sistemas de conhecimento e o comportamento das pessoas.

Através de abordagem socioantropológica, tem-se uma aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, permitindo uma combinação entre teoria e dados pesquisados. Justifica-se assim a escolha da abordagem socioantropológica nesta pesquisa, uma vez que se entende que pesquisa “é uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente” (MINAYO, 1996, p. 23).

Quanto à escolha por uma metodologia qualitativa, partiu-se do pressuposto de que o mundo se torna real para nós quando tomamos parte nele. Esta realidade social não representa um todo unitário, mas uma multiplicidade de processos sociais que atuam simultaneamente em temporalidades diferenciadas,

compondo uma totalidade. Assim, muitas informações não podem ser quantificadas e precisam ser interpretadas, de forma mais ampla.

A abordagem qualitativa, segundo Minayo (1996, p. 22) “é uma forma de aprofundar-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

A abordagem qualitativa se afirma no campo da subjetividade e do simbolismo, permitindo uma aproximação fundamental entre o sujeito e objeto da pesquisa.

Segundo Minayo e Sanches (1993, p. 244), “ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas”.

Weber (apud MINAYO, 1993, p. 244) também expressa que “o elemento essencial na interpretação da ação é o dimensionamento do significado subjetivo daqueles que dela participam”. Assim, tanto pesquisador quanto entrevistados são agentes da pesquisa, atuando o pesquisador em nível dos significados e das estruturas, entendendo estas últimas como ações humanas objetivadas e, logo, portadoras de significado. Justifica-se a escolha por tal metodologia, uma vez que a pesquisa trabalhou com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, e, para uma melhor fundamentação, a seguir, breves considerações sobre a pesquisa qualitativa foram desenvolvidas.

1.2.1 *Pesquisa qualitativa*

É um modelo todo próprio de investigação científica, que enfatiza as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser e oferece uma perspectiva mais ampla para exploração do tema proposto, e que consegue ampliar as perspectivas para o estudo do tema proposto.

Bognani e Birklen (apud BENETTI, 2004, p. 40-41) apresentam cinco características básicas que configuram a metodologia qualitativa:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.
- Os dados coletados são predominantemente decisivos. [...] O pesquisador deve atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada, pois um aspecto

supostamente trivial pode ser essencial para a melhor compreensão do que está sendo estudado.

- A preocupação com o processo é maior do que com o produto. O interesse do pesquisador, ao estudar um determinado problema, é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nos intervalos cotidianos.

- O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial para o pesquisador. Há a tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes”, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas.

- A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos.

A pesquisa qualitativa permite explorar novas áreas de conhecimento e adquirir novas perspectivas sobre os fenômenos pesquisados. A tradição antropológica da pesquisa qualitativa fez com que esta seja conhecida como investigação etnográfica. “Às vezes, usam-se indiscriminadamente ambas as expressões para referir-se a uma mesma atividade” (SPRADLEY, 2004, p. 42).

A etnografia originou-se da antropologia social, como um método de pesquisa utilizado pelos antropólogos na descrição dos padrões culturais da sociedade primitiva. É a descrição de uma cultura a partir da visão de mundo do nativo desta cultura, é uma estratégia teórico-metodológica para descobrir os símbolos de uma cultura e compreender suas realidades dentro de um complexo sistema de significados (LENINGER, apud BENETTI, 2004, p. 43).

Leninger (apud Benetti, 2004, p. 43) considera que:

como este método de pesquisa se centra nas pessoas, permite que estas compartilhem suas idéias de maneira natural e espontânea com o pesquisador. O pesquisador se capacita para comunicar-se e aceitar as pessoas de diferentes estilos de vida, crenças religiosas e valores culturais. Como contrapartida, o pesquisador deve ser sensível e respeitar as idéias das pessoas e interpretá-las no seu contexto cultural. Assim, a postura do pesquisador deve ser de aprendiz, onde o papel de professor é exercido pelo nativo que domina o conhecimento da cultura estudada.

A etnografia pode ser então definida como um processo sistemático de observar, detalhar, descrever, documentar e analisar o estilo de vida ou os padrões específicos de uma cultura, para aprender seu modo de viver em seu ambiente natural. A pesquisa etnográfica não se limita à identificação de conhecimentos, mas

busca a compreensão dos valores, atitudes e comportamentos de um grupo em estudo, como eles concebem tais valores, atitudes e comportamentos.

O interesse é entender os significados que as ações e os eventos têm para as pessoas, e que são usados para organizar e interpretar suas experiências.

Com a opção por tal metodologia, procurei respeitar as idéias das pessoas, interpretando-as no seu contexto cultural. Fez-se necessário descobrir a compreensão do significado das ações e eventos para os entrevistados, os participantes. Assim, o método etnográfico proporcionou suporte para interpretar os sistemas de conhecimentos e significados dos informantes da pesquisa sobre São Longuinho em Freguesia: A dinâmica do surgimento de uma devoção.

1.2.2 *Técnicas*

Quanto às técnicas empregadas na pesquisa, decidi que, se meu interesse primordial era entender os significados que as ações e os eventos têm para os entrevistados, elas deveriam facilitar o contato com estes em situações naturais e que precisaria ser sensível à linguagem e às concepções dos informantes em sua vida cotidiana. Assim, a observação participante, a entrevista, a história de vida, a análise de documentos foram adequados para a pesquisa em andamento, embora se saiba que existem muitas outras técnicas de pesquisa. Cito aqui apenas as que utilizei para a pesquisa. .

A) Observação participante:

A observação participante, segundo Argilaga (1997, p. 73), “consiste em um processo caracterizado, por parte do investigador, como uma forma consciente e sistemática de compartilhar, em tudo que permitam as circunstâncias, as atividades de vida, e, em ocasiões, os interesses e afetos de um grupo de pessoas”.

Ainda segundo Argilaga (1997, p. 73), a observação participante se caracteriza “pela existência de um conhecimento prévio entre o observador e o observado, e uma ‘permissividade no intercâmbio’ estabelecido, o qual dá lugar a uma iniciativa por parte de cada um em sua inter-relação com outro”. O pesquisador tem o propósito de se engajar na situação, observando as pessoas, as atividades e os aspectos físicos. É importante o pesquisador observar o local onde aconteceram os eventos estudados em seus atos, relações e significados.

A observação participante é assim chamada porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo afetado. Ele obtém os dados por meio de sua inserção e participação na vida cotidiana do grupo ou organização que estuda. Mantém uma conversação com todos ou alguns participantes, nas situações com que se deparam normalmente, com a finalidade de descobrir interpretações que eles têm sobre os acontecimentos observados.

Leninger (apud BOHES, 2001, p. 54) descreve quatro fases para a observação participante, que permitem ao pesquisador sistematizar e explicitar a observação participante:

1ª Fase: nesta fase, o pesquisador obtém uma visão ampla da situação do ambiente, das atividades, dos atores, da análise de documentos e outros, permitindo, assim, levantamento de dados descritivos da cultura. Esta observação sem participação possibilita que as pessoas tenham tempo para observar o pesquisador a certa distância, acostumando-se com sua presença.

2ª Fase: nesta fase, a observação continua, porém, gradativamente, com o pesquisador iniciando a participação dentro do contexto. O pesquisador começa, então, a interagir com as pessoas, observando as respostas.

3ª Fase: o pesquisador torna-se participante ativo, sendo que a observação pode diminuir, uma vez que a participação ocupa grande parte do tempo. No entanto, é importante manter a observação. Na pesquisa qualitativa, a participação ocorre em vários graus, sendo relevante para sentir, experimentar e aprender pelo envolvimento completo nas atividades.

4ª Fase: na última fase do processo de observação participante, o pesquisador faz um exercício "olhando para trás", realizando um balanço do que ocorreu. Faz uma reflexão sobre o inventário dos dados, avaliando também, até que ponto existe influência da participação do pesquisador refletida nestes dados. Então, reconfirmam-se os dados em gradativa saída do campo.

Através da observação participante, o pesquisador observa as atividades das pessoas, as características físicas da situação social e a satisfação de participar do contexto cultural. A participação permite experimentar, diretamente, atividades para obter a sensação de quais eventos são semelhantes e para registrar as próprias percepções, por isso, os etnógrafos não fazem simplesmente observações, eles também participam, afirma Spradley (1980, p. 5).

De acordo com o mencionado antes, o pesquisador se envolve nas atividades e observa todos os aspectos da situação com o propósito de registrar e analisar os dados, o que o diferencia de um observador comum. O pesquisador deve

também se colocar na condição de um aprendiz e perguntar na condição de um estranho. É necessário ainda que o pesquisador respeite as idéias das pessoas e interprete-as no seu contexto cultural.

Em Freguesia, procurei, a princípio, alicerçar-me previamente para a observação participante, seguindo o que Spradley (1980) sugere como um período de preparação, um período de pré-observação, onde se realizam observações gerais por meio de visitas ao cenário de estudo, com o objetivo de descrever as principais características.

Desse modo, procurei vivenciar o cotidiano de Freguesia, procurando, na medida do possível, não interferir no ritmo de trabalho da equipe da pastoral e do voluntariado.

A observação participante serviu para captar o sentido de ocorrências e gestos específicos dos devotos e pessoas que trabalham na Igreja perante a devoção a São Longuinho.

Relacionei-me com os moradores de Freguesia, adquirindo a confiança deles, participando dos rituais, das festas, chegando a ser referência para responder sobre a devoção existente lá, sendo indicada pelo padre e por pessoas da comunidade para alguma entrevista ou informação sobre São Longuinho.

B) A Entrevista:

A entrevista pode ser definida como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado” (HAGUETTE, 1995, p. 86). As informações são obtidas através de um roteiro de entrevista constando de uma lista de tópicos previamente definidos.

O processo de interação entre entrevistador e entrevistado contém quatro componentes que devem ser explicitados, enfatizando suas vantagens, desvantagens e limitações: o entrevistador, o entrevistado, a situação da entrevista, o instrumento de captação de dados ou roteiro da entrevista. Nenhum dos elementos tem sentido separado da totalidade, estando um relacionado com o outro.

A entrevista, instrumento de coleta de dados, está submetida ao método científico, assim a busca de objetividade deve estar presente, ou seja, “a tentativa de captação do real, sem contaminações indesejáveis, nem da parte do

pesquisador nem de fatores externos que possam modificar aquele real original (HAGUETTE, 1995, p. 87).

Tem-se consciência de que a objetividade é um ideal inatingível, mas que, mesmo assim, o pesquisador deve tentar uma aproximação. O entrevistado ou o informante está transmitindo sentimentos ou atitudes relacionados com o passado.

A partir da observação participante, informantes-chaves foram selecionados para a realização das entrevistas: a pessoa que encontrou a imagem, a zeladora da Igreja, devotos, visitantes, pessoas influentes na Igreja e na comunidade. Para chegar a estas pessoas, primeiro entrevistei o padre de Guararema, padre Geraldo e este indicou pessoas que para ele eram essenciais na devoção a São Longuinho em Freguesia. Estas, ao serem entrevistadas, indicaram outras pessoas que também foram por nós entrevistadas e, assim, foi se desenvolvendo o processo das entrevistas, quando observamos que as pessoas indicadas passavam a ser elas mesmas.

Não se teve a pretensão de considerar estas entrevistas como resultado de uma pesquisa de campo e sim como um testemunho direto da experiência religiosa em Freguesia e um melhor conhecimento da devoção a São Longuinho.

As informações obtidas foram utilizadas na coleta de informações, registro e análise da devoção. Realizadas as questões descritivas, passei para as questões estruturais, com o objetivo de compreender o que as pessoas sabiam sobre a devoção, como a descreviam, os diferentes significados a respeito da mesma, o que ajudou no entendimento de que os símbolos e significados se relacionam entre si.

Um roteiro foi elaborado para a efetivação das entrevistas, entretanto as questões foram emergindo e sendo estruturadas conforme as respostas dos entrevistados e estas entrevistas estão relatadas no Anexo.

C) A História Oral

De um modo geral pode-se dizer que

tudo que é "oral", gravado e preservado pode ser considerado história oral. Assim, os discursos, as conversas telefônicas ou qualquer outro tipo de comunicação humana que pode ser gravada, transcrita e preservada como fonte primária para uso futuro está dentro do rótulo da história oral (HAGUETTE, 1995, p. 92).

A utilização da história oral como técnica de coleta de dados é muito ampla, mas o importante é procurar o relevante e significativo para a compreensão do objeto pesquisado.

A história oral trabalha com a memória como fator dinâmico na interação entre passado e presente, fugindo ao aspecto estático do documento escrito que permanece o mesmo através do tempo. Moss (apud HAGUETTE, 1995, p. 93-94) enfatiza que:

a memória não é simplesmente um reservatório passivo de dados, cujo conteúdo pode ser esvaziado e escrutinado à vontade. Ela está empenhada e integrada com o presente – com atitudes, perspectivas e compreensões que mudam continuamente –, trabalhando e retrabalhando os dados da experiência em novas reformulações, opiniões e, talvez, até novas criações. O que é capturado pela história oral é raramente um estudo exaustivo de todos os dados relevantes, mas, ao contrário, um segmento da experiência humana – a interação do entrevistador com o entrevistado – no contexto de um passado lembrado, de um presente dinâmico e de um futuro desconhecido e aberto.

Do exposto, conclui-se que a história oral é uma técnica de coleta de dados baseada no depoimento oral, gravado, obtido através da interação entre o pesquisador e o entrevistado, ator social ou testemunha de acontecimentos relevantes para a compreensão de determinado fenômeno social a ser pesquisado.

Segundo Queiroz (1993, p. 272), na história oral, “o comando é do pesquisador, embora ele procure não intervir durante a narração, o que se quer é captar, através de seus comportamentos, o que passa no interior das coletividades de que participa”.

Assim o pesquisador é guiado por interesse próprio para melhor estudar o objeto de sua pesquisa e o narrador, por sua vez, quer transmitir sua experiência, quer, através dos seus relatos sobre o passado, perpetuar suas tradições, crenças e valores. Daí a importância do emprego da história de vida como técnica de coleta de dados, pois Mauss (apud QUEIROZ, 1993, p. 279-280), já no ano de 1920, fazia referência que “todo fenômeno social é total; o indivíduo é também o fenômeno social; assim aspectos importantes de sua sociedade e de seu grupo, comportamentos e técnicas, valores e ideologias podem ser apanhados através de sua história”.

Durante a entrada no campo e durante todos os momentos presente em Freguesia, procurei registrar as informações e impressões. Atenção especial foi

dada aos eventos (festas) que ocorreram durante todo o período da pesquisa. Estes registros foram realizados em um caderno de anotações, no qual foram também anotados os registros das falas, as histórias contadas pelos entrevistados sobre São Longuinho. Todas as entrevistas realizadas, após serem preenchidas nos formulários próprios, eram também transcritas neste caderno de anotações, que, aos poucos, foi se transformando no Diário de Campo. Este contém tudo o que aconteceu desde julho/2003 até março de 2008, data de encerramento da pesquisa em Freguesia: frases soltas, comportamentos curiosos, acontecimentos que, mesmo não tendo sentido para nós, em determinado momento, foram transcritos no diário. Isso se deu com base em DaMatta (1987, p. 188), quando diz que

muito do que vivemos em uma pesquisa, sobretudo no seu início, não tem sentido social para nós. Daí a necessidade do diário de campo que pode atuar como uma memória social, gravando aquilo que de outro modo estaríamos fadados a esquecer pelo fato de não ter, naquele momento, nenhum sentido.

As conversas com o padre, a zeladora da igreja, os devotos, pessoas da comunidade e da pastoral refletem o cotidiano da devoção a São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada.

A intenção, a princípio, foi deixar o entrevistado à vontade para falar sobre a devoção, de modo que ele mesmo fizesse referência ao santo e sua devoção, embora tivéssemos um roteiro para guiar as entrevistas.

A maior parte dos entrevistados não permitiu gravação com receio de, mais tarde, ser criticada, tendo em vista o fato de a zeladora, após dar entrevista a um programa de televisão, ter sido criticada e repreendida porque “falou que o padre não gostava de São Longuinho”. Todos os entrevistados, pessoas da comunidade, da pastoral, padre diziam que a zeladora era a melhor pessoa para responder às questões. Quanto aos devotos, estes não só permitiam a gravação como também queriam ser fotografados, agradeciam pela oportunidade de falar do santo de sua devoção.

D) Análise de Documentos

Considera-se como documento qualquer registro escrito que possa ser usado como fonte de informação. Regulamentos, atas de reunião, livros de freqüência, relatórios, arquivos, etc. podem dizer muito sobre os princípios e normas que regem o comportamento de um grupo e sobre as relações que se estabelecem entre diferentes grupos. Cartas, diários pessoais, jornais, revistas muito contribuem em um processo para reconstituição de situações passadas.

Ao utilizar esta técnica, o pesquisador precisa obter informações sobre eles: por quem foram criados, quais os procedimentos e/ ou fontes utilizados para a elaboração dos mesmos, com que propósitos foram criados?

Na presente pesquisa, os documentos analisados foram o livro de Tombo da Igreja de Nossa Senhora da Escada, onde se encontram os relatos de atas, e o livro de registro dos visitantes da Igreja. A referida igreja não tem outros registros e a única documentação utilizada pela pastoral, pessoas da comunidade, alunos das escolas de Guararema para pesquisa é a cópia da dissertação “Um estudo sobre a devoção a São Longuinho” entregue ao padre e à comunidade em março de 2005. Esta dissertação foi também usada para o estudo da atual restauração da Igreja pela Prefeitura e demais órgãos.

1.2.3 *Observações sobre o campo da pesquisa*

Bourdieu (2004, p. 18) cita que se deve “ser capaz de apreender a pesquisa como uma atividade racional e não como uma espécie de busca mística de que se fala com ênfase para se sentir confiante”.

Relata que uma exposição sobre uma pesquisa é, com efeito, o contrário de um show, de uma exibição na qual se procura ser visto e mostrar o que se vale. Com base em Bourdieu (2004), procurei, neste estudo, apresentar todo o processo da pesquisa com os ensaios e possíveis erros e os impasses etnográficos encontrados durante o trabalho de campo, refletindo sobre estas dificuldades e procurando apresentar os dados que foram significativos para a pesquisa. Segundo Bourdieu (2004), é na reflexão sobre os obstáculos e sobre os caminhos percorridos para superá-los que o trabalho científico pode avançar (BOURDIEU, 2004, p. 18-20).

Este estudo teve como cenário a Igreja de Nossa Senhora da Escada em Freguesia da Escada, Guararema, local onde foi realizada a pesquisa. Chegar à Escada, bairro pertencente a Guararema, foi tranquilo, as pessoas rapidamente

passavam a se introduzir e a nos introduzir na pesquisa, ao saber que o assunto era "São Longuinho".

Ao retornar para um segundo contato, o padre da Igreja de Nossa Senhora da Escada, algumas pessoas da comunidade, da pastoral e a zeladora da Igreja me receberam calorosamente, o mesmo acontecendo das outras vezes em que voltei a Freguesia, o que me estimulou e motivou no desenvolvimento da pesquisa.

O material colhido em entrevistas com o clero, a zeladora, agentes da pastoral, devotos e moradores foi revelando a existência do culto a São Longuinho. A pesquisa teve início com uma entrevista com padre Geraldo, pároco de Guararema nessa época, ocasião em que ele indicou pessoas-chaves a serem entrevistadas, pessoas envolvidas com a "devoção a São Longuinho". O clima de confiança que se estabeleceu em minha relação com os informantes, com os devotos, deu-se devido ao fato de o padre ter apoiado a pesquisa, pedindo a cooperação de todos "para falarem tudo o que soubessem sobre São Longuinho". (sic)

A pesquisa iniciou-se em julho de 2003 e, em todas as vezes em que compareci ao local, notei um interesse grande nas pessoas diretamente ligadas à Igreja em participar, em falar sobre São Longuinho, embora muitos não tivessem permitido gravação. A zeladora da Igreja, na primeira vez que estive em Freguesia, em 2003, permaneceu comigo por um período de quatro horas dentro da Igreja, sem almoço, o que nos causou preocupação, tendo em vista o fato de ela já estar com uma idade avançada, oitenta anos, mas, para surpresa nossa, ela estava feliz e agradecida pelo meu interesse pela Igreja e pelo "seu santo", pela atenção que eu estava dedicando a ele. Segundo ela, éramos bem-vindos à Igreja: "não está incomodando, fique o tempo que quiser e volte quando precisar. Vou ajudar, a senhora está fazendo justiça a São Longuinho que, durante muito tempo, ficou escondido"¹. A impressão que tive era de que as pessoas me sentiam do lado delas e, ao mesmo tempo, precisando delas.

Desde minha entrada no campo desta pesquisa, em 2003, e em todos os momentos de presença no cenário do estudo, até março de 2008, procurei

¹ D. Luíza Lemes de Almeida, 85 anos, zeladora da Igreja há 36 anos (Anexo 4 – Entrevista III).

registrar as observações e impressões, realizando uma observação focalizada no cenário do estudo e nas possíveis pessoas envolvidas na devoção.

Dediquei atenção especial aos eventos que ocorreram durante as Festas da Padroeira e de São Longuinho, com o propósito de verificar o que se passava com os devotos perante o oratório do santo.

Os registros das observações foram feitos em um Diário de Campo. Registrei sentenças relacionadas a eventos experienciados por meio da observação participante, tomando o cuidado para que contivessem o mínimo de interpretação possível. Primeiramente, tomei nota de dados característicos do cenário do estudo, planta física, arrumação da Igreja, pessoas presentes no local.

Antes de iniciar as entrevistas, fiz perguntas gerais relacionadas à idade, ao estado civil, à escolaridade, à profissão ou à ocupação, à religião, ao endereço. Procurei não discutir os conceitos ou significados expressos pelos informantes, bem como não demonstrar também surpresa com o relato deles ou desaprovação e sim interesse em cada um.

Foi estabelecida gradativamente uma observação participante, em que os contatos foram crescendo em Freguesia e fui me tornando conhecida, marcando presença em todas as programações da Igreja de N. Sra. da Escada desde o ano de 2003, quando iniciei a pesquisa, até março de 2008, quando encerrei o trabalho de campo.

Minha presença em campo teve como característica manter uma interação com os moradores de Freguesia, com os devotos, com todas as pessoas que queriam participar da pesquisa, falar sobre São Longuinho.

Desse modo, as pessoas envolvidas com a devoção foram se tornando conhecidas, amigas, foram se descobrindo, construindo-se na própria trajetória da pesquisa.

Em março de 2005, logo após a defesa da dissertação de mestrado, retornamos a Freguesia para a Festa de São Longuinho, levando cópia da pesquisa, pois havíamos prometido ao padre (Geraldo) que entregaríamos um exemplar para a Igreja. E surpreendeu-nos uma discussão na comunidade sobre quem guardaria a cópia (denominada pelas pessoas de “Livro de São Longuinho”). A intenção era deixar com o padre, mas D. Lourdes, pessoa influente na comunidade, decidiu preparar um cerimonial para que a dissertação fosse entregue na missa campal. E aí se levantaram questões: quem receberia a cópia no palco? O padre? A pastoral? D.

Luíza? E a discussão “ferveu” até que ficou decidido pela maioria que os que contribuíram de alguma forma para a pesquisa seriam chamados ao palco e a cópia ficaria guardada na Igreja. E, após a missa, padre Geraldo nos chamou ao palco, agradeceu a realização da pesquisa feita sobre São Longuinho, a qual “resultou neste livro, único que a comunidade tem” (sic) e pediu-nos que fizéssemos uma síntese da dissertação para os presentes.

Em novembro de 2005, Festa de Nossa Senhora da Escada, ao chegar a Freguesia, já dando continuidade à pesquisa, tendo em vista a tese de doutorado, nos deparamos com a preocupação de várias pessoas quanto ao aumento do número de visitantes em Freguesia, à procura da imagem de São Longuinho. Padre Geraldo relatou que a devoção aumentou muito e ele ficava sozinho para resolver tudo, enfrentar os críticos, pois diziam que ele estava deixando São Longuinho tomar o lugar de Nossa Senhora da Escada. Solicitou-nos que contatássemos o bispo, pois já havia dito a ele sobre a pesquisa, sobre o fato de a dissertação ser única fonte escrita sobre São Longuinho e disse que nosso testemunho seria importante para que o bispo visse como a devoção era crescente.

Em janeiro de 2006, recebemos convite da comunidade e também do padre para a missa de início da restauração da Igreja Nossa Senhora da Escada, a ser realizada em 28 de janeiro de 2006. O padre comentou sobre a importância de nossa ida, uma vez que o vice-governador de São Paulo se comprometeu a realizar uma reunião na qual se discutiria a verba para a restauração da igreja, além de publicar a dissertação de mestrado. Ressaltou que isso seria muito bom para Freguesia.

Fomos para Guararema e a missa da restauração atraiu muitas pessoas a Freguesia: o vice-governador, prefeitos de várias localidades de São Paulo, o prefeito de Guararema, vereadores, deputados, o bispo que atuou durante muitos anos na Diocese. A comunidade sentiu a ausência do atual bispo. Muitos discursos foram feitos, a cerimônia demorou, pois alguns políticos pediram a palavra e, embora seus discursos tenham sido políticos, a fé em São Longuinho estava presente. Após a cerimônia, padre Geraldo cobrou do vice-governador a publicação da dissertação e fez-nos um agradecimento.

Percebi que tinha me tornado objeto da própria pesquisa. Fui entrevistada, fotografada e procurada por “políticos” que queriam ser entrevistados por mim para participar do “segundo livro”, pois padre Geraldo disse que eu iria fazer

outro. O padre e algumas pessoas da comunidade solicitaram-me também uma “novena” a São Longuinho² e foram atendidos. Também participei de uma entrevista, junto com meu orientador, à Revista Superinteressante³, falando sobre o São Longuinho de Freguesia.

Em março de 2006, retornamos a Freguesia para a Festa de São Longuinho e padre Geraldo já não estava por lá; foi para os Estados Unidos para um curso de Inglês. E, na semana seguinte à Festa, a Igreja de Nossa Senhora de Escada foi fechada para o início das obras de restauração. E, a partir daí, muita coisa foi mudando em Freguesia.

A comunidade se sentiu traída com a ida do padre para o exterior, uns acharam que ele não deveria abandonar Freguesia “logo no período das obras da igreja, em plena restauração”; outros julgavam que ele “foi mandado para lá para o poder público poder ficar à vontade, decidir sozinho”. São Longuinho foi, segundo alguns moradores, trancafiado e seus devotos não podiam comparecer no oratório do santo. E foi, neste contexto, recebendo grande quantidade de informações, que, por vezes, nos envolveram e nos sufocaram entre o “saber científico” e o “saber do senso comum”, que iniciamos a segunda fase da pesquisa na Igreja de Nossa Senhora da Escada, tendo em vista a tese de doutorado e já com bastante entrosamento em Freguesia.

Através da observação participante, fomos estabelecendo, gradativamente, novos contatos em Guararema, procurando observar os atores da devoção, que são as pessoas que fazem parte do cenário de estudo (devotos, moradores de Freguesia, visitantes, pessoas da pastoral, pessoas influentes na Igreja e na comunidade).

Essas pessoas participaram da pesquisa, de alguma forma, por meio da observação participante ou de indicações dos entrevistados. Algumas participaram com maior intensidade como os interlocutores do estudo (padre, pessoa que encontrou a imagem, zeladora da Igreja, coordenação da pastoral).

Para selecionar os interlocutores (pessoas a serem entrevistadas), contactamos os informantes-chaves para que eles indicassem pessoas que

² PIMENTEL, Elam de Almeida. São Longuinho. Santo das coisas perdidas. Novena e Ladainha. Editora Vozes: Petrópolis, 2007.

³ Revista das Religiões/Santos e Beatos. Revista Superinteressante. Editora Abril, São Paulo, 2005. São Longuinho, p. 79

deveriam participar da entrevista e, à medida que as entrevistas foram sendo realizadas, essas pessoas indicavam outras a serem entrevistadas.

A autoridade religiosa mencionou a presença da pesquisadora no local, dando continuidade ao estudo sobre São Longuinho, e esclareceu que esta poderia ser procurada por aqueles que quisessem colaborar na pesquisa sobre o santo.

Para os entrevistados, foram elaborados roteiros semi-estruturados, em que a intenção, a princípio, foi deixar os entrevistados à vontade para falar sobre a devoção existente em Freguesia, de modo que eles mesmos fizessem referência ao santo e a sua devoção, embora a entrevista fosse guiada por tal roteiro.

Todas as festas foram fotografadas como também vários devotos perante o oratório do santo, pois acredito que a fotografia não é apenas um exercício de “mostrar como é”, mas de “desvelar e fixar uma face visível, impregnada e ordenadamente dada a ser vista, de algum cenário onde algo acontece, do momento em que este algo acontecer um gesto ou um feixe deles, um súbito olhar, um par de mãos que seguram um objeto” (BRANDÃO, 2004, p. 27).

Devido à importância da fotografia nesta pesquisa, que permite ver uma interação entre devotos e o santo e as mudanças ocorridas na restauração da Igreja é que elas estão inclusas no anexo, permitindo um momento de descobertas, de interação de um fenômeno cultural. O vínculo com o cenário de estudo não se desfaz mesmo quando estamos fora de lá, pois foi mantido contato telefônico com as pessoas-chaves da comunidade.

Neste breve registro de nosso percurso em campo, pode-se ver que a pesquisa foi realizada em um processo lento; foram três anos e meio de idas e vindas ao campo para permitir que a pesquisa fosse se construindo em compasso próprio. Embora existisse a preocupação com objetivos e linhas norteadoras, o projeto de pesquisa construiu-se na própria trajetória da pesquisa, nas muitas idas em Freguesia, ocasião em que vivenciávamos toda a experiência religiosa da devoção lá existente.

Houve também a preocupação em estabelecer um diálogo com o catolicismo de devoção, uma tentativa de retomar um tema clássico – Devoção aos Santos –, e formulá-lo em novos termos, assinalando, assim, uma das transformações por que passa a religião no Brasil, situando devoção no contexto do atual pluralismo religioso.

As reflexões desenvolvidas na tese foram influenciadas por Carlos Rodrigues Brandão, Carlos Alberto Steil, Pedro R. de Oliveira, Renata Menezes, autores que apresentam em seus textos sobre Catolicismo Popular abordagens que permitem uma melhor reflexão sobre o surgimento de fatores propícios à devoção⁴. Justifica-se tal escolha pelo fato de esses autores acentuarem a religiosidade do povo, mostrando a racionalidade dos rituais, crenças, discursos de pessoas que definem seu lugar no mundo a partir dos recursos que o catolicismo coloca através de uma tradição.

A pesquisa também foi influenciada pela concepção de Eliade (1992, p. 17) sobre o sagrado, a saber:

O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano. A fim de indicarmos o ato da manifestação do sagrado, propusemos o termo hierofania. [...] A partir da mais elementar hierofania – por exemplo, a manifestação do sagrado num objeto qualquer, uma pedra ou uma árvore – e até a hierofania suprema, que é, para um cristão, a encarnação de Deus em Jesus Cristo (ELIADE, 1992, p. 17).

Para Eliade, a hierofania “revela” algo que já não é profano, e sim sagrado. Ele nos faz ver que a manifestação do sagrado em um objeto qualquer, para aqueles a quem este objeto se revela sagrado, transmuda a sua realidade numa realidade sobrenatural.

É o que acontece com o campo e o enfoque do estudo desta tese, que podem ser mais bem entendidos a partir da devoção aos santos no catolicismo. E isso será agora apresentado.

⁴ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os Deuses do Povo. São Paulo: Brasiliense, 1980

_____. Sacerdotes de vida. Rituais religiosos do catolicismo popular em São Paulo e Rio de Janeiro. Petrópolis: Vozes, 1981.

_____. Memória do Sagrado. Estudos de religião e ritual. São Paulo: Paulinos, 1985.

MENEZES, Renata C. A dinâmica do sagrado: rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro: Relume Duemará. Núcleo de Antropologia. UFRJ, 2004.

OLIVEIRA, Pedro A. R. de. Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do Catolicismo organizado no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. Expressões Religiosas Populares e Liturgia. Revista Eclesiástica Brasileira (REB). 49, nº 172, 1988.

STEIL, Carlos Alberto. O Sertão das Romarias. Petrópolis: Vozes, 1996.

2 A CONSTRUÇÃO DA DEVOÇÃO AOS SANTOS NO CATOLICISMO POPULAR-DEVOCIONAL

O estudo do catolicismo popular brasileiro está ligado ao catolicismo como um todo. Sem a história da formação e do desenvolvimento do catolicismo popular, não se pode entender este tipo de catolicismo sintetizado pela expressão “pouco padre e muito santo”, de pouca missa e muita reza, de caráter lúdico e festivo, que tem um padrão carnavalesco nas celebrações, segundo alguns autores que pesquisaram sobre este assunto.

Viu-se assim a necessidade de apresentar breves reflexões sobre o catolicismo implantado no Brasil através da colonização, pois foi nesse catolicismo como religião oficial que surgiu o catolicismo popular brasileiro. Torna-se necessário então apresentar o quadro geral da religião oficial, o modelo de Igreja que dominou no período colonial, como foi sua implantação e também apresentar as influências portuguesas, indígenas e africanas que afetaram o catolicismo no Brasil.

2.1 O catolicismo no período colonial

Um entendimento geral do mundo religioso dos conquistadores (portugueses) é necessário por ter sido a religião deles (cristianismo ocidental) que foi trazida e imposta no Brasil no período colonial.

Os portugueses, na condição de conquistadores, ao chegarem ao Brasil, trouxeram sua cultura e sua religião. Os reis de Portugal se consideravam católicos e assumiram como obrigação defender e expandir a fé católica, a qual foi implantada no Brasil.

Hornaert (1992, p. 24) cita que D. João III, “rei de Portugal”, escreveu ao primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Souza: “A principal causa que me levou a povoar o Brasil foi que a gente do Brasil se convertesse a nossa fé católica”.

Os reis portugueses encaravam as navegações para a América como cruzadas. As viagens e descobertas das frotas portuguesas sempre foram realizadas tendo como pano de fundo o espírito medieval do “*orbis christianus*”. Segundo essa mentalidade medieval, uniam-se intimamente interesses políticos e religiosos, sendo que os inimigos da pátria eram considerados inimigos da fé e vice-versa. Os portugueses colonizadores aderiram à mentalidade de seus reis e se

posicionaram contra os inimigos da fé católica. Os religiosos que vieram para o Brasil nessa época, foram criativos no desenvolvimento de métodos catequéticos para a conversão dos índios, mas transportavam para o Brasil as características de seu universo religioso.

A evangelização colonial não aconteceu como resultado do diálogo religioso e sim pela conquista, pela derrota dos colonizados. Segundo Espin (2000, p. 190),

era evidente que o Deus dos cristãos era o único Deus verdadeiro, e, portanto, eles eram abençoados por Deus com vitórias sobre os inimigos da verdadeira religião. Em estilo medieval típico, a religião era invocada para legitimar as vantagens dos vencedores.

Novamente citando Espin (2000, p. 105):

O fundamento original apresentado às populações nativas (e mais tarde, aos escravos africanos) para sua conquista e derrota tenha sido, precisamente, que o Deus cristão os enviara até eles. Muitos dos missionários argumentavam que o cristianismo demonstrara sua superioridade sobre as religiões nativas no fato de ter sido dada aos conquistadores a vitória sobre os índios e africanos: era evidente, afirmavam, que o Deus cristão demonstrava ter um poder muito maior que todas as divindades nativas. A consequência dessa linha de raciocínio ficou clara para os povos conquistados – tinham de se submeter ao novo Deus e aceitar o poder e a vontade divinos, do jeito como os missionários e as autoridades coloniais os expressavam.

A evangelização tinha, portanto, como pressuposto, a sujeição dos indígenas, sendo a fé cristã uma imposição, estabelecida oficialmente no Brasil mediante o regime de Padroado⁵, uma vez que os reis de Portugal julgaram vantajoso manter a população colonizada coesa através da fé. Dessa união de interesses políticos e religiosos, surgiu no Brasil um tipo de Igreja designada como cristandade e, segundo Azzi (1978, p. 45), são três as características principais deste modelo de Igreja:

- íntima união entre Igreja e Estado, constituindo o catolicismo a religião oficial;
- defesa do território contra os inimigos da fé, através do espírito de cruzada ou guerra santa;
- manutenção interna da ortodoxia religiosa, mediante o tribunal da Inquisição.

⁵ Padroado: significa que tanto os poderes políticos como os religiosos eram concedidos ao rei, ficando a religião incorporada ao Estado e sua prática obrigatória.

Havia uma preocupação muito grande em manter a fé dentro do território brasileiro. Esta era considerada como elemento importante para a manutenção do poder político. Assim, Igreja e Estado caminhavam juntos.

A cristandade se fundamentava na religião, as leis da Igreja eram oficialmente reconhecidas pelo Estado e tinham que ser obedecidas. Qualquer indiferença para com a religião oficial podia ser motivo de denúncia perante o Santo Ofício, que convidava as pessoas a declararem espontaneamente suas culpas, sob formas de confissões, ou incutia na população a obrigação de denunciar os que não seguiam os ritos estabelecidos pela fé oficial. Era então impossível viver integrado no Brasil sem seguir ou respeitar a religião católica, radicalizando assim o problema da fé:

de um lado situava-se a religião católica, a religião do Deus verdadeiro, a religião certa. Do outro lado, ficavam as demais religiões, impregnadas de falsidade e orientadas pelo demônio. Essa era a mentalidade dominante entre os detentores do poder eclesiástico (AZZI, 1987, p. 24).

Nesse modelo de Igreja, a predominância era dada aos aspectos jurídico-administrativos, ficando a religião católica incorporada ao Estado e sendo as práticas religiosas determinadas através de leis. Segundo Lustosa (1978, p. 24), a Igreja representou na época um:

Organismo a serviço da política oficial, legitimando as pretensões e o comportamento do Estado neste período: regalista, na política eclesiástica, mercantilista na economia instrumentalizada pelo absolutismo, monopolizador sempre vigilante, sobretudo quanto pudesse estorvar ou prejudicar a sua expansão colonial, sobretudo atento à defesa e à salvaguarda dos valores da cultura portuguesa e cristã, imposta aos indígenas.

Com semelhantes perspectivas, o catolicismo no Brasil operou de acordo com a matriz portuguesa e a religião católica foi uma das formas poderosas na sustentação do desenvolvimento do sistema colonial.

Este catolicismo implantado pela intervenção direta do Estado, possibilitando a vinda de missionários para converter os índios e fundar escolas, criar dioceses, paróquias, foi também implantado através da migração, segundo Oliveira (1985, p. 113):

Portugueses – bem como espanhóis no século XVII – se estabelecem no Brasil em busca de fortuna no comércio, na administração, na agricultura, na mineração. Esse processo migratório, que conhece períodos de maior e de menor intensidade,

introduz no Brasil o catolicismo popular português. Religião do Estado e dos colonos, o catolicismo se introduz no Brasil, com a chegada dos primeiros portugueses, como o atesta o fato de terem os acidentes geográficos, os rios, as vilas e cidades o nome de santos. Aliás, o Brasil recebe o nome de “Terra de Santa Cruz” e, logo após o desembarque dos primeiros portugueses, uma missa é celebrada no território recém-conquistado. Os símbolos religiosos exprimem, ao mesmo tempo, a ocupação do território pelos portugueses e a gratidão dos marinheiros e colonos aos santos que os protegeram durante a travessia do oceano.

Assim, paralelamente ao catolicismo oficial imposto, os portugueses trouxeram também um catolicismo mais íntimo, mais impregnado de sentimento religioso, o catolicismo de devoção.

Segundo Azzi (1987, p. 52), “as autoridades eclesiásticas do Brasil colonial, como as da cristandade medieval, não foram hostis a essa forma de religião popular, desde que se cumprissem as obrigações oficiais do culto: primeiro a obrigação, depois a devoção”.

Esse espírito devocional tem suas raízes na própria Idade Média; foi elaborado como uma forma de resistência à imposição do catolicismo romano oficial. Mediante o culto dos santos, as populações lusitanas da Idade Média podiam “continuar expressando o sentimento religioso numa forma mais adequada à sua cultura e tradição” (AZZI, 1987, p. 52).

Esse catolicismo assimilava elementos de outras crenças religiosas e Azzi (1987, p. 52) justifica assim o sincretismo religioso:

Segundo a mentalidade popular, existiam elementos de bondade nas diversas religiões, através das quais se podia expressar o sentimento de dependência do mundo sobrenatural. Os colonos portugueses aceitavam tranqüilamente a influência religiosa do ambiente em que viviam, negando-se na prática a enfatizar a radical oposição apregoada pela hierarquia católica: de um lado, Deus, sua fé católica e, do outro, a presença dos demônios nas outras religiões.

Os indígenas, os africanos e judeus portugueses eram obrigados à prática dos ritos católicos, seguindo em público os ritos do Santo Ofício, e, às escondidas, continuavam a manter suas crenças originais em lugares afastados.

Em 1536, por ocasião da organização da Inquisição em Portugal, sob o reinado de Dom João III, muitos “cristãos novos” (descendentes de judeus, assim chamados em oposição aos “cristãos velhos”, que descendiam de antigas famílias católicas) emigraram para a América, para a Ásia e a África, tentando fugir dos rigores da inquisição. Diante deste clima de medo criado pela Inquisição, visitasões,

denúncias, deportações, repressões, conflitos, os brasileiros reagiram criando um catolicismo ostensivo, praticado em lugares públicos, com invocações ortodoxas a Deus, a Nosso Senhor, aos santos. Todos tinham de ser muito católicos para garantir sua posição na sociedade e não se tornarem suspeitos de heresia.

Um exemplo a respeito é o da preservação dos cultos africanos no Brasil, já que estes cultos sobreviveram à repressão: os funcionários tratavam os cultos afro-brasileiros como danças e músicas profanas, informando aos delegados e visitantes do Santo Ofício que se tratava de folclore como os fados, dança típica em Portugal, enquanto os africanos continuavam a adorar seus orixás sob invocações e imagens católicas. Os brasileiros no período colonial não eram tão católicos, mas o catolicismo, que nasceu e desenvolveu-se sob a proteção e dependência do padroado português, tinha que ficar firmemente estabelecido no Brasil-Colônia, e, segundo Azzi (1987, p. 50), “este catolicismo pode ser qualificado como tradicional, por ser o primeiro a surgir efetivamente”.

Entre a religião oficial imposta e esses cultos que sobreviveram às escondidas, foi surgindo um catolicismo que se expressava em formas religiosas de tradição judaica, indígena, africana e também em raízes medievais, o que é bem exemplificado por Azzi (1987, p. 53) quando ele diz que:

Entre a religião oficial dominante e esses cultos que sobrevivem nos subterrâneos da vida social, à revelia da Inquisição, existe um espaço intermediário ocupado pela religião de grande parte da população, o catolicismo do povo. Ao mesmo tempo em que se enquadra dentro da religião oficial, e tira dela inspiração para diversos enfoques, o catolicismo popular, além de suas raízes medievais, com frequência, se expressa em formas religiosas de tradição judaica, indígena e africana.

É sobre este catolicismo que, a seguir, apresentam-se algumas considerações.

2.2 Catolicismo popular

“Toda religião ajuda no desenvolvimento da versão popular de si mesma, na medida em que tenha um núcleo normativo bem definido de crenças e

liturgia” (ESPIN, 2000, p. 179). Segundo Espin (2000), grupos de “*virtuosi religiosi*”⁶ (ORTIZ, 1980) parecem ter se desenvolvido na maioria das religiões e, assim, assumem a responsabilidade de definir o que é e o que não é normativo dentro das religiões.

Entretanto Espin (2000) diz que muitos fiéis não têm ou não podem ter acesso ao treinamento exigido para serem *virtuosi*, nem aos argumentos doutrinários propostos por estes últimos e, por isso, o papel da maioria é seguir a produção simbólica e as decisões doutrinárias dos especialistas. Assim, os fiéis podem criar caminhos alternativos para evitar o poder definidor exclusivo dos *virtuosi*. Esses caminhos podem levar à formação do que se poderia chamar versão “popular” da religião, paralela à “pretensa norma doutrinária e litúrgica oficial estabelecida e contestada por especialistas, mas, de algum modo, ainda ligada à versão normativa da religião” (ESPIN, 2000, p. 179).

Para Espin (2000), os *virtuosi* são os teólogos e o clero (especialmente bispos e papas). É função deles definir e estabelecer os limites do que é ou não é aceitável e normativo na Igreja.

Muitas pessoas ou não aceitam tais decisões ou fazem uma releitura das doutrinas e ritos da religião “oficial”, dando-lhe ênfases diferentes. Surgem assim caminhos paralelos na história do catolicismo que tentam aproximar a religião da necessidade e circunstâncias do povo. Segundo Espin (2000, p. 220), o catolicismo popular: “proclama-se autenticamente católico, mas reinterpreta as normas estabelecidas pelos *virtuosi*”.

Assim, para Espin (2000, p. 181), o catolicismo popular é o “universo religioso que as pessoas criaram a fim de trazer para mais perto de si o que interpretavam como fundamental e também outros elementos essenciais do catolicismo normativo”.

2.3 Conceituando catolicismo popular devocional

O catolicismo popular surgiu efetivamente dentro do contexto do catolicismo tradicional, um catolicismo em que estão presentes as festas de santo,

⁶ *Virtuosi religiosi*: expressão de Max Weber, utilizada por Ortiz.(1980, 71)

as bênçãos, as promessas, as rezas, as novenas, as irmandades, as ordens terceiras, as romarias, os ex-votos.

Este catolicismo característico da sociedade e da cultura brasileira, também conhecido como catolicismo tradicional luso-brasileiro⁷, foi gerado no período colonial, permanecendo nos três primeiros séculos.

O período colonial, segundo Lustosa (1978, p. 41),

Foi a matriz em que o catolicismo, trazido no bojo da cultura dominante, formar-se-ia e consolidar-se-ia, quer em sua estrutura organizacional, quer na sua vida interna e em sua força evangelizadora, através de uma série de contradições, nem todas superadas e muitas delas sobrevivendo ainda até o século XX.

Este catolicismo popular tradicional ou luso-brasileiro teria passado, a partir do século XIX, por várias transformações referentes às “mudanças internas à Igreja Católica” e também por mudanças mais amplas na sociedade brasileira, provocadas pelo processo de modernização, ligadas à industrialização, à urbanização e à migração. Este processo de modernização afetou o campo religioso, levando o catolicismo à perda do monopólio de “religião dos brasileiros” e conseqüentemente à pluralização do campo religioso.

O quadro do catolicismo luso-brasileiro foi de um catolicismo assentado sobre organizações e lideranças leigas e devoções. Com o processo de romanização, houve uma mudança da relação da instituição oficial com as associações religiosas (confrarias e irmandades). Alguns centros de devoção e romaria foram entregues às ordens religiosas européias e o culto aos santos, substituídos por devoções trazidas de fora.

Para Teixeira (2005, p. 16), o processo da romanização marcou no Brasil a “instauração de um catolicismo universalista, caracterizado pelo maior controle sobre os leigos e suas associações e de adequação do catolicismo brasileiro de diretrizes centralizadoras de Roma. Teixeira concorda com Oliveira (1988, p. 12) quando ele diz que “o processo de romanização foi forte bastante para combater o catolicismo popular, mas não o suficiente para implantar a forma romana na grande massa dos católicos”. Azzi (1987) menciona também a condenação por parte do episcopado das práticas do culto popular tradicional considerando-as como “superstições”, “ignorância”.

⁷ Terminologia empregada por Azzi (1979)

Para Teixeira (2005, p. 18), embora não se negue o impacto da romanização sobre o catolicismo em sua forma tradicional, vê-se também que “as concepções basilares do catolicismo popular tradicional, como o culto aos santos e a crença nos milagres, permanecem novas”. Ocorre também neste catolicismo “uma incorporação original do traço da romanização, o que evidencia o aspecto dinâmico e criativo de tal catolicismo.

Essas transformações deixaram em segundo plano as formas tradicionais de devoção popular que, segundo Menezes (2004, p. 22), não “teriam extinguido totalmente, permanecendo ainda ‘núcleos ou bolsões de resistência’” junto das classes populares, que preservariam as práticas consideradas tradicionais.

Acontece, porém, que novos elementos e maneiras de cultuar os santos foram sendo elaborados e incorporados, promovendo, segundo Oliveira (2005, p. 1), uma “reedição das devoções”, das relações entre santos e devotos, bem como nas maneiras de cultuá-los. Como afirma Menezes (2004, p. 25-26), existe um

jogo de continuidades e mudanças entre formas, conteúdos e significados de práticas culturais, os quais podem combinar de maneira diferente a cada caso. Assim, pode haver uma continuidade com formas tradicionais de catolicismo, mas com significados diferentes sendo incorporados a práticas já consagradas, as quais estariam assumindo novos papéis na vida contemporânea. O contrário também pode acontecer: novas práticas culturais, com novos conteúdos discursivos podem ser apropriados a partir de padrões de significados antigos. E, enfim, coisas originais podem estar sendo geradas.

O culto aos santos é um elemento central na fé dos brasileiros, desde o início da implantação do catolicismo, e este catolicismo, apesar das transformações sofridas, sempre manteve presente a devoção aos santos.

Atualmente, os santos estão em moda, suas imagens estão presentes em camisas, jóias, bolsas, acessórios em geral. Isso mostra a visibilidade social dos santos e permite que se afirme que os santos viraram *fashion*⁸.

Neste catolicismo popular – devocional, com ênfase para a área da devoção, com o culto aos santos, romaria aos santuários de devoção e o cumprimento de promessas, encontra-se também a influência da religião oficial ao lado de um domínio próprio de uma comunidade. A presença do padre é importante,

⁸ Expressão usada por Renata Menezes, em entrevista à revista “Época”, maio/2005.

é desejada, mas a mediação hierárquica não tem o peso que tem na religiosidade oficial.

A partir do exposto, emprega-se neste estudo a expressão catolicismo popular devocional no sentido do catolicismo do devoto que cultua o santo de sua devoção. É o catolicismo caracterizado pela intensa participação do leigo e da maioria da população.

Neste catolicismo cujo núcleo de devoção é o santo, encontram-se devoções e santificações a muitas entidades não canonizadas e essa constatação é significativa, indicando a importância e abrangência deste fenômeno sociocultural.

Este estudo, na tentativa de definir e classificar os santos populares, baseou-se na classificação do antropólogo Roberto Benjamin (2003, p. 3) que aplicou no Brasil a tipologia de Coluccio (1994, p. 201), que realizou, na Argentina, vários estudos descrevendo a origem e as formas populares das devoções.

Segundo a tipologia de Coluccio (1994, p. 201), aplicada por Benjamin, é possível propor duas categorias de “santos” não canônicos:

a primeira, a dos iluminados, grupo constituído por pessoas que, na sua vida terrena, dedicaram-se às atividades de caridade e foram consideradas virtuosas; algumas delas teriam chegado a participar de acontecimentos extraordinários considerados milagrosos; após a morte, tiveram a sua intercessão invocada para auxiliar na resolução de problemas de natureza variada, gerando cultos populares; em alguns casos, a hierarquia da Igreja Católica vem tentando se apropriar dessas devoções e dos locais de cultos populares para iniciar os processos de reconhecimento canônico da santidade; a segunda é formada por pessoas vítimas de morte violenta ou injusta. Dele fazem parte três grupos: o primeiro, constituído pelos anjos, isto é, crianças que faleceram ainda na primeira infância, vítimas de abandono ou de outras formas de desatendimento; um outro grupo é constituído de vítimas inocentes, adolescentes e adultos espancados, estuprados e assassinados; nesta categoria, é elevado o número de mulheres; finalmente aparecem as pessoas de “vida errada” – bandidos e prostitutas, cujos devotos acreditam que tiveram oportunidade de arrepender-se e obter perdão dos pecados “in-extremis”.

Esses cultos, para Benjamin (2003), parecem indicar um processo de identificação psicológica entre a vida de opressão e violência dos fiéis com a lenda que se forma em relação às histórias de vida dos “santos” populares. Tal identificação, pela proximidade, se torna mais ocorrente do que com os santos reconhecidos oficialmente, cujas lendas remontam, em alguns casos, aos primeiros tempos do cristianismo.

Com base na tipologia apresentada, pode-se dizer que muitas devoções são construídas e que a adesão ao catolicismo popular devocional é decidida por uma comunidade local e não por uma “pertença” religiosa, tendo sempre presente o encontro do devoto com o santo. Este encontro pode ser mais bem compreendido através das palavras do cientista da religião, Mensching (1959, p. 15), citado por Suess (1979, p. 127), quando ele descreve a religião “como encontro vivencial com o santo e resposta pela ação do homem a determinado santo”.

“Encontro com o santo” e “resposta do homem” é o que ele designa como os elementos estruturais formais em todas as relações para com o santo, podendo ser que, conforme a perspectiva histórica, se trate do “encontro com o santo” do santo, do sagrado, ou dos santos.

Para Suess (1979, p. 128), a este encontro, à palavra do santo segue a “resposta” do homem interpelado pelo santo.

Na maioria das vezes, o homem impelido por um estado concreto de aflições, inicia o diálogo com o santo. De lá já recebe uma “resposta” à qual segue a sua nova “resposta”. Esta “nova resposta” do homem pode consistir em prestações de culto, de magia, de reparação, em prestações éticas ou artísticas. Logo, resulta a seguinte seqüência de diálogo no encontro com o santo: palavra – resposta – nova resposta. A nova resposta deve ser concebida de modo bidirecional. Refere-se à resposta já recebida, mas cada vez consiste uma nova “palavra que faz esperar uma nova resposta”.

Este “encontro com o santo” é uma das principais características do catolicismo popular devocional, e são as características deste catolicismo de devoção aos santos que serão abordadas no item que se segue.

2.4 Características do catolicismo popular devocional aos santos

Azzi (1976, p. 95) caracteriza catolicismo popular a partir de cinco pressupostos principais: “é luso-brasileiro, leigo, medieval, social e familiar”.

É luso-brasileiro porque as instituições religiosas portuguesas foram transportadas para o Brasil⁹, trouxeram elementos oficiais e populares que foram ganhando contornos brasileiros com a evolução histórica.

⁹ Através das atividades das ordens, como os jesuítas – atuando com o espírito reformador – e dos leigos – atuando nas irmandades (QUIOSSA, 2006, p. 37)

É leiga no que se refere às práticas cotidianas, com a introdução das devoções, construção dos oratórios e ermidas e incentivando a fundação de irmandades para o culto aos santos.

É medieval ao refletir uma religiosidade nascida na Idade Média e tradicionalmente vivida em Portugal. Azzi (1976) relata que três aspectos da influência medieval estão presentes no Brasil colonial: as romarias, as bruxarias e as blasfêmias¹⁰.

É social, pois o catolicismo era apoiado na vida da sociedade, fazendo a religião parte da vida cultural do povo. É familiar porque cada família tinha seu oratório com seu santo protetor e, às vezes, até uma capela, havendo a prática da devoção em família.

As características históricas citadas (luso-brasileiro, leigo, medieval, familiar, social) expressam uma religiosidade espontânea e direta com o sagrado, visualizando um mundo e um tempo que ultrapassam a relação entre o homem e o sagrado. Isto é justificado por Passos (2002, p. 184) quando ele fala que a integração entre o social e o sobrenatural tem suas raízes no passado histórico, em que tudo se guiava pela religião. As diversas instituições, família, leis, política, eram legitimadas pelo religioso, mais especificamente pelo catolicismo.

Isso deixou marcas na cultura brasileira e atualmente persistem ainda, principalmente na zona rural, onde o paternalismo e o clientelismo estão presentes nas relações sociais e políticas.

A cultura brasileira foi formada pelo vínculo entre colonização e evangelização e, por meio dos símbolos, gestos e representações, a religiosidade foi se misturando com a experiência de vida da população e, assim, sentimentos como alegria, esperança, anseios, dor eram, e são hoje ainda, amenizados por intermédio das festas, novenas, cantos e santos que vão compondo o catolicismo. O catolicismo popular devocional torna-se assim um elemento consolidador da vida: “Deus sabe o que faz”, “Deus nos ajuda”.

¹⁰ Romaria está sempre veiculada à promessa, à fé em um santo particular que se quer homenagear, indo ao seu santuário para pedir ou para agradecer a graça alcançada. As bruxarias também fizeram parte da mentalidade popular no período colonial. Segundo tal mentalidade, as mulheres bruxas possuíam forças e poderes extraordinários por intervenção do demônio. As blasfêmias eram formas de protesto indireto contra a falta de liberdade para uma plena expressão de fé popular, dirigida contra Deus e contra os santos (AZZI, 1978, p. 54, 55 e 57).

O catolicismo popular devocional é um sistema religioso que se apresenta como uma experiência que permeia a vida e a cultura (STEIL, 2001, p. 21). Desse modo, esta modalidade de catolicismo é impregnada no cotidiano de seus praticantes, que procuram dar sentido à existência, buscando entender e explicar os diversos problemas.

Passos (2002, p. 181) diz que o catolicismo popular é uma forma de exprimir os sentimentos e as emoções. “Torna presente o ausente no cotidiano da vida”. (PASSOS, 2002, p. 181). Assim, o catolicismo popular devocional é o meio que os devotos utilizam para conquistar seu espaço, organizar e recriá-lo. É a maneira de fazer valer seus valores, seus desejos e utopias, isto é, fazer valer sua história de vida.

M. Certeau (1994, p. 55) afirma que “de uma forma disseminada através da lista do dia-a-dia, se constatava a permanência de uma consciência política no sentido global, um sentimento de injustiça, a convicção de que a situação presente era intolerável, enfim, uma paciência, uma reserva na ação”.

Nesse tipo de catolicismo, reforça-se o espírito comunitário. Predominam em suas manifestações o motivo da comunidade e a participação de todos. O motivo pode ser a memória, o louvor de um santo ou também “um mistério de Jesus Cristo, num ambiente de partilha, alegria e gratuidade” (PASSOS, 2002, p. 185). Brincadeiras, comidas típicas, fogueiras e quermesses compõem esse cenário.

Sabe-se que as religiões recebem influências sociais e culturais e, assim, a consciência humana molda “modos de pensar e representar” (PASSOS, 2002, p. 178). Mitos, fantasias, credences, medos vão surgindo.

Steil (2002, p. 29) diz que,

quando comparamos os mitos e lendas em torno dos santuários brasileiros, nos damos conta de que há um padrão de signos, símbolos e narrativas que se repete, apontando para uma estrutura comum que ordena a cultura brasileira. Em outras palavras, esses mitos e lendas não devem nos prender na singularidade do episódio narrado, mas sim nos conduzir, como guia, por caminhos que nos levem a uma melhor compreensão da tradição que subjaz à nossa cultura.

As narrativas míticas, as lendas populares são recursos importantes dos quais os grupos sociais se utilizam para guardar a memória do passado e prescrever comportamentos nos cultos de sua devoção.

Outra característica do catolicismo popular devocional é o “elo pessoal” (DAMATTA, 2000, p. 114) existente na comunicação entre os devotos e os santos, os protetores e os padroeiros. A relação pode ter formas diferenciadas, mas a sua lógica estrutural é a mesma. É uma relação pessoal, fundida na simpatia, na lealdade e principalmente na fé. É uma comunicação que permite aos devotos falar e ser ouvido pelos santos, e ter uma resposta de Deus, pois, segundo Damatta (2000, p. 116), “que é o milagre senão uma resposta dos deuses a uma súplica desesperada do homem”. É a prova de um ciclo de troca que envolve pessoas e entidades sobrenaturais em forma de desejos, motivações, sentimentos.

Para Damatta (2000, p. 116), essa “pessoalidade” existente entre o devoto e a entidade é singular, pois parece produzir no plano religioso “a mesma ênfase que produz nas relações pessoais que dão um sentido profundo no mundo social”.

Este referido catolicismo se exprime também através do sacrifício e da penitência, em que o enfrentamento da dor, do cansaço não diminui a alegria, o prazer do devoto ao participar de uma romaria, ao subir escadas pagando promessas, ao viajar a pé em busca de um encontro com o sagrado.

Exprime também o catolicismo popular devocional a representação de Deus como única divindade onipotente, que governa o mundo conforme os seus desígnios, estando o culto aos santos revestido de uma obrigação moral, obrigação de gratidão dos homens para com seus protetores celestes (OLIVEIRA, 1985, p. 120).

É um tipo de catolicismo em que, mesmo quando o santo não é reconhecido oficialmente pela Igreja Católica, o clero pode assumir a devoção de um santuário e incentivar seu culto, conforme o culto a padre Cícero, mencionado por Steil (2001, p. 34).

Outra característica do catolicismo popular devocional, segundo Oliveira (1985, p. 114), é o domínio prático de culto por todos os fiéis, em conjunto ou individualmente, independentemente de qualificação institucional, isto é, os santos estão ao alcance de qualquer fiel sem que intervenha alguma mediação institucional entre eles.

Em síntese, pode-se dizer que o catolicismo popular devocional atua nos níveis histórico, eclesial, devocional, milagreiro, psicológico, econômico e político. Nele, o leigo é presença ativa, dinamizando as rezas, as festas, as

devoções. É marcado também por uma fidelidade ao passado. Através do seu aspecto afetivo e festivo, permite que seus praticantes interpretem, criem e recriem sua cultura, dando-lhe um significado.

O catolicismo popular devocional é o que Brandão (1992, p. 8) diz ser a agência religiosa de oferta pura e simples de bens de salvação entre a fé e a magia e também é um sistema cultural comunitário, pois pode fundamentar a legitimidade da ação religiosa na eficácia simbólica produzida por um grupo comunitário.

Ao escrever as características do catolicismo popular devocional, não se teve a intenção de apresentar uma análise parcial dos aspectos apresentados, pois o objetivo foi refletir para se definir qual o enfoque deste catolicismo seria adotado no presente estudo e o escolhido foi “a devoção aos santos” que será apresentado no item que se segue.

2.5 Devoção aos santos no catolicismo popular devocional

Durkheim (1989, p. 79) apresenta a religião como algo eminentemente social e, ao mesmo tempo, com função social, ou seja, como forma de organizar o mundo. As representações religiosas teriam essa função primordial de classificar a realidade e estabelecer regras e funções de convivência. Não se trata de uma abstração ou de uma imaginação individual que projeta o ser humano na dimensão do absoluto, mas de um modo de ver e de se comportar dentro da sociedade.

Na medida em que a religião se organiza, ela se mostra socialmente “com regras e funções definidas, com objetos e templos públicos”, segundo Passos (2006, p. 15). O mesmo ocorre com suas ofertas simbólicas: elas se mostram com finalidades claras e mediante um conjunto de meios destinados a realizá-las ritualmente. Ainda que todos os sistemas religiosos conservem uma reserva interna de mistura, acessível mediante uma experiência direta do fiel e, de certa forma, irreduzível à comunicação e explicação, eles se solidificam porque se organizam em suas diversas dimensões e se definem com uma determinada identidade. Isso é o que ocorre com a devoção aos santos no catolicismo popular devocional. Este tipo de devoção se fundamenta sobre um conjunto de representações e práticas pelos devotos, segundo Oliveira (1985, p. 122), “uma coletividade presta o culto (individual ou coletivo) aos seus santos, estando revestido de uma obrigação moral”.

Essas representações e práticas por meio das quais um sentido religioso é dado ao mundo e à vida são resultados, segundo Oliveira (1985, p. 123), de “um trabalho de produção e de reprodução de significações religiosas que não se faz num vazio, guiado apenas pelo imaginário popular, mas dentro das condições sociológicas determinadas e determinantes”.

Assim, as representações religiosas devem ser encaradas como o meio através do qual a experiência concreta de um grupo humano é representada como uma experiência dotada de sentido, porque corresponde à realidade da vida cotidiana, na qual o grupo está inserido e depende de um protetor sobrenatural para enfrentar as dificuldades da vida, exercendo um domínio simbólico sobre o seu mundo.

As representações religiosas são, então, produtos do imaginário humano, mas contêm aspectos da realidade justamente porque correspondem às experiências da vida cotidiana.

A experiência vivida é, assim, a base objetiva sobre a qual o imaginário popular constrói o conjunto de representações e práticas do culto aos santos. Desse modo, estas representações religiosas constituem a base de ações coletivas, indispensáveis para os seres humanos encontrarem um sentido para a sua existência, uma vez que não dominam suas condições materiais e sociais.

Suess (1979, p. 56) diz que

santos e devoções são invocados como poderes do outro mundo, para reajustarem uma situação que desandou. Não se trata da espiritualidade ou do exemplo dos santos [...] aqui tampouco têm qualquer papel obrigações éticas e rituais [...]. Por adaptação, resignação, aceitação da “vontade de Deus” e da “sorte de cada dia”, o homem encontra as fórmulas para o seu equilíbrio psicológico.

As representações religiosas são, desse modo, essenciais para dar um sentido ao mundo e assim, segundo Oliveira (1985, p. 127), elas “devem ser preservadas de toda profanação, pois, se a crença no poder dos santos se enfraquece, é todo o sistema de domínio simbólico sobre o mundo que se esfacela, tornando insuportável a existência humana”.

Os santos ocupam, então, um lugar de destaque na vida de seus devotos penetrando em todos os setores de suas vidas, protegendo-os diante das incertezas, dos problemas.

Os santos penetram na vida dos que o veneram, misturando-se com seus problemas, suas necessidades mais urgentes, nos negócios, na vida familiar, nos casamentos, nos amores. E tudo isso, sem cerimônia, sem precisar de apresentação, de intermediário. Tudo se passa entre o santo e seu devoto. Uma certa intimidade até, sem implicar desrespeito, mas intimidade que chega até mesmo à imposição de certas punições, como santo de cabeça para baixo, santo fora de sua capela, santo voltado para as paredes (ROLIM, 1976, p. 159).

Viu-se, então, que aspectos da vida cotidiana estão implícitos nas representações e práticas religiosas, exprimindo a criatividade do espírito humano para representar a sua própria realidade, traduzindo, através dessas representações religiosas, aspectos da cultura onde o homem se insere.

Assim, a representação do mundo como uma criação divina e a representação dos santos como intercessores poderosos correspondem a realidades da vida cotidiana dos devotos, o que implica dizer que a devoção aos santos está condicionada à cultura dos devotos. Sendo assim, breves reflexões sobre cultura serão apresentadas a seguir.

2.5.1 Cultura

Entende-se por cultura o conjunto de regras que orienta e dá significado às práticas e à visão de mundo de um determinado grupo. É a forma que um determinado grupo estabelece para classificar as causas e atribuir-lhes um significado.¹¹

Assim, cada grupo pode atribuir um significado diferente a um mesmo objeto ou fenômeno. Geertz (1989, p. 26) apresenta cultura como a “teia de significados que o homem teceu, a partir da qual ele olha o mundo e se encontra preso”.

O ser humano age em relação às coisas de acordo com os significados que elas têm para ele. Assim a interpretação simbólica ocorre de acordo com os diferentes intérpretes e as diferentes situações.

Segundo Charon (1999, p. 188), “a maioria dos seres humanos não avalia a importância dos símbolos para que somos. Os seres humanos usam

¹¹ Significado é o efeito direto realmente produzido ao intérprete pelo signo, sendo signo tudo aquilo que representa ou está no lugar de outra coisa.

símbolos quando se comunicam. A socialização depende de símbolos e deles dependem também a cooperação, o pensamento e a resolução dos problemas”.

Assim, a cada símbolo, dentro de uma cultura ou de culturas diferentes, é atribuído um significado comum. Ao atribuírem o mesmo significado a um símbolo, os homens partilham informações, estabelecem relações e transmitem seus elementos culturais.

O ser humano, com sua propensão para criar símbolos, transforma inconscientemente objetos ou formas em símbolos e tenta explicar seus significados. Estes objetos ou formas podem ser representativos de algo que não é palpável, como define Chauí (1995, p. 294), “símbolo é alguma coisa que se apresenta no lugar de outra e presentifica algo que está ausente. As formas simbólicas produzem novos sentidos, não se limitam às definições conceituais, mas caracterizam-se em formas culturalmente definidas e manifestam a potencialidade criadora do homem”.

Para Charon (1999, p. 188), os símbolos surgem “tanto para representar quanto para interpretar a realidade, dando-lhe sentido pela presença do homem no mundo”. O símbolo é o que evoca, representa ou substitui algo abstrato ou ausente. Sempre que o homem precisa ou quer comunicar algo, faz uso de palavras, gestos, símbolos, expressões faciais, corporais e outras.

Os significados e as interpretações adquiridas na vida social pelos seres humanos são frutos de um processo cumulativo que reflete o conhecimento e as experiências adquiridas por gerações passadas.

Considerando que o ser humano sofre influências, é instável, dinâmico, possui conhecimentos e que cada nova informação vai sendo agregada neste sistema de conhecimentos, define-se o ser humano como um “ator social”, pois atua nos diversos cenários dos sistemas sociais e interpreta seus símbolos, mesmo não interferindo neles.

Para Geertz (1989, p. 33), “os símbolos emprestam valor e dão o teor das relações sociais e sentido às regras e normas que encadeiam o indivíduo à sua sociedade, sendo as lentes através das quais ele tem uma visão do mundo que o cerca”.

Para Luker (1997, p. 179), os símbolos

não são apenas sinais de uma comunidade de cultura, eles próprios agem como formadores da comunidade, sobretudo no âmbito religioso e político. Quando o homem religioso interpreta

conscientemente o elemento sensível, atribuindo à imagem um sentido que a ultrapasse, então ela se torna um símbolo.

Após a realização de breves reflexões sobre cultura, significado, símbolos, pode-se dizer que devoções, imagens, novenas, festas dos padroeiros fazem parte dos sistemas simbólicos religiosos, que são sistemas culturalmente determinados, isto é, estão relacionados à cultura dos praticantes (devotos) e que, às vezes, se diferem dos elementos eclesiais oficiais. Desse modo, a devoção aos santos, para Oliveira (1983, p. 911), “trata-se de um culto onde a liberdade expressiva dos devotos não fica limitada ao código da liturgia oficial, assumindo, por isso, os traços próprios à cultura de cada grupo ou classe social”.

O conceito de cultura adotado neste item não esgota outros e, como o foco da tese não é discutir tal questão, optei por não estender mais o assunto.

2.5.2 O imaginário do catolicismo devocional

Segundo Ruiz (1997, p. 17),

O imaginário é construído pelas representações que as pessoas ou os grupos sociais fazem da realidade. As representações não são a realidade, porém, esta só pode ser alcançada através das representações construídas. Desta forma, a representação se torna, para a pessoa e o grupo, tão real como a própria realidade.

Na verdade, a representação, para a pessoa e o grupo, é mais real que a própria realidade, pois é através da representação que se tem acesso à realidade. A representação reconstrói no imaginário a realidade, esta se faz presente como representação na pessoa, juntamente com componentes subjetivos de percepção: sentimentos, afetividade, idéias, mentalidades, crenças, etc. “O conjunto das representações construídas pela subjetividade da pessoa e do grupo é o que constitui o imaginário” (RUIZ, 1997, p. XX).

O imaginário se expressa sempre de forma simbólica e a expressão da realidade está indissolivelmente unida ao simbólico. Toda formação social e histórica é uma construção simbólica no imaginário das pessoas.

Ao se falar no imaginário do catolicismo popular no Brasil, deve-se pensar no processo de implantação desse catolicismo. O catolicismo popular é um

fato histórico, porém reconstruiu-se no imaginário a significação histórica que ele teve. O regime do padroado estabelecia uma tutela do Estado sobre a Igreja; esta obtinha benefícios econômicos e exercia influência política dentro do Estado, o que justificava esta situação.

Um dos vários direitos que o padroado outorgava ao rei era a indicação de bispos, apesar de que estes vinham a ser aprovados expressamente pelo Papa. Na luta de interesses, cada um idealizava o perfil de bispo que servia ao seu projeto. “Era comum o conflito entre o Estado e o papado na luta pela designação de um determinado bispo. A organização da estrutura clerical no Brasil Colônia era difícil devido à grande extensão territorial de cada diocese e também à falta de clero para atingir o povo” (AZZI, apud RUIZ, 1997, p. 28).

Esta falta de presença da estrutura clerical a nível popular, unida à forte religiosidade do povo, tornou possível construir no Brasil Colônia um imaginário social e religioso a partir da influência dos leigos.

O protagonismo autônomo popular dos leigos foi construindo no imaginário formas próprias da religiosidade, formas autônomas de culto e cultura. Em muitos casos, construíram lideranças e formas organizativas originais, independentes das oficialmente existentes (HOOENAERT, 1994, p. 29).

É significativa a presença e o protagonismo alcançado pelos leigos na direção do culto e na criação de determinadas formas organizativas de religiosidade popular, dentro do próprio espaço institucional que a Igreja oferecia. “A grande diferença entre o catolicismo popular no Brasil e o catolicismo europeu é a adaptação cultural a que foram submetidos os diversos símbolos importados das tradições européias” (AZZI, apud RUIZ, 1997, p. 29). Os símbolos continuaram os mesmos, porém, em muitos casos, foram modificadas suas significações.

Em outros casos, incorporaram-se símbolos originários das culturas ou costumes indígenas e negros: surgia o sincretismo, construindo um imaginário social próprio que motivou o agir dos diversos grupos sociais. A força deste imaginário e a prática autônoma dos leigos são características sociais que não surgem espontaneamente. Elas pertencem às estruturas que foram permanecendo, ao longo do tempo, em diversos grupos sociais no Brasil, especialmente nas classes populares, através da religiosidade popular, de suas manifestações e formas de organização.

Os movimentos sociais urbanos estiveram marcados mais diretamente pelo imaginário construído a partir dos europeus. Seu imaginário social tinha um caráter mais secularizado e politizado, com um discurso mais racionalizado nos seus objetivos e estratégias. Construíram um imaginário social fundamentado num projeto de reivindicações e até num modelo de estado, sociedade e economia.

O imaginário do movimento social do campo enraíza-se nas resistências indígenas e negras ao processo de denominação sofrida com a presença e atuação europeia na América Latina. Quilombos e reduções, candomblés e catimbós, libertos e fugitivos criaram, recriaram e inventaram um imaginário concretizado em formas de resistência e luta frente aos diversos tipos de opressão.

Ruiz (1997, p. 31) cita que “Canudos, Juazeiro, Contestado e outros movimentos sociais de campo no Brasil fazem parte de um imaginário, de um discurso e prática mais amplos que estes próprios movimentos”. O mesmo autor destaca várias características destes movimentos:

- 1) existe profunda síntese entre as aspirações sociais e o imaginário religioso. O social e o religioso não são imaginários separados; o religioso é a matriz interpretativa de toda a realidade.
- 2) a síntese entre o imaginário religioso e a problemática social se faz de forma paradoxal. De um lado, o imaginário social encara a realidade com fanatismo que leva a sua aceitação. A aceitação da realidade social e histórica, por sua vez, é motivada pelo imaginário que confia na atuação de forças externas à história – Deus, a providência, o pecado gerando atitudes de resistência que permitem às pessoas aceitar, sofrer ou superar suas dificuldades. O paradoxo se alarga quando o imaginário sobre as perspectivas de futuro (nova sociedade, melhoria de vida, etc.) é projetado para um horizonte messiânico que parece irreal. Este imaginário, porém, constrói um futuro messiânico que serve como forma de conscientização para questionar a situação presente. A representação de futuro messiânico permite construir um novo imaginário que estigmatiza determinadas forças sociais dominantes: coronéis, governo, autoridades locais, ricos, etc., como as causas do mal atual, e também reagir, motivados por ele, com novas atitudes e estratégias de resistência e luta. Procura-se, através do imaginário, uma saída concreta ou messiânica para a situação de opressão e sofrimento.
- 3) a liderança criadora do imaginário dos movimentos sociais é assumida por leigos. Quando assumida, porém, por um padre ou religioso, ocorre em confronto com a instituição. Os leigos são criadores de representações, símbolos e significações; são eles que assumem o protagonismo principal nestes movimentos sociais, continuando a tradição do catolicismo popular.

A importância do imaginário para a compreensão da sociedade foi enfatizada como também o fato de que a influência dessa realidade social e econômica é fundamental no imaginário social. Dependendo de cada caso específico, é a realidade econômica e social o fator que mais influencia na construção do imaginário, porém não o determina. Isto significa que existe uma autonomia individual e social que permite modificar e transformar o imaginário como condição de possibilidade para transformar a própria realidade.

A realidade social somente se transforma se, previamente ou dialeticamente, há uma transformação do imaginário que a constrói como algo novo e diferente. Assim, cada sociedade é construída na sua totalidade a partir de um imaginário social próprio. Este, por sua vez, é cheio de formas simbólicas que têm sentido e significado próprio dentro da teia de significações que cada grupo social constrói em interação dialética com a realidade social-histórica que o constitui.

2.5.3 *A devoção aos santos no imaginário do catolicismo devocional*

Os diversos símbolos que constituem um imaginário estão interligados entre si, formando redes simbólicas. No imaginário do catolicismo popular tradicional, o símbolo Deus apresentava sentidos e significados decorrentes do modelo da Igreja da Neocristandade e das relações de dominação baseadas no autoritarismo e paternalismo. Segundo Benedetti (1983, p. 52), neste imaginário, “Deus tinha o sentido e a significação da autoridade que deve ser obedecida, perante a qual temos que desenvolver uma atitude de obediência e aceitação”. Diante da significação de Deus como autoridade e poder, reforçava-se o imaginário social da obediência à autoridade socialmente constituída.

Outras significações para Deus foram: Deus justiceiro e moralista que constantemente vigiava os atos humanos e castigava quando necessário; Deus fatalista, “que já determinou a seqüência de cada vida e da história, e perante o qual só cabe uma atitude de resignação e aceitação do previamente estabelecido” (ELIADE, apud RUIZ, 1997, p. 105).

No imaginário do catolicismo devocional, “Jesus” é um símbolo que tem um significado “religioso” e não um significado social, histórico ou político. O sentido da divindade de Jesus é enfatizado na tentativa de esconder as condições

sociais, econômicas e políticas da época. A transcendência divina de Jesus anula a dimensão histórico-social de suas mensagens, atitudes, posicionamentos sociais: “Jesus é o Filho de Deus que veio para nos redimir do pecado original e dos pecados pessoais. Sua morte na cruz é o preço que Jesus pagou pelos nossos pecados a Deus Pai” (ELIADE, apud RUIZ, 1997, p. 31).

Maria, outro símbolo fundador do imaginário do catolicismo popular tradicional, mostra um sentido e significado de mulher obediente, que aceitava com paciência as dificuldades da vida. É um referencial que veicula a maternidade como máxima aspiração que a natureza e Deus destinam para a mulher, não tendo tal símbolo nenhuma significação social ou política.

A Cruz, no imaginário da religiosidade popular, significa aceitação do próprio sofrimento. Assim como Jesus tinha um destino traçado por Deus, que passava pelo sofrimento da Cruz, cada ser humano tem um destino marcado por Deus: “O verdadeiro cristão é aquele que sabe aceitar resignadamente, sem críticas nem revoltas, seu próprio sofrimento, ou sua cruz, por ter sido dada por Deus” (OLIVEIRA, apud RUIZ, 1983, p. 118).

A Cruz é vista também com a significação de fatalismo: “Deus dá a cada pessoa a cruz que ela merece”. Sendo assim, a Cruz é um símbolo que conduz a uma aceitação passiva da realidade.

As representações e práticas religiosas desenvolvidas pelo imaginário popular a partir dos símbolos religiosos foram introduzidas no Brasil pelos missionários e colonos portugueses. O Brasil recebeu o nome de Terra de Santa Cruz, uma missa foi celebrada logo após seu “descobrimento” e os rios, vilas e cidades brasileiras receberam o nome de Santos.

A representação de Deus como única divindade onipotente, que governa o mundo conforme seus desígnios, é central no catolicismo popular. Os desígnios divinos estão fora do alcance dos homens e os santos, que estão perto de Deus, podem influenciá-lo para que seja misericordioso com os homens, graças aos méritos que adquiriram durante sua vida ou no momento de sua morte. Assim como Jesus sofreu, aceitando com resignação as provações que Deus lhe mandou, também os santos sofreram com suas provações e se conformaram com o destino por Deus traçado.

Segundo Brandão (1980), os santos foram pessoas: São Benedito foi um escravo ou um empregado que tomava conta dos escravos; São Pedro foi um

pescador ingênuo; São Sebastião foi soldado; São Gonçalo foi violeiro e folgazão. Todos os santos um dia foram humanos, possuem uma biografia que faz a sua identidade sagrada e um repertório de narrativas de prodígios que lhes atribui o poder sagrado acreditado. Ainda com Brandão (1980, p. 181), “Jesus, Nossa Senhora e todos os santos tornam terrena a sociedade celeste para onde foram, redefinidos para sempre, mas sem perderem a imagem e os atributos terrenos”.

Os santos são representações fundamentais do catolicismo popular. Segundo Oliveira (apud RUIZ, 1997, p. 113), são “concebidos como seres pessoais e espirituais, dotados de poderes sobrenaturais, eles são tidos como capazes de exercer influência sobre o curso da vida e da natureza”.

A natureza é uma realidade misteriosa e superior à força humana. O homem tenta submeter a natureza com a ajuda de poderes sobrenaturais, tidos como capazes de agir sobre os elementos naturais. Esses poderes são exercidos pelos santos, que suprem simbolicamente o que falta ao homem para dominar a natureza. A intervenção dos santos permite ao homem um domínio simbólico sobre a natureza, funcionando como um motor indispensável aos seres humanos.

Os santos da Igreja Católica também são construídos simbolicamente em torno de pessoas concretas. Segundo Ruiz (1997, p. 122),

muitos existiram como defensores da instituição, outros como opositores no imaginário institucional da época, tendo sido perseguidos pela instituição, como Santa Tereza de Jesus, São Francisco de Assis, dentre outros, ou os mortos na defesa da integridade do imaginário institucional, como Joana D’Arc. Todos construídos segundo um imaginário para reforçar a dimensão institucional.

Ruiz (1997) cita ainda São Roque, São Jorge, que são algumas pessoas (símbolos) que fazem parte da construção do imaginário, uma vez que não existiram historicamente. A importância do símbolo é a representação do imaginário que ele veicula, sendo os santos, portanto, representações fundamentais do catolicismo popular.

2.5.4 Relação devocional: a relação entre os devotos e o santo

Uma vez que a devoção aos santos está intrinsecamente relacionada à cultura de seus devotos, pode-se dizer que tal devoção varia de região para região, como também pode ser variada a maneira de as pessoas serem devotas de um

determinado santo. Em uma mesma localidade, podem ser diferentes os motivos das homenagens e promessas, e os santos podem ser homenageados com novenas, ladainhas, festas, danças e mesmo com oferecimento de bebidas alcoólicas para o santo.¹²

Um mesmo santo pode ser reverenciado em diferentes imagens, correspondendo a uma devoção localizada: Bom Jesus da Lapa, Bom Jesus de Pirapora, Bom Jesus dos Navegantes. Um mesmo santo pode, portanto, ser recortado de maneiras diversas, isto é, os devotos podem perceber, qualificar, representar socialmente um santo. Na medida em que este santo é capaz de influir em comportamento e crenças dos devotos, ele vai sendo incorporado à tradição. Segundo Menezes (2005, p. 163), é como “se formasse um repertório de atributos ou um fundo de representações possível de ser combinado de diferentes formas”.

Novamente citando Menezes (2005, p. 168), “é a plasticidade da figura do santo, isto é, sua capacidade de passar por transformações, de suportar projeções e absorver significados, de transformar-se e adequar-se a demandas variadas, tanto no tempo como em formas locais de apropriação, que garante sua permanência como um mediador significativo em contextos históricos distintos”.

Os devotos, ao reverenciarem um determinado santo, vêem nele expressões de mensagens evangélicas: atitude caridosa, martírio, doação pessoal, mas, no entanto, segundo Oliveira (1983, p. 911), à medida que “o culto se ritualiza historicamente, tal ligação entre a pessoa do santo e os valores evangélicos que ela encarnava vai sendo obscurecida pela sua função protetora”. Para ele, existem duas modalidades básicas de relações entre os santos e os devotos: relação devocional e relação contratual.

A relação devocional é a relação de aliança entre o santo e o devoto e se inicia no nascimento de uma pessoa, quando consagrada a um padrinho celestial, criando entre ambos um compromisso: o dever lealdade em troca de proteção. Estabelecida esta aliança através do batismo, voto, tradição familiar, ela não é mais rompida. O devoto, a partir desta aliança com o santo, deve prestar um culto a ele regularmente, expressando sua devoção de acordo com as particularidades de cada santo: um terço para Nossa Senhora; pão para Santo Antônio; velas para as almas; esmola para os cegos, para devotos de Santa Luzia. O santo deve proteger seu

¹² Quando criança, ouvi pessoas mais velhas dizerem que alguns santos gostavam de bebidas. Para São Benedito, alguns fiéis, tempos atrás, ofertavam um copinho de cachaça

devoto nesta vida e facilitar o acesso à vida eterna, pois, uma vez estabelecida esta aliança, ela não se rompe mais.

A relação contratual está associada às promessas. Um contrato explícito é feito entre o devoto e o santo para obtenção de uma graça. Esta relação tem um caráter protetor, pois o santo é solicitado nos momentos de perigo, geralmente, de acordo com suas especialidades: Santa Bárbara, invocada diante de tempestades; na hora do parto, chama-se por Nossa Senhora do Parto; nas viagens, reza-se para São Cristóvão; São Lázaro, invoca-se para curar doença da pele; Santo Expedito invoca-se para causas urgentes e outras.

Nos momentos de crise, os fiéis fazem seus pedidos aos santos, oferecendo-lhes algum sacrifício como contrapartida ao favor recebido. Estabelece-se, dessa forma, um sistema de trocas de bens simbólicos, geralmente narrados como graças alcançadas, envolvendo os fiéis e os santos numa mesma comunidade lingüística e de sentidos.

Oliveira (1985, p. 79) cita que, após a graça ser alcançada, o reconhecimento do devoto pode se dar através de uma “reza” em sua casa, do pedido de celebração de uma missa, da oferta de flores ou velas à imagem do santo ou da participação do devoto em uma romaria. Mas também o devoto pode cumprir sua parte através da realização de uma novena, antes que o santo cumpra a dele. O contrato termina assim que o santo e seu devoto cumprirem suas obrigações. Esta modalidade difere da relação de aliança que é uma devoção permanente. Pode ser que, ao fazer uma promessa e ter sucesso com a graça alcançada, o devoto comece a ver tal santo como um protetor permanente.

Ambas as alianças, de devoção e contratual, têm como característica principal o relacionamento direto e pessoal do devoto com o santo; pois, ao se sentirem desprotegidos, os devotos procuram por seus santos.

Nas relações dos devotos com os santos, nos rituais, está simbolicamente expresso todo o sistema cultural dos devotos. E, a partir daí, podem surgir as devoções a santos não canonizados, citados por Brandão (1980, p. 207) como os “Santos do Povo”¹³; a relação entre estes santos e seus devotos segue caminhos semelhantes ao estabelecido com os santos oficiais da Igreja Católica.

¹³ Denominação usada por Brandão para designar os santos reconhecidos pela crença e devoção do povo, sem reconhecimento por parte da Igreja Católica, embora, em alguns casos, seja grande a participação de religiosos no culto.

Lopes (2003, p. 7) diz que

[...] os segmentos populares de devotos, em todas as épocas, nunca aceitaram passivamente a definição das devoções. Muitos dos santos canonizados pela Igreja e figurados na imagética religiosa nem chegaram a ser cultuados ou difundidos amplamente, enquanto outros se tornaram cultuados e aceitos institucionalmente a partir de um movimento iniciado na experiência popular.

Para Oliveira (1983, p. 919), o culto aos santos não canonizados não representa um culto paralelo ao oficial e tampouco um culto contestador, antagônico ou substitutivo do oficial; trata-se de um culto em que a liberdade expressiva dos devotos não fica limitada ao código da liturgia oficial, assumindo assim os traços próprios à cultura de cada grupo ou classe social.

Segundo Steil (19996, p. 36), a popularidade dos santos não canonizados parece ter sua origem no poder de realizar milagres atribuídos a esses santos como também na própria dinâmica da participação dos devotos na construção do santo e este é o assunto a ser abordado no item que se segue.

2.5.5 *Santos em construção*

Apresenta-se uma reflexão sobre o foco irradiador das devoções, isto é, os elementos que podem justificar a razão e origem de uma devoção em torno de um santo, uma personagem que pode perfeitamente nem ter existido historicamente e que, mesmo assim, em torno dela, muitas construções foram feitas.

Steil (2001, p. 546) menciona que a experiência humana do sagrado é “vvida pelos videntes e devotos como algo que os ajuda não apenas a situar-se em meio a crises sociais e políticas, mas também a transcender os limites das soluções inseridas neste mundo”. Assim, o discurso dos devotos a respeito do santo de sua devoção é de acordo com o contexto social, onde os atos e significados religiosos são parte integrante do todo que conhecemos como realidade.

Delooz (1985, p. 189-216), citado por Menezes (2005, p. 165), lembra que a santidade é uma identidade atribuída a uma pessoa, o santo. Este é assim

remodelado a partir das representações sociais feitas a seu respeito pelos grupos que o consideram enquanto tal.

Há várias maneiras de se estabelecer, de se iniciar uma devoção. A relação com o santo pode se iniciar a partir dos laços herdados, ou obtidos “naturalmente” através de uma graça concedida pelo santo – o milagre. Este é fundamental na relação de uma devoção, pois é, a partir do provável milagre, que a santidade tende a se construir e se difundir.

Menezes (2005, p. 155) relata que “as narrativas dos milagres de um santo permitem perceber os poderes que a ele são socialmente atribuídos e as áreas da vida humana onde sua atuação se concentra”. Assim o milagre atesta a eficácia e o poder de um santo, estando, portanto, a devoção associada a seu poder de realização.

Outra maneira de se relacionar com o santo se dá por meio de um processo de identificação do devoto com o santo. Isso ocorre quando o devoto identifica características comuns entre ele e o santo. Menezes (2005, p. 236) cita que “é a partir do que o devoto é, ou do que ele gostaria de ser, ou do que o santo foi, ou do tipo de característica que até hoje lhe é atribuída que se restaura uma relação de devoção”.

Menezes (2005, p. 238) diz também que “a relação de devoção envolve o pragmatismo, isto é, o atendimento dos pedidos que se quer alcançar, mas também um processo de identificação dos devotos com os santos”.

Isso significa que o devoto pode ligar elementos da vida do santo e elementos de sua própria vida: alguns atributos do santo, que o devoto assume como valores positivos, aspectos da biografia do santo que o devoto associa à sua própria vida. Podem também aqui estar presentes as características como a data e o local de nascimento do devoto, o fato de alguém da família ter sido ligado ao santo.

Menezes (2005) cita que, por um desses aspectos ou pela combinação de dois ou mais deles, pode-se iniciar uma relação de devoção no sentido de haver entre o santo e o devoto elementos de identidade que servem de base para o estabelecimento de vínculos.

As razões para uma devoção passam, portanto, por elementos variados como as virtudes da vida do santo, as resignações perante o sofrimento, sua caridade, os laços familiares do devoto (herdeiro da fé de uma tradição familiar),

as graças alcançadas por intermédio do santo. Outro fator que poderá também justificar a origem de uma devoção é a morte trágica, o assassinato de um santo.

A relação de devoção entre o devoto e o santo pode ter origens variadas, mas a fé do devoto, a atitude de confiança dele em relação ao sagrado está sempre presente. O termo “sagrado significa tudo aquilo – pessoa, objeto, tempo, lugar, coisa – que nos permite ter a experiência do divino e vivenciar a fé” (LIBÂNIO, 2004, P. 23). A fé do devoto é, portanto, uma convivência, uma relação, e, assim, a fé surge tanto para se iniciar uma relação com o santo, como também o resultado da relação, do pedido alcançado.

A partir do exposto até aqui, vê-se que podem perfeitamente existir várias razões para o surgimento de devoções, muitas construções surgem e são o que Coluccio (1994) apresenta como “canonizações populares”¹⁴.

Freitas (2000, p. 198) também justifica as devoções popularizadas ao fazer referência à participação de devoto na construção do santo, apresentando que “[...] o santo em construção talvez seja mais promissor para o interesse dos devotos do que um santo pronto. Ou um pezinho no secular torna mais humano, mais próximo, como também mais vulnerável e aberto a negociações”.

Os santos em construção para Freitas (2000) são santos incompletos: muitos dos seus fiéis os vêem como seus próximos não somente porque sofreram nesse mundo, mas porque sofrem mesmo agora; eles não são os “puros”. Esses fiéis tomam para si um sentido para completá-los.

Nenhum devoto nega o passado de um santo construído, não nega que seu comportamento não era exatamente o modo de se comportar de um santo quando estava vivo, mas isso pouco interfere na crença em seu poder de realizar milagres.

Para Fernandes (1994, p. 200), o que conta realmente para os devotos são os feitos pelos quais se manifestam a força da santidade e suas realizações concretas. “A presença sensível da santidade coloca em segundo plano o valor de sua história”. Histórias de origens remotas ajudam a compor a figura, mas são intercambiáveis e não modificam o principal.

¹⁴ Termo apresentado por Coluccio para denominar as santificações promovidas pelo povo na Argentina, sem o reconhecimento da Igreja.

Em síntese, os elementos citados que justificam a razão e origem de uma devoção foram: o poder de realizar milagres; os poderes socialmente atribuídos ao santo; a identificação do devoto com o santo; o atendimento pelo santo dos pedidos feitos pelos devotos; as virtudes da vida do santo; as resignações do santo perante algum sofrimento; as caridades feitas pelo santo; os laços familiares do devoto; a morte trágica ou o assassinato do santo; a dinâmica da participação do devoto na construção do santo.

Com todo o exposto até então, pode-se concluir este capítulo dizendo que a participação do devoto na construção do santo justifica a existência de devoções não oficiais independente de sua importância para a Igreja institucional, que, talvez, não seja tão central. Estas devoções populares são os elementos estruturais do catolicismo popular devocional. E, entre estas devoções populares, encontra-se a devoção a São Longuinho.

3 A DEVOÇÃO A SÃO LONGUINHO

“São Longuinho, São Longuinho, me ajude a achar ... que dou três pulinhos.”

No Catolicismo popular–devocional, alguns santos são venerados independentemente de serem ou não canonizados pela Igreja ou de terem uma história de vida piedosa. Entre esses santos encontra-se São Longuinho.

Em torno de São Longuinho, existe muita devoção criada através do imaginário popular. Constata-se que muitas pessoas recorrem a São Longuinho quando perdem algo, quando necessitam de alguma graça.

3.1 Aspectos históricos da devoção a São Longuinho

O soldado Longinus é pretensamente mencionado nos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas, João, estando também presente no Martirológio Romano. Na hagiografia cristã de São Longuinho e em algumas lendas a respeito dele, alguns autores fazem referência ao santo como o soldado presente na crucificação de Jesus, relacionando São Longuinho com Longinus, soldado romano.

3.1.1. Longinus e o Novo Testamento

O nome Longuinho deriva de Longinus, nome comum aos mártires dos primeiros séculos do cristianismo. A palavra “Longinus” é derivada do grego lonkhe, que quer dizer lança.

Segundo algumas lendas, Longinus teria vivido no primeiro século, foi contemporâneo de Jesus, e teria sido o soldado que, na crucificação de Jesus, o reconheceu como filho de Deus. Como soldado, ele tinha suas obrigações militares, participou de acontecimentos marcantes (crucificação) e recebeu ordens para perfurar Jesus com uma lança. Após tal ato, arrepende-se, reconhece Jesus como filho de Deus e torna-se um exemplo de paz e dedicação à pobreza, pregando a palavra de Jesus com um desprendimento absoluto pelas coisas terrenas.

Longinus torna-se uma figura popular no qual provavelmente mesclam-se tradições e lendas com as citações referentes ao oficial romano mencionado no Novo Testamento por Mateus, Marcos, Lucas e João, que, a seguir, transcrevem-se.

Mateus

O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram: – De fato, ele é mesmo o Filho de Deus! (Mt 27, 54)

Marcos

"O oficial do Exército, que estava bem na frente da cruz, viu como Jesus havia expirado, e disse: – De fato, esse homem era mesmo Filho de Deus!" (Mc 15,39)

Lucas

"O oficial do exército viu o que tinha acontecido e glorificou a Deus, dizendo: – De fato! Esse homem era justo." (Lc 23,47)

João

"(...), mas um soldado lhe atravessou o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água." (Jo 19,34)

Nas citações do Novo Testamento, os evangelistas fazem referência ao oficial romano do exército que, na crucificação de Jesus, reconheceu Cristo como filho de Deus, mas nenhum deles citou o nome de Longinus como sendo o do oficial romano. Não se pretende utilizar os textos citados nos Evangelhos para provar ou refutar qualquer idéia, justificando ou não uma questão. Os Evangelhos são considerados instrumentos de orientação espiritual, mas verifica-se que há diferentes formas e métodos de abordagens do texto bíblico.

3.1.2 Longinus no Martirológio Romano¹⁵

Etimologicamente, martirológio quer dizer resenha de testemunhas. Em sentido restrito, chama-se mártir quem derramou seu sangue pela causa de Jesus, diferenciando-se de confessor, que designa quem se tornou testemunha de Jesus, pela prática heróica de virtudes cristãs, até o fim de vida.

Historicamente, martirológio era um fichário ou catálogo que continha o nome daqueles que, com sangue, abonaram o testemunho de sua fé em Jesus Cristo.

Os primeiros martirológios constituíam uma espécie de calendário litúrgico, cujos dados eram retirados das Atas dos Mártires. A partir do século V, passou a incluir também os santos que não eram mártires, indicando o dia da morte, o dia do sepultamento, e o da trasladação. Designava também todas as festas do ano litúrgico. É difícil manter atualizado o Martirológio Romano por ocorrer sempre canonizações e beatificações. O Martirológio Romano registra cinco santos com o nome de Longinus, todos mártires, que, a seguir, apresentam-se.

Em 15 de março:

Em Cesaréia da Capadócia, a paixão de São Longino, o soldado que, segundo a tradição, abriu o lado do Senhor com uma lança.

Em 24 de abril:

Em Nicomédia, os santos mártires Eusébio, Neão, Leôncio, Longino e outros quatro companheiros, que sofreram duros tormentos, antes de serem mortos à espada, na perseguição de Dioclesiano.

Em 2 de maio:

No mesmo dia, São Vindemial, bispo e mártir, com os santos bispos Eugenio e Longino, combateu contra os Arianos, mediante sua doutrina e milagres. Então, por ordem de Humérico, rei dos Vândalos, foi vexado com muitos tormentos, e finalmente degolado.

¹⁵ MARTIROLÓGIO Romano: *Editado por ordem do Papa Gregório XIII*. Terceira Edição Vaticana. Calcada na primeira edição típica de 1922. Aprovada por Bento XV, 1948.

Em 24 de junho:

Em Sátala, na Armênia, os sete irmãos mártires Orêncio, Heros, Farnácio, Firmino, Firmo, Ciríaco e Longino. Eram soldados que o imperador Maximiano expulsara do exército, por serem cristãos. Ele mandou separá-los, uns dos outros e desviá-los para lugares diferentes, onde adormeceram no Senhor, consumidos de dores e tribulações.

Em 21 de julho:

Com ele padeceram outros três soldados, que eram Alexandre, Feliciano, Longino.

Dos cinco mártires de nome Longinus citados, o do primeiro São Longino, "o soldado que, segundo a tradição, abriu o lado do Senhor com uma lança", é o originário do nome São Longuinho na devoção popular e é comemorado em 15 de março.

3.1.3 *Hagiografia de São Longuinho*

Hagiografia é uma palavra derivada do grego. *Hagio* significa santo e *graphein* é equivalente a escrever. É parte da história que se preocupa em estudar e pesquisar a vida e as lendas criadas em torno dos santos.

Segundo Pontes (2002, p. 9-10), a "hagiografia pode ser crítica e acrítica. A crítica aparece no início do século XX, por um grupo de jesuítas belgas, denominados bolandistas, com a finalidade de eliminar toda a parte lendária e historicamente falsa da vida dos santos católicos, que a hagiografia acrítica sempre incentivou".

Segundo Pontes, a hagiografia crítica concluiu que alguns santos, mesmo de grande devoção popular, não tiveram existência na história, sendo figuras lendárias, como São Cristóvão, Santa Filomena, São Jorge. O Papa João XXIII, sob a influência deste tipo de hagiografia mandou retirar em 1960, do "Breviário", relatos da vida dos santos que foram tidos como inverídicos, mas a tradição popular continuou mantendo suas crenças e devoções.

Entre essas devoções populares encontra-se a de São Longuinho, que não depende da comprovação histórica de dados para comprovar sua santidade para os seus devotos. É um santo que tem sua história e graças divulgadas através dos depoimentos espontâneos de seus devotos.

Na hagiografia de São Longuinho, autores como Megale, Jacopo Varazze, João Batista Lehmann, Buther apresentam-no como Longino, soldado romano presente na crucificação de Jesus.

Segundo Megale (2003, p. 149), "Longuinho é uma versão vulgar do nome Longino, registrado no Martirológio Romano. Foi um santo do primeiro século, contemporâneo de Jesus".

No Livro de Ouro dos Santos, Megale (2003, p. 149) o apresenta como:

O soldado romano que perfurou o lado de Cristo com a lança e que, ao presenciar os estranhos acontecimentos ocorridos no momento de sua morte, como o tremor da terra seguido de trevas em pleno dia, as pedras que se quebraram sozinhas, o véu do templo que se rasgou de alto a baixo, os mortos que se ressuscitaram, reconheceu que Cristo era na verdade o Filho de Deus.

Ainda segundo relatado no Livro de Ouro dos Santos, após o suplício no Calvário, para que os corpos não ficassem na cruz no dia de sábado, os judeus pediram a Pilatos que lhes quebrassem as pernas e que fossem tirados dali. Vendo, porém, que Jesus já estava morto, um dos soldados lhe abriu o peito com uma lança e imediatamente saiu sangue e água. Conta a tradição que a água respingou nos olhos desse soldado curando-o de uma grave doença da vista.

O soldado romano converteu-se ao cristianismo, deixou o exército, a casa e transformou-se em monge, indo pregar o cristianismo na Capadócia e em Cesaréia, onde no ano de 58, aproximadamente, sofreu o martírio. Este soldado chama-se Cássio, e, depois de convertido, foi batizado com o nome de Longino. Quando pregava o Cristianismo, destruiu, na presença do oficial que o perseguia, imagens de ídolos com um machado e das imagens saíram espíritos malignos que cegaram seu perseguidor. Longino avisou que ele só seria curado se aderisse à nova religião. Longino orou fervorosamente e o homem recuperou a vista e se converteu ao Cristianismo.

A Legenda Áurea, famoso livro que relata Vidas de Santos, ao se referir a São Longuinho, apresenta-o como Longino, um dos centuriões que vigiava a cruz do Senhor por ordem de Pilatos, sendo ele quem perfurou Jesus com a lança e que, vendo as mudanças repentinas ocorridas no tempo, a escuridão e o tremor da terra, arrependeu-se e passou a acreditar em Jesus. Segundo relatado no mencionado livro:

Dizem que isso se deveu ao fato de algumas gotas de sangue de Cristo terem escorrido pela lança e caído em seus olhos, até então turvados por doença ou por velhice, e que imediatamente passaram a ver com nitidez. Renunciou ele a condição de militar e, instruído pelos apóstolos, passou 28 anos de vida monástica em Cesaréia da Capadócia, convertendo muita gente à fé por sua palavra e seus exemplos (VARAZZE, 2003, p. 296).

O padre João Batista Lehmann, no livro Na Luz Perpétua, menciona que existem vários santos com o nome de Longino. Um deles foi Cássio, o soldado romano que abriu o coração de Cristo no Calvário e depois de convertido, foi batizado com o nome de Longino. "Suas relíquias estão em Mântua. É padroeiro dos ferreiros e sua intercessão é invocada contra moléstia dos olhos. Há também uma benção especial de São Longino para fazer parar hemorragias provocadas por ferimentos" (LEHMANN, 2002, p. 110).

A lança com a qual atravessou o peito de Jesus encontra-se atualmente no Vaticano, segundo o padre João Batista Lehmann. Ela estava em Constantinopla, guardada na Igreja de Santa Sofia e foi enviada ao Papa Inocêncio VIII (1484-1492) pelo sultão Bayazed. O dia festejado: 15 de março.

Lehmann cita outro São Longino, Bispo, martirizado na Numídia (norte da África), vítima da fúria do rei dos vândalos, Humérico, no ano de 489, e seu dia é 05 de maio. Um terceiro São Longino, ainda segundo Lehmann, foi martirizado junto com São Ciríaco e Santo Esmagardo no dia 08 de agosto. O administrador imperial, Maximiano, obrigou os cristãos a trabalhar na construção das termas dioclesianas, e estes foram ajudados pelo diácono Ciríaco, e os seus companheiros Longino e Esmagardo. Maximiano mandou prendê-los, e eles, no cárcere, realizaram várias conversões, tendo sido, por isso, decapitados. Seus corpos foram enterrados perto do lugar da execução e, em 08 de agosto de 303, trasladados para Óstia. Ainda citando Lehmann, São Ciríaco é um dos santos invocados na França contra as

doenças dos olhos e ataques do demônio. "Talvez Longino, seu companheiro, tenha recebido, por associação, o poder de encontrar objetos perdidos".

Outro Longino ainda citado no livro *Na Luz Perpétua* é um monge que viveu no século V, num mosteiro próximo a Belém, na Palestina.

3.1.4 *Lendas a Respeito de São Longuinho*

Lenda é uma narrativa popular inspirada em fatos históricos transformados pela imaginação ou pela tradição. Segundo Megale (2000, p. 50),

seus heróis são sempre homens ou mulheres consagrados na história de um país, de uma cidade, ou nas diversas religiões. As lendas estão sempre ligadas ao tempo ou ao espaço e geralmente se referem a fatos reais, em torno dos quais a fantasia cria uma série de coisas irreais e até mesmo inverossímeis.

Megale (2000) cita, como exemplo, Carlos Magno, um personagem histórico, em torno do qual se criaram acontecimentos que jamais ocorreram e que assim se tornou conhecido por um lado fantasioso, que é a lenda. Figuras de cangaceiros, de beatos e heróis vivem cercadas de um mundo imaginativo: Antônio Conselheiro, Padre Cícero. A história do Negrinho do Pastoreio, que embora ele nunca tenha existido, é considerada como uma lenda, pois versa sobre um fato histórico, a escravidão. O diabo também é grande personagem de lendas por simbolizar a luta entre o bem e o mal e, nas histórias populares, o demônio é sempre derrotado.

Acerca de São Longuinho, encontram-se lendas que provavelmente foram se aglomerando em torno dos fatos da existência pessoal do soldado Longinus. Apresentam-se duas relatadas por Buther no livro *A Vida dos Santos* e que são bem semelhantes ao relato de Jacopo Varazze na *Legenda Áurea*. Walter Wangerin, no *Livro de Deus*, apresenta Longino não como o centurião que feriu Jesus com uma lança e sim como aquele que lhe deu algo para beber atendendo um pedido de Jesus antes de morrer.

A) Lenda relatada por Buther

São Longuinho foi o centurião que, por ordem de Pilatos, esteve de pé com outros soldados junto à cruz de Cristo; e assim, ao transpassar com uma lança o coração de Cristo, viu os portentos que se seguiram, viu o sol escurecendo, presenciou o tremor de terra, acreditou em Cristo. Todavia, o fato que o influenciou mais, segundo alguns, foi que, mesmo com a vista fraca pela idade ou por doença, Longino imediatamente passou a ver claro, assim que o sangue do Senhor, escorrendo-lhe pela lança, tocou-lhe os olhos.

Com efeito, Longino renunciou à vida militar e, depois de instruir-se com os apóstolos, foi viver monasticamente em Cesaréia, na Capadócia, onde, por suas palavras e exemplo, ganhou muitas almas para Cristo. Levado a julgamento, Longino recusou-se a oferecer sacrifício, e, por isso, o governador mandou que todos os seus dentes fossem arrancados e sua língua decepada. Mesmo assim, Longino não perdeu a fala. Apanhando um machado, quebrou em pedaços os ídolos, e gritou: "Agora, veremos se eles são deuses". Nisso, uma legião de demônios saiu dos ídolos e entrou no governador e seus assessores que, falando palavras confusas e uivando, tombaram aos pés de Longino. Longino então perguntou-lhes: "Por que foram os senhores habitar nos ídolos?" Os demônios responderam: "Onde não se escuta o nome de Cristo nem se faz o sinal-da-sua-cruz, aí está a nossa habitação".

Nesse meio tempo, o governador prosseguiu vociferando, só que agora cego. Longino então lhe disse: "Fica sabendo que só ficarás curado quando me condenares à morte. Mas, assim que, por ordem tua, eu tiver entregue minha vida, rezarei por ti e para ti alcançarei a saúde do corpo e da alma". Imediatamente, pois, o governador ordenou que Longino fosse decapitado. Ora, tão logo isso foi executado o governador atirou-se no chão ao lado do corpo, expressando com lágrimas o seu arrependimento. Todavia, nesse mesmo instante, recobrou seu perfeito juízo, juntamente com a vista, de modo que findou sua vida praticando todo tipo de boas obras.

(...) Existem várias e diferentes histórias sobre Longino circulando e dando origem a diferentes festas em diferentes datas. A mais notável dessas lendas é a de Mântua, pois garante que Longino foi a essa cidade pouco depois da morte de Cristo, e aí tendo pregado o Evangelho durante alguns anos, sofreu o martírio. Dizem também que Longino trouxe consigo um pouco do preciosíssimo sangue derramado na cruz, uma relíquia que ainda está conservada em Mântua, juntamente com o corpo dele (BUTHER, 1984, p. 181).

B) Lenda relatada na Legenda Áurea

Longino, um dos centuriões que vigiavam a cruz do Senhor, por ordem de Pilatos, foi quem perfurou o flanco do Senhor com a lança, mas, vendo os prodígios que então aconteceram – o sol ficou escuro e a terra tremeu –, passou a acreditar em Cristo. Dizem que isso se deveu ao fato de algumas gotas do sangue de Cristo terem escorrido

pela lança e caído em seus olhos, até então turvados por doença ou por velhice, e que imediatamente passaram a ver com nitidez.

Tendo renunciado então à condição militar e sido instruído pelos apóstolos, ele passou 28 anos de vida monástica em Cesaréia da Capadócia, converteu muita gente à fé por sua palavra e seus exemplos. Aprisionado, recusou-se a sacrificar e o governador mandou arrancar todos os seus dentes, e cortar-lhe a língua, mas, mesmo assim, Longino não perdeu o uso da palavra, e, pegando um machado, quebrou todos os ídolos enquanto dizia: "Veremos se são deuses". Demônios saíram dos ídolos e entraram no governador e em todos os seus companheiros, que, loucos e latindo, prosternaram-se aos pés de Longino. Este perguntou aos demônios: "Por que vocês moram dentro dos ídolos?" Eles responderam: "Nossa habitação é onde não se fala o nome de Cristo nem se faz seu sinal".

Dirigindo-se ao governador, enlouquecido e cego, Longino disse: "Fique sabendo que você só poderá se curar depois de ter me matado. Logo que eu receber a morte de sua mão, rezarei e conseguirei para você a saúde do corpo e da alma". No mesmo instante, o governador mandou que lhe cortassem a cabeça, depois do que, foi até seu corpo, prosternou-se em lágrimas e fez penitência. Imediatamente, recuperou a vista e a saúde e, até o fim da vida, praticou boas obras (VARAZZE, 2003, p. 296).

C) Outra versão sobre o soldado Longino apresentada por Walter Wangerin, no Livro de Deus (A Bíblia Romanceada)

O centurião, o mesmo que supervisionou a execução de três homens próximo a Jerusalém, na sexta-feira da semana da Páscoa, aposenta-se logo depois. Seus 20 anos de serviço chegam ao final. Podia ter continuado nas legiões, claro, buscando promoções. Mas seu espírito não suportava mais o compromisso com a vida militar.

Nem com Roma, na verdade.

Sentia-se, de fato, livre de todas as emaranhadas demandas em que vivera em sua vida.

Seu nome era Longino.

Contava frequentemente esta história, de como o homem na cruz central morrera rapidamente, quase como ato de vontade, escolha que pudesse fazer.

Jesus de Nazaré, o rei dos judeus: houve depois uma tempestade primaveril, a mais terrível que Longino já presenciara; e então, como se o mundo emergisse das trevas, Jesus pediu algo para beber e ele, Longino, tendo previsto o pedido, já vinha com um pouco de vinho diluído numa esponja. Alçou a esponja até Jesus, que bebeu e depois lançou ao romano um sorriso de gratidão tão generoso e impressionantemente pessoal que Longino perdeu o fôlego. "Ser conhecido dele!", pensou consigo. "Mas como é que esse homem pode me conhecer?"

Mas então o homem disse algo como: "Está tudo terminado". E sua cabeça pendeu para a frente, e morreu. Como se decidisse morrer. Como se o último suspiro não fosse mais difícil que o primeiro tinha sido. Como fizesse daquele momento notável um presente àquele que lhe dera algo de beber. A Longino: "Veja aqui. Isto é para você".

Portanto, Longino disse: "Sem dúvida, este era o Filho de Deus". E, embora o tivesse dito espontaneamente, jamais renegou as próximas palavras. Creu nelas.

Também não estava só. Algumas mulheres assistiam à morte do homem desde o início. Permaneceram ali mesmo sob a tempestade. E, no instante em que morreu, elas souberam que era a morte, e se aproximaram. Fitavam o corpo com olhos mais que afetuosos. Olhavam-no com anseio tão profundo e indizível que nem conseguiam chorar.

E, apesar mesmo da dor do anseio, Longino desejava que algo em sua vida também pudesse significar tudo aquilo para si.

Mais tarde, no mesmo dia, viu novamente aquela expressão de anseio insondável. Desta vez, nos olhos de um homem. Homem de alguma riqueza e autoridade.

Cerca de cinco da tarde, Pilatos convocou Longino e perguntou se Jesus de Nazaré realmente já estava morto.

– "Já", respondeu-lhe o centurião.

– "Mas quê? Em menos de meio dia? Todos os outros levam dias para morrer.

– "É incomum, mas eu mesmo o vi morrer. Está morto."

– "Suponho que você buscou as provas da morte dele..."

– "Bem, não o teria feito, mas os judeus queriam descer todos os três da cruz antes do final da tarde. Por causa do sabá.

– "Sei, sei" – falou Pilatos – "Há um sujeito aqui que quer o corpo de Jesus Nazareno. Membro do Sinédrio deles. José. Quer enterrá-lo em seu sepulcro. Então você tem certeza de que ele está morto?"

– "Meu senhor, tivemos de quebrar as pernas dos criminosos para apressar sua morte. Mas Jesus já estava morto. Um soldado provou-o perfurando-lhe o lado com uma lança. O sangue que escorreu veio misturado com água."

Pôncio Pilatos, a mão gorducha, fez um gesto despedindo o centurião.

– "Nunca vou entender esse povo. Nunca. Vá dizer ao tal José que tem minha permissão. Ele está esperando sob as sombras do portão. Vá."

Foi nos olhos de José de Arimatéia que Longino viu o anseio pela segunda vez. Portanto, decidiu acompanhar o judeu.

Voltaram juntos ao lugar chamado Gólgota.

José – homem bem arrumado e ricamente vestido – ajoelhou-se no chão e desenrolou um tecido de linho. Era uma fazenda cara, finamente tecida, alva. Depois apoiou uma escada na parte de trás da cruz de Jesus. Pegou uma corda e um pé-de-cabra, subiu pela escada e postou-se atrás do corpo, que ainda pendia dos próprios braços, afastado do poste. José enlaçou a corda em torno do peito do morto. Depois, puxando as extremidades por baixo das axilas e sobre a trave, jogou as duas pontas ao centurião.

Com arrancos súbitos e violentos do pé-de-cabra, José tirou o cravo do pulso esquerdo de Jesus. O corpo oscilou para a frente, pendurado só pelo direito. Longino puxou mais forte a corda, erguendo um pouco o corpo de Jesus. José passou então ao cravo da direita. O prego rangeu na madeira, e Jesus caiu bruscamente à frente, preso somente pelo laço. Longino sentiu o peso nas duas pontas da corda.

– "Segure firme", murmurou José. – "Segure o corpo aí".

Desceu da escada correndo e colocou-se debaixo do cadáver inerte, sob o rosto e a chuva negra dos cabelos do morto. Apoiou o pé-de-cabra no cravo que furava os tornozelos de Jesus. Longino viu que o homem chorava quando arrancou o cravo.

Ao abrir os braços para recolher o corpo, lançou um olhar ao centurião e sussurrou:

– "Agora.

Longino soltou a corda e Jesus veio abaixo nos braços de José, um nos joelhos dobrados, outro em torno dos ombros. A cabeça caiu sobre o braço esquerdo do judeu rico. A boca se abriu bem diante do olhar do membro do Sinédrio, e então novamente Longino viu aquele anseio sagrado nos olhos do homem.

José de Arimatéia segurava todo o tesouro que tinha neste mundo – neste mundo e no próximo também.

Pousou seu Senhor sobre o sudário branco. Enrolou o linho em torno do corpo.

E lá vinham novamente as mulheres. Ajoelharam-se com flores em torno do terno trabalho de José, que envolvia o cadáver com a mortalha. Cada uma delas fez questão de tocar a testa larga e exangue do morto, antes que também ela fosse envolvida pelo tecido. Depois ainda observaram os dois homens carregando o cadáver – José pelos ombros, Longino pelos pés – até o túmulo do homem rico, sepultura talhada na rocha ao lado de outros jazigos judeus.

José ajoelhou-se e entrou na sepultura de costas. Longino, ajoelhando-se também, entrou de frente. Ergueram o corpo até uma baixa saliência escavada, na rocha, à direita. Saíram e rolaram uma pedra arredondada sobre um sulco que fora talhado bem à entrada do jazigo, até que a pesada rocha cobrisse totalmente a porta.

Então terminaram.

Jesus de Nazaré estava enterrado.

Caía a noite. Chegava o sabá.

Mas Longino não o guardava. Não era judeu. Também já não era o romano que fora outrora. Os acontecimentos daquele dia inauguraram para ele um tempo de intensa confusão.

Nos dias seguintes, ele fez duas coisas:

Deixou de vez o exército, sem buscar recompensa alguma na saída, nem uma boa casa no campo onde pudesse aproveitar a aposentadoria, nem homenagens derradeiras. No que tocava aos superiores hierárquicos, Longino desaparecera da face da terra.

E então vasculhava Jerusalém, buscando uma criancinha cujas mãos haviam sido desfiguradas por queimaduras seis meses antes, menina que quase morreu por conta de um golpe que recebera na cabeça. A menininha não tinha pais. Sua avó era já idosa e viúva. Tinha um tio – mas Longino não tinha como saber se ele se sentia na obrigação de cuidar dela.

Portanto, o romano resolveu que, se a menina estivesse abandonada, ele mesmo cuidaria dela, como fora sua própria filha. Pois era ele o homem responsável pelas tribulações e ferimentos sofridos pela criança.

Se, por outro lado, seu tio a amasse e estivesse afinal cuidando dela, então Longino ofereceria sua ajuda, como irmão de Barrabás, segundo tio dessa sobrinha. E, se nem isso fosse possível, então se ofereceria como servo dos dois (WANGERIN, 1998, p. 760-764).

3.1.5 Imagem de São Longuinho em Roma

Neste contexto, deve-se também mencionar que um importante dado sobre São Longuinho é a imagem que se encontra em Roma na Basílica de São Pedro. Esta imagem ocupa um dos quatro nichos redondos, na Basílica de São Pedro, onde foram colocadas estátuas de mais de cinco metros de altura. Datam do século XVII e se referem à Paixão de Cristo. Uma é a de Santa Verônica, confeccionada por Francesco Mocchi, outra, da mãe do Imperador Constantino, Santa Helena, feita por Andréa Bolgi. Em outro nicho, encontra-se a imagem do apóstolo Santo André, feita por François Duquesnoy.

A estátua de São Longuinho foi esculpida de 1638 a 1639 por Gian Lorenzo Bernini, que foi um artista barroco (nascido em Nápoles, em 7 de dezembro de 1598 e falecido em Roma, 28 de novembro de 1680) que trabalhou principalmente em Roma, distinguindo-se como escultor e arquiteto, tendo sido também pintor, desenhista, cenógrafo, criador de espetáculos de pirotecnia. Esculpiu muitas obras de arte, tendo sido o “mais influente de todos os grandes mestres do Barroco em Roma”, segundo dados <http://pt.wikipedia.org/wiki>, processados em 12/04/2007.

A estátua foi confeccionada na época do Papa Urbano VIII, pontífice admirador da arte e que considerava Bernini o artista ideal para realizar o seu projeto urbanístico e arquitetônico. Este projeto consistia em representar a Igreja Católica através de obras com caracteres persuasivos, comunicativos e celebrativos.

A sintonia artística entre o Papa Urbano VIII e Bernini pode ser observada na Basílica de São Pedro, representando o renascimento da Igreja e sua revitalização moral e espiritual.

Era desejo do Papa que o altar da Basílica de São Pedro fosse coberto por um baldaquino. Este baldaquino, construído entre 1624 e 1633, é feito em bronze e está apoiado em uma base de mármore, de onde quatro colunas espiraladas terminam em um capital com volutas apoiadas no dorso de um delfim, culminando com um globo e uma cruz. Inspirou-se no baldaquino usado nas cerimônias da quaresma. A área em volta do baldaquino formada pelas quatro colunas que sustentam a cúpula, contém os quatro nichos já citados, dos quais um contém estátua de São Longuinho.

Esta obra, segundo Bernini, permite ver a plenitude do estilo barroco, tratando-se de uma obra comovedora, buscando despertar a devoção (<http://www.telecable.es/persinales/angel1/esobar/bernini/ongino.htm>). Nela, Longino mostra-se consternado ao descobrir que Jesus era realmente o Filho de Deus. A figura abre seus braços violentamente, criando, em um de seus braços, um eixo que é cerrado pela lança e que demonstra assim um diagrama de forças trapezoidais. O rosto mostra grande expressividade talvez de “descobrimento”, de arrependimento e as pregas das roupas da estátua se encontram enroladas de maneira arbitrária, como se tivessem atingidas por um sopro divino, ocultando a anatomia da figura e criando um jogo de claro e escuro.

A estátua de São Longuinho da Basílica de São Pedro, retrata bem uma das características de Bernini: representar as características humanas, imobilizando um momento da vida.

É uma representação de São Longuinho como soldado romano. É uma imagem em estilo erudito semelhante ao das imagens clássicas da Igreja Católica.

3.1.6 *Imagem de Longinus no Crucifixo de São Damião*

O Crucifixo de São Damião tem sua origem no século XII e foi pintado por um artista desconhecido da Úmbria, região da Itália. Foi pintado num pano colado sobre madeira (nogueira) e a pintura é de estilo romântico, com influência oriental, mede dois metros e dez centímetros de altura e um metro e trinta centímetros de largura e tem 12 centímetros de espessura.

É possível que o crucifixo tenha sido pintado para ser posto na Igreja de São Damião. Naquele tempo, nas pequenas igrejas, o Santíssimo não era conservado, isto é, a Eucaristia não era guardada, mas consumida no dia. Por isso, supõe-se que o crucifixo tenha sido pendurado no abside sobre o altar da capela, no centro da Igreja.

Provavelmente, o Crucifixo permaneceu na Igreja de São Damião até que as Irmãs Clarissas, em 1527, o levaram para a nova Basílica de Santa Clara. Guardaram-no no interior do coro monástico por diversos séculos. No ano de 1938, o artista plástico Rosário Alliano restaurou o Crucifixo. Em 1957 (<http://franciscodeassis.no.sapo.pt/bizantino.htm> acesso em 13/04/2007), foi mostrado ao público pela primeira vez, na Semana Santa. Desde 1958, ele está

sobre o altar, ao lado da capela do Santíssimo, na Basílica de Santa Clara, protegida por vidro.

Através deste Crucifixo de São Damião, Francisco de Assis teve uma inspiração “decisiva” para a sua vida, segundo Frei Vitório Mazzuco (<http://www.franciscanos.org.br/carisma/simbolos/crucifixo.php> acesso em 13/04/2007).

O jovem Francisco encontrava-se numa crise espiritual, cheio de dúvidas e de trevas. Conduzido pelo Espírito, entra na igreja de São Damião, onde se prostra, suplica, diante do crucifixo, tocado de modo extraordinário pela graça divina, encontra-se totalmente transformado. É então que a imagem de Cristo Crucificado lhe fala: “Francisco, vai e repara minha casa que está em ruína”.

Francisco fica cheio de admiração e “quase perde os sentidos diante destas palavras”. Mas logo se dispõe a cumprir esse “mandato” e se entrega todo à obra, reconstruindo a igreja. Depois, pede a um sacerdote, dando-lhe dinheiro, que providencie óleo e lamparina para que a imagem do Crucifixo não fique privada de luz, mas que se destaque. A partir de então, nunca se esqueceu de cuidar daquela igreja e daquela imagem.

Neste crucifixo, além da figura central de Cristo, que está ereto sobre a cruz, e não pendurado nela, e com os olhos abertos, encontram-se também outras figuras que o circundam e estão todas voltadas para Ele, representando estas figuras, todos aqueles que participaram da Paixão de Cristo. Entre estas figuras, encontra-se uma com a designação “Longinus”. Longinus é uma das figuras menores e está localizada aos pés de Maria e João e com o olhar voltado para Cristo.

Apesar de não terem sido encontrados mais dados sobre esta figura, ela é significativa para esta pesquisa, demonstrando um registro histórico sobre o soldado Longinus (Anexo nº 1).

3.2 A presença da devoção a São Longuinho no Brasil

São Longuinho é cultuado desde a Idade Média, pois livros antigos, como a Legenda Áurea, citam lendas a respeito dele naquela época. Estes livros, escritos em um século em que reinava no Ocidente grande entusiasmo pela vida religiosa, refletem a importância dada ao culto aos mártires dos primeiros séculos, e

muitos destes mártires passaram a ser celebrados pela devoção popular e pela liturgia.

Nota-se que São Longuinho, santo muito falado e invocado pelo povo, não tem uma biografia específica que conste referência à sua morte e martírio, os dados são quase sempre populares e o relacionam ao centurião romano que estava presente na crucificação de Jesus.

Segundo o calendário romano, São Longuinho, no Brasil, é comemorado no dia 15 de março. Segundo a devoção popular, é um santo que ajuda a achar objetos perdidos, quando se promete a ele, imediatamente após o achado, três pulinhos e/ou três gritinhos.

A devoção já é bastante antiga no Brasil, tanto assim, que Cascudo (1962), em sua obra, já faz referência a São Longuinho, salientando que trata-se de "um santo do devocionário popular, especialmente no Nordeste do Brasil, onde as crianças do sertão lhe prometem três gritos, na maioria dos casos, se o objeto perdido for encontrado". As crianças, quando perdem alguma coisa, são instruídas a fazer uma promessa a São Longuinho, nos seguintes termos:

Meu São Longuinho, se eu achar o que perdi, dou três saltos, três gritos, três assobios. Achado o objeto perdido, a promessa é imediatamente paga com estridência (CASCUDO, 1962).

Conhecido também como Longino, segundo Megale (2002, p. 110),

é representado com uma roupa rústica, com capuz cobrindo a cabeça, tendo uma sacola no ombro, a tiracolo. Com a mão esquerda, segura um bastão e, com a direita, um lampião, como se estivesse iluminando o caminho para encontrar alguma coisa.

Na religiosidade popular brasileira, São Longuinho é conhecido como o santo dos três pulinhos, e as inúmeras histórias contadas a respeito sempre o citam como o santo que é invocado para achar "coisas perdidas".

A religiosidade popular sempre tende a aumentar as coisas, "quem conta um conto aumenta um ponto" e, assim, deve-se ter presente a distinção entre santos com existência histórica comprovada e santos construídos. Os primeiros são pessoas concretas, das quais se conhece a vida, a história e, por isso, são apresentados como modelos aos devotos. Os santos construídos, por sua biografia

pouco conhecida, são facilmente, na maioria das vezes, produzidos pela imaginação popular, que neles projeta seus anseios e preocupações. Estes santos são admirados pelo poder que se julga terem de intercessão e de realização de milagre. O elemento lendário tende a cobrir as lacunas históricas e "até acontece que, à hagiografia do santo, se mistura a 'biografia do povo', com seus sonhos e esperanças, seu modo de pensar, suas alegrias e aflições" (MEGALE, 2002, p. 110). A partir do momento que isso acontece, os santos são uma criação da piedade popular, nem sempre coerente com os dados objetivos da história.

Quanto a São Longuinho, como já referido, a parte histórica (a realidade) é constituída pelo relato dos quatro evangelistas e a presença dele no Martirólogo Romano e a parte construída (o mito) é formada pela devoção popular que se baseia na promessa de se darem três pulinhos ao se encontrarem objetos perdidos. As duas partes, com o passar do tempo, foram se cruzando, se interpenetrando, se completando, e, no Brasil, São Longuinho está sendo mencionado até mesmo em "novelas de TV", existindo imagens do santo que diferem da imagem do histórico de Roma.

3.2.1 Locais com imagens de São Longuinho em Igrejas

No Brasil, até 2007, as únicas igrejas com imagens de São Longuinho são Igreja Bom Jesus de Matozinhos, em Congonhas de Campos – MG e Igreja de Nossa Senhora da Escada, em Guararema – SP.

a) Igreja de Bom Jesus de Matozinhos

A Igreja de Bom Jesus de Matozinhos está situada na cidade histórica de Congonhas, conhecida pelas obras de Antônio Francisco Lisboa, O aleijadinho.

A construção da Igreja de Bom Jesus de Matozinhos iniciou-se em 1757, por iniciativa do português Feliciano Mendes, que, acometido de grave moléstia e impossibilitado de prosseguir no trabalho de mineração, recorreu ao Senhor Bom Jesus de Matozinhos, prometendo pôr-se para o resto da vida a seu serviço se recuperasse a saúde. Atendido, inicia a construção da igreja, inspirando-se no Santuário do Bom Jesus de Matozinhos, em Portugal. Hoje essa igreja é conhecida como Basílica do Senhor Bom Jesus de Matozinhos.

Segundo dados,

a partir de 1758, os melhores artistas do grupo mineiro da época trabalharam no Santuário. A capela-mor, obra de Francisco Lima, com talha de Antunes da Costa, foi concluída em 1779. Os altares laterais foram entalhados por Jerônimo Félix Teixeira, dourados e pintados por João de Carvalho e Bernardo Pires da Silva. Em 1779-80, João Nepomuceno Correia e Castro pintou o forro; de sua autoria também são os quadros da capela-mor. Os dois anjos do altar principal são de Francisco Vieira Servas. Em 1819, as pinturas da capela-mor foram retiradas por Manuel da Costa Ataíde (obtidos na Monografia nº 283/Congonhas, 1965).

Em 1796, Antônio Francisco Lisboa – O Aleijadinho – inicia o trabalho em Congonhas. Foi contratado para esculpir os “Passos da Via Sacra” (São 66 esculturas em madeira cedro) e os doze projetos em pedra-sabão. Além dessas obras de Aleijadinho, que fizeram do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos a “mais alta expressão do Barroco mineiro”, mais três obras chamam a atenção dos turistas em Congonhas: 1) O Cristo, uma das obras-primas de Aleijadinho; 2) O Frontispício da Igreja Basílica que projeta uma ilusão de ótica (quando se cerram os olhos, forma-se o rosto de Cristo no frontispício da porta da Basílica; 3) A imagem de São Longuinho no interior da Basílica¹⁶. (<http://www.santamuseu.com.br/enfoco.asp?id=10657> acesso em 14/04/2007).

Esta imagem de São Longuinho está localizada no altar-mor da Basílica de Bom Jesus de Matosinhos, representando São Longuinho como um soldado romano. Segundo informações, não existe uma devoção específica a São Longuinho em Congonhas. Não se tem notícia de que devotos vão a Congonhas à procura de São Longuinho, provavelmente nem sabem da existência da imagem na localidade. A devoção dá-se em torno de Bom Jesus de Matosinhos. As pessoas ficam sabendo da imagem de São Longuinho por intermédio do guia, no interior da Igreja. Este, ao ser entrevistado, informou que não há dados específicos sobre o santo. Ele diz que a imagem é de São Longuinho, porque está escrito aos pés dela, e sempre esteve localizada lá, mas não se encontrou nenhum registro a respeito. Na Igreja, informaram que é uma imagem de São Longuinho, feita por Aleijadinho.

¹⁶ Livro Congonhas – MG/Patrimônio Cultural da Humanidade

b) Igreja de Nossa Senhora da Escada

A Igreja de Nossa Senhora da Escada está situada no Bairro Freguesia da Escada, na cidade de Guararema – SP. Esta igreja, até março de 2007 (início das obras de restauração da igreja), tinha um oratório com imagem de São Longuinho em seu altar principal, motivo de devoção na localidade. Algumas imagens de São Longuinho, diferentes desta do oratório também ficavam localizadas em uma mesa, no altar principal para serem comercializadas.

Como esta imagem do oratório é motivo de irradiação da devoção a São Longuinho em Guararema, local que recebe atualmente romeiros à procura da Igreja de Nossa Senhora da Escada para visitar, fazer pedidos ou agradecer a São Longuinho, foi desenvolvido um capítulo referente a essa imagem e à Igreja onde está localizada na segunda parte desta tese.

Diante do exposto até aqui sobre a devoção a São Longuinho, pode-se ver que a devoção ao santo é popular e antiga e, ao mesmo tempo, atual, sendo Guararema o novo lugar da irradiação da devoção, e que há diferenças entre as imagens de São Longuinho encontradas nas Igrejas e nenhuma delas é a imagem popular que se encontra no comércio para venda.

3.2.2 *As Imagens de São Longuinho*

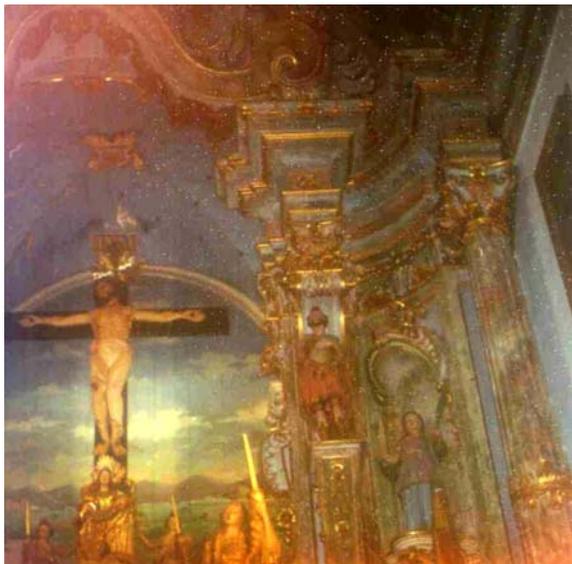
Durante o desenvolver da pesquisa, tomou-se conhecimento de três tipos de imagens referentes a São Longuinho: como soldado, como monge ou franciscano e em forma de pessoa. Representando um soldado romano, um centurião, as imagens de Roma, de Congonhas e uma das imagens encontradas na Igreja de Nossa Senhora da Escada, para comercialização. Como monge ou franciscano, as imagens encontradas no comércio para venda e na internet e, em forma de pessoa, a imagem do oratório da Igreja de Nossa Senhora da Escada, motivo da devoção na localidade.

Esses três tipos de imagens se desdobram em seis imagens que abaixo se descrevem:

1. Imagem localizada no Vaticano, em Roma, representada por um soldado romano.



2. Imagem localizada no Santuário de Bom Jesus de Matozinhos, em Congonhas – MG, também representando um soldado romano.



Detalhe

3. Imagem de São Longuinho representando um soldado romano, em Guararema – SP.



4. Imagem de São Longuinho como monge, encontrada no comércio e também apresentada na internet, no *site* <http://www.google.com.br>



5. Imagem de São Longuinho, motivo da devoção em Guararema, localizada no altar-mor da Igreja Nossa Senhora da Escada



6. Imagem de São Longuinho semelhante à do oratório, feita recentemente e colocada à venda na II Festa de São Longuinho no ano de 2004



Vê-se que essas imagens representam São Longuinho de três formas: como soldado, como monge, em forma de pessoa comum. Existe uma interdependência entre essas imagens, sendo São Longuinho representado como soldado romano pela imagem do Vaticano, pela imagem do santuário de Bom Jesus do Matozinhos, em Congonhas – MG, e pela imagem de Guararema - SP, comercializada na Igreja de Nossa Senhora da Escada. As imagens que representam São Longuinho como monge ou franciscano são encontradas em diversos locais comerciais e na internet também para venda.

A imagem do oratório, localizado no altar principal da Igreja de Nossa Senhora da Escada, em Guararema, apresenta um estilo mais popular, representando uma pessoa, diferentemente do estilo das outras imagens. A imagem do Vaticano tem um estilo mais erudito, semelhante ao das imagens clássicas da Igreja Católica, já a imagem em Congonhas foi confeccionada no estilo barroco. Como essas duas últimas imagens citadas não são, até o momento, motivo de uma devoção significativa, de um culto específico, não se deteve em maiores detalhes a respeito delas.

Na internet, os *sites* a respeito de São Longuinho mostram a expansão da devoção no Brasil. A internet permite que os devotos de São Longuinho transmitam sua fé para outras pessoas ou grupos com culturas e mentalidades diferentes.

Muitos *sites* divulgam São Longuinho fazendo referência ao santo para achar objetos perdidos e, geralmente, a promessa é paga com três pulinhos e/ou três gritinhos. O santo é invocado também para proteção, saúde, amor, questões financeiras, conjugais, enfim para soluções de problemas do dia-a-dia. O santo é solicitado em diversas áreas, talvez porque seus devotos queiram se sentir mais seguros em todos os momentos difíceis. Nos pedidos e agradecimentos, está presente também uma ligação permanente do devoto com o santo, pois, ao agradecer uma graça, o fiel solicita outra.

Encontram-se muitos *sites* repetidos a respeito de São Longuinho na internet. Muitos, ao lançarem os sites, estão querendo divulgar o santo e agradecer-lhe graças, como também estão intencionados a dar um alerta aos seus semelhantes no sentido de transmitir uma vida melhor.

São Longuinho, nos sites, está presente na busca da relação das pessoas com Deus, não nos moldes tradicionais, mas de uma maneira nova, a partir da realidade histórica que se vive. Busca-se consolo em qualquer devoção, mesmo na virtual, em que o importante nesta nova experiência religiosa é a revalorização da dimensão sagrada que existe em todo ser humano.

A seguir, apresentar-se-ão imagens de São Longuinho encontradas na Igreja de Nossa Senhora da Escada.

3.2.3 *As imagens de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada*



Na Igreja Nossa Senhora da Escada, até março de 2007, encontram-se três tipos de imagens referentes a São Longuinho. No oratório localizado no altar-mor, conforme já mencionado, ficava a imagem “achada”, cultuada pelos moradores e motivo da presença constante de visitantes, excursionistas, de curiosos, de devotos, enfim, motivo da devoção em Freguesia.

Localizadas em uma mesa, também no altar principal, observam-se as imagens de São Longuinho como soldado romano. Estas imagens, segundo informações de pessoas que zelam pela Igreja, foram feitas com a autorização do padre, uma vez que São Longuinho era um soldado e “a imagem existente do santo no Vaticano é referente a um soldado romano”. Esta era a imagem vendida na Igreja com a autorização do padre. As pessoas que compareciam à Igreja, devotos, curiosos, começaram a solicitar uma imagem de São Longuinho para comprar, para levar para casa e assim surgiu a idéia de ser colocada à venda uma imagem de São

Longuinho como “soldado”, uma vez que assim é a imagem do Vaticano – “São Longuinho como Guarda”.

Próxima à imagem do oratório, algumas vezes é encontrada uma pequena imagem que consta ser de São Longuinho como monge ou franciscano, que é trazida à Igreja por devotos em cumprimento de promessas. Esta imagem, que contém a inscrição do vocábulo “profeta” gravada nela, em Freguesia, é vendida em uma lojinha próxima à Igreja.

Em 2004, na Festa de São Longuinho, réplicas da imagem do oratório foram colocadas à venda após terem sido benzidas pelo padre. A confecção dessas imagens foi encomendada por um “político de Guararema”¹⁷, o qual afirmou que, há tempos, ele aguardava autorização do clero para fabricar tal imagem (Anexo nº 4, Entrevista V 3).

Ao ser entrevistado, ele relatou que pretendia comercializar a imagem na Festa de São Longuinho de 2004, o que se concretizou. Segundo ele, houve autorização do bispo para que a imagem fosse vendida, mas antes deveria ser “benta”.

Na referida festa, em março de 2004, as peças chegaram a Freguesia pouco antes de a procissão sair da Igreja. Membros da comunidade e da pastoral esperavam ansiosos pela chegada das imagens. Ao chegarem, foram embaladas uma a uma em sacos plásticos e levadas para o local onde seriam “bentas”. Em seguida, ficaram expostas na barraca de venda de artigos religiosos e pôde-se observar que muitos se aproximavam para conhecê-la e poucos a adquiriram. A procura se dava pela imagem de São Longuinho conhecida como frade, monge ou franciscano, que não era comercializada no local. A loja próxima da Igreja, que comercializava tal imagem, estava fechada, mas a imagem podia ser encontrada numa barraca ambulante, montada em rua próxima à Igreja, mas fora do local apropriado para o comércio da Festa de São Longuinho.

Apesar de existirem três tipos de imagens de São Longuinho, a devoção existente lá se dá em torno da imagem do oratório, a imagem “achada”. A esta imagem “achada” e a sua trajetória em Freguesia foi dedicada a segunda parte desta pesquisa.

¹⁷ João Augusto Figueredo da Silva (Assessor da Secretaria de Cultura de Guararema / candidato a vereador em 2004).

SÍNTESE

Nesta primeira parte – A Construção do objeto –, abordou-se o referencial teórico para o suporte do estudo, que foi constituído por três capítulos.

No primeiro capítulo – O processo da pesquisa –, justificou-se a escolha do tema pesquisado e dos objetivos da pesquisa, mostrando a intenção de se fazer uma análise da devoção a São Longuinho em Freguesia, estudando a dinâmica, sentidos e interesses que compõem tal devoção, enfim, estudando a construção e reconstrução da devoção existente na Igreja de Nossa Senhora da Escada, em Guararema, no Bairro Freguesia da Escada.

Apresentaram-se também as características gerais da pesquisa e trabalho de campo, em que se mencionou que o referencial metodológico que embasou a pesquisa foi a abordagem socioantropológica, a metodologia qualitativa, utilizando-se das técnicas: observação participante, entrevista, história oral, análise de documentos.

A pesquisa teve por base a concepção de Eliade (1992, p. 17) sobre o sagrado, pois, para ele, o homem só toma conhecimento do sagrado porque este se mostra totalmente diferente do profano e a esta manifestação do sagrado ele denomina Hierofania. A concepção de religião adotada foi a da religião como construção cultural, baseada em Geertz (1987, p. 104-105).

Apresentaram-se, em seguida, os autores cujos textos sobre religião, catolicismo popular e devoção permitiram uma reflexão sobre o surgimento e fatores propícios à devoção. Finalizando, no item observações sobre o campo da pesquisa, foi feita uma tentativa de se apresentar todo o processo da pesquisa com os ensaios e possíveis erros cometidos e também com os impasses etnográficos ocorridos durante a realização do trabalho de campo.

No segundo capítulo – A Construção da devoção –, o objetivo foi de levantar aspectos da dinâmica da participação do devoto na construção do santo. Abordaram-se algumas considerações sobre o catolicismo brasileiro, situando aí o catolicismo popular, e conceituando-o como catolicismo popular devocional, o catolicismo do devoto que cultua o santo de sua devoção, caracterizado pela intensa participação do leigo e cujo núcleo central da devoção é o santo. Apresentaram-se, em seguida, algumas características desse catolicismo popular devocional, com

reflexões sobre cultura, relações devocionais entre o santo e o devoto e abordando a questão “Santos em Construção”.

O terceiro capítulo – A devoção a São Longuinho – foi também descritivo, o qual mostrou os aspectos da devoção a São Longuinho em geral e especialmente no Brasil, onde é conhecido como o santo dos três pulinhos ou três gritinhos. Abordaram-se os aspectos históricos da devoção a São Longuinho, que é uma devoção popular e antiga, cujo nome é Longinus, que, com o passar dos anos, se transformou em Longuinho. Este teria sido um soldado romano que esteve presente na crucificação de Jesus, reconheceu Jesus como “Filho de Deus”, sendo também identificado como o soldado que perfurou Jesus com uma lança, provavelmente pelo fato de o nome dele significar “lança”.

Mencionou-se, ainda, neste item, a presença do nome Longinus no Novo Testamento, no Martirólogo Romano, apresentando a hagiografia de São Longuinho segundo alguns autores, ressaltando que a presença de uma imagem de São Longinus em Roma, datada de 1639, também é um dado histórico importante.

Em seguida, elementos da história da devoção no Brasil foram apresentados, mostrando a devoção existente em Guararema, cidade do interior paulista que tem uma imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada, no Bairro Freguesia. Citaram-se também as três imagens de São Longuinho, das quais se tomou conhecimento durante a realização do estudo, com a explicitação de que a pesquisa refere-se à imagem do oratório da Igreja de Nossa Senhora da Escada, pois esta é o motivo da irradiação de uma devoção no local e região, e é da trajetória dessa imagem, encontrada em um armário e levada para o altar, que trata a segunda parte desta tese.

PARTE II – A TRAJETÓRIA DE SÃO LONGUINHO EM FREGUESIA: DA GAVETA AO ALTAR

“Santo que o povo cria e festeja, está nos lugares que o povo escolhe. Os centros de romaria, quero dizer, o lugar do santuário, principalmente a casa ou o local de ex-votos, tornaram-se lugares santos para o povo, lugares dele, onde se sentem à vontade, porque o povo os faz como focos irradiadores do poder sagrado” (ROLIM, 1978, p. 83).

4 CONTEXTUALIZANDO A IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ESCADA

A Igreja de Nossa Senhora da Escada está localizada em Guararema, cidade que se encontra a 70km de São Paulo. Guararema é uma palavra que em tupi-guarani significa pau fedido, árvore que fica às margens do rio Paraíba e tem um cheiro parecido com o de alho, conhecida como árvore do pau d'alho. Devido à grande quantidade dessa árvore na região, a cidade recebeu o nome de Guararema. Tem uma população de, aproximadamente, 22.000 habitantes concentrados numa área de 282 km².

A Igreja de Nossa Senhora da Escada está situada no bairro Freguesia da Escada a 3,5km do centro da cidade, bairro onde começou o povoamento de Guararema. O passado deste povoamento, no que tange aos primeiros séculos de colonização, é obscuro por falta de documentos e mesmo por divergências de autores quanto às origens do aldeamento em suas interpretações. Leite (1945, p. 231-232) relata que, de concreto, "sabe-se apenas que já existia o aldeamento no século XVII".

Uma vez que a imagem de São Longuinho está localizada na Igreja de Nossa Senhora da Escada e não se têm dados específicos a respeito do surgimento de tal imagem nesta igreja, viu-se a importância de se apresentar um breve histórico do local onde se encontra a Igreja de Nossa Senhora da Escada, que possui a imagem de São Longuinho no altar.

4.1 Histórico da Igreja de Nossa Senhora da Escada

A aldeia de Nossa Senhora da Escada, segundo Kempf (1959), tem seu princípio ligado ao nome de Gaspar Cardoso, capitão-mor de Mogi das Cruzes. Ele trouxe do sertão grande número de índios capturados, outros aliciados e, assim, o aldeamento surgiu em meados do século XVII. A aldeia, situada na margem do rio Paraíba, passou a pertencer ao rol das aldeias do Padroado de grão-mestre da Ordem de Cristo, que estava unido à Coroa. Eram chamadas de aldeias do Real Padroado ou d'el-Rei.

Segundo Kempf (1959, p. 14), o nome de Escada está ligado à Igreja:

(...) tomou o nome de seu templo – humilde construção de pau-a-pique fora levantada 'em algum tempo', sob a invocação de Nossa Senhora da Escada, na linguagem popular, ou Nossa Senhora da Apresentação, terminologia eclesiástica.

No histórico fixado em uma pilastra dentro da Igreja, consta que o aldeamento da Escada foi entregue para os jesuítas em 1625 e que, em 1652, os padres jesuítas ergueram a capela. Não consta do histórico referência a nenhuma fonte documental e, segundo moradores, ele foi retirado da internet. Estes dados coincidem com os relatos quanto à origem da cidade de Guararema apresentados em uma revista publicada por ocasião dos cem anos da cidade:

(...) e o povoado foi surgindo, provavelmente com a presença dos jesuítas que, junto com os índios e colonos, construíram, em 1652, uma igrejinha, erguida em uma colina à beira do rio Paraíba – Igreja Nossa Senhora da Escada¹⁸.

A explicação para o nome "Escada" é variada: atribuem-no à existência no local de uma escada tosca no barranco do rio. Segundo moradores da Freguesia da Escada, os índios aldeados eram submetidos à catequese e tinham dificuldades em compreender o papel da Virgem Maria na religião. Os missionários usavam, portanto, de uma imagem concreta – a Escada: Nossa Senhora era a medianeira, a intercessora entre o homem e Deus. A Escada era o símbolo tangível da possibilidade de o homem se redimir de suas culpas e subir purificado ao céu. Esta idéia teria sido conservada e repetida pelos índios e, com o passar dos anos, deturpações foram ocorrendo nas transmissões, de geração para geração.

Em 1860, dois séculos depois, o jornalista e viajante Augusto Emílio Zaluar, de passagem pela Escada, escutou tradição semelhante. "O nome do lugar provinha de velha superstição dos Índios, pois eles costumavam colocar uma escada ao pé das sepulturas para assim facilitarem a subida das almas dos índios mortos" (ZALUAR, 1983, p. 8).

¹⁸ REVISTA em Edição Especial Comemorativa do Centenário da Cidade de Guararema. São Paulo. Editada pela Prefeitura Municipal de Guararema, 1998, p. 8.

Governava a aldeia um administrador secular nomeado pelos governadores. Os índios ficavam sob o comando do capitão-mor e do sargento-mor, oficiais escolhidos entre os homens da aldeia, e esta era distrito de Mogi das Cruzes. Escada era da alçada do ouvidor-geral da comarca de São Paulo. Assim, a aldeia estava subordinada ao governador que, com patente de capitão-general, administrava a capitania. Desse modo, muitos mandavam na aldeia da Escada.

A assistência religiosa era precária e quase não havia a presença de sacerdotes, uma vez que estes estavam com muito serviço e também não falavam a língua dos índios. Os religiosos franciscanos e os carmelitas, que tinham convento em Mogi das Cruzes, administravam sacramentos e rezavam missas esporadicamente. Kempf (1959, p. 15), ao discordar de autores que acreditam na possibilidade de os jesuítas terem trabalhado na Escada, justifica:

Quem afirma terem os jesuítas trabalhado nela, confunde-a com a aldeia de Nossa Senhora da Escada de Barueri, que, por algum tempo, foi socorrida pelos padres da Companhia.

Em 1691, o rei Dom Pedro II proibiu a administração civil das missões e conseqüentemente as aldeias foram entregues às Ordens Religiosas. Na aldeia da Escada, nessa época, o número de índios era reduzido e nenhuma ordem religiosa assumiu a administração.

Em 1721, pertenciam à aldeia da Escada apenas 61 índios. Resolveu-se suprimir a aldeia, por ter menos de 100 casais de índios (que era o mínimo estipulado pelo alvará de 1700), e mandar os índios da Escada para a aldeia de São Miguel, que era a mais próxima. A Câmara de Mogi das Cruzes reagiu, convocou os índios e foram a São Miguel, forçando a entrega dos índios e alfaias da Escada que para lá foram levados.

Após 1721, a aldeia da Escada foi se repovoando, mas a assistência religiosa continuava sem solução; embora as ordens religiosas ajudassem na medida do possível. Kempf (1959) cita a presença de Frei Francisco de Assis, franciscano, e Frei Ângelo da Encarnação, dos carmelitas descalços, dando assistência esporadicamente em Escada.

A igreja ficava a maior parte do tempo somente em poder dos índios e não continha os parâmetros exigidos pelo bispo e, por este motivo, por ocasião da chegada do visitador diocesano, quase foi fechada e derrubada. Na época, o

administrador da aldeia, Sebastião de Siqueira Caldeira, conseguiu demover esta medida drástica e um edital foi feito para que, dentro de um ano, todos os ornamentos necessários estivessem prontos e que os índios cooperassem, se necessário, até mesmo tirar esmolas no distrito de Mogi das Cruzes.

Os índios e o seu administrador, Sebastião de S. Caldeira, não mediram esforços e tudo indica que chegaram a construir nova capela, dado o estado precário da anterior, terminando em fins de 1732. Segundo Kempf (1959), Sebastião Caldeira levantou nova igreja e a evidência dessa afirmação reside no fato de a atual construção não ser de parede de mão e sim de pilão. O relato de Sebastião Caldeira sobre o que se executou na Escada era: "Tenho reedificado a igreja, a minha custa, por servir a Nossa Senhora e a sua Majestade. Estava já para cair no chão, por ser feita de parede de mão, em algum tempo" (KEMPF, 1959, p. 16).

Os representantes das aldeias solicitavam padres de Ordens Religiosas de preferência carmelitas, do Convento de Mogi das Cruzes. A aldeia de Nossa Senhora da Escada recebeu os franciscanos apelidados de Capuchos em agosto de 1734. Estes encontraram uma "aldeia desmazelada e mal criada", segundo Frei Walter, enfrentando vários atritos com os índios.

Em 1739, o governo passou definitivamente a administração das aldeias para os franciscanos. Durante, 70 anos, a Aldeia de Nossa Senhora da Escada ficou sob os cuidados da Província Franciscana da Imaculada Conceição, tendo a administração temporal até 1758 e assistência religiosa até 1804.

Nos livros de batizados, tanto de Mogi das Cruzes como de Escada, constam os nomes de 38 franciscanos que trabalharam na missão à margem do Paraíba, entre brasileiros e portugueses. (KEMPF, 1959, p. 15)

Na Escada, por um período maior de tempo (apesar de a Ordem de São Francisco transferir com muita frequência seus missionários), trabalharam Frei Diogo dos Anjos Parnaíba, Frei Francisco dos Remédios e Frei Francisco do Amparo de Jesus Maria.

O Museu da Cúria Metropolitana em São Paulo guarda, provenientes da época dos franciscanos na Aldeia da Escada, uma Custódia-Cibório de prata lavrada, um cálice, três coroas e três resplendores, em prata e no estilo barroco.

Desta época dos franciscanos, também se encontra atualmente, na Igreja, um altar que ostenta, no retábulo, as armas da Ordem de São Francisco. A imagem do santo deste altar (São Francisco) foi roubada em 1996. Os franciscanos construíram para moradia, um convento pequeno ao lado da igreja, ou melhor, anexado nela e, em 1767, ele foi restaurado.

No ato da entrega definitiva da aldeia aos religiosos, os índios assinaram um termo comprometendo-se a trabalhar para o padre superior três dias por semana. Esse trabalho consistia em fazer roças para o sustento dos missionários, conservação da estrada real que passava pela aldeia, arranjar água e lenha, fornecer uma índia para cozinhar e um rapaz para ajudar na missa. A indústria caseira nessa época, em Escada, era a fabricação de artefatos de barro. Os índios eram sempre requisitados para o serviço real: minerar em Minas Gerais, servir de remadores no porto de Santos, fazer roças para o abastecimento das tropas, abrir e consertar estradas. Trabalhavam também como carregadores.

Era nas costas dos índios que vinha todo o material bélico de Santos a São Paulo. Transportavam os quintos das casas de fundição para o Rio de Janeiro. Acompanhavam os governadores nas viagens: os índios de São Miguel e Escada acompanhavam Dom Pedro de Almeida Portugal na viagem às Minas Gerais, ocasião em que pescadores acharam no Paraíba a imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Do dinheiro ganho pelos índios, uma parte ia para a Igreja (KEMPF, 1959, p. 30).

Pela Aldeia da Escada passava a estrada real que ligava São Paulo ao vale do Paraíba, de onde se ia para o Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em Escada, iniciava também a navegação até Pindamonhangaba. Era preocupação dos franciscanos evitar a ida dos índios para o sertão, evitar a prostituição, como também evitar a convivência dos índios com os escravos africanos: "corria-se o risco de transformar as aldeias em quilombos de negros fugidos" (KEMPF, 1959, p. 31). Além disso, em caso de união de índios e africanos, os descendentes seriam reduzidos à escravidão.

Em 1758, o Marquês de Pombal designou autoridades civis para administração das aldeias, separando assim o poder eclesiástico do poder secular. Com isto, os índios julgaram não ter mais obrigação de prestar serviços aos franciscanos.

Em 1766, a Escada tinha 56 índios e 67 índias, estando nove índios em Mogi das Cruzes, tendo em vista o fato de a distância até Mogi das Cruzes ser apenas de cinco léguas. Já, em 1798, contava a referida aldeia com 196 índios. O censo de 1802 relata 210 índios, dos quais 61 estavam ausentes. Os livros de batismo e de óbitos, começados em 1756, permitem dizer que foi, em torno de 200 índios a população da Aldeia da Escada desde o seu repovoamento.

Em 1803 houve a dissolução do aldeamento, ocasião em que os índios foram equiparados aos demais cidadãos, e Escada passou a ser freguesia do município de Mogi das Cruzes em 1846. Há alguns relatos dizendo que, ao serem equiparados, os índios passaram a viver em extrema pobreza. Em dezembro de 1813, passaram pela Freguesia da Escada os alemães Von Spix e Von Martius, que conversaram com um padre da roça, que dirigia a missão dos índios, o qual referiu que, a partir do momento em que os índios foram equiparados, adquirindo direitos iguais aos demais habitantes, eles se retiraram em grande número para o interior das matas. Nessa época, apenas sessenta paroquianos índios viviam em Escada. Observaram também os alemães que os índios falavam uma língua que parecia uma mistura de diversos idiomas e que mostravam sinais de decadência física e moral.

Em 1822, Saint-Hilaire (1953, p. 6), importante botânico francês, esteve em Escada, vindo do Rio de Janeiro, e encontrou um cenário nada agradável:

A três léguas de Jacareí, passamos pela Paróquia Nossa Senhora da Escada, outra aldeia de índios. Existem tão poucos hoje que não percebi um único nem na cidade nem nos arredores. Este povoado conserva, entretanto, o nome da Aldeia. Está assente numa colina sobre o Paraíba e é pouco importante. A maioria das casas cerca uma grande praça e pode-se avaliar o quanto é pobre pelo fato de que inutilmente pedi aguardente de cana em várias vendas. Existem, no entanto, poucos lugares onde este gênero seja tão vulgar e de vendagem tão baixa (SAINT-HILAIRE, 1953, p. 6).

A população, nessa época, sofria as conseqüências da pobreza; suas casas eram precariamente construídas e a saúde deteriorada pela má nutrição e falta de cuidados com a higiene:

O rancho em que pousamos na Freguesia de Nossa Senhora da Escada é um pobre casebre onde absolutamente não existe móvel de espécie alguma. Não vejo maior mobiliário em todas as casas à beira do caminho. Diz-se que os habitantes de Jacareí que moram

nas vizinhanças dos brejos não gozam de boa saúde. Têm igualmente ar enfermizo e tez baça (SAINT-HILAIRE, 1953, p. 7).

Em 1845, há certo crescimento, "chegando Escada a ser o segundo distrito de Mogi das Cruzes" (SAIA, 1965, p. 24). Foi elevada à Freguesia do município de Mogi das Cruzes pela Lei nº 19, de fevereiro de 1846. Seu status de freguesia era tão precário quanto seu povoamento; quatro anos depois, a lei que a elevava à freguesia foi revogada e só foi restabelecida pela Lei nº 1, de 28 de fevereiro de 1872. Nesse mesmo ano, alterações ocorreram na região com a introdução da Ferrovia Pedro II. A estrada real que ligava São Paulo ao Rio de Janeiro, sempre passou por ali, mas a Freguesia da Escada nunca teve importância comercial, pois "a produção agropastoril da região ia para os portos do litoral norte através do sistema de caminhos vicinais, atravessando novas freguesias, depois cidades" ¹⁹.

Em 1875, Laurinda de Souza Leite fez uma doação a sua escrava Maria Florência de um quinhão de terra situada às margens do rio Paraíba, em lugar plano, distante 3,5 km do Arraial da Escada, pouco acima da foz do ribeirão. Maria Florência construiu, com recursos próprios e ajuda de algumas pessoas, uma capelinha dedicada a São Benedito, seu santo de devoção. A imagem do santo, segundo alguns moradores, veio da Escada. Alguns moradores foram aos poucos se estabelecendo em torno da capela, formando um vilarejo, Guararema.

A Ferrovia implantou uma estação no bairro de Guararema que cresceu, deixando para trás a Freguesia da Escada. Em 1889, a população de Guararema requer o título de Freguesia, uma vez que Escada não suscitava nenhum tipo de interesse. Consta do requerimento:

A lavoura alli é insignificante, o commercio nullo, tendo desmerecido ainda mais depois da abertura da estrada de ferro da Companhia de São Paulo e Rio de Janeiro, creando a estação no lugar determinado Guararema (MEC, p. 9).

E assim houve a transferência da sede da Freguesia da Escada para Guararema. Em 1890, faleceu Frei José de Santa Bárbara Bittencourt, muito querido

¹⁹ Igreja e residência anexa da antiga aldeia de Nossa Senhora da Escada. MEC. Fundação Nacional Pró-Memória. Folhas datilografadas, arquivo da 9ª DR do o IPHAN, documento nº MTSP 39.1-40 (folha IV). São Paulo, [1---?], p. 8.

pelos moradores da Escada, e foi enterrado na Igreja de Nossa Senhora da Escada, a sua lápide, localizada dentro da referida Igreja, ainda hoje recebe flores.

Atualmente, a antiga aldeia, depois freguesia, novamente aldeia e ainda mais uma vez freguesia, é oficialmente um bairro do município de Guararema – bairro da Escada – embora seja conhecido como Freguesia da Escada.

4.2 Configuração da Igreja de Nossa Senhora da Escada em 2007



A Igreja sofreu várias alterações desde a sua construção.

Tendo sido implantada uma torre de campanário, um convento, para adequá-la ao programa franciscano. Houve restaurações nos anos de 1945, 1947 e 1957. A inauguração solene ocorreu em 06 de abril de 1958, com a presença de D. Paulo Rolim Lourenço, Bispo Auxiliar e Vigário do Arcebispo de São Paulo, nesta época²⁰

A Igreja traz no frontispício a data de 1652. O feitio dos algarismos, segundo Frei Walter, prova terem sido colocados em época posterior a sua construção em 1732.

Em frente à Igreja, tem uma praça, no estilo de um terreno, lembrando mesmo um espaço indígena utilizado para atividades da aldeia. Em 1732, como já foi abordado, a "primeira edificação era de taipa de mão (ou pau-a-pique) e após demolida foi construída de taipa de pilão, com as paredes espessas" (COSTA, 1941, p. 13).

²⁰ CONVITE ao povo. *Folheto Informativo da Comunidade Local*. Off-set, arquivo da 9ª DR do IPHAN, documento nº HTSP 39-1/01. Folhas mimeografadas, [18--?], p. 10.

A Igreja da Escada tem aberturas apenas na fachada frontal: três janelas do coro, alinhadas, ou seja, no mesmo tamanho, e o óculo, orifício circular na parte central do frontão reto. A residência anexa (conventinho) apresenta características que mostram que foi adicionada posteriormente. Existe também um púlpito no interior da Igreja e o acesso a ele é por uma escada localizada no corredor lateral, onde se encontra a sacristia. Desde 2003, esta escada e todo o andar de cima estão interditados.

Na capela-mor da Escada, o altar principal abriga a imagem de Nossa Senhora da Escada, com um metro e trinta centímetros, representando a Virgem de pé, a segurar num dos braços o Menino Jesus e, com a mão direita, uma escada. No mesmo nivelamento do altar-mor, à direita de quem entra na Igreja, encontra-se um oratório só com a imagem de São Longuinho. À esquerda, uma mesa com imagens de São Longuinho, de Nossa Senhora da Escada para serem vendidas. Nesta mesa, estão também as imagens de Nossa Senhora Aparecida, Jesus coroado na sua Paixão, Rosa Mística e, na parede próxima ao oratório de São Longuinho, está fixado o cartaz ofertado por uma devota em agradecimento por graça alcançada.



Os altares laterais abrigam as imagens de São Benedito e Santa Terezinha. Esta Santa foi colocada no lugar da imagem de São Francisco, roubada em 1996. Este é o altar que apresenta maior trabalho ornamental, e pessoas ligadas à Igreja explicam que isso se deu "porque os padres franciscanos mandaram confeccionar para o seu protetor". Na parte de cima deste altar tem a "insígnia" de São Francisco.

O piso do pavimento térreo é de lajotas de barro cozido. No pavimento superior (coro, casa paroquial e mezanino), o piso é de assoalho de madeira, sem

tratamento. Alguns trechos são mais antigos, outros já foram substituídos, segundo informação de algumas pessoas da comunidade. Entre os altares de São Francisco de Assis e de São Benedito, no chão, em frente a um aparador utilizado nas ocasiões de missa (uma vez ao mês), encontra-se uma lápide com a inscrição da data de morte do Frei José de Santa Bárbara Bittencourt (1890), vigário muito querido pelos moradores da extinta aldeia de Nossa Senhora da Escada (segundo informações de pessoas ligadas à Igreja).

As Paredes são revestidas de argamassa de cal sobre taipa de pilão. Em alguns pontos, onde provavelmente existiam buracos nas paredes, estes foram completados com argamassa de cimento e tijolos, segundo relato de pessoas da comunidade.

Existe também uma pia batismal de pedra, localizada à esquerda de quem entra na Igreja. Em torno da Igreja, há casas amplas, espaçosas, um visual simples e bonito. Há dois bares, uma mercearia pequena, uma Igreja da Assembléia de Deus.

A Freguesia da Escada é formada por caseiros da região. Em seu depoimento, uma moradora²¹ afirma:

Guararema hoje é uma cidade de renda muito elevada, corre muito dinheiro por aqui. A Freguesia da Escada é formada por caseiros da região. Aqui estão localizados muitos sítios e os caseiros freqüentam a Igreja. Residem em casas amplas, espaçosas. Fazem festas, comemorações nos sítios, com o consentimento dos proprietários.

Segundo esse depoimento, em torno da Igreja, ficam os sítios, e os caseiros destes sítios formam a comunidade da Igreja Nossa Senhora da Escada. São pessoas simples, que moram na região há muitos anos. Estão localizadas também, no bairro, duas fábricas de chocolate e chinelos, existindo também produção de flores (a cidade de Guararema é muito florida). Próximo à Freguesia da Escada, localiza-se a Pousada Vale do Sonho e o Grand Hotel, responsáveis pelas excursões que saem de São Paulo rumo a Guararema.

Este era o panorama do bairro e da Igreja Nossa Senhora da Escada em julho de 2003, ocasião em que foi iniciada a pesquisa para o trabalho “Um

²¹ NAQUEDO, Lourdes dos Santos. Professora/diretora aposentada, moradora antiga da Freguesia (Anexo 4.V Entrevista nº 1).

estudo sobre a devoção a São Longuinho”, uma vez que, neste local, estava em desenvolvimento uma devoção popular a São Longuinho, para aonde um número significativo de devotos e curiosos se dirige em busca da imagem do santo.

Em janeiro de 2006, iniciou-se nova restauração da Igreja (a última foi em 1957). A missa de lançamento do projeto de restauração foi realizada em 28 de janeiro de 2006 na própria Igreja, com representantes da Mitra Diocesana de Mogi das Cruzes, Paróquia local, Poder Público e sociedade civil e comunidade (Vide fotos Anexo 2).

Além da restauração da Igreja e do convento, serão criados espaços para um café com acesso a internet, sala de audiovisual, espaço para o desenvolvimento de atividades culturais, festas, eventos e um centro de exposições no subsolo da capela, com a construção de elevadores e acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais (vide projeto restauração – Anexo nº 3).

Em fevereiro, deu-se início às obras para a restauração da Igreja com previsão de término em dois anos. Durante a obra, por questões de segurança, decidiu-se que o altar-mor permaneceria interditado, sendo o acesso permitido aos fiéis e turistas apenas na parte de entrada da Igreja, onde ficam os bancos. No desenvolver da reforma do telhado, a verba liberada não foi suficiente, interromperam-se as obras e a Igreja permaneceu fechada totalmente.

Em 02/10/2006, foram retomadas as obras de restauração após recursos obtidos pela Prefeitura de Guararema junto à Petrobrás e Sabesp.

Com a conclusão da troca do telhado, a Igreja foi aberta ao público em 18/10/2006, tendo em vista a Festa em louvor a Nossa Senhora da Escada. Em 2007, as obras de restauração foram novamente paradas, mas a Igreja não está interditada, recebendo devotos e turistas normalmente nos fins de semana, em busca da imagem de São Longuinho e é dessa devoção que trata o item a seguir.

4.3 A devoção a São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada

A Igreja de Nossa Senhora da Escada é visitada por fiéis e turistas de várias partes do Brasil e até do exterior em busca da imagem de São Longuinho. É grande o número de ônibus de excursão que chega à Freguesia para ver São Longuinho e solicitar "graças", ou pagar promessas. Os devotos chegam a qualquer hora do dia, procuram por Dona Luíza, que abre a Igreja para os devotos a qualquer

hora, com imensa satisfação. Ela, que nasceu em 1923 e cuida da igreja desde 1968, relata que, desde os três anos de idade, escuta falar em São Longuinho na Freguesia.

Encontram-se registros de que a Igreja recebe pessoas vindas de muitas localidades, mesmo do estrangeiro. Segundo relato de Dona Luíza, os ônibus que trazem os visitantes não têm hora e nem data para chegar. Muitos devotos ficam sabendo de São Longuinho através da Pousada Vale do Sonho, que faz divulgação da Igreja em São Paulo (capital). Algumas dessas pessoas retornam depois para pagar promessa. Os ônibus permanecem parados na frente da Igreja por um período de 25 a 30 minutos. Segundo os guias entrevistados, as pessoas geralmente vão a Guararema para lazer, ocasião em que ficam sabendo de São Longuinho e logo fazem referência a ele como "o santo dos três pulinhos".

Os ônibus que chegaram durante nossa permanência em Escada nos permitiram observar que estes devotos eram pessoas da faixa etária de 45 a 75 anos, havia poucos jovens (considerando a faixa de 18 a 20 anos). Nestes ônibus, algumas crianças acompanhavam os pais ou avós.

Os momentos de maior fluxo de pessoas em Freguesia são as festas da Igreja: Festa de Nossa Senhora da Escada e Festa de São Longuinho. Geralmente, os ônibus trazem pessoas de localidades vizinhas, do interior paulista e da capital. As pessoas chegam de ônibus (excursão), carro particular e também ônibus de linha. Os devotos geralmente viajam em pequenos grupos, formados por pessoas conhecidas, vizinhos e parentes, estendendo-se, assim, para o espaço sagrado as relações que já existem em seu cotidiano.

Com base nos registros do livro da Igreja de Nossa Senhora da Escada, a contar de janeiro de 2003, apresenta-se, a seguir, a procedência dos visitantes e devotos. Os livros anteriores foram encaminhados para a Cúria Metropolitana e não se tem notícias deles, segundo Dona Luíza.

Procedência:

África do Sul	Itaquaquecetuba / SP	Santo Amaro / SP
Alemanha	Jacaré / SP	São Vicente / SP
Araruama / RJ	Japão	Estados Unidos
Arujá / SP	Lorena / SP	Ferraz de Vasconcelos / SP

Assis / SP	Mogi das Cruzes / SP	Franca / SP
Barra Mansa / RJ	Niterói / SP	Franco da Rocha / RJ
Belém / PA	Osasco / SP	Goiânia / GO
Brasília / DF	Peru	Guararema / SP
Caçapava / SP	Ribeirão Preto / SP	Guaratinguetá / SP
Campos / RJ	São Bernardo do Campo / SP	Pirapora / MG
Campos do Jordão / SP	São Caetano do Sul / SP	Poá / SP
Caracas	São José dos Campos / SP	Pouso Alegre / MG
C. Dutra / SP	São José do Alegrete / MG	Pilar do Sul / SP
Diadema / SP	São Camilo / PR	Paraibuna / SP
Embu / SP	São Lourenço / MG	Rio de Janeiro / RJ
Guaratatuba / SP	São Tomé / RN	Ribeirão Pires / SP
Guaratuba / PR	Santa Branca / SP	Sorocaba / SP
Guarulhos / SP	São Paulo / SP	Suzano / SP
Itália	Santos / SP	Taubaté / SP
Itaquara / BA	Santo André / SP	Vila Suíça / SP
Itava / SP	Santa Isabel / SP	Venezuela

Quanto ao registro de localidades estrangeiras, encontram-se, até esta data, 29 assinaturas, do que se deduz que são pessoas que, estando no Brasil, comparecem à Freguesia da Escada apenas para conhecimento do local, com pessoas amigas, conhecidas, entre outras. A procura pela imagem de São Longuinho em Freguesia da Escada é grande, e essa devoção na qual as pessoas estão envolvidas pelos valores do sagrado é antiga na cidade.

4.3.1 São Longuinho é uma tradição em Freguesia

Depoimentos comprovam que existe devoção a São Longuinho há anos em Freguesia. Mas houve uma maior manifestação de tal devoção a partir da divulgação em torno do oratório de São Longuinho, roubado em 2001. Por esta ocasião, a porta da Igreja foi arrombada e encontraram a imagem do santo no chão. O roubo do oratório foi noticiado pela rádio local e jornal. Dona Luíza chegou a ser entrevistada por Ana Maria Braga, no Programa "Mais Você", da TV Globo. A partir

daí, aumentou o número de pessoas de outras localidades que, ao tomarem conhecimento de que existia uma imagem de São Longuinho em Guararema, vieram à procura do santo. Os depoimentos abaixo citam o aumento da devoção na localidade após o roubo do oratório em 2001:

Os devotos de outros locais aumentaram depois do roubo do oratório. Eles chegam, procuram por mim para abrir a Igreja para eles, pulam e rezam em frente a São Longuinho. Alguns dão muitos pulinhos e não só três (Anexo 4 – Entrevista III).

A devoção mesmo começou após o roubo do oratório. Houve muita divulgação pelo rádio, pela televisão (Anexo 4 – Entrevista IV - 1).

A divulgação com o roubo do oratório foi grande, e os fiéis e os curiosos começaram a procurar Guararema. Saiu matéria sobre o roubo no Jornal de Mogi: "Diário de Mogi", na TV Globo... (Anexo 4 – Entrevista V - 3).

Alguns depoimentos podem comprovar a existência da devoção na comunidade há anos, tais como:

Moro há trinta anos na região e dava o catecismo na Igreja e enquanto dava aulas de catecismo, presenciei fila de pessoas em frente à imagem de São Longuinho, que, nesta ocasião, ficava no oratório roubado, em um local onde hoje é a sacristia (Anexo 4 – Entrevista V - 1).

Sempre houve tradição em torno de São Longuinho na região. Em 1975, ia muito à Freguesia e já havia esta tradição. Sempre aparecia pessoas procurando a ajuda do santo quando perdia alguma coisa (Anexo 4 – Entrevista V -1).

A devoção a São Longuinho é da comunidade, sempre existiu, mas não existe nada oficial. A imagem foi colocada dentro da igreja por Luíza (Anexo 4 – Entrevista I.2).²²

Com base nos depoimentos apresentados, deduz-se que São Longuinho é uma tradição em Freguesia há anos. É uma devoção que faz parte da memória dos moradores, os quais foram reconstituindo o que era conhecido e aceito por todos, repassando de geração para geração.

4.3.2 *A tradição oral na devoção a São Longuinho*

O ser humano não pode viver sem comunicação, é um ser que fala. Através da linguagem, o homem comunica aos outros seus conhecimentos, suas

²² Padre Roberto, é assim que o sacerdote Athur Nathalie Veleyssem que atuou em Guararema e faleceu em 2003 é reconhecido na comunidade.

experiências, seus sentimentos e idéias. A palavra é assim muito importante na vida humana, apesar de não ser o único meio de comunicação, pois o homem pode se comunicar através da linguagem não verbal, ou seja, por meio de gestos, sinais, tambores, pinturas, etc. Pelo ato de se comunicar, o homem expressa aos seus semelhantes o que conheceu e experimentou. Como é um ser essencialmente social, sempre viveu em grupos sociais: família, clã, tribo, aldeia, cidade, estado. Hoje, pelos meios de comunicação social - televisão, rádio, imprensa, internet -, mais rapidamente entra em contato com os acontecimentos que ocorrem em qualquer parte do mundo.

É por intermédio da palavra que o ser humano se situa no tempo, lembrando o que ocorreu no passado e antecipando o futuro pelo pensamento. A palavra toma sentido pelo diálogo. Segundo Aranha (2000, p. 6):

Nem mesmo o ermitão pode ser considerado verdadeiramente solitário, pois nele a ausência do outro é apenas camuflada e sua escolha de se afastar faz permanecer a cada momento, em cada ato seu, a negação e, portanto, a consciência e a lembrança da sociedade rejeitada. Seus valores, mesmo colocados contra os da sociedade, se situam também a partir dela. A recusa de se comunicar é ainda um modo de comunicação.

Para a autora, “a linguagem é um sistema simbólico e o homem é capaz de criar símbolos, isto é, signos arbitrários em relação ao objeto que representam e por isso mesmo, convencionais, ou seja, dependentes de aceitação social” (ARANHA, 2000, p. 28). A linguagem é, portanto, um sistema de representações aceitas por um grupo social, que possibilita a comunicação entre os integrantes desse mesmo grupo. “Histórias são contadas, numa narrativa de tempos e sentidos” (PASSOS, 2002, p. 9). A consciência humana molda modos de pensar e de representar, nascendo assim as narrativas que (re) criam sonhos e geram histórias.

Nas histórias que recolhemos em Freguesia, a linguagem oral está presente em todas. Este “saber oral” é um tipo de saber que, segundo Brandão (1980, p. 165),

vive de reconstituir entre as bocas e os ouvidos o que já é conhecido de todos. Que vive de recriar, na memória de cada tipo de agente, o repertório de crenças e dos ritos que fogem da prisão da leitura de todos, logo de um tipo secular de controle erudito sobre a memória coletiva do popular.

Todos os entrevistados citam que a pessoa mais indicada para falar sobre São Longuinho é Dona Luíza, que cuida da igreja e da imagem do santo desde 1968. Ao ser entrevistada e mesmo quando por outras vezes comparecemos à Freguesia, contou uma série de histórias e casos de milagres de São Longuinho que fazem parte do repertório da tradição oral. Os casos que hoje ela conta para os moradores e visitantes de Freguesia foram também contados por sua mãe, avó e outros parentes já falecidos. Mas, a zeladora afirma também em seus relatos que São Longuinho está na Bíblia Sagrada, que foi ele que espetou Jesus com uma lança a pedido dos bandidos. Ao mencionar a Bíblia, processa-se em seus relatos uma interação entre a oralidade e a escrita. Segundo Steil (1996, p. 46), “isto acontece quando o livro, no caso específico a Bíblia, é utilizado como fundamento legítimo para a devoção existir”.

Dona Luíza guarda boa parte da memória do sagrado em Freguesia. Ela ocupa e é reconhecida por ocupar um posto na preservação da memória de São Longuinho em Freguesia, sendo indispensável à guarda da cultura religiosa popular local, o que se pode constatar nos relatos abaixo:

Ela, Dona Luíza, é quem sabe tudo de São Longuinho aqui em Freguesia (Anexo 4.I – Entrevista nº2).

Procure a Dona Luíza, ela é amiga do santo (Anexo 4.IV Entrevista nº 1).

Ela possui o poder atribuído pelos moradores locais. Usa e inculca os seus tipos próprios de saber religioso. Algumas vezes, presenciamos Dona Luíza ser chamada para acalmar São Longuinho, ocasião em que ela “conversou” com a imagem, fez carinhos, enquanto, em volta dela e da imagem, moradores, com muito respeito, escutavam, mostrando estar impressionadíssimos com o fato.

Dona Luíza faz o que Brandão (1980, p. 153) chama de uma “autonomia relativa da lógica e da prática da religião popular”. Ela faz e preserva a moldura e as redes sociais de transmissão de seu próprio saber. Conquista na

prática, e sob os olhos atentos da comunidade, dos devotos, a eficiência de seu desempenho, garantindo o direito de transitar a seu modo com o santo e transmitir seus conhecimentos a respeito dele e até mesmo de exorcizar os espíritos do mal que queiram prejudicar “seu santo”.

Dona Luíza guarda um conhecimento elevado do sagrado, mas procura transmiti-lo delegando poderes para pessoas que se relacionam bem com ela. Após alguns contatos conosco, chamou-nos para pedir que falássemos para um grupo de excursão sobre São Longuinho: “Agora a senhora já pode falar sobre São Longuinho como a Ângela também”²³.

Em Freguesia, a tradição oral está presente na devoção que se transmitiu de geração para geração e, atualmente, através de alguns moradores e devotos fervorosos, está havendo uma mobilização em torno da memória desta tradição, buscando lembranças, assumindo formas de saber, misturando idéias, buscando enfim formas de preservação e manifestação de práticas baseadas na tradição oral.

²³ Ângela, coordenadora da pastoral, pessoa que se relaciona muito bem com D. Luíza.

5 DA DESCOBERTA DO SANTO À CONQUISTA DO ALTAR

O aparecimento da imagem de São Longuinho na Igreja é contado por Dona Luíza (anexo 4, Entrevista III). Relata que Miranda, um vidraceiro e pedreiro, hoje falecido, e seu ajudante Antônio Matias, acharam a imagem toda quebrada em um armário do tipo cômoda nos fundos da Igreja, local onde havia muitos entulhos e do qual há muito tempo não se fazia uma arrumação. Segundo ela, Miranda caçoou do santo e, naquele dia, à noite, não conseguiu dormir. Ficou acordado, vendo uma imagem do santo franzindo a testa para ele, apertando os olhos para ele. No dia seguinte, conversando com Antônio Matias, Miranda soube que este também não havia conseguido dormir pelo mesmo motivo. Então, ambos decidiram consertar a imagem de São Longuinho.

O depoimento de Antônio Matias é semelhante ao de Dona Luíza:

Era ajudante de marceneiro. Trabalhava com Miranda quando encontramos a imagem no fundão, dentro de um armário. Ela estava quebrada, os dedinhos partidos e já sem as pernas. Miranda falou: 'deixa isso aí, que coisa feia' e mandou colocar a imagem junto com as coisas que iriam para o lixo. Eu falei: 'e se for algum santo?'. Miranda respondeu: 'feito assim?' E começamos a rir, rir... Naquela noite, não conseguimos dormir. Miranda via o santo fazendo careta, apertando os olhos como se o chamasse. Cedinho me chamou e me contou que ficou acordado e ficou sabendo que eu também não dormi pelo mesmo motivo. Miranda falou: 'Vamos consertar o santo'. E assim fizemos²⁴.

Esta imagem achada não possui as pernas. O corpo e a cabeça são de madeira e o rosto é de argila. Os braços estão abertos, segurando uma ponta de lança na mão esquerda (perfurando a mão da imagem). A mão direita da imagem apresenta detalhes que se assemelham a cicatrizes. Segundo a tradição, é a mão da penitência, por isso os machucados. Os braços são articulados, permitindo que a imagem possa ser vestida ritualmente para as celebrações religiosas.

A imagem fica em um oratório, enfeitada com fitas coloridas no pescoço, terço, anéis nos dedos, presentes que os fiéis trazem para ela. Vasos e jarras com flores ornamentam seu oratório.

²⁴ Antônio Matias Vicente, 75 anos. Pessoa que achou a imagem de São Longuinho, junto com Miranda (Morador de Freguesia já falecido) (Anexo 4-II).



5.1 A trajetória até o altar

Após a imagem ser restaurada, ela foi colocada em um oratório e este foi posto no cômodo dos fundos, onde ficava o armário no qual a imagem foi achada. Aos poucos, os moradores de Freguesia passaram a visitar a imagem, indo rezar perante o oratório da imagem. Alguns, mais esquecidos, não se lembravam de onde deixavam alguns objetos, pertences pessoais e, perante a imagem, rezavam e pediam que os ajudasse a encontrá-los. Logo em seguida, achavam-nos e dona Luíza dizia que a imagem só podia ser de São Longuinho, pois ele é que encontrava objetos perdidos.

São Longuinho e Freguesia tornaram-se conhecidos nos arredores, e pessoas passaram a procurar o santo a fim de lhe fazerem pedidos e, com o passar do tempo, moradores de cidades vizinhas de Guararema começaram a aparecer para visitar a imagem, rezar um terço. O número de visitantes foi crescendo e a zeladora da Igreja tentou levar a imagem mais para dentro da Igreja e foi impedida pelo então pároco, padre Roberto, falecido em 2003.

Na primeira vez que estivemos na Igreja, percebemos a presença de uma situação delicada, algo incomodava as pessoas ao falar em determinados acontecimentos referentes a São Longuinho.

A zeladora permaneceu conosco, juntamente com coordenadores da pastoral, por um período de quatro horas na Igreja, sem almoço, o que causou certa preocupação, tendo em vista o fato de ela já estar com uma idade avançada, oitenta anos na ocasião (2003), mas, ela estava feliz e agradecida pelo interesse pelo “seu santo”, pela atenção que estava sendo dedicada a São Longuinho. Segundo ela, a pesquisadora era bem-vinda à Igreja: “não está incomodando, fique o tempo que quiser e volte quando precisar. Vou ajudar. A senhora está fazendo justiça a São

Longuinho, que, durante muito tempo, ficou escondido. Ele já tinha falado comigo que a senhora vinha”.

Assim, desde o início da pesquisa, embora a acolhida tenha sido calorosa e as pessoas tenham fornecido informações sobre o santo, percebeu-se certo receio nelas em aprofundar o assunto, todos, inclusive o padre²⁵, dizendo que a melhor pessoa para responder era a zeladora que “há anos cuida de São Longuinho”.

À medida que os moradores de Freguesia se acostumaram com a nossa presença, passaram a relatar episódios, e, através deles, foi possível identificar algumas tensões que existiam na comunidade a respeito da passagem da imagem de São Longuinho para o altar principal da Igreja.

A comunidade se posicionou de duas maneiras: grande parte concordava com a imagem do santo no altar, e a outra parte dos moradores, embora torcesse para a ida do santo para o interior da Igreja, preferiu manifestar-se ao contrário. Segundo alguns moradores, nessa ocasião da ida ou não do santo para o altar, não se procurava discutir posições ou propostas, tudo se enquadrava em estar do lado de uma ou de outra liderança que queria ou não a imagem no interior da Igreja.

Dona Luíza relata que a imagem foi colocada no altar por ela. Até então, a imagem ficava na sacristia porque havia resistência por parte de algumas pessoas quanto à ida da imagem para o interior da Igreja. Ela relata que foi levando a imagem, aos poucos, para dentro da Igreja, até colocá-la no altar-mor, com o consentimento da comunidade.

Na ocasião citada, o pároco (padre Roberto) não queria a imagem no altar, mas a comunidade enfrentou o posicionamento do padre e a imagem permaneceu no altar. Padre Roberto aposentou-se em 2001 e a imagem estava no altar. Faleceu em novembro de 2003 já tendo aceitado melhor São Longuinho, pois, ao ser entrevistado na Festa de São Longuinho de 2003 (março), pediu para ser fotografado, dizendo que o sucesso do santo deveu-se, em parte, ao fato de ele ter deixado a imagem na Igreja, uma vez que, como padre, poderia tê-la retirado e a comunidade teria que acatar tal decisão.

²⁵ Padre Geraldo Magela Lázaro, pároco em Guararema de 2002 a março de 2006, muito atuante e querido pelos moradores de Freguesia.

Em 2002, outro pároco assumiu Freguesia (padre Geraldo) e não se indispôs com a comunidade, não questionou o fato de o santo estar no altar e, a partir de março de 2006, outro padre foi indicado para Freguesia (padre Adalberto) e este também não se indispôs com a comunidade sobre a imagem de São Longuinho no altar-mor. E, em 2006, a comunidade contou, pela primeira vez, com a presença do padre na procissão da Festa de São Longuinho. Nos anos anteriores, o padre só comparecia à missa campal.

E assim São Longuinho continua atuante e dominante em Freguesia. Ele é o santo mais forte, mais conhecido e procurado pelos devotos e visitantes em Guararema. A Igreja é de Nossa Senhora da Escada, a paróquia no centro de Guararema é de Nossa Senhora da Escada e São Benedito, mas as pessoas vão à Guararema por São Longuinho. Levam presentes, doações em dinheiro e jóias e, mesmo com a Igreja fechada para obras da restauração, as visitas a São Longuinho continuam e as ofertas só podem ser entregues diretamente ao santo em sua morada, ou seja, no seu oratório.

5.2 Culto à imagem achada de São Longuinho

A devoção a São Longuinho pode ser vista através da descrição dos rituais, dos votos, das promessas à imagem achada e de alguns milagres creditados a São Longuinho pelos devotos e moradores de Freguesia.

5.2.1 Rituais

Os rituais perante o oratório de São Longuinho se apresentam de diferentes formas, conforme tivemos oportunidade de observar muitas vezes durante nossa permanência na Igreja. Dificilmente uma pessoa vai visitar a Igreja sem parar no oratório do santo. Nos dias de festa (Festa da Padroeira, Natal, São Longuinho), forma-se uma longa fila de devotos à procura do santo.

Diante da imagem, rezam, geralmente de uma forma espontânea, numa conversa pessoal e franca. Depositam fotografias, dinheiro, bilhetes com pedidos ou agradecimentos, cartas, flores. Os fiéis beijam a imagem, passam a mão nela, rezam de olhos fechados. Escrevem um bilhete e o colocam na mão dela. Outros o colocam em uma cestinha que fica ao lado. Poucos colocam dinheiro.

Alguns, mais curiosos levantam a veste do santo. Outros beijam a barra da veste, colocam fitas no pescoço da imagem. Tem também os que ofertam sacolas contendo alimentos não perecíveis. Observamos também a entrega de sacos de balas, bijuterias, jóias, chupetas para São Longuinho, além de flores, muitas flores e vasos de flores.

Além da entrega dos "presentes", há os que dão os três pulinhos ou mais perante a imagem e, em escala bem menor, existem os que dão três gritinhos.

Nas Festas da Padroeira (Nossa Senhora da Escada), a fila é sempre grande para o oratório de São Longuinho. Quase todos na fila levam flores nas mãos. No altar da Padroeira, como nos outros dois altares, de Santa Terezinha e São Benedito, uma pessoa ou outra reza. Os devotos estavam na Festa de Nossa Senhora da Escada, mas a "intenção era conhecer ou visitar São Longuinho", segundo Dona Luíza. Eles ficavam uns minutos (quatro mais ou menos) perante a imagem, saíam do oratório, passavam pelo altar de Nossa Senhora da Escada e alguns também aí rezavam. Ao serem entrevistados, alguns fiéis relataram que escutaram falar de São Longuinho nos ônibus da romaria; outros, que não o conhecem e que vieram pela Nossa Senhora da Escada, mas que estão na fila porque ouviram falar que o santo é bom e atende tudo. E ainda, outros entrevistados afirmaram que "é o santo das coisas impossíveis".

Uma irmã de Caridade que rezava junto ao oratório de São Longuinho em 2004 (2ª Festa em louvor a São Longuinho) não permitiu ser entrevistada. Disse ter muita fé, uma fé muito grande, mas que a maioria dos padres não concorda com isso, como também que freiras já a questionaram sobre esta fé.

O padre que atuou em freguesia durante muitos anos se aproximou da pesquisadora na referida festa e, muito triste, disse: "o povo vai todo para o oratório de São Longuinho e não para Nossa Senhora da Escada. A festa é dela. Está vendo o que está acontecendo aqui? Pura superstição"²⁶

Essas diferentes maneiras de os devotos se relacionarem com São Longuinho em Freguesia, ou melhor, esses rituais perante a imagem são as práticas religiosas em que o próprio devoto faz seu culto, independente da presença do sacerdote. A característica principal neste ritual é a relação direta dos devotos com

²⁶ Padre Roberto (Anexo 4 – Entrevista I - 2).

São Longuinho, tratado como uma pessoa amiga, mas, ao mesmo tempo, com poder e que pode responder às necessidades daqueles que o procuram.

Os devotos que fazem seus rituais independentemente da presença de padres também participam das práticas religiosas oficiais de Freguesia. Entre essas celebrações, destacam-se os Sermões e a Bênção da Águas, realizados nas missas durante o período das Festas de São Longuinho, realizadas no mês de março, como também as procissões e o culto à imagem do oratório.

Durante as Festas de São Longuinho, quatro missas são realizadas: a da abertura da festa, sempre em uma sexta-feira; a de sábado, às 18 horas e as de domingo, sendo que uma é campal, realizada logo após a procissão em louvor a São Longuinho (11h) e, às 16 horas, a missa de encerramento.

Nas missas de abertura das festas, observou-se que a maioria dos participantes é moradora de Freguesia. Na missa de sábado, alguns moradores de outros bairros de Guararema estão presentes e, nas de domingo, a presença de pessoas das cidadezinhas próximas era grande. Algumas pessoas de São Paulo (capital) também marcam presença. Nem todas as pessoas que compareceram nesse dia em frente ao oratório de São Longuinho aguardavam a missa. Para os moradores de Freguesia, especialmente os mais ligados às atividades litúrgicas da igreja ou que têm alguma representação política na cidade, a participação nas missas e nas procissões é fundamental. É válido mencionar que os políticos do local procuram ter uma proximidade maior com o santo.

Nas missas, os celebrantes estimulam a devoção local. No início da missa de abertura da Festa de São Longuinho, em 2003, o padre fez uma pausa para que cada participante fizesse seus “pedidos” mentalmente a São Longuinho, bem como apresentasse agradecimentos a Deus e a São Longuinho. Solicitou que as pessoas pensassem no pedido e também em São Longuinho e em todos os mártires, pedindo a intercessão.

No Sermão, após interpretar o evangelho, o sacerdote associa-o com São Longuinho, com os mártires do cristianismo de modo geral. Lembra o passado do santo e menciona que São Longuinho merece ser lembrado pela sua conversão ao cristianismo, abordando basicamente temas da doutrina católica, fazendo referências a São Longuinho de um modo genérico.

Na missa de abertura das festas, há sempre a bênção do mastro com a estampa de São Longuinho. Nas missas de sábado, há a Bênção das Águas, na

qual o celebrante, vindo do altar em direção à porta principal, aspergia os fiéis com água. Retornava da porta ao altar pelo outro lado, procurando aspergir a água os demais participantes. As pessoas se aproximavam para serem atingidas pela água benta. Na bênção da missa campal, nos domingos das Festas, objetos eram suspensos para serem “bentos”: fotos, chaves, peças de roupas. Objetos comprados na barraquinha de artigos religiosos (tanto na Festa da Padroeira quanto na de São Longuinho) eram erguidos para serem bentos, apesar do aviso dado pelos vendedores de que já haviam sido bentos.

Algumas pessoas, logo após terem sido atingidas pela água aspergida, faziam o sinal da cruz ou colocavam a mão (molhada pela água benta) na cabeça e na nuca. Refletindo sobre a bênção, vê-se que, na palavra do celebrante, está o pedido de intercessão ao santo no sentido de se obter algo. Há uma interação entre o padre e os presentes na Igreja através da palavra do celebrante, do gesto do padre, da água aspergida e dos movimentos dos devotos, que são feitos no sentido de alcançar a água benta, do sinal da cruz. Cada sacerdote tem seu estilo e dá uma ênfase diferente a cada bênção. Em todas as missas, os celebrantes enfatizaram o caráter mediador de São Longuinho: “Rogai por nós, glorioso São Longuinho. Agradecemos a Deus e a São Longuinho”.

Frei Alamiro²⁷, em sua celebração, se apegou às citações dos quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas, João, das quais consta que um centurião romano, após ferir Jesus com uma lança, arrependeu-se e o reconheceu como “o filho de Deus”. – “Este é o filho de Deus”, palavras várias vezes repetidas pelo frade possivelmente para que o público presente fixasse o que consta nos evangelhos, levando-os a conhecer a provável história de São Longuinho por intermédio dos quatro evangelistas. Segundo o frei, faz-se uma tentativa de purificação do culto que está crescendo em Freguesia, procurando-se “evitar as lendas e superstições”. Relatou que São Longuinho ajudou a matar Cristo, cumprindo ordens e que o nome de São Longuinho era Longinus, o soldado que cometeu a barbaridade de espetar Jesus e que, se arrependendo, reconheceu Jesus como o filho de Deus. Mencionou também que o que se sabe da história de São Longuinho é isto, o resto é lenda, que ninguém pode provar acontecimentos de dois mil anos atrás.

²⁷ Frei José Alamiro Andrade Silva, franciscano que até 2005 participava das festas em Freguesia, principalmente da Festa de Cristo Rei.

Nas celebrações oficiais da Igreja, a transmissão da doutrina cristã para os devotos se faz presente com os celebrantes dando respostas às indagações que os fiéis fazem sobre a vida de São Longuinho, com respaldo do seu conhecimento doutrinário, transmitindo oralmente explicações sobre temas do catolicismo de um modo geral.

A procissão e a festa de São Longuinho em si permitiram captar as reais necessidades das pessoas ali presentes, como elas se expressaram diante do andor do santo, da imagem de São Longuinho. A procissão, uma prática tradicional no catolicismo popular, permitiu uma análise dos devotos presentes, notando-se a emoção de alguns que choravam silenciosamente, tentando uma aproximação com o andor de São Longuinho e os que conseguiram chegar perto seguravam as fitas, beijavam o santo, se ofereciam para carregar o andor.

A procissão na Festa de São Longuinho até 2005 não teve a presença de sacerdote e este era um fato que a diferenciava da procissão da Festa da Padroeira em que dois padres estavam presentes: um trazendo a imagem na procissão de barcos, e ou outro, acompanhando a procissão que veio da Igreja com o andor de São Benedito para encontrar com a Padroeira. A comunidade se queixava da ausência de padres na procissão de São Longuinho e em 2006, padre Adalberto comandou a procissão da Festa de São Longuinho.

As procissões saíram da Igreja pelas ruas principais. Muitos fotógrafos, jornalistas e a rádio local acompanharam todas as procissões, fotografando o andor de São Longuinho com a imagem do oratório. Crianças vestidas de anjos e de soldados com a bandeira do Brasil acompanhavam as procissões junto ao andor de São Longuinho.

Os organizadores da festa estavam sempre preocupados se haveria público ou não para acompanhar as procissões devido a algumas tensões políticas ocorridas entre pessoas de partidos políticos opostos. Quando as procissões se aproximavam do local da missa campal, havia mais fiéis uma vez que muitos passaram a acompanhar as procissões durante o percurso por algumas ruas do bairro e, assim, pode-se dizer que as procissões foram ricas de significados para a equipe organizadora das Festas de São Longuinho.

5.2.2 Votos, milagres e promessas

O voto é a promessa feita ao santo. O devoto promete oferecer algo ao santo em troca de uma graça e ao recebê-la, se vê na obrigação de pagar o voto feito. Este pagamento ao santo resulta na confecção dos ex-votos. Assim os ex-votos são o testemunho público das graças alcançadas e das promessas cumpridas; são os elementos materiais ofertados ao santo: fotografias das pessoas beneficiadas pelo santo, modelagem das partes do corpo afetadas pela doença e, mais tarde, curadas. É um símbolo de oferecimento pessoal e direto aos santos.

O milagre acontece quando um pedido é realizado, antes ou depois da execução da promessa. Segundo Brandão (1980, p. 131),

Todos acreditam em milagres, pelo menos os que aconteceram no Antigo Testamento, nos tempos de Cristo e nos Atos dos Apóstolos. Ele é o aviso mais visível e o mais acreditado entre os poderes do sobrenatural.

O milagre é um acontecimento de plena prova do poder absoluto e da vontade soberana de Deus. É um tipo de ocorrência extraordinária, por meio da qual a divindade quebra o curso da ordem natural das coisas, em nome de seu amor por um fiel, ou por um grupo deles, com o uso do poder total de sua palavra.

Para um conhecimento das promessas e milagres referentes a São Longuinho, solicitamos a autorização do sacerdote para ter acesso aos bilhetes colocados por devotos no oratório do santo. Foram analisados 260 bilhetes no período de julho de 2003 a março de 2004. Estes bilhetes, contendo pedidos e/ou agradecimentos a São Longuinho, eram recolhidos pela zeladora ou pela Coordenação da pastoral e guardados em um cesto para que se procedesse a sua análise com o consentimento do pároco (padre Geraldo), o qual, durante uma das missas da Festa da Padroeira, mencionou a pesquisa a São Longuinho, solicitando a participação dos fiéis e explicando sobre a análise de tais bilhetes.

A leitura desse material mostrou uma relação muito próxima e pessoal do devoto com São Longuinho. Os pedidos feitos são relativos a situações concretas, referentes a crises que estão enfrentando, doenças, desemprego, falta de dinheiro, pedidos de aposentadoria, para parar de fumar, bom parto, união da família, solicitação de marido para a filha, pagamento de dívidas, alcoolismo, proteção, pedidos contra males físicos e espirituais, bem como para se obter, prosperidade, harmonia, juízo para os filhos, justiça social, afastamento dos filhos

das más companhias, casa própria, casamentos, conclusão de mestrado, paz pessoal, nascimento de cabelo, conservação de namoro ou casamento, livramento da maconha, crise de depressão, pelo filho desaparecido, avó desaparecida, aprovação no vestibular etc. (Anexo 5).

Constatou-se uma diversificação nos pedidos feitos a São Longuinho; este não é invocado somente no caso de perda de objetos. A ajuda pedida ao santo dá-se para todos os acontecimentos em que existem elementos de incerteza e que escapem do controle do humano. Para obter a ajuda de São Longuinho, os devotos estabelecem uma relação, que, segundo Zaluar (1983, p. 88), é de "reciprocidade, isto é, uma relação em que há uma série de prestações e contraprestações socialmente estipuladas". A promessa ao santo mostra, ao mesmo tempo, o pedido feito, a dívida a saldar e a efetivação do pagamento, especialmente, quando se trata de ex-votos, ou promessas. Em vários bilhetes analisados, é mencionada, além de pedidos, a forma de pagamento estabelecida.

Os relatos de curas e milagres são fundamentais para o desenvolvimento do culto a São Longuinho e compõem um repertório extenso, englobando os relatos de milagres referentes à experiência pessoal do devoto, ou de pessoas de sua intimidade (parentes, amigos, vizinhos) como também os que pertencem à tradição partilhada por toda a comunidade.

Os relatos das "curas", dos "milagres referentes à experiência pessoal, apesar da subjetividade individual, expressam também uma estrutura comum a outros relatos e asseguram uma seqüência narrativa mais ou menos previsível. Apresentam-se a seguir, alguns relatos retirados dos depoimentos dos devotos (Anexo 4.VIII) e dos bilhetes colocados à imagem (anexo 5):

Pedi para minha amiga xxx passar no concurso. Ela passou no concurso, fez outro concurso e passou também. Ela respondeu perguntas que não tinha conhecimento e acertou.

Pedi para minha filha passar no vestibular e para minha aposentadoria. Há muitos anos, pedi para passar em um concurso para professora e consegui. Tinha questões que nunca tinha visto e mesmo assim fui classificada. Agora peço por minha filha e São Longuinho vai ajudá-la.

Tenho uma prima que mora no Rio de Janeiro. Ela é devota de São Longuinho. Vem sempre a Freguesia marcar promessa: ela passou em um concurso.

Vim aqui fazer uma promessa para São Longuinho. Meus filhos estão nervosos, discutindo muito. Vou pedir por minha família. Se conseguir esta graça, virei aqui, no oratório e darei três pulinhos.

Pedi para acalmar meu neto de sete anos, que é uma pessoa muito agitada, nervosa, chora muito, briga muito. Pedi a São Longuinho para ele ser menos agitado, brigar menos. Consegui e vim pagar a promessa.

Em vários tipos de promessa, percebe-se a tentativa de controlar acontecimentos cujo rumo não se pode prever. Em alguns pedidos, o elemento sorte estava evidente: achar objetos esquecidos, ganhar na loto, não ser atingido por doenças:

"São Longuinho"
 Joguinho da Mega Sena
 04-10-16-19-27-28
 01 - 04 - 19 - 22 - 35 - 36
 03 - 04 - 19 - 27 - 50 - 52

Em nome de Deus maior, São Longuinho ajude-nos a realizar um sonho para poder pagar todas as nossas dívidas, mudar de vida e poder ajudar nossos irmãos.

São Longuinho, faça com que eu ache minha chave e a do carro que eu dou três pulinhos.

Meu São Longuinho, fazei com que o meu pai ache um lugar para morar e faz com que eu ache as multas. Senhor, fazei com que eu ache as multas. Fazei com que a xxx passe no vestibular. São Longuinho, saúde para xxx.

Ajude meu filho xxx a achar a vaga do emprego que ele perdeu.

São Longuinho, venho pedir para que meu exame de útero não seja nada...

Peço a São Longuinho, para tirar meu problema de próstata, joelho direito e esquerdo desde já agradeço e também não ter problema de rim.

A intercessão de São Longuinho está sendo desejada também para a manutenção permanente de vínculos familiares e matrimoniais e também para se obter um bom casamento, conforme mostram os "pedidos" abaixo:

São Longuinho, estou aqui neste dia, 27/11, lhe visitando e aproveitando para lhe pedir a minha união com a pessoa que eu amo

de verdade, faça com que nossos corações se unam para sempre e não se separe nunca mais.

Peço a Senhor Longuinho, para meu marido voltar para casa.

São Longuinho, ajude minhas duas filhas a encontrar um bom partido e bom marido que as amem e respeitem.

São Longuinho, agradeço e peço que conserve este namoro do Nelson até o casamento e no casamento volto aqui e dou 1000 pulinhos em casa antes de vir.

São Longuinho, peço que seja tudo restaurado na minha vida familiar, sentimental e financeira, que seja tudo achado com sua benção.

São Longuinho, peço a você que... abra o caminho do meu amor também. O amor meu é meio complicado, preconceituoso, porque sou infeliz até hoje porque o meu amor que sinto é o do mesmo sexo que o meu, sofro tanto, porque as vezes me interesse por pessoa errada. É difícil descobrir hoje em dia quem realmente é como eu sou às vezes parece ser quando a gente vê não é nada daquilo. Por isso Salonguinho, mostre quem realmente é igual eu faça as pessoas que são iguais a mim a se aproximar de mim.

Com base nos pedidos e agradecimentos relatados nos bilhetes analisados, percebe-se que, na maioria dos casos, as pessoas solicitam ao santo uma solução para sair de uma situação aflitiva, embaraçosa. Pedem-se coisas normais da vida ao santo, tais como: moradia, saúde, emprego, salário digno, harmonia na família, ajuda para encontrar coisas perdidas, casamento, superação de situações difíceis. Enfim, pede-se a São Longuinho o milagre para uma vida normal, digna de todo ser humano.

Ressalta-se que o pedir e o agradecer encontrados nos bilhetes emergiram também nas entrevistas e informações prestadas por devotos e visitantes de Freguesia.

Vê-se que em Freguesia a trajetória da descoberta da imagem do santo e sua ida ao altar não foi só uma questão de importância no ganho de espaço físico. Houve também importância no plano religioso/espiritual. O lugar (Freguesia) se tornou "sagrado" para moradores e devotos. Isso porque lá se consagrou uma hierofania, isto é, o espaço foi ritualmente construído e o sagrado se manifestou.

Estar em Freguesia, estar diante da imagem de São Longuinho é muito importante para os devotos e esse encontro envolvendo o toque e o olhar na imagem modifica o estado de espírito das pessoas que vão a Freguesia em busca

do santo, para fazer-lhe pedidos e agradecer-lhe graças alcançadas. A trajetória da imagem de São Longuinho da sacristia para o altar foi para a comunidade e devotos do santo de suma importância no plano religioso/espiritual.

6 SÃO LONGUINHO SE APROPRIA DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ESCADA

São Longuinho se tornou, em Freguesia, mais conhecido que a padroeira do local, Nossa Senhora da Escada. A maneira como o santo foi sendo construído pelos moradores, as diversas formas de comunicação entre os devotos e São Longuinho e também os atributos do Santo justificam tal afirmativa.

6.1 Composição do santo

Um fato em Freguesia que chama a atenção é que Nossa Senhora da Escada, a Padroeira do local, apesar de ter sua “festa própria”²⁸, sua comemoração, não é tão conhecida como São Longuinho pelos visitantes que comparecem à sua Igreja em Freguesia. Estes visitantes, devotos e curiosos de várias localidades comparecem no local para fazer seus pedidos e/ou agradecimentos a São Longuinho. Estas pessoas se dirigem ao oratório de São Longuinho e ali rezam. Nas várias vezes em que estivemos na Igreja para proceder à pesquisa, com exceção do dia da Festa da Padroeira, constatamos que não se deu a permanência de pessoas diante da imagem da Santa Padroeira. Algumas pessoas perguntam o nome da santa do altar principal, outras identificam a Igreja da Freguesia como a Igreja de São Longuinho. Em alguns dos bilhetes colocados no oratório de São Longuinho com pedidos, os devotos mencionaram a igreja como Igreja de Nossa Senhora da Escada e de São Longuinho.

Eu, xxx, vim a Igreja de Nossa Senhora da Escada e São Longuinho cumprir a minha promessa muito feliz por ter alcançado a graça de São Longuinho, estou muito feliz. Obrigada São Longuinho. xxx. São Paulo, 07/11/2003 (Anexo nº 5. Bilhete nº 94).

São Longuinho!

É a Segunda vez que venho à sua Igreja. E lhe peço intercessão junto ao nosso Pai Nosso Senhor Jesus, para que alcance estas graças: um bom emprego para meu marido xxx e também para minha filha xxx, eles precisam encontrar uma boa colocação.

Peço-lhe também auxílio para encontrar uma forma de saldar minhas dívidas no banco. Para meu cunhado conseguir encontrar a cura

²⁸ Festa comemorada no mês de novembro

para seus males físicos. E que encontre a melhor forma de resolver estas mudanças no meu emprego. Desde já vos agradeço. Peço ainda para eliminar dos meus pensamentos as palavras da minha filha xxx (Anexo nº2. Bilhete nº97).

Sob a ótica de moradores mais antigos de Freguesia, Nossa Senhora da Escada é a padroeira e São Longuinho é o protetor. A devoção lá existente dá-se em torno da imagem de São Longuinho “achada” por moradores, e sobre essa imagem apresentam-se algumas considerações a seguir.

6.1.1 *A imagem achada de São Longuinho*

Esta imagem está dentro das características de uma imagem popular, considerando como características de imagens populares os dados apresentados por Etzel (1979, p. 68-70):

- estas imagens geralmente são feitas por santeiros populares, artistas que confeccionaram as peças por intuição, sem nenhum aprendizado, ao contrário do santeiro erudito;
- estas imagens geralmente são únicas, esculpidas uma a uma no barro ou na madeira, podendo ser parecidas, mas não idênticas;
- o anonimato está presente nas imagens populares. O santeiro geralmente vivia no interior, talvez a alguns quilômetros de povoações, entre conhecidos, compadres e parentes. Suas imagens não ficavam expostas em prateleiras, sendo feitas para uso próprio ou de conhecidos;
- não existe nem época, nem estilo nas imagens populares. Não há qualquer obediência às regras e às proporções requeridas pela arte erudita.

Não se tem, até o presente momento, conhecimento de outra imagem semelhante a esta, portanto ela é única, com exceção da imagem recente confeccionada como cópia dela. Não se sabe como a imagem de São Longuinho apareceu na igreja e quem é o seu autor, portanto, a característica do anonimato está presente.

O corpo e a cabeça são de madeira e o rosto é de argila, lembrando, portanto, as peças da época da Colônia e do Império já citadas. A imagem não tem as pernas, as mãos são grandes e, no rosto da imagem, não existe semelhança entre as duas sobrancelhas. Conclui-se, então, que a imagem “achada” possui outra característica referente a uma imagem popular – não há obediência às regras e às

proporções requeridas em uma imagem erudita. É uma imagem original em que o barro está presente. Provavelmente quebraram-se as pernas da imagem que foi encontrada toda destroçada (Anexo 4 – Entrevista III). É uma imagem de “roca”²⁹.

Não se podem apresentar conclusões a respeito da origem da imagem popular do São Longuinho da Freguesia, contudo levantaram-se algumas hipóteses com base em todo o material pesquisado e nas entrevistas realizadas.

Hipóteses:

1ª hipótese: A imagem poderia ter sido feita pelos índios, pois Freguesia foi aldeamento indígena.

Justificativa: Esta imagem poderia ter origem indígena, pois, como se viu anteriormente, Etzel cita que: “com o evoluir da catequese, os índios foram induzidos a criar suas próprias imagens, o que foi feito pelos jesuítas” (ETZEL, 1979, p. 35).

Nos dados históricos da Igreja Nossa Senhora da Escada, explicitados no item 4.1, apresentaram-se dados publicados em uma revista editada pela Prefeitura de Guararema, que diz: “o povoado foi surgindo, provavelmente com a presença dos jesuítas que, junto com os índios e colonos, construíram, em 1652, uma igreja, erguida em uma colina à beira do rio Paraíba – Nossa Senhora da Escada”³⁰.

Outra justificativa para tal hipótese baseia-se em Etzel (1979, p. 82):

o barro foi tradicional no Brasil dos primeiros séculos, pois o índio soube utilizá-lo na confecção de seus utensílios domésticos. Nossos primeiros artistas sacros tiveram neste barro de manipulação usual, o material ideal para se lançarem nas tentativas de esculpir imagens, pois ele permitiu ensaios e até cópias com as facilidades que a madeira não teria proporcionado. Acresce que o preparo e a queima do barro eram de domínio do índio e seus descendentes.

A Igreja Nossa Senhora da Escada passou por restaurações em 1945, 1947 e 1957. Segundo depoimento de Vicente Antônio Matias Nogueira, quando ele e Miranda (falecido) encontraram a imagem, ela estava junto com muitos pertences da Igreja, num cômodo onde se achavam móveis, outras imagens de santos,

²⁹ São imagens articuladas para que os devotos possam vesti-las

³⁰ REVISTA, 1998, op. cit., p. 8

bancos, enfim num local onde estavam objetos da Igreja guardados para que a Igreja fosse restaurada. Não soube informar a data exata. Disse que, na época, era “meninote”, tinha menos de 16 anos, não sabe ao certo. Considerando que, em 2007, ele estava com 78 anos, pode-se inferir que, provavelmente a imagem foi encontrada em torno de 1954 a 1957. Relata que a imagem estava com as pernas quebradas, os dedos partidos: “Eu era ajudante de marceneiro. Trabalhava com o Miranda (falecido). Encontramos ela lá no fundão, dentro de um armário, sem as pernas, com os dedinhos partidos.” (Anexo 4 – entrevista II)

Pode-se dizer que a imagem inteira tenha sido feita de barro como o rosto é, mas, ao ser encontrada e estando com a cabeça, o corpo e as pernas destroçadas, algumas peças da imagem foram reconstituídas em madeira. Dona Luíza, em seu depoimento, diz: “Miranda encontrou São Longuinho todo quebrado” (Anexo 4 – Entrevista III).

Esta imagem “achada” poderia ser então da época da construção da Igreja ainda, tendo sido uma obra artística dos índios, feita em barro e que permaneceu esquecida por muitos anos.

2ª hipótese: A imagem poderia ter sido feita pelo Santeiro Pituba.

Justificativa: Hipótese apresentada por Jurandir Ferraz de Campos, historiador, residente em Mogi das Cruzes, cidade próxima a Guararema, citado por alguns entrevistados como “a pessoa que conhece a história da imagem” (Anexo 4 – 1e; Anexo 4 – Entrevista V - 3).

Para ele a imagem está na Igreja desde a época de Pituba (apelido de Benedito Amaro de Oliveira), que foi um santeiro e que, segundo o historiador, viveu no bairro Freguesia (1870). Morou também em Santa Isabel, próximo a Mogi das Cruzes e Guararema. Para ele, Pituba é o santeiro que fez a imagem de São Longuinho:

[...] é provável que a imagem de São Longuinho seja da autoria de Pituba. Vejo muita semelhança entre esta imagem e as demais (Anexo 4.V – Entrevista 2).

A imagem não foi achada, ela estava guardada junto com outros pertences da Igreja. Ficou esquecida como outras coisas também ficaram. A Igreja passou por um longo período em reformas, tudo encaixotado, até ser restaurada ... a imagem estava no fundo de um

armário como outras coisas também estavam. (Anexo V – Entrevista 2)

Etzel (1979, p. 69) cita Dito Pituba como um dos santeiros populares que viveram em Santa Isabel – SP, apresentando uma imagem de Nossa Senhora do Rosário feita por Pituba, em barro e a cabeça de madeira: “provavelmente quebrou-se a de barro e o santeiro substituiu por uma de madeira”. Apresenta também “oratório feito por Dito Pituba, datado do século XIX em Santa Isabel – SP” (ETZEL, 1979, p. 55), semelhante ao oratório de São Longuinho que foi roubado e que se pode conhecer apenas por fotografia em preto e branco.

Outro depoimento que justifica esta hipótese é o de João Augusto Figueiredo da Silva. Para ele a imagem foi feita por Pituba:

A Igreja passou por reformas, ocasião em que as imagens e as peças que estavam no altar foram guardadas. Após a reforma, as imagens e outros objetos voltaram para os lugares. Provavelmente esqueceram dessa imagem e ela continuou guardada até ser encontrada. Tudo indica que foi feita por um santeiro, que residia próximo à Freguesia, o Pituba. O rosto dela é de argila e o corpo e a cabeça de madeira. Ela é semelhante às imagens de Pituba. (Anexo 4.V – Entrevista 3).

As duas hipóteses e suas justificativas não têm, por enquanto, como serem comprovadas ou rejeitadas. Conforme já mencionado, não existe nenhuma documentação sobre a imagem na Igreja ou mesmo a respeito dos dados históricos de Freguesia e sua Igreja. Os autores estudados divergem em alguns pontos, conforme citado no item referente ao Histórico da Igreja de Nossa Senhora da Escada nesta tese. Entretanto, tal questão sobre a origem da imagem do oratório não é questionada pelos devotos de São Longuinho em Freguesia, uma vez que as relações desses devotos com o santo é que justificam toda a devoção lá existente.

6.1.2 *São Longuinho e seus pertences*

Na sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Escada, encontra-se um armário trancado à chave, onde ficam as roupas de São Longuinho. Estas são bem cuidadas pela zeladora, que as guarda em cabides. São vestes com detalhes em rendas, outras bordadas, com um acabamento bem-feito. A imagem possui roupas

para uso diário, isto é, as que são colocadas nele durante a semana, independente de se ter missa ou outra qualquer comemoração, ou mesmo se a Igreja estiver fechada.

A imagem nunca fica sem vestimenta. Por ocasião de festas especiais, como a da Padroeira, a Festa de São Longuinho, a roupa colocada na imagem possui muito brilho, pois o santo assim gosta, segundo Dona Luíza: “São Longuinho gosta de muito brilho, não aceita outra roupa nestas ocasiões” (Anexo 4 – Entrevista III).

Na primeira vez em que estivemos em Freguesia, a imagem estava com uma veste bem comprida, com babados, muita renda na barra, manga e gola e a blusa com detalhes também em renda. Fita branca no pescoço com um crucifixo dourado. Para os dias de festas, a imagem possui uma veste mais curta, estilo bata indiana, com bordados em pedrarias, com muito brilho. No pescoço, é colocado um terço com pedras brilhosas.

Na Festa de São Longuinho em 2004, estava com uma veste semelhante à descrita para as ocasiões especiais, porém mais curta. Em 2005, a veste era branca, também com muito bordado em paetês. Já em 2006, outra vestimenta nova, também branca, doação de uma devota e, em 2007, nova veste foi doada. Em 2008, houve nova doação de vestimenta.

Todas as roupas de São Longuinho são doadas por fiéis, como pagamento de graças alcançadas. Dona Luíza relata que, desde que encontraram a imagem, ela sempre recebeu roupas, assim tem sempre uma roupa nova.

As pessoas que a encontraram foram as primeiras a mandar confeccionar uma roupa para o “santo” e, desde então, ele nunca ficou “pelado” Conta D. Luíza que, certa vez, uma devota de São Caetano trouxe uma roupa para São Longuinho, camisola que havia sido de sua filha, a qual, naquela ocasião, estava com 50 anos. A zeladora vestiu a imagem e pediu que a senhora lhe deixasse um número de telefone para contato, dizendo que “se São Longuinho gostar, eu deixo ele com a roupa. E, se não gostar, eu telefono” para devolvê-la. Ela não telefonou porque “o santo ficou muito satisfeito” com o presente.

Junto com as roupas de São Longuinho, também são guardadas as bijuterias e jóias provenientes de doações de devotos ao santo.

6.1.3 Cartaz

Ao lado do oratório do santo, um cartaz está fixado na parede, mencionando uma graça alcançada por uma pessoa da comunidade (ver anexo 6 - C). Este cartaz foi levado até ao oratório de São Longuinho pela pessoa que alcançou a graça em maio de 2006, durante uma missa. Essa pessoa, sob orientação do pároco, entrou na Igreja durante o Ofertório, carregando este cartaz, fato que provocou muita emoção para essa devota e para toda a comunidade.

Segundo algumas pessoas da comunidade, foi a melhor maneira encontrada pelo padre para que aquela devota agradecesse ao santo, pois, se publicasse em jornal, nem todos da comunidade tomariam conhecimento do “milagre”.

Em 2006, novos cartazes foram colocados na parede lateral ao oratório, informando das graças alcançadas. Nos livros de registro da Igreja, encontram-se também anotados agradecimentos a São Longuinho e algumas folhas são colocadas por devotos dentro de tal livro, agradecendo e/ou relatando graças alcançadas (Anexo 7).

6.2 Atribuições do santo

Para se definirem os atributos de São Longuinho, viu-se a necessidade de pesquisar qual a visão que os moradores da Freguesia e os devotos que lá comparecem têm sobre o santo, ou melhor, quem é São Longuinho para essas pessoas. Qual a visão que estas pessoas têm sobre São Longuinho? Quais as qualidades do santo mencionadas por seus devotos?

Tentou-se responder a tais questões a partir das informações obtidas nas entrevistas feitas com os moradores de Freguesia e os devotos, bem como por meio da análise dos bilhetes deixados no oratório do santo, e das informações prestadas por visitantes e moradores. As pessoas, ao responderem as perguntas sobre São Longuinho, apresentaram exemplos de intervenção do santo na vida delas ou de parentes, amigos ou conhecidos. Referiram como iniciou a devoção, mencionando relatos que escutaram de pessoas mais velhas, devotas do santo.

Alguns entrevistados apresentaram São Longuinho a partir de elementos relacionados à idéia de santo de um modo geral:

Por ser São Longuinho muito bom. Ele atende tudo que é pedido com fé, se a pessoa acreditar nele vai conseguir tudo (Anexo 4 – Entrevista III).

Alguns entrevistados mencionam São Longuinho como um santo com capacidade para lidar com diferentes situações, principalmente em momentos de aflição:

É um santo muito bom ... Sempre que se precisar de dinheiro, curar doença, achar coisas perdidas, para qualquer coisa, é só rezar para ele com fé (Anexo VIII - Devoto nº 5).

Alguns citam São Longuinho como um soldado romano e justificam os atos dele tendo em vista o fato de que cumpria ordens.

São Longuinho vem do latim Longinus, soldado romano que na crucificação fincou a lança em Jesus. Se converteu, se arrependeu. Ele era um soldado, um guerreiro (Devoto na II Festa de S. Longuinho).

Se converteu, se arrependeu. Ele era um soldado, um guerreiro e obedecia ordens (Devoto na II Festa de S. Longuinho).

São Longuinho também é apontado como aquele com quem podem contar em qualquer situação difícil, conforme demonstram as expressões “santo das causas impossíveis”, “santo das situações difíceis”.

Outros entrevistados consideram São Longuinho um franciscano, com base na crença de ele haver feito votos de pobreza, conforme mencionado:

Com o convento dos franciscanos ao lado da Igreja, os frades cuidavam da Igreja, dos santos ... Dizem também que após a conversão, São Longuinho fez votos de pobreza e virou franciscano (Anexo 4.IV – Entrevista 1).

Uma entrevistada mencionou ser São Longuinho um santo espírita. Houve também quem o relacionasse com São Francisco, uma maneira talvez de mencionar a importância dele no panteão de santos católicos:

São Francisco é considerado um santo popular, um santo amigo e São Longuinho é visto assim. Por isso, a imagem de São Longuinho franciscano (Anexo 4.IV – Entrevista 1).

Na breve análise feita para se saber a visão dos devotos sobre São Longuinho, encontra-se a existência de múltiplas competências e atributos. São Longuinho é um santo guerreiro, um soldado que, após sua conversão ao cristianismo, fez votos de pobreza, tornando-se um monge ou franciscano. É um santo popular, amigo de seus devotos, protetor dos necessitados. Recorre-se a ele para achar coisas perdidas, sendo acionado nas situações difíceis, nos pedidos de coisas impossíveis, enfim, invocado em qualquer situação. Tornou-se uma pessoa boa após sua conversão, passando por muito sofrimento, tornando-se um mártir. Fé, confiança, amizade, bondade estão presentes nos depoimentos no que tange à relação entre o devoto e o santo. A questão da tradição oral também está presente em vários relatos, pois alguns dizem conhecer São Longuinho desde criança através da mãe ou da avó.

Em síntese, pode-se dizer que São Longuinho, em Freguesia, é visto como um soldado romano que, presente na crucificação de Jesus, fincou-lhe uma lança no peito, converteu-se, fez votos de pobreza e a partir daí, começou a ajudar os necessitados. É um santo muito bom, que atende tudo que é pedido com fé. É o santo, invocado nas situações difíceis e sempre presente na vida dos moradores, que comemoram com ele as alegrias e compartilham as tristezas. E a força de São Longuinho é tanta que, aos poucos, tornou-se a figura central da Igreja de Nossa Senhora da Escada.

SÍNTESE

Nesta segunda parte – A trajetória de São Longuinho em Freguesia: da gaveta ao altar –, abordamos desde o “descobrimento” da imagem por moradores de Freguesia em um armário localizado em uma cômoda que estava desativada nos fundos da Igreja até a chegada desta imagem no altar-mor da Igreja, próximo à imagem da Padroeira, Nossa Senhora da Escada. Foi composta pelos capítulos 4, 5 e 6, sendo mencionada no capítulo 4 a história da Igreja, a configuração atual da Igreja, que está em processo de restauração e também a devoção a São Longuinho. Devoção esta que é tradição em Freguesia, sendo transmitida oralmente pelos moradores e devotos de São Longuinho na localidade.

O capítulo 5, além de mencionar a descoberta da imagem e sua trajetória até o altar, descreveu também o culto à imagem achada, apresentando os rituais dos devotos perante esta imagem, as promessas e relatos de milagres atribuídos ao santo, enfim, as práticas devocionais a São Longuinho em Freguesia.

Por fim, no capítulo 6, apresentamos como São Longuinho foi sendo composto em Freguesia, descrevendo-se as características da imagem achada, as roupas e pertences do santo, os cartazes colocados próximo ao oratório e os depoimentos de alguns devotos. Apresentamos também os atributos de São Longuinho em Freguesia. A intenção neste capítulo foi mostrar como São Longuinho se apropriou da Igreja de Nossa Senhora da Escada, demonstrando a força do Santo da Freguesia.

Houve na localidade um processo de “empoderamento” de São Longuinho, que vai da descoberta da imagem até São Longuinho tornar-se a figura central da Igreja de Nossa Senhora da Escada e de Freguesia.

Nessa trajetória, muitos elementos estão implicados e vão formando um movimento com uma dinâmica própria, a qual será o tema abordado na próxima parte do estudo.

PARTE III – A DINÂMICA DA DEVOÇÃO EM FREGUESIA

“[...] Muito antes das infra-estruturas e das superestruturas, na base de toda sociedade, encontra-se a potência, *dynamis*, a movimentação, que, contendo todas as formas e estruturas, não se confunde com nenhuma”. (MOTTA, 1993, p. 15)

7 A REDE SOCIAL DA DEVOÇÃO

A realidade é um todo único, corrente, em que objetos e fenômenos dependem uns dos outros, se condicionando mutuamente. Não é algo acabado e sim um processo que está em constante mutação, onde o desenvolvimento e as renovações são incessantes, através de contradições internas, onde os fenômenos acompanham a própria realidade. E esta realidade vai se transformando sempre, ela é um produto das pessoas que nela convivem, isto é, dos atores sociais.

É o homem como ator social quem produz as estruturas de uma determinada realidade, embora ele também fique condicionado em sua produção por pertencer a determinado grupo social.

Não é possível se falar em devoção sem considerar a realidade social como um conjunto na complexidade de todas as relações e inter-relações grupais, isto é, considerar a dinâmica histórica e dialética da devoção como um produto dos atores sociais. E isso nos leva a pensar no homem como ator social, como produto de uma devoção.

7.1 O homem como ator social de uma devoção

O homem pode ser definido como “ser-no-mundo com os outros”, porque os homens, o mundo, influenciam toda a existência do ser humano. O homem não vive e não pode viver isolado de sua realidade na qual constantemente imprime a sua marca, o seu modo de ser. Isso porque ele sempre exerce sobre o mundo uma prática transformadora, ao mesmo tempo que sofre seus efeitos, transformando-se. O homem só transforma a realidade na medida em que participa dela junto com os outros homens. Desse modo, a vida humana é convivência: se o homem, na própria base de sua existência, é para os outros, que são os seus semelhantes, e se, unicamente para eles é o que é, então a sua definição é de uma participação e comunicação necessárias para os outros.

Para Horkeimer e Adorno (1973, p. 47), o homem

relaciona-se com os outros antes de se referir explicitamente ao eu; é um momento de relações em que vive, antes de poder chegar, finalmente, à autodeterminação. Pode-se dizer então que o homem, no âmbito das condições sociais em que vive e antes de ter

consciência de si, deve sempre representar determinados papéis como semelhante de outrem. Em consequência desses papéis e em relação com os seus semelhantes, o homem é o que é, sempre se relacionando com os outros. Assim, as relações do homem são para ele algo extrínseco nas relações que se determinam a seu próprio respeito, de acordo com o seu papel social naquele momento. Assim, o homem só se define em sua correlação vital com outras pessoas, o que constitui precisamente o seu caráter social. A sua vida adquire sentido nessa correlação, em condições sociais específicas entre ele e a sociedade.

A partir do exposto, acredita-se que as pessoas só participam na medida em que interagem umas com as outras, se relacionando mutuamente, da mesma forma que a participação decresce se lhes obstaculizam o relacionamento.

Ao se pensar em devoção, acredita-se que as interações sociais constituem o processo básico que impulsiona a participação das pessoas envolvidas com a devoção – os atores da devoção. Neste processo, se encontram modalidades de relações sociais, como acomodação, conflito, competição, etc... e que vão se desenvolvendo através dos contatos individuais, grupais, intergrupais. A este conjunto de relações sociais entre os membros de uma devoção – rede de interações – vão surgindo ações correspondentes a funções e responsabilidades diversificadas, que se podem denominar “papel social”.

Entende-se por “papel social” o comportamento de uma pessoa numa determinada posição, dependendo de uma interação entre suas próprias expectativas apreendidas e as pressões que lhe são impostas por outros que, possivelmente, também têm diferentes expectativas e dependem do poder que estes outros têm sobre ela. Mais especificamente, uma relação dialética, em que uma interação estará mudando constantemente, à medida que as relações de poder mudam.

Através do papel social, o ator social participa e interage com outros. A rede de interação de uma devoção apresenta-se então como o conjunto de relações sociais recíprocas entre seus membros enquanto desempenham papéis sociais distintos.

A partir do homem como um ator social, interagindo com seus semelhantes, incorporando e fazendo cultura, descobrindo-se e dando um sentido às coisas do seu mundo (sua realidade), é que passamos a refletir no item seguinte sobre os atores da devoção a São Longuinho em Freguesia.

7.2 Atores da devoção a São Longuinho

Em Freguesia, determinadas pessoas, moradoras do bairro ou pessoas com certa posição social em Guararema foram transformadas, realmente, em personagens de destaque na devoção a São Longuinho.

Estas pessoas se tornaram os atores da devoção a São Longuinho, constituindo um grupo que trabalha pelo reconhecimento da devoção na localidade. Consideramos como grupo a situação básica, aquela em que vivemos, uma vez que todo ser humano está presente num grupo de parentesco, de vizinhança, étnico, de trabalho, cuja representação interna conserva-o unido para o mundo.

Kisnerman (1987, p. 54) define grupo como

uma estrutura móvel – portanto um estruturar-se de membros implicados numa missão e numa concernência, sendo que a primeira é a ligação que existe entre os integrantes e a segunda, a capacidade de os membros se concentrarem na tarefa, que, por sua vez, define uma área socioemocional e uma área instrumental. A ligação se estabelece mediante a interação que se efetua ao redor dos significados explícitos, compartilhados, que, por sua vez, envolve reciprocidade, complementação e comunicação.

Um grupo está sempre inserido em uma instituição ou faz parte de uma comunidade. Pode ser espontâneo, ou seja, aqueles constituídos sem intervenção de um profissional para coordená-los, sejam ou não institucionais.

Em Freguesia, a devoção a São Longuinho foi constituída por um grupo espontâneo, informal, uma vez que a devoção foi surgindo como resultado das interações das pessoas que encontraram a imagem, da zeladora, que a identificou como sendo São Longuinho, e de moradores, unindo esforços para propagar a fé em São Longuinho. Este grupo foi sendo composto por uma estrutura que emergiu da interação desses atores sociais e assim a interação psicossocial está na base da devoção a São Longuinho em Freguesia. O relacionamento que foi, aos poucos, sendo estabelecido entre estes membros, atores da devoção, e os devotos de São Longuinho determinou um movimento e uma força, uma dinâmica que projetou a devoção na localidade.

Com base nas entrevistas por nós realizadas e nas observações no campo, definimos como atores da devoção a São Longuinho em Freguesia:

- a zeladora da Igreja, D. Luíza;

- uma das pessoas que encontraram a imagem: Vicente;
- um político de Guararema, responsável pela divulgação da devoção na Internet, João Figueiredo;
- O clero: padre Roberto, padre Geraldo, frei Alamiro, padre Adalberto – Bispo;
- os atuais coordenadores da pastoral: Ângela/Carlos;
- Poder Público;
- A imagem achada e seus devotos.

7.2.1 A Zeladora

Luíza Lemes de Almeida, nascida em 1923, zeladora da Igreja desde os 45 anos de idade, cuida diariamente da Igreja e da imagem de São Longuinho, desde a década de 50.

Foi criada em Freguesia, em um ambiente familiar católico e, desde os 3 anos de idade, escutava histórias sobre São Longuinho e assim iniciou sua devoção ao santo.

“Desde criança..., desde 3 anos de idade, escuto falar de São Longuinho, mas não lembro de tudo. Minha mãe, minha avó tinha muito para contar... Sempre gostei de São Longuinho e tenho fé, muita fé.”

Freguesia da Escada começou como um local indígena, uma aldeia que foi sendo construída por índios capturados, outros aliciados e, assim foi sendo constituída e entregue em 1625 aos Jesuítas, que, junto com os índios, ergueram a capela em 1652. Em 1789, a administração ficou sob a responsabilidade dos franciscanos.

Em 1758, o Marquês de Pombal designou autoridades civis para a administração das aldeias, separando assim o poder eclesiástico do poder secular. Em 1803, houve a dissolução do aldeamento, sendo os índios equiparados aos demais cidadãos. Em 1875, com a doação do terreno de Laurinda de Souza Leite, sendo construída uma Capelinha dedicada a São Benedito, moradores foram se fixando em torno desta capela. Formou-se o vilarejo de Guararema.

Freguesia da Escada nunca teve importância comercial e foi ficando esquecida e, com o passar dos anos, sítios foram sendo construídos em Freguesia, moradores foram se instalando e a vida religiosa se propagando no centro de

Guararema. Mas a Igrejinha continuava em Freguesia, sendo cuidada por moradores e, entre esses moradores, os antepassados de D. Luíza. Esta relata que sua avó, sua mãe também foram zeladoras da Igreja. Assim, Freguesia continuou com sua vida religiosa sem padre, com seus puxadores de terços, rezadores populares, beatas se encarregando de cuidar da Igreja. Eram leigos reconhecidos pela comunidade como “mediadores legítimos de serviços religiosos”³¹ e de comunicação eficaz entre os fiéis e sua padroeira, Nossa Senhora da Escada.

Em Freguesia, esses leigos, representantes do catolicismo na comunidade, marcavam um sistema de prática religiosa predominantemente devocional e familiar, em que a presença de padre era esporádica.

Em julho de 2003, quando iniciamos a pesquisa em Freguesia, ao entrevistar o padre e moradores por ele recomendados, tomamos conhecimento de que a zeladora era reconhecida por todos na comunidade como uma autoridade no culto a São Longuinho. Ela conhece todos os moradores da comunidade e é conhecida por todos, os quais a consideram uma representante de Freguesia e “amiga” de São Longuinho, sendo também considerada a defensora de São Longuinho em Freguesia.

D. Luíza reside em casa própria, localizada ao lado da casa de sua filha Helena, esposa de Vicente, a pessoa que encontrou a imagem de São Longuinho.

Sendo criada em família católica, foi com grande fervor religioso que assumiu a Igreja e, mais tarde, São Longuinho. Sempre participou das atividades da Igreja e empenhou-se numa luta comunitária em prol de a imagem de São Longuinho achada ir para o altar. Ocupa uma posição de prestígio e reconhecimento no bairro.

“...D. Luíza é quem sabe tudo de São Longuinho em Freguesia” (Padre Geraldo, entrevista de julho/2003).

“...Procure a D. Luíza, ela é amiga do santo” (Casal Ângela/Carlos, entrevista de julho/2003).

“...D. Luíza é uma pessoa muito respeitada e estimada na comunidade e todos a obedecem, sabem que ela não mente...”

Ela sentiu-se no dever de não se submeter às ordens do padre Roberto que, segundo ela, não gostava de São Longuinho e não queria o santo no altar.

³¹ terminologia usada por Brandão (1980, p. 56)

Houve em Freguesia uma tomada progressiva de espaço de poder conquistado pela zeladora, que foi, aos poucos, mantendo contatos pessoais com devotos, comunidades vizinhas, sempre interessada na divulgação dos milagres de São Longuinho.

D. Luíza, nas várias ocasiões em que conversamos ou a entrevistamos, contou uma série de histórias e casos de milagres de São Longuinho que fazem parte do repertório da tradição oral. Os casos que ela conta e reconta para os moradores e visitantes de Freguesia foram contados por sua mãe, avó e outros parentes já falecidos.

D. Luíza entende, conversa e interpreta para a comunidade da Freguesia, visitantes e devotos do santo o que São Longuinho está querendo, sentindo. A importância dela está ligada a uma intimidade com São Longuinho e ela cultiva isso, conforme pode ser observado nas falas abaixo:

A imagem do santo muda de expressão quando ele não gosta de alguém ou de alguma coisa. Ele faz careta para XXX. (D. Luíza conta que, uma vez, ela estava vestindo o santo, chegou uma professora e ficou conversando com ela. De repente, a professora gritou e disse que São Longuinho estava fazendo careta para ela, e D. Luíza, olhando para a imagem, concordou. Segundo a zeladora, ele fez careta porque estava pelado, e ele estava acostumado a ficar pelado só com ela que cuida dele há muitos anos). Anexo 4 – Entrevista III.

As pessoas perdiam objetos e eu mandei rezar para São Longuinho e, logo em seguida, achavam o que tinham perdido. (Anexo 4 – Entrevista III).

Um dia, resolvi enfrentar o padre (que não gostava do santo) e trouxe o santo para dentro da Igreja. (Anexo 4 – Entrevista III).

Procure a D. Luíza, ela é amiga do santo (Anexo 4 – Entrevista IV.1).

Batizaram a imagem de São Longuinho (ao perguntar: quem? Respondiam: “D. Luíza” (Anexo 4 – Entrevista IV.1).

É fé e também medo do santo (Anexo 4 – Entrevista 5.4).

D. Luíza diz ser de São Longuinho. Ela é uma pessoa muito respeitada e estimada na comunidade e todos a obedecem, sabem que ela não mente (Anexo 4 – Entrevista 5.4).

A imagem muda de expressão e ocorreu um fato que vamos contar para você... estavam arrumando a igreja nos preparativos para a festa de São Longuinho e, do lado de fora, havia discussão se ia ter festa ou não. Se esta teria público devido às discussões e conflitos ocorridos na comunidade (desentendimento entre o coordenador da

pastoral e padre Geraldo com padre Roberto, e também conflito perante a possibilidade de o coordenador se candidatar por partido político contrário ao atual). Barulhos aconteceram na Igreja, a lâmpada próxima ao oratório de São Longuinho começou a piscar e a expressão do santo realmente mudou, ele estava muito bravo. Tiveram que chamar D. Luíza e, depois de muito tempo, a situação melhorou. D. Luíza conseguiu realmente acalmar o santo (Anexo 4 – Entrevista 5.4).

Tudo o que sei foi contado por D. Luíza (Anexo 4 – Entrevista 6).

7.2.2 Pessoa que “achou” a imagem

Vicente Antonio Matias Nogueira, nascido em 1928, em Jacareí, atualmente com 79 anos, morador em Freguesia desde 1947, ou seja, há 64 anos. É casado com Helena, filha de D. Luíza, a zeladora da igreja, residindo em casa própria, ao lado da sogra.

Vicente tem uma situação econômica razoável, segundo ele. Possui automóvel, tem duas casas na praia. Os filhos estudaram e têm qualificação profissional. Desfruta, enfim, de uma posição econômica boa e de destaque em Freguesia.

Segundo ele, a imagem achada por ele e Miranda foi identificada como sendo de São Longuinho por sua sogra, D. Luíza:

“A imagem ficou no fundão, o padre não deixava a imagem vir para a igreja. No início, ninguém sabia quem era. Começaram a pedir ao santo quando perdiam alguma coisa e, na hora, o santo achava. D. Luíza disse que só podia ser São Longuinho”.

Vicente é devoto de São Longuinho desde a época da descoberta da imagem, reza muito para ele.

“Estou sempre com ele na igreja. Venho à igreja todos os dias dar uma olhada em São Longuinho, cumprimentar ele. Só não venho quando estou doente ou um caso sério para resolver. Quando não venho, fico esquisito, parece que está faltando alguma coisa”.

Ele relata que já fez muitas promessas para o santo e que quase tudo que tem o santo é que deu:

“Quase tudo que tenho ele me deu.”

Vicente fica muito emocionado sempre que fala do santo e é motivo de orgulho para ele ter achado a imagem, pois, em uma das ocasiões em que estava sendo entrevistado e alguém o chamou ele falou:

“Não atrapalhe que estou fazendo reportagem. Agora não posso ser atrapalhado. Eu que achei o santo”.

Vicente é uma testemunha viva do “achamento” da imagem e de todos os acontecimentos relacionados com São Longuinho em Freguesia. Costumeiramente, vai à praça da igreja e, sempre que a igreja está aberta, fica próximo ao oratório de São Longuinho com os visitantes que vão a Freguesia em busca do santo. Reconta as histórias sobre São Longuinho contadas por D. Luíza e constantemente é entrevistado e fotografado.

Relata que houve um período em que se sentiu culpado por ter rido do santo, quando ele e Miranda, ao acharem a imagem, riram dela, considerando-a muito feia. Ressalta que já pediu desculpas a São Longuinho algumas vezes por esta falha e que tem certeza de que São Longuinho o desculpou. Salienta: “Ele é um santo muito bom”. Vicente criou uma lenda em torno da história que viveu, o “achamento” da imagem e divulga, assim, a devoção a São Longuinho.

7.2.3 Clero

A cronologia da presença do clero em Freguesia, desde o achamento da imagem, pode ser dividida em três momentos:

- a) O período da presença do padre Roberto, que foi sacerdote por 26 anos em Guararema e, ao aposentar-se, permaneceu em Freguesia até sua morte em 2005.
- b) O período do padre Geraldo Magela Lázaro, que atuou na comunidade de 2001 a março de 2006.
- c) O período do padre Adalberto, que atua na comunidade desde 2006.

Quanto ao período anterior ao do padre Roberto em Freguesia, quase não se obtiveram informações a respeito. A única pessoa que apresentou dados

referentes a essa época foi o padre João Rosa, que atuou em Freguesia no período de 01/01/58 a 17/07/69, um período de 11 anos, e relatou em seu depoimento que, durante sua permanência em Freguesia, nunca tomou conhecimento da imagem de São Longuinho:

“Já tentei recordar várias vezes sobre a presença desta imagem na Igreja de Nossa Senhora da Escada na época em que lá atuava e não me lembro da existência dela. Não me lembro da presença de pessoas indo por São Longuinho em Freguesia. Em 06/04/58, Freguesia não tinha eletricidade ainda. Foi inaugurada a luz, consta da ata, no livro de registro da Igreja (Livro de Tombos). Já reli estas atas, e nenhuma cita São Longuinho, nem a chegada de pessoas à procura da imagem” (Anexo 4, Entrevista I – 4).

7.2.3.1 Padre Roberto

O sacerdote holandês, cujo nome civil era Athur Nathalie Veleym, que atuou por 26 anos em Freguesia, era reconhecido por todos os moradores como padre Roberto e faleceu em 2005.

Em julho de 2003, quando entrevistado pela primeira vez, padre Roberto fez referência à devoção a São Longuinho como algo da comunidade.

“A devoção a São Longuinho é da comunidade. Não existe nada oficial. A imagem foi colocada na Igreja por Luíza” (Anexo 4 – Entrevista I -2).

Para padre Roberto, tudo a respeito de São Longuinho de Freguesia era folclore, histórias contadas pela comunidade. Para ele, o historiador professor Jurandir (Anexo V -3) sabe das informações corretas sobre a imagem.

“[...] O santeiro que passou por essa região fez uma imagem a sua maneira, como uma devoção. Esta foi encontrada no cafundó e restaurada pelas pessoas da comunidade. E daí surgiram os boatos. Em Roma, tem uma imagem grande de São Longuinho soldado. Esta imagem está de acordo com a história do soldado que se converteu. É aceitável, apesar de não podermos dizer se São Longuinho realmente existiu. Não vivemos naquela época”.

Para esse padre que atuou em Freguesia durante muitos anos, era muito triste ver a devoção a São Longuinho crescer tanto em Freguesia e, durante a festa de Nossa Senhora da Escada em 2004, se aproximou da pesquisadora e disse: “o povo vai todo para o oratório de São Longuinho e não para Nossa Senhora da Escada. A festa é dela. Está vendo o que está acontecendo aqui? Pura superstição.”

Padre Roberto, sob o ponto de vista de pessoas da comunidade, era uma pessoa de temperamento difícil de lidar. Na primeira vez que estivemos em Freguesia, não aceitou ser entrevistado pessoalmente e somente por telefone. Padre Geraldo solicitou sua presença na Igreja para conversar conosco e ele se recusou.

Mais tarde, ao entrevistar outras pessoas, tomamos conhecimento que padre Roberto sempre trabalhou muito, e a comunidade, muitas vezes, não reconheceu isso:

“...ele chegava atrasado ou em cima da hora para celebrar missa, muitas vezes suado, sujo, despenteado e isso incomodava as pessoas da comunidade.”

“... ele construiu muitas igrejas na redondeza e ele punha a mão na massa mesmo.” (Entrevista de D. Lourdes – Anexo V – Entrevista 1)

Em 17/11/2003, por ocasião da missa de inauguração da festa de Nossa Senhora da Escada, nos disse que gostou de saber que tínhamos entrevistado o historiador Jurandir, de saber que havia, por nossa parte, disposição em ouvir pessoas de conhecimento científico.

Ao dizermos que nossa intenção era ouvir todos que tivessem uma história para contar sobre São Longuinho e quisessem contá-la, enfim, que todos poderiam participar das entrevistas, que ouviríamos diversas pessoas, relutou um pouco, mas, no final, concordou que teríamos que escutar as várias versões da comunidade sobre São Longuinho. Fez referência ao fato de, naquele momento, estarmos com D. Lourdes, falando que isso, para ele, é muito importante, por gostar muito dela:

“Você está bem recomendada, uma vez que está com Lourdes, apesar dela ser amiga também do Grand Hotel. Este e a Pousada Vale do Sonho estão manipulando a devoção na Freguesia” (Anexo 4 – Entrevista I -2).

Presenciamos padre Roberto participar ativamente da arrumação da festa de Nossa Senhora da Escada de 2003 e solicitou que nós nos uníssemos a ele e Jurandir para acabar com a superstição em Freguesia.

“Junte-se a mim e a Jurandir, por favor. Irmã de caridade com São Longuinho... não agüento...” (fazendo referência a uma irmã de caridade que estava na fila do oratório por ser devota de São Longuinho).

Conversamos novamente sobre a pesquisa, sobre a nossa presença em Freguesia, assim como sobre a necessidade de neutralidade nas desavenças e, segundo D. Lourdes, ele “amoleceu” ao conversar conosco e, no dia seguinte (um sábado), solicitou ser fotografado:

“Coloca no seu ‘livro’ que eu que tirei ele do ‘cafundó’”. (Referindo-se a São Longuinho). (Anexo 4 – Entrevista I -2)

Escolheu o local e a posição para a foto, dentro da igreja, tendo, no fundo, a imagem de Nossa Senhora da Escada.

“A senhora tem certeza de que saiu bem. Tire mais uma. Depois resolvem publicar seu trabalho e ele fica sem minha foto, não que faça questão, mas eu tirei ele do ‘cafundó’”.

Padre Roberto estava muito comunicativo, referindo-se a São Longuinho de maneira diferente de sua fala em julho de 2003, quando foi entrevistado por nós pela primeira vez. Referindo-se à imagem de São Longuinho, ele afirmou:

[...] foi encontrada no cafundó e restaurada pelas pessoas da comunidade. E daí começaram os boatos.

Solicitava aos devotos que se posicionavam próximos a ele que se afastassem para pudesse ser fotografado tendo, ao fundo, a imagem de Nossa Senhora da Escada. Ele dava as coordenadas para a foto e dizia que, se São Longuinho nessa ocasião estava com este sucesso todo, era graças a ele, que permitiu a imagem no altar. Uma vez que, como autoridade da Igreja, ele poderia ter proibido sua permanência no altar. Mas D. Luíza o refutou: “Padre mentiroso, nunca gostou de São Longuinho, agora anda atrás da senhora e quer ser fotografado”.

Padre Roberto justificou para nós que a devoção a São Longuinho cresceu tanto em Freguesia que não tinha como ser contra. Necessitava de orientar os devotos do santo nas leis do Evangelho. E, segundo moradores de Freguesia, padre Roberto não mais “implicou” com São Longuinho.

O padre, que não queria a imagem de São Longuinho no altar, se reconciliou com o santo. Faleceu em 2005 e, no seu enterro, o caixão foi levado de carro até Freguesia, onde a comunidade se despediu dele, colocando a imagem de Nossa Senhora da Escada e a de São Longuinho do lado de fora da igreja, e muitos

moradores choraram ao ver o cortejo. E, assim, padre Roberto, que não queria a imagem de São Longuinho no altar, morreu reconciliado com o santo e com a comunidade.

7.2.3.2 Padre Geraldo

Geraldo Magela Lázaro, pároco de Guararema, atuou em Freguesia de 2000 a março de 2005. Foi a primeira pessoa por nós procurada em Guararema ao dar início à pesquisa sobre São Longuinho, ainda no mestrado, em julho de 2003.

Segundo moradores, padre Geraldo, além de muito atuante, estimulou e permitiu a participação da comunidade: “ele permitiu São Longuinho no altar”. Em entrevista em julho de 2003, relatou que “a devoção a São Longuinho é algo popular mesmo. Algo que surgiu em Freguesia e foi sendo passado entre os moradores”. Referiu também: “Não proíbo a comunidade de se expressar de tal maneira. No calendário oficial católico, não existem tais programações, mas não proíbo. Deixo a comunidade à vontade”.

Padre Geraldo relatou que comparecia em Freguesia somente uma vez no mês (na segunda sexta-feira), ou quando necessitava dar atendimento a doentes. Referiu que as comunidades funcionam independentes de padres e que, em Freguesia, D. Luíza é uma moradora antiga e capacitada para fornecer informações sobre São Longuinho e a comunidade.

Padre Geraldo foi o responsável pela fabricação da imagem de São Longuinho como soldado romano. As pessoas que compareciam à igreja, devotos, curiosos, começaram a solicitar uma imagem de São Longuinho para comprar, para levar para casa e assim surgiu a idéia de ser colocada à venda uma imagem de São Longuinho como soldado, uma vez que assim é a imagem do Vaticano.

Padre Geraldo teve um papel importante na devoção a São Longuinho. Foi quem orientou a comunidade de Freguesia e o grupo da pastoral na consecução de todas as atividades, enxergando a necessidade de interpretar todas as mudanças que estavam ocorrendo em Freguesia após o roubo do oratório, formando grupos de estudo para pesquisar mais sobre o santo, viajando para a Itália em busca de conhecimento sobre São Longuinho, tendo em vista que, no Vaticano, há uma imagem de São Longuinho. Permitiu que o grupo passasse por uma nova situação, levando a comunidade a um processo de mudança.

As relações entre padre Geraldo e Freguesia foram cordiais o bastante para permitir desempenhos marcados pelo respeito mútuo, com apoio ao padre, sem conflitos com as iniciativas da zeladora da Igreja em relação à devoção a São Longuinho.

Permitiu nossa presença em Freguesia, dava entrevistas sobre São Longuinho. Procurou levar as pessoas empenhadas na devoção a São Longuinho a participarem das decisões a serem tomadas e a se responsabilizarem pelos resultados de suas ações. Mas sempre se mantendo do lado da comunidade.

Procurou criar, com os membros da devoção, um conjunto de significados (ou sinais, símbolos e signos, valores e normas) para dar direção à propagação da devoção. Procurou uma interarticulação de papéis que se associavam e eram assumidos pelos membros.

Padre Geraldo conseguiu estabelecer um diálogo entre os membros da pastoral e os moradores de Freguesia, devotos de São Longuinho. Estabeleceu solidariedade intergrupar, procurando estruturar a comunidade em prol da devoção a São Longuinho.

Em novembro de 2005, padre Geraldo comentou que a situação em Freguesia estava preocupante (referindo-se à devoção a São Longuinho). Disse que, como aumentou muito a procura pela imagem do santo, estava sendo cobrado por superiores por causa da devoção a São Longuinho e que não pretendia se indispor com a comunidade, com os devotos do santo. Solicitou nossa colaboração para falar com os bispos (o atual e o antigo) sobre a devoção a São Longuinho, o aumento da procura pelo santo, bem como sobre o que presenciamos em Freguesia.

Com padre Geraldo ocorre em Freguesia uma “virada” na posição da instituição (Igreja) no que tange à devoção a São Longuinho. A devoção, vista pelo padre anterior, padre Roberto, como da comunidade, na primeira entrevista com padre Geraldo, em julho de 2003, também foi referida como algo da comunidade.

A devoção é da comunidade; é crença da população de lá, do povo mesmo. Não tenho nada contra, mas tem colegas que não apóiam (Anexo 4 – Entrevista I)

Mas com o passar dos meses, em Freguesia, padre Geraldo foi vendo o crescimento da devoção e achou importante valorizá-la:

É importante valorizar a devoção popular, a religiosidade popular. São Longuinho é reconhecido pela Igreja Católica. Tem uma imagem muito grande dele na Basílica de São Pedro, no Vaticano. Ele é reconhecido sim pela sua conversão [...] (Anexo 4 – Entrevista I - 1).

Padre Geraldo relatou que, quando assumiu a direção, muitas coisas foram passadas para ele pelos moradores, a respeito de São Longuinho. Mas, oficialmente, não havia nada escrito. O padre chegou mesmo a ir a Roma para ver a imagem de São Longuinho e estudar sobre o santo, mas pouco encontrou.

Com o roubo do oratório, a procura em Freguesia por São Longuinho aumentou e o padre viu a necessidade de organizar o culto ao santo:

[...] estamos nos reunindo, eu a pastoral, estudando, procurando um caminho para lidar com essa grande procura por São Longuinho em Freguesia.

Aceito o que é dito a respeito da imagem de São Longuinho, não questiono a comunidade. A imagem fala, a imagem ouve, não questiono a pessoa [...].

[...] Com o roubo do oratório, se pensou em organizar melhor essa devoção. A I Festa de São Longuinho, em 2003, teve um grande público, tudo muito bonito, mas faltou organização. A de 2004 foi melhor planejada e as seguintes acredito que serão melhores ainda [...] (Anexo IV – Entrevista I).

Ao chegar a Freguesia, padre Geraldo foi bem aceito pela comunidade, conforme explicitam depoimentos: “Padre Geraldo [...] concorda com a gente, não proíbe o santo no altar, conversa com a gente, permite festa [...]”. E, estando sempre do lado da comunidade, permitiu que os moradores expressassem sua fé em São Longuinho, e, após o roubo do oratório, quando aumentou a procura pelo santo, o padre viu a necessidade de organizar o culto, comemorar o dia do santo (Festas de São Longuinho) e preparar os jovens para participar da devoção. Assim, a devoção a São Longuinho, com a chegada de padre Geraldo, foi, aos poucos, sendo encampada pela Igreja e, a partir de 2006, início das obras de restauração da Igreja de Nossa Senhora da Escada, a devoção deixou de ser “algo” da comunidade apenas.

7.2.3.3 Frei Alamiro

Frei Alamiro Andrade Silva é um franciscano que comparecia sempre em Freguesia para a vigília de “Cristo Rei”. Muito querido pela comunidade local, amigo pessoal de D. Lourdes, se hospedava nessas ocasiões no seu sítio e também é um ator da devoção em Freguesia.

Foi celebrante de uma das missas da Festa de São Longuinho de 2004 e, logo no início da missa perguntou aos participantes: “Que festa estamos celebrando hoje? E o hino de São Longuinho? Como, no Santuário de São Longuinho, não sabem cantar o hino dele? O que está acontecendo aqui? Alguma coisa está errada?”

Em outro trecho de sua fala, Frei Almiro apresentou aos participantes a imagem de São Longuinho como monge e disse: “esta imagem representa São Longuinho – ele se converteu ao cristianismo tornando-se monge – monge e não franciscano. A lança é de monge. Os franciscanos vieram bem mais tarde”.

Para a pregação do Evangelho, Frei Alamiro preparou o relato dos quatro evangelistas que mencionam o soldado Longinus e solicitou que quatro pessoas da comunidade lessem as passagens: Mt (27, 54), Mc (15, 39); Lc (23, 47); Jo (19, 34). Após estas leituras, o franciscano inicia o sermão do qual, a seguir, transcreve-se um trecho.

São Longuinho ajudou a matar Cristo. Ele cumpriu ordens e enfiou a lança no corpo de Jesus. Longinus era o nome dele. Ele, soldado, cometeu uma barbaridade e logo arrependeu e reconheceu Jesus como filho de Deus. O que sabemos, é isto. O resto é lenda. Quem pode provar fatos que aconteceram dois mil anos atrás? Ninguém tem prova de nada. A festa de São Longuinho é no dia 15 de março.

Frei Alamiro solicitou à comunidade, após a missa da Festa de São Longuinho de 2004, uma oração do santo para rezar e a comunidade não tinha. Isso o preocupou.

Após a missa, o frei falou-nos da importância de o padre responsável naquele momento por Freguesia (padre Geraldo) se organizar, elaborando oração, hino a São Longuinho, novena. Relatou que uma pessoa (João Figueiredo) havia lhe entregado uma oração a São Longuinho, no entanto tal oração nada tinha a ver com

a história de São Longuinho. Ressaltou ainda, nesta ocasião, a importância da purificação do culto a São Longuinho, para evitar lendas e superstições.

Frei Alamiro, por desejar que houvesse organização, regularização do culto a São Longuinho, pode ser considerado como um “agente acolhedor” da instituição ao culto, mas a partir de critérios definidos pelo “padre”.

Muito querido pela comunidade, frei Alamiro, após a missa, incentivava os moradores de Freguesia a falarem sobre os “milagres” de São Longuinho e a “cobrarem” da pesquisadora um livro sobre o santo. Seu propósito de purificar o culto era organizá-lo segundo critérios definidos pelo padre, tornando a devoção a São Longuinho mais consciente, mais ilustrada (com orações, livros, novenas...). Tornando o culto mais organizado (pela Igreja), o padre (Geraldo) daria fundamentos racionais às crenças e tradições da comunidade de Freguesia em relação a São Longuinho.

Frei Alamiro, um dos atores da devoção a São Longuinho em Freguesia, desde novembro de 2004, não comparece a Freguesia. Foi transferido para São Paulo e, em 2007, para Vitória – ES.

7.2.3.4 Bispo

Dom Airton José dos Santos assumiu a Cúria Metropolitana de Mogi das Cruzes no ano de 2004. Para ele, a devoção existe no contexto da Igreja Católica desde o período colonial. A devoção a São Longuinho é grande no leste europeu.

Ao referir-se à devoção a São Longuinho em Freguesia, comenta que

“Devoção aos santos não é fim, é meio. Devem-se usar técnicas, não se rejeita, não se despreza. Sentimento religioso é sentimento humano. Para expressar a fé, eu preciso do sentimento religioso. Por isso que eu falo que o padre tem que usar as técnicas adequadas para trabalhar com a devoção sem rejeitá-la; o padre tem que ser atuante.” (Anexo 4 – Entrevista I -5)

Para ele, existe uma diferença entre fé e devoção. Fé é um sentimento passado por outros e devoção é algo muito pessoal:

“Fé não pertence ao meu íntimo. É um sentimento passado. Devoção é pessoal – a devoção é minha.”

Conforme seu depoimento, a devoção é subjetiva, é uma experiência religiosa e, segundo ele, na época atual, de instabilidade econômica, tudo está confuso, as pessoas estão em busca do sagrado e assim as devoções aumentam.

“Existe um ofuscamento da história (uma miopia). Nesta época de instabilidade econômica, tudo está confuso; o sagrado não é sagrado, o profano se torna sagrado. A sensibilidade desperta e as pessoas começam a buscar o sagrado, as devoções aumentam.”

Dom Airtom ressalta que a propagação das devoções dá-se de modo popular, pois os devotos sentem necessidade de propagar sua devoção. Ele cita a necessidade de se entrevistar padre João Rosa, que atuou há anos em Freguesia e nunca viu a imagem de São Longuinho e nem pessoas indo lá em busca do santo.

Ao ser perguntado sobre qual a posição da diocese frente à devoção a São Longuinho, disse que

“a fé é progressiva. A devoção conduz à fé. A devoção nem sempre tem raízes históricas, é realização pessoal, mistura com misticismo, com folclore. A Igreja precisa perceber a dimensão da fé por trás disso (da devoção de São Longuinho); ver o que traz de elementos para a evangelização.” (Anexo nº 4 – Entrevista I - 5)

Continuando, Dom Airtom disse que a Igreja tenta dar fundamento cristão a uma devoção, respeitando a cultura dos devotos.

“São Paulo se aproveitou da religiosidade popular para a evangelização; evangelizar colocando o elemento cristão, purificando. Assim deve-se trabalhar a devoção em Freguesia, tendo em vista Jesus; não ofuscar isso...”

Ao falar sobre a devoção a São Longuinho, o bispo usou a linguagem da institucionalização, mencionando a importância do enquadramento da devoção na religião oficial: a irracionalidade da devoção à racionalidade da fé. Seria um enquadramento do catolicismo popular devocional aos cânones oficiais da Igreja – um catolicismo mais racional, mais “católico”. Ao falar que o padre tem que ser atuante, usar as técnicas adequadas para trabalhar com a devoção, sem rejeitá-la, recusa a existência de algo que escape ao controle eclesiástico, à ordem estabelecida pela Igreja.

7.2.4 Pessoa que divulgou a devoção a São Longuinho em Freguesia através da internet

João Augusto Figueiredo da Silva, no início da pesquisa, em 2003, era assessor da Secretaria de Cultura de Guararema e, em 2004, foi candidato a vereador.

Na Festa de São Longuinho, em março de 2004, ele confeccionou imagens de São Longuinho semelhantes à imagem achada e estas imagens, após serem bentas por padre Geraldo, foram comercializadas na barraca de artigos religiosos. Segundo Figueiredo, há tempos, ele aguardava autorização do clero para fabricar estas imagens, o que se concretizou em 2004, quando houve autorização do bispo para que as imagens fossem vendidas, mas antes deveriam ser bentas.

“Coloquei na internet que Guararema é o único local que tem a imagem de São Longuinho no altar (isso para ver se alguém ia se manifestar ao contrário, mas isso não ocorreu)”.

“Já tenho matrizes prontas para fabricar a imagem do altar no tamanho médio e pequeno, mas estou aguardando a decisão do padre Geraldo. Este pediu um prazo e solicitou que eu fizesse um estudo científico, procurando maiores informações sobre o santo. Padre Geraldo esteve em Roma, trouxe material de lá e também está pesquisando sobre São Longuinho” (Entrevista de julho/2003 – Anexo 4 – Entrevista V - 3).

Na referida festa de 2004, as peças chegaram a Freguesia pouco antes de a procissão sair da Igreja. Membros da comunidade e da pastoral esperavam ansiosos pela chegada da imagem. Ao chegarem, foram embaladas uma a uma em sacos plásticos e levadas para o local onde seriam “bentas”. Pôde-se observar que muitos se aproximavam para conhecê-la e poucos a adquiriram. A procura se dava pela imagem de São Longuinho conhecida como frade, monge ou franciscano, que não era comercializada no local. A loja próxima da igreja, que comercializava tal imagem estava fechada, mas a imagem podia ser encontrada numa barraca ambulante, montada em rua próxima à Igreja, mas fora do local apropriado para o comércio da Festa de São Longuinho.

Estas imagens mais tarde desapareceram da Igreja e o sumiço foi motivo de controvérsias, uns diziam que apareceram quebradas, outros que “desintegraram” (por serem de gesso) (sic).

Segundo Figueiredo, ele foi “obrigado” a recolher as imagens porque pessoas da comunidade não as aceitaram e o padre preferiu evitar problemas com tais pessoas (As imagens estavam sendo quebradas).

Tomamos conhecimento de tais fatos em 09/03/2006, Festa de São Longuinho, quando, após sairmos de uma reunião com o Prefeito de Guararema, encontramos Figueiredo nas proximidades da Prefeitura, nos aguardando e relatando, além da história mencionada sobre as “suas imagens”, que ele foi afastado do seu cargo por motivos políticos e chegando mesmo a ser solicitado que não fosse à Igreja. Relatou estar muito “chateado com o padre e o bispo que são omissos, sabem o que está acontecendo em Freguesia e não fazem nada”. (sic)

Figueiredo foi citado algumas vezes pelos entrevistados como a pessoa que divulgou a devoção a São Longuinho, colocando foto da imagem achada na internet. O histórico fixado inicialmente em uma parede lateral da Igreja sobre Guararema e sobre São Longuinho foi escrito por ele. (Anexo 6 - A).

Ao tomarmos conhecimento de tais escritos em julho de 2003, procuramos saber quem era a pessoa que havia escrito, e a resposta a nossa indagação é que não tinham conhecimento, que havia sido retirado da internet. Pesquisamos muito em torno do autor de tais escritos – João Augusto da Silva, até que, em 2006, chegamos à conclusão de que poderia ser Figueiredo, uma vez que ele mencionou que trabalhou muito por Freguesia, divulgou a devoção na internet... etc. Ao comentarmos com Padre Geraldo, este se mostrou surpreso com nossa suposição, mas concordou que poderia ser ele, o que foi confirmado por Figueiredo mais tarde, com muita revolta, pois, segundo ele, muitos na comunidade, na pastoral, sabiam que os escritos eram de sua autoria.

Uma das pessoas entrevistadas que solicitou que, em hipótese nenhuma, fosse citado seu nome mencionou que João Figueiredo (como ele é conhecido) é uma pessoa de relacionamento difícil, mas foi muito injustiçado.

“Ele trabalha, faz as coisas e desagrada a muitos por acharem que ele está querendo tomar a frente: foi ele que deu o primeiro passo para a restauração da Igreja, trabalha muito, tendo em vista o crescimento da cidade, das festas da Igreja, mas resolveram boicotá-lo e não deixaram ele assumir nada. Ele, chateado, sumiu do ‘mapa’. Não foi à festa de Nossa Senhora da Escada, à missa da abertura da festa”.

Uma das representantes da firma responsável pela restauração da Igreja (FORMARTE) também mencionou em entrevista (Anexo V – Entrevista 9) que

João Figueiredo, pessoa da comunidade e assessor da Secretaria de Cultura de Guararema, entrou no Ministério da Cultura para aprovar o projeto de restauração da Igreja, apesar de não ter apresentado um

desenho, um projeto adequado. Mas foi o primeiro passo para a restauração da Igreja.

João Figueiredo é um devoto de São Longuinho; segundo alguns depoimentos, é uma pessoa que trabalhou muito na divulgação da devoção ao santo e também de Guararema, cidade turística.

Relata Figueiredo, em novembro de 2003, que a imagem de São Longuinho é *marketing* para a cidade. Declarou, ainda, haver encontrado santinho de São Longuinho com a mesma imagem de Guararema, referindo-se a Matozinhos (Congonhas/MG). Ele disse a padre Geraldo na ocasião: “eles estão perdendo terreno”.

Figueiredo referiu que divulgou na internet que Guararema é o único local em que há a imagem de São Longuinho no altar, esperando que alguém se manifestasse contradizendo-o, o que não ocorreu.

Para ele, São Longuinho é uma devoção popular, uma devoção que cresceu muito em Freguesia e ajudou também Guararema a se tornar mais conhecida.

7.2.5 Pastoral³²

A pastoral é formada por pessoas que trabalham sob a orientação do pároco, tendo em vista cultivar sua ligação com a Igreja, auxiliando em vários grupos que prestam assistência à comunidade de Guararema.

Algumas vezes, Padre Geraldo afirmou que a pastoral de Freguesia é muito atuante. Carlos e Ângela, casal atuante, vivem em Freguesia e trabalham divulgando a devoção a Nossa Senhora da Escada e a São Longuinho.

Em julho de 2003, quando, pela primeira vez, tivemos contato com eles, percebemos que Ângela era uma pessoa muito tímida, falava pouco e estava começando a ser preparada por D. Luíza para responder perguntas sobre São Longuinho. Hoje, ela e o marido trabalham em várias frentes, um casal coordenador que muito trabalha pela paróquia, como também se destaca em propagar a devoção a São Longuinho. Foram citados em várias entrevistas (informantes-chaves) como pessoas que divulgam São Longuinho, sendo, portanto, considerados atores da

³² Usaremos a palavra pastoral nesta tese para identificar o grupo que realiza as atividades religiosas na comunidade. Sabemos que a palavra pastoral tem um significado mais amplo, mas empregamos tal palavra como a comunidade de Freguesia a usa, ou seja, para identificar o grupo de pessoas que trabalha com a igreja.

devoção. Trabalham, sem cessar, antes, durante e depois das festas, sendo bem relacionados com os devotos e moradores de Freguesia.

Em 2004, Jorge Alberto, coordenador da pastoral de Fé e Cidadania e coordenador da Festa de São Longuinho em 2005 (junto com Carlos, Padre Geraldo e Gonzaga), expressa, ao ser entrevistado, que o objetivo da pastoral é a criação do “Santuário de São Longuinho”. Este projeto foi montado em quatro etapas: 1ª Divulgar São Longuinho e a Igreja de Nossa Senhora da Escada; 2ª Popularizar São Longuinho (conscientizando a comunidade para confecção de artigos religiosos com a imagem do santo); 3ª Propagar a devoção em nível nacional (TV Bandeirantes, Globo); 4ª Criar o Santuário (Anexo 4 – Entrevista IV -3)

A pastoral, sob a coordenação do padre Geraldo, promoveu grupos de estudo sobre São Longuinho, uma vez que a procura pelo santo havia aumentado muito. Ângela e Carlos comentaram sobre a quantidade de ônibus que chegavam a Freguesia em prol do santo e que este se tornou mais conhecido que Nossa Senhora da Escada (Anexo 4 – Entrevista IV – 1).

Messias comentou que padre Geraldo formou estes grupos de estudos (Anexo 4 – Entrevista IV - 2) para proceder à reflexão sobre o que está acontecendo em Freguesia com o aumento de pessoas para lá se dirigindo à procura de São Longuinho e não de Nossa Senhora da Escada. Relata que todos estão preocupados: “bispo, padre, pastoral... a Igreja é um patrimônio histórico e não pode mudar de nome, já pensamos em criar um anexo para São Longuinho, mas muitos na comunidade não concordaram em tirar o santo do altar” (Entrevista Anexo 4 – Entrevista IV -2).

Estes grupos de estudo, orientados por padre Geraldo, se reuniram semanalmente para ler a dissertação de mestrado “Um Estudo sobre São Longuinho”. Em seguida, “estudaram” a parte da dissertação referente a São Longuinho: aspectos históricos da devoção, a presença da devoção no Brasil, São Longuinho na internet. Estudaram também o histórico da Igreja de Nossa Senhora da Escada. Os grupos estavam indo muito bem, todos motivados para os encontros, até a transferência do padre, quando as reuniões de estudo cessaram.

7.2.6 Poder Público

Em janeiro de 2006, fomos surpreendidos com o telefonema de Ângela com o convite para a abertura da restauração da Igreja Nossa Senhora da Escada, a

ser realizada em 28 de janeiro do mesmo ano, pois, em novembro ainda não se falava em restauração.

Dias depois, padre Geraldo também telefonou convidando e dizendo da importância de nossa presença no evento, uma vez que o vice-governador de São Paulo havia se comprometido com ele em uma reunião com o prefeito de Guararema a “fazer da dissertação de mestrado um livro” e que isso era muito importante para Guararema que não tinha dados sobre Freguesia e São Longuinho.

Na missa de restauração da igreja, celebrada por Dom Paulo Mascarenhas Roxo, havia várias autoridades políticas presentes, vice-governador de São Paulo, prefeitos de cidades vizinhas, vereadores e outras.

Em discurso, o prefeito de Mogi das Cruzes disse:

“Esta Igreja marca o início da história de Guararema. Uma Igreja muito bonita, uma santa linda, mas não podemos esquecer São Longuinho. Vou contar uma coisa para vocês que ainda não contei para ninguém: O prefeito de Guararema ao receber a notícia da verba para restauração da Igreja estava junto comigo na sala do Planalto do vice-governador e imediatamente deu três pulinhos, dizendo: ‘Graças a Deus, São Longuinho’. Como esquecer São Longuinho?”

O vice-governador em discurso também fez referência a São Longuinho:

“Estou aqui como brasileiro, como cidadão. Vamos trabalhar juntos. São Longuinho hoje está esquecido lá no cantinho. Vamos ser cidadãos. Vamos reconhecer nossa história, não vamos esquecer daquele que traz tantas pessoas em Guararema. Vamos trabalhar juntos pela restauração da Igreja!”

O poder público, mais uma vez, está presente como um dos atores da devoção quando a secretária de Turismo de Guararema declara que a divulgação da devoção a São Longuinho em Freguesia está sendo feita “por distribuição de cartazes e também pela assessoria de imprensa da Prefeitura de Guararema e da FORMARTE” (Anexo 4 – Entrevista V – 7).

O prefeito de Guararema afirma em entrevista (Anexo 4 – Entrevista V – 6) que “a devoção ainda não está sendo divulgada. Primeiro, estamos cuidando da infra-estrutura, melhorando as instituições da igreja, do município. É necessário ver os hospitais em bom funcionamento, organizar tudo, para depois divulgar e explorar o turismo religioso...”

O prefeito, ao nos receber para a entrevista, foi imediatamente falando a respeito da necessidade de publicação da dissertação do mestrado: “interessa para o município. Eu e padre Geraldo achamos que está fazendo falta um livro sobre São Longuinho, algo que justifique cientificamente a devoção.”

O vereador Alcídios, presidente da Câmara de Guararema (Anexo 4 – Entrevista V – 8), outro ator da devoção que, desde criança, escuta a mãe e familiares falando em São Longuinho, nos três pulinhos e que também passou para seus filhos sua fé no santo, declara que, “antes, São Longuinho era só de Freguesia, agora é de toda a Guararema. Todos falam e conhecem o São Longuinho que sempre foi de Freguesia.”

Estas pessoas citadas, em Freguesia, transformaram-se ritualmente em personagens de destaque no plano religioso. Só se tornaram atores da devoção em Freguesia a partir do momento que se dedicaram a tornar conhecida a imagem “achada”, trabalhando, portanto, na construção do sagrado em Freguesia.

Em Freguesia, há atores na devoção a São Longuinho, mas, se não houvesse a dinâmica da devoção entre devotos e a imagem achada, a ação desses atores não criaria um movimento.

Consideramos então a imagem achada e seus devotos como os atores principais da devoção a São Longuinho na localidade e é desses atores que o item seguinte trata.

7.2.7 Imagem achada e devotos: atores principais da devoção

Benke (2001, p. 46) afirma que as imagens expressam, formam e documentam diferentes visões do sobrenatural em diferentes períodos e culturas. A palavra imagem possui diversos significados, conforme Holanda (1994), e entre eles: “representação plástica da Divindade, de um santo, etc.”; “estampa, geralmente pequena, que representa um assunto ou motivo religioso”; “aquilo que evoca determinada coisa, por ter com ela semelhança ou relação simbólica”; “representação exata ou analógica de um ser, de uma coisa, cópia.”

Tendo em vista tais conceituações, vê-se que imagem e representação são palavras que podem ser consideradas sinônimos de um ou vários fenômenos semelhantes. E, ao se considerar imagem e representação como sinônimos, é

importante lembrar a citação de Aumont (1995, p.120): “A imagem [...] atua no duplo registro (‘dupla realidade’) de uma presença e de uma ausência.”

Nesta duplicidade característica da imagem, está inserida a capacidade de imaginar coisas distintas dos objetos existentes, como também, segundo Lopes (2007, p. 2) “uma necessidade de visualização determinada pela presença de objetos, pela apreensão de suas propriedades ou pela ausência de sua manifestação”.

Jean Pierre Vernant (citado por DEBRAY, 1994, p. 23) diz que, no desenvolvimento geral da aplicação do termo imagem, sua finalidade é “tornar-se visível e, nesse processo, representar algo”.

Deleuze (1988) apresenta a idéia de que o objeto (leia-se imagem) que se repete não muda, “mas muda alguma coisa no espírito que o contempla”. Esta afirmativa justifica-se quando Lopes (2007, p. 9) refere que “as imagens religiosas são ativas, depositárias de sociabilidade e, por isso, mediadoras com as esferas do sagrado”.

Em Freguesia, alguns entrevistados, ao serem indagados sobre o que a imagem de São Longuinho passava para eles, responderam:

“Passa muita fé. A devoção aqui está aumentando cada dia mais”.

“São Longuinho é tão bonitinho e o padre falou que ele é feio... Ele resolve tudo para nós, basta ter fé, muita fé”.

“Passa fé, muita fé em Deus”.

“É muita emoção poder falar com ‘ele’ (São Longuinho), olhar para ele...”

“Nunca vi um São Longuinho igual a este da igreja, mas o que importa é a fé e a minha já está em São Longuinho”.

Através da imagem achada, os devotos explicitam um pertencimento, um reconhecimento, um registro de fé. Através da exteriorização da fé, a imagem do oratório fornece visibilidade a uma identidade religiosa que se desenvolve em uma relação entre o devoto e a divindade medida pela imagem.

É, diante da referida imagem, que os devotos realizam suas manifestações de devoção a São Longuinho e é, com base nela, que, algumas vezes, afirmavam que o santo queria falar. Como o oratório fica no altar principal, e há certa distância em relação aos bancos em que os fiéis se encontram assentados, geralmente estes pedem licença para ir até o oratório para “conversar” com São Longuinho. Lá, acariciam a imagem, beijam-lhe a veste, ajoelham-se, choram,

colocam flores ou pequenos bilhetes com pedidos ou agradecimentos, também colocam fitas. Pode-se concluir que a imagem não apenas “revela” ou “representa” o santo: ela o presentifica, pois, como afirma Menezes (2004, p. 11),

Em seu ensaio sobre a origem histórica do culto aos santos na antiguidade tardia, Brown lembra que o tema, na verdade, remete à questão do contato entre o céu e a terra, e ao papel que os seres humanos mortos (santos, no caso) possam ter nesse contato. Menciona ainda a ambigüidade constitutiva da figura do santo, que, mesmo já tendo garantido sua entrada no reino dos céus, manifesta sua presença na terra, seja em sua sepultura ou em suas relíquias corporais ou de contato. Christian e Turner & Turner, dedicando-se ao estudo do culto aos santos em episódios posteriores da história do catolicismo, analisam a manifestação dessa presença em imagens e aparições. Tais objetos – sepulturas, relíquias, imagens e eventos, como aparições, “presentificam” os santos e viabilizam uma comunicação entre o céu e a terra, pois seriam simultaneamente um testemunho e um meio concreto de intervenção do divino na vida humana.

Para Steil (2001, p. 23),

a imagem de um santo não é apenas uma representação que invoca alguém que esteve entre os vivos, mas é um sacramento: algo que torna presentes num mundo visível, de forma eficaz e real, personagens que transitam entre os vivos e os mortos.

Significa que há uma relação entre a imagem e o santo que se torna uma única e mesma coisa. A imagem é considerada como corpo do santo, criando uma cosmologia em que as fronteiras entre a vida e a morte são continuamente ultrapassadas sem necessariamente a mediação de agentes especializados.

A presentificação do santo na imagem de São Longuinho pode ser ilustrada com a relação de D. Luíza, que, ao cuidar da imagem, enquanto lhe troca as vestes, conversa com a imagem e lhe faz carinho, pede licença ao santo e desculpa-se de alguma falha, bem como cumprimenta o santo ao entrar na igreja.

Com todas as referências acima, vê-se que o sagrado é reconhecido, ou representado na imagem do oratório na Igreja de Nossa Senhora da Escada, e que tal imagem representa para os devotos algo que a transcende. É, através dessa representação da imagem, que, cada dia mais, devotos se dirigem a Freguesia em busca das graças de São Longuinho. Estes devotos, diante da imagem, vão se exprimindo em palavras, gestos, ações individuais ou coletivas, em práticas de

devoção. Estas são as diferentes maneiras que os devotos encontram para se relacionarem com São Longuinho.

Uma das formas por eles encontradas de se relacionar está presente na própria imagem de São Longuinho, sob a qual fitas, terços, bilhetes com pedidos e/ou agradecimentos, dinheiro, flores, vasos, chupetas, balas, quadros, fotografias, sacolas com alimentos são colocados no oratório do santo.

Essa doação, essa dádiva dos devotos para com o santo, faz parte do estabelecimento de relações entre o devoto e o santo e vice-versa. Mauss (1950, p. 147, citado por GODBOUT, 1999, p. 19) escreveu que: “as trocas e os contratos são feitos sob formas de presentes teoricamente voluntários, mas na realidade compulsoriamente dados e retribuídos”.

Para Godbout (1999, p. 54), a dádiva não se baseia na dualidade, mas na continuidade, nos vínculos, na filiação. Para Mauss (1950), dar, receber, retribuir são apenas três momentos de uma mesma e única realidade: a troca. A dádiva coloca os devotos no estado de dívida, que caracteriza todo vínculo com o santo. Trata-se de vínculos que podem vir a se tornar incondicionais: pode-se pedir qualquer coisa para São Longuinho (Bilhetes – Anexo 5), envolvendo a dádiva numa cadeia circular sem fim.

Mesmo que a dádiva seja uma forma de retribuir, uma vez que nada obriga o devoto a retribuir, pode-se afirmar, nesse sentido, que a dádiva é gratuita. É uma “obrigação livre”, segundo Mauss (1966, p. 265): “dar livremente e obrigatoriamente”, de “forma ao mesmo tempo desinteressada e obrigatória” (MAUSS, 1966, p.194).

Na dádiva, tudo está no gesto, nas palavras, nas ações perante a imagem; é a intenção que se destaca, pois a dádiva não procura igualdade ou equivalência. Segundo Golbout (1999, p. 206):

A procura da igualdade só pode ser legítima nas relações burocráticas abstratas. Nas relações pessoais, é um insulto e tende a negar o vínculo. A igualdade introduz a rivalidade que a dádiva, ao contrário, elimina tornando os parceiros alternadamente “superiores e inferiores”.

A devoção se torna assim uma doação para o devoto que está sempre divulgando, trabalhando em prol do reconhecimento do “seu” santo, da sua devoção, divulgando o mesmo.

7.3 Interação entre os atores da devoção

Em Freguesia, os atores da devoção a São Longuinho se cruzam, se articulam em torno da devoção. A interação dos atores pode ser percebida a partir do encontro de todos eles nas situações concretas em que se articulam, tendo em vista a devoção local.

Esses agentes da devoção, em interação, se organizam em práticas articuladas para receber os visitantes nas festas em Freguesia (Festa de Nossa Senhora da Escada, Festa de São Longuinho) e também nas visitas diárias que o santo recebe (devotos, excursionistas...).

Há uma disposição do clero e dos demais atores da devoção em transmitir informações da devoção a São Longuinho, apresentando também informações sobre aspectos da doutrina católica, sempre lembrando a “conversão” do soldado Longinius e mostrando como a “conversão” é importante para a Igreja.

Em Freguesia, a zeladora consegue mobilizar doações, ajudas, ocorrendo, assim, uma circulação de bens e serviços que vão muito além da possibilidade de seus moradores. São doados os ingredientes utilizados nos almoços das festas, os folhetos e impressos a serem distribuídos na Igreja e nas barraquinhas, como também as roupas do santo, os santinhos.³³

As doações estão presentes também em forma de dinheiro ou outros bens (jóias, quadros, bijuterias). Não existe na Igreja de Nossa Senhora da Escada um espaço como uma sala de milagres, sala de ex-votos, locais esses que estimulam as doações e, assim, às vezes, o devoto que quer dar alguma “ajuda” ao santo, fica perguntando às pessoas que, naquele momento, estão na igreja a quem deve entregar a sua oferta. Outros, mais apressados, colocam-na no oratório do santo. Nos bilhetes analisados por ocasião da pesquisa de campo, chegamos a encontrar cédulas de cem reais enroladas neles, como forma de agradecimento ao santo, e constatamos que o padre e a zeladora não tinham conhecimento desse fato.

Em Freguesia, ajuda-se também doando serviços: montar barraquinhas, preparar os almoços, limpar ou ornamentar a igreja, cuidar dos

³³ Santinhos: são folhetos que medem cerca de 7cm x 11cm, nos quais, no anverso, apresenta-se a reprodução da imagem de um santo e, no verso, uma oração a este santo. Alguns possuem também procedimentos como instruindo as pessoas a rezar tantas vezes ao dia, durante certo período.

andores dos santos, do oratório, limpar os banheiros, servir café, almoço, receber as autoridades, receber os devotos.

A ajuda ocupa uma posição de destaque nas relações estabelecidas em Freguesia e é uma forma básica de as pessoas e atores da devoção se articularem, se inteirarem em prol da devoção a São Longuinho.

Um acordo parece se estabelecer entre o clero e os devotos no que tange ao culto a São Longuinho, o primeiro garante a tolerância de certas práticas. Tudo o que se desenvolve perante a imagem achada é do conhecimento do padre e este deixa os devotos à vontade para que se realizem suas próprias práticas devocionais. O mesmo acontece durante as celebrações religiosas, os devotos ficam livres para colocarem suas intenções ou pedidos: “Que Deus os abençoe e que São Longuinho atenda aos pedidos que vocês fizeram”.

Freguesia é um local que envolve todos em torno da Igreja de Nossa Senhora da Escada, espaço religioso onde se configura uma sociabilidade entre todos os atores, tendo em vista a permanência e propagação da devoção a São Longuinho.

7.4 Fatores da devoção a São Longuinho em Freguesia

Freguesia da Escada teve início com um aldeamento indígena, e, com a chegada dos Jesuítas, estes e os índios foram construindo a sua capela. Com a passar dos anos, os Jesuítas foram expulsos de toda a Capitania e, em 1734, com a vinda dos franciscanos, ergueu-se um alojamento, que passou a funcionar como convento.

Em 1875, com a construção de uma capela para São Benedito a 3,5km de Escada, em local plano, moradores foram se estabelecendo ao redor, formando um vilarejo – Guararema.

Guararema foi crescendo e Escada foi se tornando freguesia, aldeia, freguesia e hoje é um bairro de Guararema – Bairro da Escada – conhecida como Freguesia da Escada.

Seus antigos moradores sabem que moram em Guararema, estão em Guararema, mas também se sentem fora de Guararema, moram em Freguesia. Estão na cidade e são da cidade, mas também estão fora da cidade e são de fora da cidade. Assim foram se descobrindo e produzindo sua identidade própria.

Enfatizaram-se nas entrevistas as constantes mudanças ocorridas na região, valorizando-se sempre o crescimento de Guararema, que se tornou uma cidade turística enquanto Freguesia foi sendo “esquecida”.

No centro de Guararema, quando os moradores foram entrevistados, no primeiro dia da pesquisa sobre São Longuinho, ressaltaram que São Longuinho é da Freguesia, como se Freguesia não fosse um Bairro de Guararema. Assim, em Guararema, no centro, Nossa Senhora da Escada e São Benedito são reverenciados e São Longuinho é o santo da Freguesia e bairros adjacentes.

Lembramos aqui de Macedo (1983, p. 183) quando ela ressalta que “a comunidade envolve um estar dentro, ser um grupo e este pertencimento é acompanhado pelo de exclusão. Nós e eles. Os iguais e os diferentes”.

Em Freguesia, os moradores têm por referência a tradição em São Longuinho, pois, desde crianças, escutam falar no santo. A devoção é sobre a imagem achada, a imagem do oratório, a qual sempre foi visitada por devotos e curiosos, que, estando em Guararema, tomavam conhecimento de São Longuinho e iam à Igreja de Nossa Senhora da Escada em busca da proteção do santo.

Em 2001, o oratório de São Longuinho foi roubado. A zeladora encontrou a porta da igreja arrombada e a imagem do santo caída no chão e notou a ausência do oratório. Pessoas da comunidade relataram que “grande foi o desespero de D. Luíza quando viu São Longuinho caído”, que “ela chorava com a imagem nas mãos” e que indagava o porquê de cometerem tal ato com “São Longuinho, tão bonzinho com todos”.

O roubo passou a fazer parte do cotidiano de Freguesia, uma vez que os moradores não se conformavam de o santo ter ficado sem sua “morada” e também de ter sido colocado no chão. O roubo foi notificado à polícia e às autoridades, mas, até 2008, não se descobriu o autor de tal ato.

Nesta época, houve muita divulgação do fato em jornais, rádios, TV e assim outras pessoas tomaram conhecimento da existência de uma imagem do santo no local e a Igreja começou a receber visitantes de localidades diversas.

O roubo do oratório é então um dos fatores da devoção, pois, a partir dele, a tradição vigente em Freguesia até então se transformou em um “fenômeno religioso” ampliado.

A busca por esse “fenômeno”, pelo sagrado foi crescendo e foi sendo divulgada a presença do sagrado em Freguesia através dos “milagres”, nas histórias

contadas por moradores e devotos do santo. E, a partir do roubo, Guararema torna-se conhecida como a cidade que tem uma imagem de São Longuinho e esta imagem, ator principal da devoção na região, torna-se também um dos fatores da devoção. Outro fator da devoção a São Longuinho em Freguesia foi a divulgação pela internet da existência de uma imagem do santo em Guararema.

Vive-se em um ambiente de mudanças rápidas. No campo das imagens e da comunicação, presenciamos redes de satélites servindo à transmissão de dados e imagens por televisões e computadores. A televisão está presente em todas as residências, em casebres, favelas e mesmo em locais isolados, permitindo que populações rurais tenham acesso a reportagens, notícias, que participam de um mundo cultural distinto do seu. As rotinas diárias atualmente podem ser alteradas em função das programações da televisão. Também estão presos à rede televisiva os candidatos às eleições e os grandes produtos de consumo a serem lançados.

Segundo Beozzo (1997, p. 6),

Nem mesmo as igrejas, espaços de encontro e comunicação, poderiam escapar deste novo contexto cultural. Se a escrita simbolizada no livro era a marca registrada das grandes religiões como judaísmo e o hinduísmo, budismo, cristianismo e islamismo, hoje já se podem detectar transformações. Se o protestantismo chegou ao nosso país, por intermédio de distribuidores de bíblias e os primeiros crentes eram também chamados popularmente de “Bíblias”, já na década de 50, Moisés e o êxodo tinham sua imagem fixada para superprodução “Os dez mandamentos”, de Cecil B. Mille. Hoje, nascem igrejas e novos movimentos religiosos, cujos cultos, missas, mensagens e pregações chegam às pessoas pela telinha da TV e são “formatadas” dentro do estrito horário dos minutos alugados nos satélites e comandados pelo “toque dos oito segundos” para a entrada em rede de emissoras locais coligadas.

No desenvolvimento da história, observam-se avanços na capacidade humana de se comunicar como resultado de grandes inovações da escrita, do telégrafo, do satélite. A internet também tem um papel central nessa aceleração e no meio de comunicação. O aumento explosivo na capacidade e na necessidade de se comunicar via internet faz parte do desenvolvimento humano atualmente. A internet está facilitando imensamente a troca de informações, possibilidades de colaboração entre as pessoas, independente de localização física. Ela está afetando a interação humana, permitindo até mesmo a divulgação das devoções de muitas pessoas, facilitando a comunicação de devotos e, neste estudo em especial, dos devotos de

São Longuinho. A internet permite que esses devotos transmitam sua fé para outras pessoas ou grupos com culturas e mentalidades diferentes.

Na internet, muitos *sites* divulgam São Longuinho, fazendo referência ao santo para achar objetos perdidos e, geralmente, a promessa é paga com três pulinhos e/ou três gritinhos. No *site* Yahoo, encontram-se 737 páginas que fazem referência a São Longuinho e 1.280 *sites* no Google³⁴. Extraídas destes sites, citam-se algumas observações sobre São Longuinho: "São Longuinho é o santo das coisas perdidas"³⁵; "São Longuinho é um soldado medieval que perdeu as pernas em uma batalha, por isso ele gosta de ver as pessoas pulando"³⁶;

São Longuinho, em Portugal se especializou em achar maridos. As moças casadeiras dão 3 voltas à estátua de São Longuinho e não podem abrir a boca enquanto circundam a estátua³⁷.

O soldado que usou a lança não é nomeado no Evangelho. Mas conforme o Evangelho de Nicodemos, antes chamado Atos de Pôncio Pilatos, ele era um centurião meio cego, chamado Longuinho³⁸.

São Longuinho – Padroeiro dos Tarólogos (Eremita) o qual se ajoelhou depois e teve a sua visão miraculosamente restaurada. Logo em seguida, ele abandonou o exército romano e passou a levar uma vida de oração, tendo sido torturado pela sua fé e se tornado santo³⁹.

Quando a gente perde um objeto, a gente dá um nó cego num pedaço de palha e o coloca debaixo de uma pedra: - São Longuinho, você vai ficar por aqui e só vai ser solto, quando eu encontrar o que perdi⁴⁰.

³⁴ Pesquisa realizada em 24/05/2003 nos sites: < <http://br.yahoo.com/> >, < <http://br.cade.yahoo.com/> >, < <http://www.google.com/intl/pt/> >.

³⁵ WERNECK, Humberto. *De Portugal à Espanha: os monges glutões*. Revista Próxima Viagem. Disponível em: < www2.uol.com.br/proximaviagem/viagens/fátima_compostela_039/monges_paraíso.shtml >. Acesso em 23 maio 2004, p. 4.

³⁶ MALLON, Luciana do Rocio. *São Longuinho*. Disponível em: < http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml%3Fcod%3D1102%26cat%3Dinfanto_Junvenil+são+longuinho&ht=pt-BR&lr=lang_pt >. Acesso em: 23 maio 2004, p. 2.

³⁷ WERNECK, Humberto, op. cit., p. 4

³⁸ PAISLEY, Ian; SCHULTZE, Mary. *A Religião das Relíquias*. Disponível em: < www.cacp.org.br/reliquias.htm >. Acessado em: 23 maio 2004, p. 2.

³⁹ PITA, Flávio Pedro dos S. *São Longuinho – Padroeiro dos Tarólogos (O Eremita)*. Disponível em: < <http://www.uol.com.br/bemzen/ulnnot/esoterismo/ult1337u12.htm> >. Acesso em: 14 abril 2003, p. 2.

⁴⁰ ARRUDA, Wanderlino. *A devoção do povão*. Disponível em: < <http://www.wanderlino.com.br/elosclube/croni/0006.htm> >. Acesso em: 23 maio 2004, p. 2.

7.4.1 Orações a São Longuinho

Encontramos nos *sítes* duas orações a São Longuinho. Ambas mostram que o santo é invocado para proteção, saúde, amor, questões financeiras, conjugais, enfim para soluções de problemas do dia-a-dia.

Em uma das orações encontradas em um *site* holístico, percebe-se também a preocupação com a "salvação" eterna.

Oração nº1

Glorioso São Longuinho! Abençoi o Nosso lar. Fazei com que encontremos as soluções para problemas de saúde, de amor, financeiros, conjugais, espirituais e materiais [...] Que a vossa infinita graça faça com que tenhamos sempre a paz, a disposição que necessitamos em nosso dia sempre. Amém!⁴¹

Oração nº 2

Glorioso São Longuinho, a ti suplicamos, cheios de confiança em sua intercessão. Sentimo-nos atraídos a ti por uma especial devoção, e sabemos que nossas súplicas serão ouvidas por Deus Nosso Senhor, se tu, tão amado por ele, nos fizer representar. Sua Caridade, reflexo admirável, inclina-te a socorrer toda miséria, a consolar todo sofrimento, suprir toda necessidade em proveito de nossas almas, a assegurar cada vez mais nossa eterna salvação, com prática de boas obras e imitação de suas virtudes!⁴²

A preocupação em garantir segurança diante das dificuldades diárias e também a necessidade da presença de São Longuinho em todos os momentos da vida de seus devotos estão presentes nas orações acima. Isso nos leva a perceber que todos os acontecimentos da vida dos fiéis tendem a ser encarados como intervenção dos santos.

⁴¹ Loc. Cit

⁴² SÃO Longuinho. Disponível em: <www.ositedossantos.hpg.ig.com.br/são_longuinho.html> Acesso em: 14 abril, 2003, p. 1.

7.4.2 Pedidos a São Longuinho e Agradecimentos⁴³

Os pedidos referem-se à proteção do santo para todos os momentos difíceis da vida, cura de doenças específicas, defesa de partes do corpo, procura de um grande amor, busca de objetos perdidos, reconciliação familiar, paz, emprego etc.

Abaixo, apresentam-se alguns pedidos e agradecimentos encontrados nos *sites*⁴⁴:

Meu glorioso São Longuinho, ajude a minha filha K. encontrar sua bolsa com os documentos que foi roubada. Desde já agradeço. Amém.

Reconciliação com C e que ele não saia de casa, não vá morar com a mãe e não volte para a casa da irmã.

São Longuinho, peço ajuda ao senhor para resolver meus problemas financeiros, ajude-me senhor interceda por mim junto a Deus Pai, para que eu consiga alcançar esta graça que o senhor já sabe qual é, obrigada São Longuinho.

São Longuinho, venho pedir ao Senhor que na minha casa sempre esteja habitada por Deus, anjos e santos para termos equilíbrio e esperança, ajude-nos.

São Longuinho, por favor eu lhe imploro ajuda, fazei com que meu marido consiga um emprego, pois ele se encontra desempregado há três anos, abra o caminho dele para que possa ter uma nova vida, para podermos constituir uma família feliz.

São Longuinho, peço ao Sr. Ajuda para que o Junior seja curado da depressão que se apossou dele, que ele encontre a cura, harmonia e tranquilidade para podermos viver bem.

Meu São Longuinho ajuda eu encontrar o amor da minha vida. Desde já agradeço. Amém.

⁴³ SÃO Longuinho, 2003, op. cit., p. 1.

⁴⁴ XIDIEH, Osvaldo Elias. *Contos Populares da Paixão de Cristo*: Longuinho, o soldado cego. Disponível em: <<http://www.jangadabrasil.com.br/pesquisa/suminano2.htm>>. Acesso em: 23 maio 2004, p. 1.

Meu São Longuinho fazei que o meu dia seja maravilhoso, e que eu consiga a resposta par que eu estou lhe pedindo. Amém.

São Longuinho venho lhe pedir que me ajude a resolver a minha vida amorosa o mais rápido possível.

Meu glorioso São Longuinho, venho pedir que me ajude a largar o vício de fumar, estou precisando urgente. Desde já agradeço.

Estou pedindo uma boa viagem amanhã para Valinhos, e que o resultado da partida esteja de acordo com a vontade do Sr. Jesus, e que todos os jogadores estejam calmos e equilibrados e com bastante harmonia.

Meu glorioso São Longuinho, venho pedir que me ajude a encontrar o grande amor da minha vida.

Venho agradecer o que me atendeu, e pedir que eu consiga encontrar a paz interior que tanto busco. Quero encontrar a felicidade no meu lado amoroso. Amém.

São longuinho quero agradecer por tudo o que já me ajudaste a encontrar, só que ainda falta uma coisa muito importante, talvez a principal em minha vida: a PAZ, ando perturbada espiritualmente e preciso de sua ajuda para achar essa tão sonhada paz, preciso encontrar forças para viver, motivações para continuar o percorrer do meu caminho, são longuinho conto com a sua ajuda agora e sempre (...)

São Longuinho, obrigada por tudo, proteja meus filhos, meu marido, meus cães, me ajude a resolver meus problemas financeiros, rezarei um Pai Nosso. Amém.

São Longuinho, obrigada por tudo, proteja meus filhos, meu marido, meus cães e me dê coragem para pedir a casa. Rezarei um pai Nosso. Obrigada. Amém.

Meu São Longuinho, sou devota, ajude-me a achar aquele objeto de estimação, tudo que lhe pedi até hoje tudo foi encontrado, conto com sua ajuda, meu santo (...) e lhe agradeço por isso (...).

Vê-se que o santo é solicitado em diversas áreas, talvez porque seus devotos queiram se sentir mais seguros em todos os momentos difíceis. Nos pedidos e agradecimentos, está presente também uma ligação permanente do

devoto com o santo, pois, ao agradecer uma graça, o fiel solicita outra. E o fato de ter sido divulgada em *site* a existência da imagem de São Longuinho em Guararema fez com que devotos para lá se dirigissem em busca do santo.

Em todas as épocas, os seres humanos sempre buscaram o sagrado, adorando-o, festejando-o, solicitando algo, agradecendo.

Abumansur (2003, p. 76) relata que

já nos relatos bíblicos, observa-se que a religião com suas exigências e interditos, favorecem o comércio em torno dos santuários. Em Jerusalém, por exemplo, esse comércio era administrado pelos próprios sacerdotes do templo que auferiam lucro significativo com a venda de animais para os peregrinos que vinham de longe para oferecer sacrifício.

Na Idade Média, a procura por relíquias de santos era grande e em algumas cidades interferiam mesmo na movimentação da economia local.

No século XX, surgiram vários santuários com grande movimentação de romarias, peregrinações. Segundo Silveira (2003, p. 69), “a busca atual da transcendência, do sagrado, mediatizada pela mídia/mercado por meio do marketing/consumo, cria e anima fluxos intensos de deslocamentos de pessoas.” Segundo esse autor, as mudanças substanciais emergiram na esfera da religiosidade contemporânea, sendo emprestado a ela um caráter lúdico.

Assim, espaços, eventos e lugares passam a ser incluídos como atrações turísticas e o produto turístico religioso pode ser vendido a diferentes grupos sociais de diversas localidades. E assim as romarias são programadas por agências de viagens a locais sagrados. O turismo é movimento; é movimentação de pessoas, que se distanciam de seu meio, do local onde vivem e saem do seu cotidiano; turismo é, portanto, um fenômeno que envolve “gente” e turismo religioso é um fenômeno que se volta para o sagrado, para o “Transcendente” e, neste sentido, é usado também aliado ao lazer e consumo nas festas de santo. A dinâmica das romarias às festas de São Longuinho, com a preocupação dos devotos em se prepararem para participar delas e também de quem as organiza e de quem as recebe no local de destino, mostra o processo de interação social presente nessas romarias, nesse turismo religioso.

Para Steil (2003, p. 19), assim como a festa não começa com a chegada dos convidados, mas com os preparativos, assim também a peregrinação não começa com a partida, mas com seu anúncio.

Em Freguesia, as romarias são esperadas no dia da padroeira e no de São Longuinho. Estas são programadas e a aproximação de tais datas gera expectativa na comunidade quanto ao número de pessoas que comparecerão, se gostarão da comida, da festa... Outras acontecem de modo espontâneo, quando pessoas sentem que é hora de fazer um pedido ao santo ou agradecer-lhe por uma graça alcançada.

O público é formado principalmente por mulheres, mas, na ocasião das festas do santo, a presença masculina é significativa. Abrange várias faixas etárias, com presença de jovens, crianças, imperando a faixa de mais ou menos 50 anos. A maioria dos motivos que as pessoas entrevistadas apresentaram para estar na Igreja de Nossa Senhora da Escada estava relacionada a São Longuinho: visita o santo, pedir ou agradecer o alcance de uma graça, como também por fé, por ser o dia do santo (nos dias da Festa de São Longuinho). Essas romarias, também conhecidas em Freguesia como excursões, são organizadas por pessoas de comunidades vizinhas, até mesmo da cidade de São Paulo (capital), chegam a Freguesia bem cedinho e ficam até o entardecer.

Lembramos aqui de Vilhena (2003, p. 23) quando ele diz que

Estas romarias são de caráter laico-sagrado, despojadas de preconceitos, especulações e dogmas teológicos, desmancham, descontraem e, a seu modo, reconstróem ritos, símbolos, cânticos, formas de sociabilidade e solidariedade. Para delas participar, não se pede filiação, frequência, participação ou adesão exclusiva àquela religião. Mais do que a filiação religiosa, é importante a filiação ao santo da devoção. É o santo protetor, com sua festa ou lugar, aquele que congrega e agrega. Seus devotos promovem o encontro da tradição com a espontaneidade, do moderno com o arcaico, da festança com a solenidade, do foguetório com as lágrimas.

Em Freguesia, inúmeras vezes, presenciamos pessoas chorando aos pés do oratório de São Longuinho, tentando passar a mão na imagem, beijando as fitas do oratório; tudo referente ao santo “é sagrado” para os romeiros. Eles se dirigem às barraquinhas de artigos religiosos em busca de “recordações” do santo para levar para casa. E muitos tiram foto ao lado do oratório de São Longuinho,

deixando transparecer que a foto é uma prova autêntica de que estiveram em Freguesia com o santo.

Para Sanchis (1983, p. 39), romaria seria “uma peregrinação popular a um lugar tornado sagrado pela presença especial de um santo”. Para Steil (2003, p.34), quando se tem como referência uma excursão religiosa que viaja de ônibus ou mesmo em grupo, a palavra empregada é romaria. Os locais de peregrinação não só estão geralmente sob o controle da instituição católica, tendo até sido muitos deles incentivados pelo próprio clero. Mesmo ultrapassando as intenções iniciais de seus agentes institucionais, esses eventos dificilmente se manteriam sem o investimento eclesiástico e/ou de mediadores político-administrativos que lhes dão suporte e lhes imprimem determinadas características que os definem como tal.

Do ponto de vista dos políticos e administradores de Guararema, observa-se um esforço para transformar os eventos religiosos em eventos turísticos (Anexo V – Entrevistas 4, 7, 8) impulsionado também por ser a cidade de Guararema uma cidade turística. No entanto, segundo o prefeito da região, o turismo exige uma infra-estrutura adequada e a cidade está sendo preparada para, no futuro, receber os “romeiros” de São Longuinho.

Em Freguesia, a devoção, o consumo e o lazer fazem parte de uma mesma e única realidade. Lá, nos dias das festas, a praça em frente à igreja é tomada por barraquinhas, que vendem toda espécie de mercadorias: roupas, CDs, aparelhos eletrônicos, artigos religiosos, comestíveis, flores, brinquedos. É válido lembrar que, até 2005, as barraquinhas comercializavam apenas comestíveis e artigos religiosos.

Para os devotos, tais barraquinhas fazem parte da Festa de São Longuinho. O prefeito, secretário de Cultura, políticos, donos de pousadas e hotéis consideram-nas essenciais na acolhida dos devotos, das pessoas que comparecem às Festas em Freguesia. Segundo o prefeito, Guararema não tem uma infra-estrutura de serviço suficiente para atender as pessoas que comparecem às festas.

Em Freguesia, percebemos que, a partir da Festa de São Longuinho em 2006, uma clara “divisão de tarefas na organização da devoção a São Longuinho. A princípio, a comunidade e a pastoral se encarregavam de tudo que dizia respeito à acolhida dos devotos, das excursões. A partir de 2006, os aspectos “profanos” das festas estão a cargo da prefeitura, da GETUR, ficando a igreja responsável exclusivamente pela gestão da espiritualidade.

O entrecruzamento da religião e do turismo, por meio do consumo, do lazer, tem gerado aspectos harmônicos. O visitante, o devoto é um dos elementos na construção da identidade local; os projetos para Freguesia, para o santuário de São Longuinho nascem da continuidade do ir-e-vir dos devotos e, assim, a trajetória desses vai sendo construída como uma imbricação de práticas materiais e locais, produtores de comportamento, gestos e consumo.

Em Freguesia, a composição da devoção realizada por seus atores mostra uma complexa rede de interações entre mídia (TV, rádio), organismos governamentais (ministérios da Cultura, Turismo e Comércio), fundações privadas, clero e devotos.

Religião e turismo se encontram, se completam em Freguesia. Há uma relação entre consumo e fé, tornada possível porque, para os devotos, tudo faz parte da festa do santo. Lá, os locais de consumo multiplicam-se em cada festa... Dentro da própria ritualidade católica (missa sendo celebrada na praça, com a presença de sacerdote), encontram-se pessoas na fila, mantendo seu lugar para o “almoço”, que é servido logo após a missa, ao lado das barraquinhas, da quadra para esportes – inaugurada em 2008. Assistir à missa em Freguesia é lazer, diversão, mas é principalmente devoção a São Longuinho que está presente no altar, bem próximo de seus visitantes.

A procissão de São Longuinho no domingo, nas festas do santo é outro fator da devoção. São Longuinho sai da igreja e vai ao encontro das pessoas em seu andor, todo enfeitado. Até 2005, nas procissões de São Longuinho, não se encontrava padre presente. A partir de 2006, o padre (Adalberto) participou de toda a procissão e a imagem saiu da igreja cercada por seguranças, com “cordão de isolamento”, e era nítido o desejo dos devotos de se aproximar do santo, tocar a imagem, o andor. O acompanhamento da procissão em 2006 e 2007 superou em número de pessoas a procissão de Nossa Senhora da Escada, que chegou a Freguesia de barco e sem “seguranças”.

Para os moradores, não é o aspecto turístico que sobressai. As festas em Freguesia, as excursões para o oratório de São Longuinho aumentam a economia do comércio, abrindo possibilidades de ganhos, mas, em Freguesia, os moradores, devotos de São Longuinho, não negam os princípios centrais da devoção ao santo. Os atores da devoção fazem com eficiência o *marketing* da

imagem do santo, porém estão presentes os vínculos da lealdade a São Longuinho. A imagem não é usada para comerciais simplesmente.

Sintetizando, os fatores da devoção a São Longuinho – o roubo do oratório, o fato de Guararema ser considerada uma cidade turística, a restauração da igreja, a incrementação do comércio na praça da igreja, a organização do culto, a procissão do santo – foram sendo encadeados tendo em vista a devoção a São Longuinho.

7.5 Tensões

Os atores de uma devoção criam o conjunto de significados (ou sinais, símbolos e signos, valores e normas) que dão direção para tal devoção. Isso concretiza como uma interarticulação de papéis que se associam e que são assumidos.

Assim nenhum grupo devocional está em equilíbrio constante; ansiedade e conflitos estão sempre presentes, como também os impulsos de dependência e os de ser independentes. Existe assim uma relação dialética, visto que, através das contradições, das aparições, geram uma nova situação: a dos atores voltados para o projeto da devoção como um todo. O conflito surge da ambivalência entre o poder e a dependência.

A devoção a São Longuinho em Freguesia, após o roubo do oratório, passa a ser vista como uma estrutura dinâmica, inserida numa comunidade maior (Guararema). Até o roubo, a zeladora, com o repertório religioso de sua própria cultura, recriou ali o sistema popular de crença e rituais a São Longuinho.

Padre Roberto, pároco morador em Freguesia, atuante na região, estatuiu a realidade jurídica do “sistema religioso popular” (termo utilizado por BRANDÃO, 1980, p. 97), à medida que, ao polarizar o catolicismo vivido no lugar, definiu a existência de “dois sistemas opostos de agentes, trabalho e usuários do sagrado, dos quais apenas o seu era legítimo e devia ser, portanto, o único”.

Houve, segundo alguns entrevistados, momentos em que padre e zeladora não ocultavam o estado de alerta em que se encontravam, cada um defendendo “seu santo” (São Longuinho) e “sua santa” (Nossa Senhora da Escada), reivindicando direitos de controle sobre as duas imagens. O padre, tentando resolver a questão, proclamava a ilegalidade, o risco da idolatria, o folclore da comunidade, a

superstição..., proclamava a ilegalidade de São Longuinho, que é uma ameaça a Nossa Senhora da Escada e para a unidade da igreja que já tem uma padroeira.

D. Luíza e seus seguidores resistem à pressão, evitando o confronto pessoal com o padre, no qual, por certo, perderia. Não enfrentam o padre abertamente, mas, aos poucos, a imagem vai sendo levada para dentro da Igreja. D. Luíza e aliados agem com muito cuidado, não respondendo às provocações de que o “santo é feio”, até que a zeladora quebra o que até então existia em Freguesia: total obediência ao padre, e coloca o santo no oratório, no altar-mor, próximo à padroeira da igreja.

Ocorre, nesse momento, um desdobramento do poder religioso em Freguesia, pois, com a imagem no altar, o padre disse que São Longuinho é santo para “Luíza e seus aliados”, e que, para ele, só interessava Nossa Senhora da Escada e assim houve uma transferência de uma parte do poder religioso para a zeladora. Esta passagem é justificada por Brandão (1980, p.100):

Do ponto de vista interno, esses são os modos de a Igreja recriar espaços sociais para a incorporação da variedade e das divergências efetivas de interesses religiosos dos seus afiliados, militantes ou nominais, todos sempre confessionalmente católicos, mas socialmente antagônicos, em muitos casos, como: senhores e escravos, fazendeiros e colonos, usineiros e trabalhadores volantes, donos de indústria e operários, intelectuais católicos francamente conservadores e progressistas.

A conquista de a zeladora levar o santo para o altar não foi fácil, mas, se padre Roberto não retirou a imagem do altar, ele abriu espaços legais para a devoção a São Longuinho em Freguesia, o que, segundo Brandão (1980, p. 100), são “artifícios de respostas da Igreja dominante às ameaças de concorrência religiosa”.

A partir desse momento, em Freguesia, a devoção a São Longuinho, apesar de ainda receber críticas de padre Roberto, foi se desenvolvendo e a comunidade lutando para tornar consagrada, legítima e aceita como sacralizada.

E assim, durante anos, os atores das relações de conflito na devoção a São Longuinho foram o padre *versus* zeladora, especialista popular de São Longuinho em Freguesia. Esta é a situação que se estendeu até quando ocorreu o roubo da imagem de São Longuinho em 2001 e houve muita divulgação através da imprensa, TV e mesmo na internet. E Guararema torna-se conhecida como a cidade

que possui uma imagem de São Longuinho no altar e, a partir daí, todos em Freguesia se uniram em prol de São Longuinho.

As tensões depois disso não são mais a favor ou contra São Longuinho, mas pelo controle da influência sobre a devoção em seus diversos desdobramentos: político, turístico pastoral etc.

8 A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E DA PERSONALIDADE DE SÃO LONGUINHO EM FREGUESIA

Em Freguesia, São Longuinho foi sendo constituído diferente da parte histórica apresentada no primeiro capítulo deste estudo sobre o soldado Longinus.

O mundo religioso de Freguesia era dominado pela zeladora, que criou práticas e definiu formas próprias do culto a São Longuinho para a comunidade. Lá, através da combinação da memória de São Longuinho e do repertório religioso de sua própria cultura, D. Luíza recriou o sistema popular de crenças e rituais. Em Freguesia, foi criado um processo paralelo à devoção, que foi a formação de uma memória e de uma personalidade para o santo. Não só a devoção cresceu, o santo também foi se formatando, e a memória e a personalidade do santo podem ser observadas nos itens que se seguem.

8.1 Especialidades

Em Freguesia, São Longuinho não é invocado só para achar objetos perdidos. Outras temáticas surgiram durante a análise dos 259 bilhetes: saúde, proteção familiar, pedido de emprego, relacionamentos amorosos, libertação de vícios, que pode ser constatado nos bilhetes abaixo:

A) Temática Saúde

A temática que mais emergiu dos bilhetes foi a saúde. Dos 259 bilhetes, 73 faziam referências a pedidos de saúde, estes se enquadram na visão de São Longuinho como protetor de um modo geral. A maioria dos devotos pedia saúde total para si mesmos, para familiares ou para amigos. Poucos fizeram referência a uma situação de doença específica. Citam-se, abaixo, alguns pedidos relacionados a essa temática:

São Longuinho, Dá saúde a todos meus filhos e netos (Anexo nº 5. Bilhete nº 5).

Lhe peço, me dê saúde de corpo e da perna (Anexo nº 5. Bilhete nº 6).

Eu peço pela minha saúde e pela paz no mundo e pela saúde de minha família e eu peço que minha filha ame o xxx (Anexo nº 5. Bilhete nº 8).

São Longuinho, xxx e xxx que tenham filho com saúde e saudável (Anexo nº 5. Bilhete nº 13).

São Longuinho que eu fique curada da tosse (Anexo nº 5. Bilhete nº 14).

São Longuinho peço a proteção para toda a família, paz, saúde, harmonia (Anexo nº 5. Bilhete nº 54).

São Longuinho, que xxx tenha paz, saúde (Anexo nº 5. Bilhete nº 59).

São Longuinho e Nossa Senhora da Escada. Vou deixar meu pedido de cura para xxx, de depressão, eu, dor na coluna (Anexo nº 5. Bilhete nº 81).

Com base nas citações acima, ressalta-se que os pedidos referentes a esta temática voltaram-se para restauração da saúde (algumas vezes para cura de alguma doença específica) ou para a sua manutenção, no sentido de proteção do santo para evitar doenças. O atributo de São Longuinho é que ele é um santo protetor da saúde familiar.

B) Temática da Proteção Familiar

Encontraram-se, na temática da proteção familiar, 35 pedidos a São Longuinho, os quais giraram em torno de paz na família, pedido de ajuda para todos os familiares e também para estabelecimento ou manutenção da união e harmonia na família. Apresentam-se, a seguir, alguns pedidos que permitem uma visão desta temática de proteção:

Peço a São Longuinho que ajude e proteja minha família (Anexo nº 5. Bilhete nº 72).

Peço proteção a Nossa Senhora da Escada e São Longuinho para toda a minha família (Anexo nº 5 Bilhete nº 74).

São Longuinho, peço proteção para minha casa e toda a minha família (Anexo nº 5. Bilhete nº 124).

São Longuinho, peço que ajude todos os meus familiares (Anexo nº 5. Bilhete nº 157).

São Longuinho, proteção, saúde para minha família e que todos tenham serviço (Anexo nº 5. Bilhete nº 171).

Pedido de proteção a São Longuinho para meus filhos (Anexo nº 5. Bilhete nº 176).

São Longuinho. Peço benção para mim e minha família (Anexo nº 5 Bilhete nº 209).

São Longuinho ... que de hoje em diante eu tenha paz e minha família também (Anexo nº 5. Bilhete nº 210).

São Longuinho, traga a paz e a união para minha família (Anexo nº 5. Bilhete nº 230).

Venho pedir que me ajude São Pequeno a minha família (Anexo nº 5. Bilhete nº 19).

Peço proteção a meus filhos, todos os netos e noras e genros (Anexo nº 5. Bilhete nº 27).

São Longuinho, abençoe a minha família, proteja sempre meus filhos (Anexo nº 5. Bilhete nº 32).

São Longuinho, peço a proteção para toda família, paz, saúde, harmonia (Anexo nº 5. Bilhete nº 54).

Nos pedidos, ao invocar São Longuinho para questões relacionadas à saúde e à proteção da família, percebe-se que os devotos fazem tal invocação de um modo geral, considerando o santo como um protetor da família. É importante lembrar que há moradores que vão diariamente à igreja “conversar” com São Longuinho, contar-lhe seus problemas e alegrias, pedir-lhe proteção. São Longuinho é considerado um santo da família, um protetor da família e da Freguesia de modo geral.

C) Temática Pedido de Emprego

Em relação à questão de emprego, encontraram-se 31 pedidos de devotos ao santo para que lhes arrumasse um emprego, ou para os filhos e o cônjuge, ou para que os mantivesse o emprego que já têm. Citam-se, abaixo, alguns bilhetes com os pedidos referentes a esta temática:

São Longuinho ... me dê um bom emprego! (Anexo nº 5. Bilhete nº 129).

Eu, xxx agradeço a São Longuinho a saúde da minha filha, o emprego de xxx, a bondade de xxx e peço a vós e todos os santos emprego para eles todos. (Anexo nº 5. Bilhete nº 130).

Senhor Longuinho, me dê uma solução para minha vida. Faça com que eu consiga um bom dinheiro para por nos negócios. (Anexo nº 5. Bilhete nº 131).

São Longuinho Eu preciso um bom emprego, fixo, quero pagar minha aposentadoria, ajudar o pai e outras pessoas que tanto me ajudaram me ajude me ajude me ajude. Obrigado Senhor. (Anexo nº 5. Bilhete nº 132).

Eu, xxx, peço a São Longuinho, que ajude a mim e ao meu patrão que consigamos sair desse sufoco em relação as dívidas a qual temos que pagar, saindo dessas dívidas, que amenize o meu lado em relação ao Banco. Desde já agradeço. Obrigada. (Anexo nº 5. Bilhete nº 139).

Peço ao Senhor São Longuinho por Deus, peço uma grande ajuda para que meu irmão arrume um emprego e meu marido se aposentar. Agradeço de coração. Levarei seu nome a todos que te amar. (Anexo nº 5. Bilhete nº 156).

São Longuinho Pedido para arrumar serviço e passar nos exames de escola ... Pedido de mãe. (Anexo nº 5. Bilhete nº 172).

São Longuinho, peço-lhe que ajude-me a pagar minhas dívidas com urgência, que eu passe no concurso público, que arrume um bom marido que me ame e a meus filhos. (Anexo nº 5. Bilhete nº 182).

São Longuinho. Peço a vós para arranjar trabalhado para o xxx que tanto precisa de servisso. Soldado, me ajude. Meu santo. Obrigado. Amém. (Anexo nº 5. Bilhete nº 208).

Eu peço que me ajuda que eu consiga arrumar um emprego prometo trazer 100 reais quando eu receber de meu 1º salário que me ajuda que o ... arruma para mim ou a xxx me chame de volta. E segura o xxx no emprego dele até que ele aposente. Obrigado. Trarei 100 para você como promessa. (Anexo nº 5).

Nessa temática, São Longuinho muitas vezes, é invocado em uma situação determinada: desemprego. Situação em que as pessoas estão em desespero, em aflição, por isso se dá a invocação ao santo nessas horas difíceis: a necessidade ou a perda do emprego, as dívidas. Sendo assim, os devotos invocam o santo para que ele haja nestas horas de desespero, dando-lhes a solução para os problemas. Destaca-se a expressão “Soldado, me ajude”, citada em um dos bilhetes, como um pedido de socorro em determinado momento de aflição. Também relacionadas a esta temática aparecem as expressões “protetor dos necessitados”, “santo das situações difíceis”, “das coisas impossíveis”.

D) Temática de Relacionamentos Amorosos

Quanto à temática de relacionamentos amorosos, encontraram-se 19 bilhetes. Incluídos nesses os pedidos de casamento para os filhos, para o próprio solicitante, bem como para a solução de problemas afetivos, para a conquista de um amor.

São Longuinho peço amor, paz, saúde. (Anexo nº 5. Bilhete nº 35).

São Longuinho ajude minhas 2 filhas a encontrar um bom partido e bom marido que as amem e respeitam. (Anexo nº 5. Bilhete nº 87).

São Longuinho que meu marido volte para mim. Que ele fique mais calmo. Abrande seu coração. (Anexo nº 5. Bilhete nº 93).

São Longuinho Eu tenho fé, venho até vós, para que me ajude a encontrar brevemente o meu marido. Eu peço para encontrar um marido que seja amoroso, companheiro, amigo, amante, de bom caráter e que tenha uma vida estável e equilibrada. Eu vim da minha cidade até a sua imagem, deixar esta carta com o meu pedido e prometo que quando realizar este pedido, voltarei até aqui para agradecer e deixar uma colaboração para a igreja onde sua imagem está guardada. Com a minha fé, o meu respeito e a minha gratidão. (Anexo nº2. Bilhete nº101).

Para São Longuinho ... Quero ter um companheiro que divida comigo minhas dores, minhas alegrias e tudo aquilo que eu tiver que passar, mas tem que ser uma pessoa sincera (para sempre). (Anexo nº 5. Bilhete nº 104).

São Longuinho me ajude com a sua lembrança a achar alguém especial na minha vida. (Anexo nº 5. Bilhete nº 124).

Espero São Longuinho um bom esposo para minha filha. (Anexo nº 5. Bilhete nº 136).

São Longuinho eu vos peço um bom casamento para mim e saúde para mim e para minha família. Amém. (Anexo nº 5. Bilhete nº 180).

São Longuinho, peço que ajude-me a pagar minhas dívidas com urgência, que eu passe no concurso público, que arrume um bom marido que me ame e a meus filhos. (Anexo nº 5. Bilhete nº 184).

São Longuinho faça com que apareça uma pessoa boa para mim. (Anexo nº 5. Bilhete nº 223).

São Longuinho, peço casamento para minha filha (Anexo nº 5. Bilhete nº 138).

São Longuinho, Una esses dois corações que estão separados sem razão. (Anexo nº 5. Bilhete nº 239).

São Longuinho, estou aqui neste dia 27/11, lhe visitando e aproveitando para lhe pedir união com a pessoa que amo de verdade, faça com que nossos corações se unam para sempre e não se separe nunca mais. (Anexo nº 5. Bilhete nº 240).

Solonguinho peço a você que abra os caminhos do meu emprego que é transporte escolar e abra o caminho de meu amor também. O meu amor é meio complicado preconceituoso, porque sou infeliz até hoje porque o meu amor que sinto é do mesmo sexo que eu, sofro tanto porque as vezes me interesse por pessoa errada é difícil hoje em dia a gente descobrir quem realmente é como eu sou às vezes parece ser quando a gente vê não é nada daquilo. Por isso Solonguinho me mostre quem é igual eu falei as pessoas que são iguais a mim se aproximar de mim. Tenho certeza que depois desta conseguirei encontrar uma pessoa que me ame de verdade, espero ser realizada. O mais rápido possível porque não está dando mais para ficar só. Desde já agradeço... obrigada. (Anexo nº 5. Bilhete nº 245).

Nota-se nesses pedidos acima que estas pessoas acreditam na capacidade de São Longuinho para interceder nos relacionamentos afetivos, proporcionando o atendimento ao que o devoto solicitou, seja para que o devoto possa estabelecer uma relação amorosa com um novo amor, ou para que a relação existente seja mantida. Aparece novamente a visão de São Longuinho como protetor, como intercessor.

E) Temática de Objetos Perdidos

Embora São Longuinho seja conhecido como o santo cuja especialidade é encontrar objetos perdidos, no levantamento feito nos bilhetes colocados por devotos no oratório do santo, o número de pedidos referentes a essa temática não foi tão significativo (14 pedidos apenas) quanto o das demais temáticas analisadas até aqui.

Nessa temática, estão incluídas solicitações não só para se encontrar coisas materiais, mas também se invoca o santo no sentido de se encontrar caminhos para a solução de problemas.

São Longuinho, ache e ajude a aparecer comprador para o que estou vendendo, terreno e comércio. (Anexo nº 5. Bilhete nº 24).

São Longuinho, por favor, mostrar o caminho certo para a negociação da casa. E mostrar a médica o melhor a fazer no parto da xxx e da xxx. Grata. (Anexo nº 5. Bilhete nº 30).

São Longuinho eu peço a minha casa própria. (Anexo nº 5. Bilhete nº 31).

São Longuinho ... encontre a minha aliança. (Anexo nº 5. Bilhete nº 211).

São Longuinho. Peço para achar uma pessoa para comprar minhas terras. (Anexo nº 5. Bilhete nº 61).

Para São Longuinho. Gostaria de ser atendida pois meus pedidos são simples e talvez possíveis.

1º) Gostaria que o Senhor achasse minha carta no dia do sorteio, queria ter uma casa só minha, e isso não é egoísmo não, é um grande sonho que sempre tive e vou ter sempre.

2º) Agradecimento. Obrigada por ter encontrado o carro do meu sobrinho. (Anexo nº 5. Bilhete nº 104).

São Longuinho, joguinho da mega sena

04 – 10 – 16 – 19 – 27 – 28

01 – 04 – 19 – 22 – 35 – 36

03 – 04 – 19 – 27 – 50 – 52

Em nome de Deus maior ajude-nos a realizar um sonho de pagar todas nossas dívidas, mudar de vida e poder ajudar nossos irmãos. (Anexo nº 5. Bilhete nº 128).

Graças ao poderoso São Longuinho, achar um bom fígado para o meu irmão xxx. (Anexo nº 5. Bilhete nº 144).

São Longuinho fasa com que eu ache a chave da minha casa e do carro que eu dou 3 pulinhos. (Anexo nº 5. Bilhete nº 173).

Meu São Longuinho. Fazei com que o meu pai ache um lugar para morar e faz com que eu ache as multas. Senhor, fazei com que eu ache as multas. (Anexo nº2. Bilhete nº183).

São Longuinho, peço para achar meus documentos. (Anexo nº 5. Bilhete nº 186).

São Longuinho, peço para encontrar a minha aliança. (Anexo nº 5. Bilhete nº 187).

São Longuinho peço-lhe que do meu coração ajudar o meu irmão xxx achar a caminhonete dele pois ele ainda não achou. Obrigada São Longuinho por esta graça que o senhor já me concedeu. Beijos. (Anexo nº 5. Bilhete nº 198).

São Longuinho. Ajude o meu filho a achar a vaga do emprego dele que ele perdeu. (Anexo nº 5. Bilhete nº 215).

Espera-se de São Longuinho, além de que encontre objetos perdidos, que encontre, por exemplo, pessoas para a realização de negócios, uma determinada carta entre muitas em um sorteio, até mesmo um órgão para um transplante. Portanto, nessa temática, São Longuinho é invocado para “trabalhar” para seus devotos, procurando, investigando, como expressa o bilhete nº 104: “o senhor vai ter que me ajudar em uma investigação sobre o meu genro, que ele se revele perante minha filha se for verdade”.

F) Temática relacionada a vícios

São Longuinho também é invocado para problemas relacionados a drogas e álcool. Encontraram-se nesta temática 14 pedidos. Nos bilhetes (anexo 5), pede-se ajuda para largar o vício da bebida alcoólica e das drogas em geral. Pede-se também proteção para os filhos, principalmente afastando-os do caminho das drogas e das más companhias. Enfim, nessa temática, pede-se que São Longuinho esteja sempre atento, protegendo e mantendo a harmonia da família.

São Longuinho, xxx esquecer bebida para parar de brigar. Cura dor. (Anexo nº 5. Bilhete nº 21).

São Longuinho, peço graça para a vida de xxx que cure do vício e arrume emprego. (Anexo nº 5. Bilhete nº 23).

São Longuinho afaste o vício da bebida de meu genro xxx, meu filho xxx. (Anexo nº 5. Bilhete nº 34).

São Longuinho Peço proteção para minha família. Que minha filha largue o álcool e a droga. (Anexo nº 5. Bilhete nº 90).

São Longuinho. Que minha filha não largue os estudos e afaste ela das más companhias. (Anexo nº 5. Bilhete nº 91).

São Longuinho paz e harmonia. Minhas filhas estão brigando muito. Tire a mais nova das noitadas. (Anexo nº 5. Bilhete nº 92).

São Longuinho por favor não me deixe ir para o caminho das drogas. (Anexo nº 5. Bilhete nº 112).

São Longuinho por favor eu suplico, faça com que meu filho largue o álcool e a bebida. Amém. (Anexo nº 5. Bilhete nº 113).

São Longuinho faça com que meu filho xxx pare de fumar. (Anexo nº 5. Bilhete nº 133).

Peço pro meu filho xxx deixar da bebida pás na casa dele pás para família. (Anexo nº 5. Bilhete nº 146).

São Longuinho obrigado pela cura da bebida de xxx. Cura dos vários amigos errados. Juízo e amadurecimento, esclarecimento espiritual. Formatura. (Anexo nº 5. Bilhete nº 177).

Meu São Longuinho peço uma graça para meu filho largar a maconha. (Anexo nº 5. Bilhete nº 217).

São Longuinho peço graça para a vida de xxx que cure do vício e arrume emprego. (Anexo nº 5. Bilhete nº 237).

São Longuinho não me deixe ir para o caminho das drogas. Me ajude. (Anexo nº 5. Bilhete nº 260).

Baseando nas citações apresentadas acima, São Longuinho é invocado nesta temática como um santo protetor, um guardião para afastar os filhos das drogas, do álcool e das más companhias.

Viu-se, assim, que São Longuinho é invocado em qualquer situação aflitiva, em todas as situações rotineiras. D. Luíza, sempre que se refere a São Longuinho com as pessoas que comparecem à Igreja em busca da imagem do santo, diz que ele é invocado para tudo: “é um santo muito bom, resolve tudo, basta pedir com fé”. Assim São Longuinho é proclamado em Freguesia como o santo que atende todos os pedidos e não só para “achar objetos perdidos”. São Longuinho resolve tudo e torna tudo possível e legítimo.

8.2 Memória

Como já mencionado, D. Luíza foi quem denominou a “imagem achada” como São Longuinho e esta imagem passou a centralizar a religiosidade dos moradores em Freguesia, ficando o local associado à imagem.

Sua fidelidade e veneração ao santo, aos poucos, foi sendo remetida à comunidade, inferindo nas relações dos moradores entre si, o que é justificado por Zaluar (1983, p. 95) quando diz: “o estudo dos santos pode ser um meio para se inferirem as redes de solidariedades locais e a maneira pela qual as pessoas recortavam seu universo social”.

Em Freguesia, de fato, a devoção a São Longuinho remete às relações dos moradores entre si. À D. Luíza é atribuído “carisma”, isto é, poder simbólico advindo das pessoas que moram no local, por seu comportamento exemplar em

termos de uma moral específica, sempre trabalhando para a Igreja, principalmente para o seu santo.

Em Freguesia, uma comunidade constituiu um sistema religioso e D. Luíza definiu as rotinas da produção e do acesso ao sagrado. Transformou mitos, lendas e crenças populares inculcando estes em seus seguidores. Ela é a pessoa que sempre representa a comunidade, respondendo sobre São Longuinho junto a autoridades civis (prefeito, Secretária de Cultura...), emissoras de TV, rádio, pesquisas, devotos e curiosos.

Desde o passado, a Igreja Católica concentra os ritos da igreja nas mãos do padre, mas é concedido aos fiéis se reunirem por conta própria, para executarem suas práticas devocionais. Brandão (1980, p. 201) menciona que,

durante os períodos de conquista e monopólio católico, os emissários da Igreja consideravam-se os detentores exclusivos dos direitos de produção local de bens e serviços de salvação. Eles sempre entenderam como práticas suplementares e subalternas aquelas que estendiam aos leigos. Em escala nacional, os sacerdotes católicos definem-se como os mediadores do sagrado...

Em Freguesia, como vimos, aparentemente, a fase de conflito da comunidade com o padre, por não aceitar o culto a São Longuinho, foi somente na época do padre Roberto, quando D. Luíza colocou a imagem no altar e, com isso, houve o que Brandão (1980, p. 100) chama de “quebras estruturais e da transferência do poder religioso do padre para o leigo.” E, assim, D. Luíza ficou por anos “defendendo São Longuinho que, até hoje, está no altar e tornou-se conhecida como a “amiga do santo”.

Com a aposentadoria de padre Roberto, o padre que assumiu a Igreja, padre Geraldo, não se dispôs com a comunidade, conforme já relatado por ele:

A devoção a São Longuinho é algo popular mesmo. Algo que surgiu na Freguesia e foi passando entre os moradores. Não proíbo a comunidade de se expressar de tal maneira. No calendário oficial católico, não constam tais programações, mas não proíbo. Deixo a comunidade à vontade (Anexo 4 – Entrevista I.1).

E assim D. Luíza, com o apoio de padre Geraldo e da comunidade, continuou gerenciando São Longuinho e o apresentando às pessoas que compareciam à Igreja em excursão para conhecer o santo: “na hora de crucificarem

Jesus, os bandidos falaram: vamos mandar Longuinho porque ele não enxerga mesmo e ele foi e espetou a lança e jorrou sangue e ele se arrependeu muito...” (Anexo 4 – III).

“Longuinho ficou conhecido como o soldado romano que, na crucificação, lançou Jesus e Jesus disse: ‘Vou te perdoar; faça sempre tudo de bom’, e São Longuinho obedeceu. Era muito obediente, tanto que obedeceu aos bandidos...” (D. Luíza – Anexo 4. III).

E ela descreve para as pessoas das excursões, para os devotos que vão à Igreja os rituais perante a imagem. Menciona os três pulinhos e que muitos dão mais, muito mais... “Teve uma ocasião que um time inteiro compareceu em Freguesia e todos os jogadores pularam, pularam. Foram mais de cinco mil pulos”.

E D. Luíza continua, contando que

um casal de namorados foi à Igreja de Nossa Senhora da Escada e deram mil pulinhos perante a imagem. Eles perderam algo (não mencionaram o pedido de muito valor). Acharam no portão da casa antes das 6 horas da manhã. À noite, tinham rezado para São Longuinho e fizeram tal promessa.

Um domingo à tarde, um senhor foi a Freguesia à procura de D. Luíza,

pois queria pular para São Longuinho. Na sexta-feira anterior, tinha ido em Ubatuba, na praia e lá derrubou documentos na beira do mar e as ondas levaram. Desesperou-se e todos da família, seguindo os conselhos da mãe, rezaram para São Longuinho... Sábado, pela manhã, ele encontrou os documentos na praia.

E assim, com seus casos sobre São Longuinho, D. Luíza vai recebendo os devotos, os visitantes na Igreja de Nossa Senhora da Escada e é sempre lembrada como a pessoa que sabe tudo sobre São Longuinho: “Ela é quem sabe e ensina tudo sobre São Longuinho”; frase dita por quase todos os informantes-chaves durante a pesquisa. Ela conta e reconta seus casos, já conhecidos de todos em Freguesia e assim vai sendo construída a memória do santo em Freguesia.

Lá, todos têm um ou dois casos para contar, que abrangem desde o fato de o santo ajudar a encontrar algo perdido até incríveis fatos de cura e mesmo de doenças que se julgam terem sido colocadas pelo santo nas pessoas que se

"engraçam com ele", ou seja, associa-se o sofrimento, a doença à idéia de castigo enviado por São Longuinho. O sofrimento, a morte, questões inerentes ao ser humano são vistas por alguns como uma provação para aqueles que praticaram más ações com o santo. A morte de uma mulher que roubou a jóia do santo na primeira festa dele ilustra como a idéia de castigo merecido foi legitimada ("ela devolveu a jóia, mas já era tarde").

Zaluar (1983, p. 85) corrobora essa questão do castigo quando diz "que o castigo pode ser referente ao não seguimento das obrigações com o santo ao rompimento de equilíbrio nas relações de reciprocidade entre o santo e o indivíduo". Alguns relatos mencionam também casos em que pessoas cometem falta contra o santo (falta de respeito, deboche, quebra de promessas) e, logo em seguida, adoecem, pois "São Longuinho pune a quem lhe falta com o respeito".

Algumas histórias referentes a São Longuinho, contadas por pessoas do bairro, recolhidas pela pesquisadora, estão abaixo apresentadas.

Relato nº1:

Dona Luíza conta que uma vez ela estava vestindo o santo (hoje ele tem várias roupas), chegou uma professora e ficou conversando com ela. De repente, a professora gritou e disse que São Longuinho estava fazendo "careta" para ela. Dona Luíza, ao olhar, concordou que estava mesmo. Segundo Dona Luíza, ele fez careta porque estava pelado e o "santo" estava acostumado a ficar pelado só com ela, D. Luíza que cuida dele há 36 anos (Anexo 4.III).

Relato nº 2:

Dizem que a imagem de São Longuinho muda de expressão quando ele não gosta de alguém ou de algumas coisa. Citaram o caso da professora para quem ele fez careta. Dona Luíza fala que São Longuinho está muito satisfeito com o estudo feito sobre ele, que o santo está "iluminado" porque vai ser feita justiça a ele que, durante muito tempo, ficou no armário, escondido no fundão da Igreja. O santo está satisfeito com a pesquisadora, simpatizou com ela. Falou com ela (D. Luíza) para abrir os caminhos para a pesquisadora e assim ela guardou todos os "bilhetes" para estudo. "Há muito tempo, Longuinho não fica tão satisfeito. Olha para ele, observa como ele olha para a senhora" (Anexo 4 – Informante nº3 - Dissertação de Mestrado "Um estudo sobre a devoção a São Longuinho").

Relato nº 3:

Moradores da comunidade contam que, na I Festa de São Longuinho, uma pessoa que residia na Freguesia, "roubou o santo", retirando jóia da imagem. Grande foi a indignação entre os presentes e, mais tarde, a jóia foi devolvida; a pessoa mandou de volta para o santo. "Mas já era tarde, São Longuinho não perdoou. Ela adoeceu, foi piorando (câncer) e agora, próximo à II Festa de São Longuinho, veio a morrer. Ela não durou para a Festa. Com São Longuinho não se brinca" (Moradores de Freguesia).

Relato nº 4:

Coisas estranhas estão acontecendo em Freguesia. Temos receio de falar e acharem que somos loucas. A imagem muda mesmo de expressão, coisas terríveis estão acontecendo: um grupo estava arrumando a Igreja e, do lado de fora, discussão se deveria ter ou não a Festa de São Longuinho. Surgiram problemas recentes entre pessoas influentes em Guararema, e talvez não fosse ter a festa de São Longuinho. De repente, a luz próxima à imagem piscou algumas vezes de maneira diferente, barulhos estranhos aconteceram e a imagem sofreu alterações, parecendo muito brava. Tiveram que chamar Dona Luíza para acalmar o santo (Anexo 4.V – Entrevista 4).

Relato nº 5:

Um casal de Mogi, na Festa de São Longuinho, relatou ter visto a imagem querendo falar. Várias vezes trocaram de lugar dentro da Igreja, se aproximaram do "andor" do santo (que, por causa da procissão, não estava no oratório e sim no andor para ser levado à procissão), e, emocionados, relataram que a imagem estava tentando falar com eles. Dona Luíza também foi chamada e "acalmou São Longuinho" (Anexo 10 – Figura 30).

Relato nº 6:

Uma senhora de São Caetano trouxe um vestido para São Longuinho, vestido que foi do batizado da filha que hoje está com cinquenta anos. Vesti São Longuinho e falei: "deixa seu telefone que, se o santo gostar, eu deixo ele com a roupa. Caso contrário, eu devolvo. E não telefonei porque o santo ficou satisfeito (Anexo 4.III).

Outro aspecto que se destaca na construção da memória de São Longuinho em Freguesia é o cartaz que, por sugestão do padre Geraldo, foi colocado na parede no lado do oratório do santo.

Este cartaz (Anexo 6. C), conforme já mencionado no segundo capítulo, relata a doença de uma senhora da comunidade que, segundo um médico, não tinha cura. E assim, familiares e amigos fizeram um pedido a São Longuinho para interceder junto a Deus na cura, e o “santo atendeu”.

E, por sugestão do padre, uma missa foi celebrada em ação de graça, ocasião em que a devota entrou na Igreja carregando o cartaz e o levou até o oratório de São Longuinho, com muita emoção dela e de toda a família.

Desse modo, tal sacerdote também teve uma participação ativa na construção do santo, pois, segundo alguns, a princípio, os familiares iriam colocar o agradecimento ao santo em um jornal de Guararema. Padre Geraldo disse que poucas pessoas lêem jornal e, assim, poucos saberiam do “milagre”. Em uma cerimônia na Igreja, com o cartaz fixado ao lado do oratório, muitos tomariam conhecimento do milagre e do santo. E assim foi feito, e o cartaz continua fixado na parede ao lado do oratório e sendo mencionado e apresentado por D. Luíza a seus seguidores.

8.3 Personalidade

A personalidade de São Longuinho foi sendo construída em torno das roupas da imagem, da linguagem e do comportamento do santo mencionados pelos moradores de Freguesia, bem como através da sua história, contada pelos moradores, e das festas em sua homenagem. São Longuinho é uma autoridade, tem seguranças, e estes itens que ajudaram a construir a personalidade dele em Freguesia são mencionados a seguir.

Na ocasião em que Vicente e Miranda encontraram a imagem, D. Luíza sugeriu que uma roupa fosse feita para a imagem, e o santo não ficou mais “pelado”, há sempre alguém doando uma roupa para ele.

Relata D. Luíza que uma senhora de São Caetano trouxe uma veste para São Longuinho, que tinha sido do batizado de sua filha, hoje com 50 anos. D. Luíza vestiu o santo e disse: “deixa seu telefone que, se São Longuinho gostar, eu deixo ele com a veste”. E ela telefonou porque o santo ficou “satisfeito” (Anexo 4 – Entrevista III).

E assim, o santo de Freguesia, nos relatos de D. Luíza, demonstra satisfação, fica emburrado quando não gosta de algo ou de alguém, faz caretas, tem

vergonha de ser trocado por outra pessoa que não seja D. Luíza. Segundo ela, São Longuinho ficou iluminado com nossa presença na Igreja, com o estudo a respeito dele, pois isso foi fazer justiça a São Longuinho, que, durante muito tempo, ficou no armário escondido.

Segundo D. Luíza, o santo de Freguesia estava alegre, pois se “simpatizou” comigo e pediu que ela abrisse os caminhos para mim, “guardar” seus bilhetes... “Há muito tempo ‘Longuinho’ não fica tão satisfeito. Olha para ele, observa como ele olha para a senhora”. E assim D. Luíza vai apresentando a todos a personalidade de São Longuinho.

Outro fato que contribuiu também para a construção de São Longuinho em Freguesia foi a cura de uma doença de um morador muito querido da comunidade: João. Ele adoeceu, teve que ser operado (tumor na cabeça), esteve, segundo alguns depoimentos, “desenganado pelos médicos”, e a esposa dele, D. Luíza e pessoas da comunidade pediram sua cura a São Longuinho e mais um milagre ocorreu em Freguesia. João deixou o “cabelo crescer e se propôs a trabalhar pela Igreja” (promessas dele), tornando-se uma pessoa muito ativa nas festas da Igreja, tendo sua história comentada entre os milagres de São Longuinho por D. Luíza e seguidores.

Dele partiu a idéia de se fazer uma festa em louvor ao santo, tendo surgido, em 2003, a I Festa em louvor a São Longuinho. Esta foi organizada pela comunidade, com rezas de terço, exposição do santo em seu oratório no meio da Igreja e, pela primeira vez, São Longuinho saiu da Igreja em procissão e, apesar da pouca divulgação, o número de visitantes em Freguesia foi grande.

A II Festa de São Longuinho, em 2004, iniciou-se com a encenação de “Soldados de Cristo”: crianças entrando na Igreja pela porta principal, com a Bandeira do Brasil e fazendo coreografia até o altar onde se realizou a missa. Em seguida, entrou D. Luíza, carregando nas mãos suspensas a imagem de São Longuinho como soldado romano e a colocou no altar. A seguir, padre Geraldo e a ministra da Eucaristia entraram na Igreja.

O andor com a imagem de São Longuinho, já preparado para a procissão, ficou no chão do altar principal. Nos preparativos da Igreja para a festa, a equipe responsável teve receio de colocar o andor no altar ou mais próximo do local onde seria celebrada a missa e ser repreendida.

Agradecemos a Deus e a São Longuinho. Vamos pensar no pedido que precisamos: fazem o pedido a São Longuinho, silenciosamente. A exemplo de outros mártires que também sofreram como São Longuinho, pensemos em todos eles e peçamos sua intercessão junto a Deus (Padre Geraldo/Missa de abertura da II Festa de São Longuinho, em 2005).

No sermão, após comentar a leitura da bíblia, referente à passagem em que José foi traído por seus irmãos e também comentando sobre a fala de Jesus com os fariseus, o sacerdote relaciona tais fatos com São Longuinho.

(...) E São Longuinho vem deste contexto, pois era contemporâneo de Jesus e, na "Paixão de Cristo", reconheceu que "este é o filho de Deus". E, a partir daí, sofreu e foi perseguido como todos os mártires.

De nada adiantou quererem acabar com os cristãos. E o resultado é que 2000 anos depois estamos aqui reunidos falando de Deus. Podem matar um cristão aqui, um ali, mas, como disse Gamaliel, nos Atos dos Apóstolos, o que prevalece é a vontade de Deus. Assim como São Longuinho, muitos morreram, mas o que pertence a Deus não é qualquer um que vai destruir. Vamos agradecer de modo especial a São Longuinho que deu seu testemunho na Cruz: "Este é o filho de Deus" (Padre Geraldo/Missa de abertura da II Festa de São Longuinho, em 2005).

No término da missa, Dona Luíza e duas pessoas (devotos, moradores em Freguesia) entram pelo meio da Igreja carregando o mastro com a estampa de São Longuinho (semelhante à imagem do oratório) que, após o padre benzê-lo, foi erguido no cruzeiro da praça, anunciando o início das comemorações da Festa de São Longuinho.

No sábado da II Festa de São Longuinho, na praça da igreja, bem cedo (oito horas), iniciou-se a montagem de barraquinhas para venda de imagens, terços, ímãs de geladeira, camisetas com estampas de São Longuinho e também de Nossa Senhora da Escada, bem como para venda de comestíveis, refrigerantes e água. Não é permitido venda de bebidas alcoólicas naquele local.

Tomamos conhecimento, nesta ocasião, de que os donos do comércio local (um bar, uma vendinha) não permitem que se "comercializem comestíveis que fazem parte de seu comércio". É feito um trato entre a comissão organizadora da festa e eles; a loja que vende imagens de santos, numa rua próxima à Igreja, nestes

dias também fica fechada. Assim, o comércio fica incorporado dentro do circuito religioso da Igreja.

Enquanto os homens montam as barracas, um grupo de mulheres prepara o almoço para o dia seguinte: descascam mandioca, batata, escolhem feijão e arroz, lavam as panelas, separam os copos etc. Mulheres mais jovens enfeitam a igreja, os altares, com exceção do andor de São Longuinho, que fica sob os cuidados de Dona Luíza, respeitada por todos por ser quem cuida de São Longuinho há muitos anos.

Na Igreja, já enfeitada e programada para a missa das dezoito horas, devotos comparecem pagando promessas e poucos esperam a realização da missa. Esta foi celebrada por Frei José Alamiro Andrade Silva, franciscano, que, há alguns anos, participa da Festa de Cristo Rei em Freguesia e trechos de sua fala já foram citados anteriormente.

No domingo de São Longuinho (a festa propriamente dita), os foguetes começaram bem cedo, anunciando São Longuinho. A expectativa era grande quanto ao número de ônibus e de fiéis que compareceriam à festa. A tensão era visível entre os organizadores do evento, com receio de que o público não se fizesse presente à festa devido a conflitos ocorridos recentemente na comunidade.

Segundo depoimentos, a primeira festa de São Longuinho foi muito concorrida, a praça da Igreja ficou lotada, calcula-se que foi em torno de seis mil o número de pessoas que passaram por lá, estando presente um número grande de ônibus de excursão. A festa da padroeira também foi concorrida, mas, segundo os moradores, "a de São Longuinho teve bem mais pessoas e ônibus de excursão".

Na II Festa de São Longuinho, vieram apenas dois ônibus de excursão, ambos de Poá, interior paulista. Muitos devotos compareceram; na Igreja, havia constantemente pessoas rezando e pagando promessas. Foram feitas orações dentro da Igreja, formou-se a procissão, tendo à frente crianças vestidas de soldados, uma delas carregava a Bandeira do Brasil. Junto ao andor de São Longuinho, meninas e moças vestidas com roupa branca, segurando as fitas colocadas na imagem do santo.

A procissão saiu da Igreja percorrendo as ruas do bairro, com os andores de São Longuinho e de Nossa Senhora Aparecida. Duas mulheres puxavam o terço. Um grande número de pessoas filmava e retratava o evento. A

procissão não contou com presença do clero, outra diferença em relação à Festa da Padroeira, na qual estavam presentes padre Roberto e padre Geraldo. Após percorrer as ruas principais, a procissão retornou à praça em frente à Igreja para a missa campal. No palanque, o altar foi montado: os andores de São Longuinho e de Nossa Senhora Aparecida ficaram na frente do palco. Na mesa preparada para Eucaristia, a presença da imagem de São Longuinho semelhante à do andor, que, nesta ocasião, após ser "benzida", foi colocada à venda.

Observando a II Festa de São Longuinho e participando dela, lembramos Brandão (1978, p. 49) quando ele fez a seguinte referência: "a festa instaura uma transformação não só na rotina da vida da sociedade local, como na própria vida de seus participantes".

Tivemos oportunidade de observar, no dia da abertura da festa, que algumas pessoas abdicaram do almoço em prol dos preparativos para o evento. Os donos do comércio do bairro entraram em acordo com a comissão da festa sobre a venda de comestíveis nas barraquinhas, evitando confusões e atropelos. Assim, por ocasião da festa, as diferenças são postas de lado, há um acordo mútuo, no qual o respeito é recíproco.

A III Festa de São Longuinho em 2005 contou com a presença de padre Geraldo, e muitos devotos passaram por Freguesia para louvar São Longuinho. Na procissão, que antecedeu a missa campal, mais um ano a comunidade não contou com a presença de sacerdote, o que foi motivo de tristeza para muitos.

A organização da festa ficou a cargo de Ângela, Carlos, padre Geraldo, e D. Luíza era sempre consultada, orientava quanto aos procedimentos para a procissão, etc. Enfim, ela gerenciou a III Festa de São Longuinho junto com padre Geraldo. E as pessoas que compareceram queriam conversar com ela, ouvi-la falar sobre São Longuinho. D. Luíza e sr. Vicente foram fotografados, entrevistados, como também padre Geraldo. Eram nítidas nesta III Festa de São Longuinho as instâncias de união entre o padre, a zeladora e a comunidade.

No sermão, durante a missa campal, o padre enalteceu São Longuinho e nos chamou ao palco dizendo para a platéia sobre o estudo por nós realizado sobre São Longuinho, conforme já relatado. E mencionou também que, se São Longuinho é tema de uma dissertação, de uma pesquisa, é porque realmente

merece e, assim, “vamos fazer nossos pedidos a São Longuinho, que perfurou Cristo, mas se arrependeu, se converteu”.

Fernandes (1982, p. 66) diz que “os significados e as relações efetivas implicados pela diferença entre padres e romeiros também variam e não devem ser pensados em termos estáticos”. Há situações de coexistência pacífica e, em Freguesia, presenciamos estas situações entre o padre, a comunidade e os devotos de São Longuinho.

Em janeiro de 2006, houve uma grande festa em Freguesia: a missa que marcou a restauração da Igreja e, nas palavras do celebrante, Dom Paulo Mascarenhas Roxo e nas de padre Geraldo Lázaro e autoridades presentes, estava explícito o significado de São Longuinho para todos, de como o santo é importante em Freguesia graças à construção de sua memória e personalidade. Alguns trechos dos discursos da referida missa confirmam:

Que Nossa Senhora da Escada nos dê a responsabilidade, o amor, a bondade e a fé! Que São Longuinho fale por todos nós! (Bispo Dom Paulo Mascarenhas Roxo)

[...] O prefeito de Guararema, ao receber a notícia da verba para a restauração da Igreja de Nossa Senhora da Escada, estava comigo na sala do Planalto, do vice-governador, e, imediatamente, deu três pulinhos, dizendo: “graças a Deus, São Longuinho... (Prefeito de Mogi das Cruzes).

[...] Estamos aqui fazendo história e isso é obrigação. Um povo que perde a sua história perde a sua identidade. Tudo o que é Brasil é nosso. Estou aqui como brasileiro, como cidadão. Vamos trabalhar juntos. São Longuinho está esquecido lá no cantinho, vamos ser cidadãos. Vamos reconhecer nossa história, não vamos esquecer daquele que traz tantas pessoas em Guararema [...] (Vice-governador de São Paulo, Cláudio Lembo).

Quero apresentar uma pessoa que veio de longe, de muito longe, de Minas Gerais, da minha cidade, Juiz de Fora, e que fez uma pesquisa de mestrado inédita que está nos ajudando muito na restauração da Igreja agora. Esta pessoa deve ter recebido uma “iluminação” de São Longuinho, algo mostrou a ela a necessidade de continuar a pesquisa e hoje ela está fazendo o doutorado sobre São Longuinho. Chamamos aqui, a para que ela entregue ao vice-governador uma cópia de sua dissertação para que ele cumpra a promessa a nós feita em uma reunião de que iria imprimir a dissertação, transformando ela em um livro sobre São Longuinho. São Longuinho merece! Ou não merece? (Padre Geraldo Lázaro).

E assim também, nos discursos de vereadores e prefeitos de localidades vizinhas, São Longuinho era lembrado e lhe faziam agradecimentos em plena Festa de Restauração da Igreja de Nossa Senhora da Escada, padroeira da cidade.

Essas festas do santo de Freguesia podem ser vistas como o modo de os moradores expressarem a sua crença, a sua devoção a São Longuinho. Traduzem simbolicamente a fé deles no santo de sua devoção, que, depois de muitas discussões, chegou e permaneceu no altar. Essas festas traduzem uma dimensão da vida, promovendo o sentimento de união entre todos que venceram uma batalha e puderam louvar São Longuinho.

Os programas oficiais das festas de São Longuinho separam a parte religiosa da parte profana. O padre, até 2005, participava dos rituais realizados dentro da Igreja: missas, bênção das águas, bênção dos mastros. Não participava da procissão. A programação popular ocorreu na praça em frente à Igreja. Leilões e bingos estavam inseridos na programação religiosa, embora também ligados à esfera do profano. A música sempre foi um dos pontos-chaves das festas. Tocava-se sempre música alegre, em consonância com as paradas de sucesso das rádios. À noite, o forró reuniu muitos jovens.

A procissão foi o ponto alto das festividades. As pessoas se comoveram. A devota, carregando o andor com a imagem de São Longuinho, emocionou-se; estava pagando uma promessa, porque havia conseguido solucionar um problema difícil. Participava a seu modo de um mundo transcendente: "Estou com São Longuinho, não acredito". Ressalta-se DaMatta (1997, p. 65) quando ele compara os ritos religiosos brasileiros em homenagem aos santos com a parada militar e o desfile carnavalesco. A procissão permite que todos os devotos caminhem com o santo.

O clero teve controle sobre as festas. Era nítida a preocupação da pastoral, da zeladora, de todos os organizadores para que os preparativos fossem do agrado do padre e que a localização do andor do santo não gerasse discussão. Presenciou-se a tristeza dos organizadores por não terem atendido o padre com a oração solicitada em uma das festas.

As Festas de São Longuinho aproximaram e reaproximaram as pessoas; acentuadas pelo sistema de mutirão, as pessoas tinham que conversar, participar, organizar. O caráter religioso e o secular estiveram bem estreitos nas

Festas de São Longuinho, conforme expressou padre Geraldo: "A Festa é do Povo". E este foi um dos fundamentos das festas de São Longuinho em Freguesia. A realização delas permitiu ao povo exprimir sua maneira de viver, sua história de vida, sua existência, procurando explicações e soluções para seus problemas através das promessas. "Na festa, religião, mística e magia interpenetram-se", segundo Passos (2002, p. 182). As festas foram uma forma de os moradores e devotos compactuarem com o sagrado.

As festas de São Longuinho apontaram para algo maior, para a compreensão do sagrado, o que pode ser sintetizado e ilustrado com as palavras de Berkenbrock (2002, p. 212).

[...] festa é o encontro, o encontro é a festa
 [...] festa é o encontro entre humano e divino
 [...] é toda existência que é reposta em festa, por um instante, em harmonia. A festa é o encontro do humano com o sagrado. É uma grande costura, que conserta a história... É perdão, reconciliação. Festa... é religião.

Refletindo sobre as festas de São Longuinho em Freguesia, concluímos que estas também apresentaram dados que demonstram a participação dos atores da devoção na construção do santo de Freguesia.

Após a missa da restauração da Igreja, a devoção a São Longuinho passou por reformulações. Padre Geraldo foi enviado para realização de um curso de aperfeiçoamento de inglês nos Estados Unidos, e D. Luíza não tinha mais em seu controle as chaves da Igreja. Relata, mais tarde, que esteve adoentada e que "eles" não queriam que ela falasse conosco, com receio de que ela expusesse o que estava acontecendo por lá, que ela foi afastada de "seu santo" e esse foi o motivo de sua doença.

Sua filha Helena, que assumiu seu lugar junto com Ângela perante os devotos para responderem sobre São Longuinho, diz que a mãe "adoeceu por ter sido afastada da Igreja e do seu santo". Ângela mencionou que as pessoas das excursões não querem ouvi-las (ela e as pessoas que recebem os visitantes). Querem as explicações de D. Luíza, pois "ela é quem sabe do santo, é quem cuida dele". Relata que houve um dia que tiveram mesmo que chamar D. Luíza, porque o coordenador da excursão exigiu: "Viemos para ver São Longuinho e ouvi-la". D.

Luíza voltou a atender na Igreja a partir de março de 2006 e, na IV Festa de São Longuinho, em 2006, a dinâmica da festa estava bem diferente das anteriores.

Havia participação das crianças, estas, ao saírem da escola, se dirigiam para a Igreja ainda com uniformes, mochilas... e, entrando na Igreja, perguntavam o que era para fazer: colavam bandeirinhas, faziam crachás, lavavam copos, talheres...

D. Luíza não estava na Igreja para receber os devotos e sua ausência também foi notada por nós na abertura da festa, sexta-feira. Não houve, como nas festas anteriores, a entrada de D. Luíza carregando a imagem de São Longuinho como soldado e nem houve a entrada do mastro com a estampa de São Longuinho e a encenação dos soldados de Cristo pelas crianças.

Também diferenciada dos anos anteriores foi a decoração da Igreja. Uma floricultura de São Paulo preparava a Igreja: arranjos nos altares, nos andores, o que, nos anos anteriores, era feito pela comunidade.

No sábado, D. Luíza e Cleide, uma jovem que ajuda D. Luíza nos afazeres da Igreja e é a única pessoa que pode estar presente quando D. Luíza troca a imagem, chegaram com uma nova roupa para São Longuinho. E, de repente, Cleide e Luíza começaram a gesticular, a falar, se alteraram e, ao nos aproximar, a moça disse que São Longuinho estava com vergonha, que toda vez é isso na hora de trocar a roupa dele. D. Luíza, muito compenetrada, passava a mão na imagem, se desculpava e dizia: “licença, São Longuinho”, vou ser muito rápida...”.

Ao perceber nossa presença e de alguns que se aproximavam, pediu-nos que nos afastássemos, justificando que o santo só fica sem roupa na presença dela e de sua ajudante. Mais tarde, D. Luíza nos explicou da mudança de cor da imagem, da alteração de sua fisionomia... e as crianças escutaram D. Luíza com respeito e carinho.

Outra novidade na IV Festa de São Longuinho, em 2006, foi a presença de segurança junto à imagem. Durante todo o período de preparativos da imagem, da Igreja, alguém ficava na igreja “vigiando” e recolhendo os donativos.

Houve muita reclamação quanto a santinhos de São Longuinho que nunca ficavam na Igreja. As pessoas não se limitavam a pegar um ou dois e sim retiravam muitos e, assim, tornava-se impossível ter santinhos em todos os momentos e chegou uma hora em que realmente acabaram. Quanto às imagens,

era comercializada a de São Longuinho como soldado, só que este ano, além das de gesso, tinha também em resina.

Notamos que, no domingo da festa, havia um número bem menor de pessoas em relação aos anos anteriores. Na esquina, do lado da Igreja, uma Choperia foi inaugurada, sob o protesto da Secretária de Turismo de Guararema, que almejava o tombamento da casa; a arquitetura da casa, que era semelhante à da Igreja, foi totalmente alterada.

Outra novidade foi uma loja montada exclusivamente para a Festa de São Longuinho, em uma garagem de uma das casas da praça, com venda de artesanato, de imagens religiosas, sendo que uma dessas imagens era semelhante às do oratório (imagens feitas a pedido de João Figueiredo e que desapareceram da Igreja). Mais tarde, tomamos conhecimento pelo próprio Figueiredo de que tal imagem foi confeccionada por um artista da região e, segundo ele, foi copiada de uma foto tirada de suas imagens.

Outra inovação foi a barraca de informações: dez jovens, rapazes e moças, fizeram um treinamento com padre Geraldo para prestar informações corretas ao público, atender adequadamente as pessoas, informar sobre São Longuinho, com o fornecimento de folheto explicativo sobre o santo aos interessados. Esses jovens estavam uniformizados.

Havia também uma barraca do GETUR (Grupo de Empreendedores de Turismo de Guararema) com fotos das pousadas, dos restaurantes e distribuição de *folders*. Todos que trabalhavam em prol da festa estavam uniformizados e com aparelhos *walkie-talkie* ou celulares. A divisão de tarefas foi respeitada: um não se intrometia, nem respondia informações para as quais não tivesse sido designado. Havia ambulância para atendimento médico, se necessário, e muitos policiais.

Pela primeira vez, Freguesia contou com a presença de um padre na procissão de São Longuinho (padre Adalberto) que participou, acompanhando-a e rezando por toda a caminhada. Também seis seguranças acompanhavam a imagem o tempo todo e esta vinha em cordão de isolamento. Na missa campal, padre Adalberto mencionou São Longuinho só no início da fala: “Na devoção a São Longuinho, a Nossa Senhora, aparece o sinal de Deus...”; já na missa de abertura, Dom Paulo⁴⁵ mencionou São Longuinho mais vezes:

⁴⁵ Bispo Dom Paulo Mascarenhas Roxo – Diocese de Mogi das Cruzes, da qual Guararema faz parte. Dom Paulo foi bispo atuante até 2004, quando Dom Airton José dos Santos assumiu a Diocese de Mogi das Cruzes. Foi a

“São Longuinho, santo popular intercedei por nós. Peçamos a São Longuinho (nossos pedidos, falamos com ele)”.

“Vamos pedir a Nossa Senhora da Escada e a São Longuinho, que estão no céu, que ajudem nas nossas orações, nos nossos pedidos.”

“Vamos fazer a oração a São Longuinho”.

“São Longuinho abriu com a lança o coração de Jesus...

Aquele coração que Longuinho abriu

Foi o coração do Filho e Ele está aqui...”

[...] Jesus prometeu paz. Peça a São Longuinho. Com certeza São Longuinho vai ouvir com mais atenção aqueles que fizeram o propósito de amar mais. São Longuinho penetrou no coração do Senhor. Vamos pedir que nos dê um coração semelhante ao de Jesus: de bondade, de amor.”

“São Longuinho, por favor, peça a Jesus por nós. Que nós saibamos amar. Assim seja. Amém. Viva São Longuinho!”

Nesta festa, percebia-se a diminuição do poder de controle de D. Luíza: chegou com um grupo de dez pessoas para o almoço (na sacristia, era servido o almoço para quem estava trabalhando na festa e autoridades presentes...) e D. Luíza foi barrada por um dos seguranças. Argumentou que estava acompanhada do pessoal que doou o frango no ano passado e este ano também (500kg de frango), mas não foi permitida a entrada dela e de seus acompanhantes sem o vale a ser adquirido para o almoço. E, segundo o segurança, mesmo ao adquirir tal vale, as pessoas teriam que ficar na fila.

D. Luíza, muito nervosa, nos disse: “não falei que aqui está tudo mudado, eles estão controlando tudo, passando por cima de todos. Que cara eu tenho para dizer para eles, que doam tanta coisa para São Longuinho, que não vão almoçar?”

D. Luíza, ao ser entrevistada no dia anterior, relatou estar gostando da restauração da Igreja, disse que estava precisando mesmo, mas, “quando o patrimônio mete o nariz, muita coisa muda: não pode isso, não pode aquilo... Padre Geraldo só falava: “vai com calma, D. Luíza, o patrimônio mandou, o patrimônio falou...”.

primeira vez que Freguesia contou com a presença do bispo em uma de suas festas. Dom Paulo também celebrou a missa do início das obras de restauração da igreja em janeiro de 2008.

Vai pro inferno o patrimônio. Eu estou proibida até de lavar a Igreja. Ela está com cheiro e não posso fazer nada. Sabe de uma coisa, muita coisa mudou em Freguesia com a restauração. Pronto, falei. Pediram para eu não falar, mas não minto, não gosto de mentira... Ele deu ordens, deu ordens e agora se mandou e deixou tudo por conta do patrimônio... e foi cuidar da vida dele, bem longe daqui, não precisa mais daqui”.

Por este depoimento de D. Luíza, vê-se que as relações em Freguesia, após o início da restauração, sofreram modificações. Os depoimentos abaixo também ilustram as mudanças ocorridas.

1) João Figueiredo comenta que a IV Festa de São Longuinho “não tem ninguém em relação ao ano passado”, quando ele divulgou, chamou a BAND, criou a galinhada, mandou anunciar a festa na rádio. Este ano, a divulgação foi feita pelo GETUR, atingindo apenas as pessoas de poder aquisitivo mais alto. “A mudança é tanta que pintaram a imagem de São Longuinho. Olha que absurdo!” E o padre, calado, calado: “Fica quieto, Figueiredo, não tumultua”. E Figueiredo continua: “Perdi meu emprego, o prefeito mandou eu ficar fora de Freguesia... Eles não estão interessados em São Longuinho, na devoção...”

2) “[...] falta empenho da Diocese, da paróquia para propagar mais a devoção a São Longuinho. A paróquia deveria ter uma participação maior, pois a maior festa do município é São Longuinho”.

3) “[...] fui proibido de conversar com você, de dar entrevista. Isto aqui está uma zona só e é briga de grandes e não posso me meter [...]”.

4) “[...] “ingratidão de Rita”, carne de pescoço, que tomou as chaves da Igreja das mãos de D. Luíza e falou que, a partir daquele dia, as chaves ficariam com o poder público e as entregou à segurança da Igreja”.

Comentaram que nunca viram D. Luíza tão decepcionada, com os olhos marejados de lágrimas e sem reação. Relataram ainda que, de vez em quando, D. Luíza pede ao segurança para deixá-la limpar as chaves da Igreja, uma vez que, quando estavam em seu poder, elas brilhavam de tão limpas. O segurança, após consultar a secretária de Cultura, entregou as chaves para D. Luíza e combinou o horário para recolhê-las novamente.

5) Relataram que um senhor, devoto de São Longuinho, veio a Freguesia e, muito revoltado por não poder ver o santo, ameaçou procurar “gente famosa” em Freguesia para assim “eles” abrirem a Igreja. A confusão foi tanta que

uma comissão foi junto com este senhor até o padre e este deu autorização para fazer a “gruta com madeirite para São Longuinho, na praça, e assim os devotos do santo poderiam visitá-lo.

Assim foi feito e São Longuinho foi colocado nela, mas a secretária de cultura reagiu, mandou retirar a imagem e o padre, segundo depoimentos, “tirou o corpo fora”, dizendo que não sabia de nada. O segurança da Igreja foi ameaçado de ser demitido e, por isso, Carlos e Ângela assumiram a responsabilidade de tal ato para que o rapaz não perdesse o emprego. O casal foi chamado para uma reunião com a secretária e esta falou que eles estavam comprando briga com “Graúdos”, com gente de poder e que iriam arcar com as conseqüências, até mesmo com possibilidade de Carlos perder o emprego. Segundo este depoimento, o padre atual não os ajudou: “se fosse padre Geraldo, a situação não estaria assim, ele assumia tudo o que falava e ficava sempre do nosso lado”.

6) Vicente, a pessoa que encontrou a imagem de São Longuinho, adoeceu, chegando mesmo a ser internado. Ele estava na praça de Freguesia quando policiais chegaram e recolheram a imagem de São Longuinho, que estava no local improvisado pela comunidade (um galpão com madeirite fechando as laterais). Os policiais recolheram a imagem, colocaram-na na Igreja e proibiram a comunidade de fazer isso novamente. Retiraram todo o madeirite, e as pessoas que estavam na praça choraram e “seu Vicente passou mal, chegando em casa apavorado, dizendo: “prenderam São Longuinho, levaram ele para a prisão” (quando ele viu os policiais levando a imagem, acreditou que estavam levando o santo para a delegacia).

7) Outras pessoas, após promessa nossa de que não citaríamos o nome delas em hipótese alguma, informaram os dados que se seguem:

“Tiraram o padre Geraldo porque ele enfrentou o prefeito, o bispo (que nunca aparece em Freguesia) e os poderosos da cidade. Muitos ficaram com ciúmes, com inveja de São Longuinho em relação a Nossa Senhora da Escada.

. Falaram que a comunidade tinha que pensar no que Freguesia estava se transformando – um santuário – sem ter condições para tal.

. Padre Geraldo se colocou do lado do povo, dizendo que, se o povo preferia São Longuinho, assim seria.

. “Engambelaram” o padre Geraldo, mandaram ele para os Estados Unidos (seu sonho de muitos anos) e espalharam que o dinheiro acabou “não se sabe como”,

dando a entender para nós que o padre Geraldo usou o dinheiro para cair fora, mas ninguém acredita nisso”.

. Ao voltar dos Estados Unidos, padre Geraldo foi mandado para Mogi, sem opção, e o padre atual “faz tudo que eles querem”.

. Agora, em Freguesia, só a secretária de Cultura pode dar entrevista, antes a D. Luíza é quem dava.

. O roubo foi grande, o dinheiro sumiu, um acusa o outro e não se pode falar, temos que fingir que estamos acreditando.

. O segurança da Igreja recebeu “ordens” para não responder a nenhuma pergunta de qualquer pessoa sobre São Longuinho, inclusive da senhora.

. Estamos vendo Freguesia morrer e não podemos fazer nada.

. Freguesia é uma mentira só. São Longuinho é o santo dos mentirosos. Estão todos mentindo, cada hora inventam uma história; estão se perdendo em meio a tantas mentiras sobre a invenção do santo e, para encobrir uma mentira, criam outra” (esposa de um proprietário de pousada de Freguesia, que cita ser o marido o mais mentiroso de todos, pois sabe de tudo e dá corda para eles, para São Longuinho, pois está ganhando dinheiro com isso).

. “Nossa Senhora da Escada já teve sua força, hoje é São Longuinho que tem”.

. O turismo fica com o GETUR e a parte religiosa, com a Igreja. Uma comissão foi feita no GERTUR para apoiar as festas de São Longuinho.

. “Figueiredo deu o primeiro passo para a restauração. Trabalha muito tendo em vista o crescimento da cidade, das festas da Igreja, mas resolveram boicotá-lo e não deixam ele assumir nada”.

. “Na comunidade, existe o grupo de Nossa Senhora da Escada e o grupo de São Longuinho. Já recebi e-mail de uma pessoa da comunidade falando que não concorda com São Longuinho naquele altar, naquela localização, junto a Nossa Senhora da Escada. A Igreja é de Nossa Senhora da Escada, assim deverá ter uma centralização maior de luz em cima da imagem”.

O padre Geraldo nos informou que tomaria posse em 10/09/2006, em Mogi das Cruzes. Relatou sua desilusão por estar sendo retirado de Freguesia, quando a comunidade mais precisa dele, mas, como fez votos de obediência, não pode se rebelar contra a decisão do bispo. Está desiludido com tudo, pois, ao voltar dos Estados Unidos foi “pego de surpresa”, levou um “grande susto” e sua vida, de repente, ficou de pernas para o ar; segundo ele, até o carro lhe foi tirado.

Segundo D. Lourdes, pessoa influente na comunidade,

“Freguesia não vai parar. Está sendo investido muito em Guararema, com restaurantes, lanchonetes, praças próximos a Freguesia. Guararema está sendo arrumada para depois incrementar a devoção a São Longuinho... Coitado do padre Geraldo, foi crucificado e não merecia isso. Sempre esteve do lado da comunidade [...]”.

Pelos depoimentos apresentados, vê-se que as relações em Freguesia mudaram com a restauração da Igreja, passando a devoção a São Longuinho a ser apropriada pelos “de fora” de Freguesia, através de interesses políticos, econômicos, com sinais de “domesticação” do santo, de purificação da devoção; enfim, de mudanças de regras para o exercício do controle da devoção em Freguesia.

Na festa de São Longuinho, em 2008 (VI Festa), pudemos observar como o controle da devoção a São Longuinho ainda é motivo de disputa nos diferentes níveis. O santo tornou-se “autoridade” em Freguesia: o número de seguranças em torno da imagem é grande, há presença de carros policiais acompanhando a procissão, o cordão de isolamento na procissão permite que apenas os que carregam o andor com a imagem fiquem próximos do santo. Ao se tornar “autoridade”, São Longuinho deixou de pertencer apenas aos devotos e moradores de Freguesia, que propagavam sua devoção.

A preocupação, o controle sobre esta “autoridade” passa a outro âmbito, além da comunidade: prefeitura, rede turística, cultural, eclesial, surgindo tensões entre estes níveis. Mas lá ainda predomina o mesmo espírito comunitário, ocorrendo um engajamento religioso e social da comunidade, devota de São Longuinho, segundo o qual, através da participação, todos lutaram por São Longuinho e este “conseguiu que a Igreja fosse aberta aos fins de semana”.

São Longuinho tem um controle em Freguesia, a ordem social em Freguesia foi transgredida por ele, pois ele se apoderou da Igreja de Nossa Senhora da Escada e lá é um exemplo permanente e vivo de “uma construção social de uma realidade”, pois, segundo Berger e Luckmann (2003), “a religião desempenha papel decisivo, e este mundo construído por lenda e por mito faz parte de uma representação do real que traduz uma atitude de resistência”. E desse imaginário em Freguesia, da memória do sistema religioso de lá que trata o capítulo que se segue.

9 A REDE DO IMAGINÁRIO DA DEVOÇÃO

Todas as pessoas, muito antes de pensarem conscientemente, já imaginavam. Assim, o primeiro contato com o mundo é embalado pela imaginação. Para Ruiz (2003, p. 30),

Os sons que escutamos, o corpo que tocamos e os cheiros que sentimos vão confeccionando no recém-nascido sua primeira experiência do mundo. Poucos dias depois, o mundo aparece como imagem visual, imagens que nos resultam próximas ou distantes, conhecidas ou temidas, mas que invadem a experiência existencial e vão confeccionando um sentido de mundo, um mundo para nós. Por meio das imagens significativas do mundo, vamos tecendo nossa identidade: somos a imagem do mundo, que de modo criativo, refletimos em nossa interioridade e projetamos em nossa práxis.

A partir do exposto, justifica-se que, sendo o ser humano de natureza “criativa”, às vezes, não se submete a uma ordem natural preestabelecida e vive a natureza. Assim, atua de modo criativo no sentido que dá às coisas e à sua ação no mundo. Segundo Ruiz (2003, p. 14), “nos mundanizamos ao recriar o mundo como algo nosso, e o mundo adquire nossas feições na medida em que não permanece como algo determinado por uma racionalidade natural”.

O mundo assim se humaniza através da prática com que o sentimento humano impregna cada elemento ao constituí-lo com um sentido não natural, mas simbólico. É nesse sentido que reside a dimensão criadora do ser humano, pois, ao interpretar o mundo, produz uma criação significativa. Desse modo, toda apresentação, tudo que por ele é olhado é imediatamente transformado numa representação de sentido por ele dado. Qualquer conhecimento do mundo implica uma construção de sentido, transformando elementos ou objetos comuns em objetos carregados de significado cultural, dando assim um sentido para tudo que está ao seu redor. Desse modo, todo sentido é uma construção simbólica, é uma forma de simbolizar a realidade.

O conjunto das representações construídas pela subjetividade das pessoas e do grupo é que constitui o imaginário. Este se manifesta sempre de forma simbólica. O imaginário é assim constituído pelas representações que as pessoas ou grupos sociais fazem da realidade. As representações não são a realidade, porém esta só pode ser alcançada através das representações construídas.

Desta forma, a representação se torna, para a pessoa e o grupo, tão real como a própria realidade. Provavelmente não exista, pois, uma dissociação entre realidade e representação. A realidade está presente na representação de forma dinâmica, com sentimentos, afetividade, idéias, crenças... Daí a importância do imaginário para a compreensão da devoção a São Longuinho.

Para melhor refletir sobre o imaginário na dinâmica da devoção a São Longuinho em Freguesia, citamos a seguir alguns elementos desse imaginário.

9.1 A Saga

A história de São Longuinho desde que a imagem foi achada até o encerramento da pesquisa no campo, em março de 2008, apresenta dados de “saga” de história heróica. São Longuinho vivia escondido no fundo de um armário porque o padre não gostava do santo. Aos poucos, a zeladora, “amiga” do santo, levou a imagem para dentro da igreja, enfrentando o padre.

As narrativas são contadas de improviso por D. Luíza e seus seguidores, colocando São Longuinho sempre como herói, apresentando um imaginário de prodígios sobre o santo:

“[...] os moradores de Freguesia começaram a pedir ao santo que encontrasse coisas perdidas por eles e, na hora, o santo achava”.

“[...] As pessoas de Freguesia continuavam com seus pedidos para o santo e, sendo atendidos, faziam propaganda dele, elogiavam-no e, assim, outras pessoas iam ao oratório de São Longuinho atrás de graças”.

“[...] São Longuinho foi ficando muito conhecido, até roubaram o oratório dele em 2001”.

“[...] Veio outro padre para Freguesia e gostou do santo”.

“[...] São Longuinho merece até reportagem. Sempre vem TV, rádio a Freguesia para entrevistar D. Luíza, o Sr. Vicente, a pessoa que encontrou a imagem e tiram muitas fotos do santo”.

“[...] muitos devotos vêm de fora, de outras cidades, estados e até de outros países [...]”.

“Em Freguesia, todos rezam para ele todos os dias. Alguns vêm à igreja só para cumprimentar o santo, ele faz parte da vida das pessoas [...]”.

Acompanhados de inúmeros casos de prodígios acontecidos em Freguesia, D. Luíza e demais moradores vão construindo a saga do santo, fazendo a remontagem da ordem dos acontecimentos e reforçando a certeza dos milagres de São Longuinho.

Ao lado da história contada sobre o achamento da imagem, o conserto dela, a ida da imagem para o altar, após tensões entre a zeladora e o padre, surgem também em Freguesia “lendas paralelas”, histórias que são contadas como subproduto da saga principal, que dá início a esta tese:

“Na hora de crucificarem Jesus, os bandidos falaram: vamos mandar Longuinho porque ele não enxerga mesmo, e ele foi, espetou a lança e jorrou sangue” (Anexo 4.1, julho/2003).

“São Longuinho, conhecido como o soldado romano que, na crucificação, lançou Jesus. Jesus disse: vou te perdoar, faça sempre tudo de bom” (Trecho da fala de D. Luíza para devotos na Igreja de Nossa Senhora da Escada).

“Com o convento dos franciscanos ao lado da igreja, os frades cuidavam da igreja, dos santos [...]. Dizem também que, após a conversão, São Longuinho fez votos de pobreza e virou franciscano [...]. Teve lepra e perdeu as pernas. Outros dizem que São Longuinho perdeu as pernas em batalha, era um soldado” (Anexo 4. IV.1).

“História bonita a de São Longuinho. Acho as coisas porque perdeu as pernas. Dá o pulo porque ele não pode andar, porque não tem as pernas” (Anexo 4. VIII – Devoto nº 8).

“Dizem que São Longuinho perdeu as pernas: é o momento da conversão. Ele não perdeu as pernas, ele estava ajoelhado no momento da conversão”.

“São Longuinho era um soldado romano que, na crucificação, fincou a lança em Jesus; Se converteu, se arrependeu” (Anexo 4. IV.2).

“São Longuinho é o protetor dos franciscanos. Professor Jurandir acha que tem muita lógica: os franciscanos eram os zeladores da igreja, isto por muitos anos e, conseqüentemente, deveria haver uma grande ligação deles com São Longuinho”.

Nas lendas em torno de São Longuinho, notamos que há uma estrutura que ordena a devoção em Freguesia, a qual surgiu no contato de uma cultura oral, conforme já mencionado. A saga e as lendas são recursos importantes para que a comunidade guarde a memória da devoção, a memória dos feitos de São Longuinho em Freguesia, assim como também introduzir os jovens na devoção local.

9.2 O trágico

No capítulo 2 desta tese, abordando o item santos em construção, vimos que um fator que pode justificar a origem de uma devoção é o aspecto trágico que pode existir na vida do santo.

Em Freguesia, há toda uma história “trágica” que forma um imaginário interessante ao redor de São Longuinho em relação à imagem achada. Alguns elementos desta tragicidade são apresentados a seguir.

a) A imagem quebrada

Na década de 1950, Miranda (pedreiro) e Vicente, seu ajudante, encontraram a imagem de São Longuinho em um armário tipo cômoda, localizado no fundo da sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Escada.

“Miranda achou São Longuinho todo quebrado [...]”.

b) A imagem mutilada

“Eu era ajudante de marceneiro. Trabalhava com o Miranda. Encontramos ela lá no fundão, dentro de um armário, sem as pernas, com os dedinhos partidos” (Anexo 4. II)

Vicente, em novembro de 2006, ao ser perguntado em entrevista como encontrou a imagem, disse: “despedaçada em um depósito atrás da igreja, que começou a ser restaurada no dia seguinte [...]” (Anexo 4. II).

c) A imagem esquecida por muito tempo dentro da gaveta

“A imagem está na igreja desde a época de Pituba. A imagem não foi achada, ela estava guardada junto com os outros pertences da igreja. Ficou esquecida como outras coisas também ficaram [...] a imagem estava no fundo de um armário como outras coisas também estavam [...]” (Anexo 4.V – Entrevista nº 2).

“A igreja passou por reformas, ocasião em que as imagens e as peças que estavam no altar foram guardadas. Após a reforma, as imagens e os outros objetos voltaram para os lugares. Provavelmente, esqueceram dessa imagem e ele continuou guardada até que foi encontrada [...]” (Anexo 4. V – Entrevista nº3).

“São Longuinho vivia escondido em um armário, num lugar escuro. Miranda e Vicente encontraram São Longuinho [...]” (Anexo 4.III).

d) A imagem desprezada

“São Longuinho vivia escondido no fundão de um armário, num lugar escuro, porque um padre não gostava do santo [...]” (Anexo 4. III).

“As pessoas vieram de Jacareí para rezar um terço e, no local onde o santo ficava, tinha muitos pombos e estes sujavam a imagem [...]” (Anexo 4.III).

“Miranda falou: ‘Deixa isso aí, que coisa feia!’ [...] E jogamos nas caixas que iam para o lixo. Eu falei: ‘e se for algum santo?’ Miranda respondeu: ‘feito desse jeito!’” (Anexo 4. II).

e) A imagem feia

“Padre Roberto não queria São Longuinho na igreja. Não reconhecia o santo, falava que era uma imagem feia [...]” (D. Luíza, em 23/07/2003).

“D. Luíza chegou a dizer ao padre que, se o santo era feio, era porque tinha gente que não tinha espelho e não se olhava [...]” (Entrevista dos coordenadores da pastoral em 23/072003).

“Encontramos ela lá no fundão, dentro de um armário, sem as pernas, com os dedinhos partidos. Miranda falou: ‘deixa isso aí, que coisa feia [...]’” (Anexo 4. II).

f) A imagem da qual se caçoou

“Eu falei: ‘E se for algum santo?’ Miranda respondeu: ‘feito desse jeito!’. Começamos a rir” (Anexo 4. II).

Miranda e Vicente, ao julgarem a imagem feia, resolveram jogá-la no lixo e riram porque não acreditavam que pudesse se tratar de um santo, tão feia a imagem lhes pareceu.

Na saga apresentada, vimos também que Vicente e Miranda riram e fizeram chacota, pois era uma imagem diferente.

g) A imagem rejeitada pelo padre

“A imagem ficava no fundão, o padre não deixava ela ir para a igreja”. (Anexo 4. II).

“O padre não entendendo e não gostando do santo, dizendo que a imagem parecia um boneco” (Anexo 4. II).

“O padre não aceitava, criticava a imagem, falando que nunca viu santo com anéis, cordões e não a deixava ficar na igreja” (Dados retirados da saga da devoção).

h) A imagem da qual foi roubado o oratório

“Em 2001, roubaram o oratório de São Longuinho, depois que arrombaram a porta da igreja [...]” (Anexo 4. III).

“[...] Deixaram São Longuinho caído no chão. E D. Luíza se emociona ao falar do roubo do oratório. Moradores de Freguesia achavam, na ocasião, que ela ia adoecer. Tamanho foi seu sofrimento, ao ver São Longuinho no chão. Apanhou a imagem e, abraçada a ela, chorou muito. E as pessoas na igreja choravam com ela”.

A imagem achada no fundo de um armário, quebrada, mutilada, esquecida por muito tempo dentro da gaveta, que foi desprezada pelo padre na época, considerada uma imagem feia, engraçada, que sofreu gozações e que ainda teve sua “morada” roubada (oratório), tendo sido jogada ao chão, contém os elementos trágicos necessários para se formar um imaginário de tragicidade em torno de São Longuinho.

9.3 A Psicologia do santo

São Longuinho em Freguesia é considerado pela comunidade/devotos um sujeito com uma identidade própria, construído pelo imaginário dos moradores. No imaginário da comunidade, aos poucos, foi sendo construída uma imagem psicológica de São Longuinho: ele tem comportamento, se irrita, não gosta de uma coisa, mas gosta de outras, tem um guarda-roupa próprio, anéis, bijuterias, terços, etc. Os depoimentos a seguir justificam a construção deste imaginário.

“Uma senhora de São Caetano trouxe um vestido para São Longuinho, vestido que foi do batizado da filha, que hoje está com 50 anos. D. Luíza vestiu o santo e falou para a senhora: ‘deixa seu telefone que, se o santo gostar, eu deixo ele com o vestido.’ E ela telefonou porque o santo ficou satisfeito”.

“A imagem do santo muda de expressão quando ele não gosta de alguém ou de alguma coisa. Ele faz careta para XXX” (D. Luíza conta que, uma vez, ela estava vestindo o santo, chegou uma professora e ficou conversando com ela. De repente, a professora gritou e disse que São Longuinho estava fazendo careta para ela, e D. Luíza, olhando para a imagem, concordou. Segundo a zeladora, ele fez careta porque estava pelado, e ele estava acostumado a ficar pelado só com ela que cuida dele há muitos anos).

“D. Luíza, ao se aproximar da imagem, sempre pede licença: ‘Dá licença São Longuinho [...]’”

D. Luíza relatou, na primeira vez em que fomos a Freguesia, que o santo muda de expressão quando não gosta de alguma coisa. E disse que o santo estava iluminado e que, com o estudo sobre ele, estava fazendo-se justiça a São Longuinho, que, durante muito tempo, ficou no armário, escondido no “fundão” da Igreja. Referiu D. Luíza, nesta ocasião, estar muito satisfeita, pois, o santo “simpatizou” comigo. São Longuinho pediu que ela abrisse os caminhos para mim e, por isso, ela guardou os bilhetes com as graças alcançadas e pedidos feitos a São Longuinho para mim. “Ele me avisou que a senhora vinha. Olha para ele, observa como ele olha para a senhora.”

“[...] Mas muita coisa está acontecendo em Freguesia. Temos receio de falar e acharem que somos loucos. A imagem muda de expressão e ocorreu um fato: [...] estavam arrumando a Igreja nos preparativos para a Festa de São Longuinho e, do lado de fora, havia discussão se ia ter a festa ou não. Se esta teria público devido às discussões e

conflitos ocorridos na comunidade (desentendimento do coordenador da pastoral e padre Geraldo com padre Roberto e, também, conflito perante a possibilidade de o coordenador da pastoral se candidatar a partido político contrário ao atual. A discussão estava grande do lado de fora da Igreja. De repente, barulhos acontecem na Igreja, a lâmpada próxima ao oratório de São Longuinho começou a piscar e a expressão do santo realmente mudou, ele estava muito bravo. Tiveram que chamar D. Luíza e, depois de muito tempo, a situação melhorou, D. Luíza conseguiu acalmar o santo.”

Outro ponto que justifica o imaginário construindo a psicologia de São Longuinho são os pertences do santo: roupas, cordões, anéis. A imagem tem várias peças de roupas, as quais são doadas por devotos, mas D. Luíza só fica com as que o “santo gosta”, as outras não vão para o guarda-roupa dele. O guarda-roupa é trancado com cadeado e só D. Luíza tem acesso às chaves, bem como aos pertences de São Longuinho.

9.4O poder do santo

Outro elemento do imaginário são as idéias de poder de São Longuinho que aparecem na devoção ao santo: poder de realização, poder de milagres, poder de castigar, de liberar verbas.

Abaixo, alguns trechos de entrevistas mostram elementos que constroem este imaginário de poder:

“São Longuinho cresceu tanto que hoje merece reportagem. Sempre vem TV, rádio a Freguesia para entrevistar a Dona Luíza, o Sr. Vicente, pessoa que encontrou a imagem, e tiram muitas fotos do santo”.

“A devoção a ele aumentou muito; muitos devotos vêm de fora, de outras cidades, estados e até de outros países. Ônibus de excursão chegam a qualquer hora a Freguesia”.

“Em Freguesia, todos rezam para ele todos os dias. Alguns vêm à igreja só para cumprimentar o santo [...]”.

“Ele ficou tão conhecido e importante que a prefeitura e a Secretaria de Cultura resolveram que era necessária uma reforma na igreja, uma restauração [...]”.

“[...] Mas a comunidade conseguiu, com muito empenho, abrir a igreja nos dias da festa. São Longuinho ajudou”.

“[...] e reclamando que a situação não podia continuar como estava, que São Longuinho não podia ficar trancado na igreja, D. Luíza ouvia as reclamações e pedia que todos rezassem que São Longuinho iria resolver o problema. E não é que, num belo dia, as obras recomeçaram na igreja! O teto foi todo reformado e a igreja voltou a ser aberta para os visitantes e devotos de São Longuinho para a alegria de todos”.

“Gente fazendo o percurso da entrada até o oratório de São Longuinho de joelhos, rezando, chorando, agradecendo a graça alcançada ou pedindo ao santo alguma coisa. Várias autoridades presentes em Freguesia participaram da missa e do almoço. E houve uma ótima notícia: estava chegando mais verba, a obra da igreja vai ter continuação [...] São Longuinho ajudou a chegar o dinheiro [...]”

“Antes, São Longuinho era só da Freguesia, agora, é de toda a Guararema. Todos falam e conhecem o São Longuinho que sempre foi de Freguesia” (Vereador Alcides).

Em Freguesia, atribuíram-se causas sobrenaturais para as doenças em geral. Um exemplo disso, segundo a comunidade, é o que aconteceu com a pessoa que roubou o anel de São Longuinho e que, depois, ficou doente; a responsabilidade sobre o aparecimento da doença foi atribuída pelos moradores de Freguesia ao santo.

“Ela adoeceu, foi piorando (câncer) e, agora, próximo a II Festa de São Longuinho, veio a morrer. Ela não durou para festa. Com São Longuinho, não se brinca”.

Várias pessoas disseram ter medo do santo e que fazem promessas, acreditam em São Longuinho, mas procuram pagar logo as promessas relativas às graças alcançadas com receio de o santo cobrar com algum castigo, caso demorem a cumprir as promessas. Algumas pessoas acreditam que o não seguimento das obrigações com o santo também leva a pessoa a ser castigada. Ressalta-se aqui Zaluar (1988, p. 85), quando diz:

Que, no catolicismo popular, a ênfase era dada às sansões de auto-sustentação do sistema. O castigo podia ser referente ao não rompimento de equilíbrio nas relações de reciprocidade entre o santo e os indivíduos. O infortúnio de alguém era sempre remetido a uma falta contra o santo no passado: falta de respeito, esquecimento ou quebra de promessas ou, pior ainda, omissão ou escárnio pelas coisas do santo.

A idéia de que a divindade pune os homens culpados é antiga. Muitos exemplos podem ser encontrados no Antigo Testamento e ao longo da história do Cristianismo. Com base nesse relato, pode-se afirmar que o castigo foi enviado pelo santo e legitimado pelos moradores. Alguns devotos assumem para si a culpa quando não conseguem o atendimento do pedido feito a São Longuinho, alegando que não souberam pedir, ou, ainda, justificam o fato considerando que o santo não atendeu por saber o que é melhor para eles. A preocupação dos devotos em Freguesia é em honrar São Longuinho e não quebrar a promessa a ele feita.

9.5 São Longuinho determinador do destino

São Longuinho é, em Freguesia, o “determinador do destino”. Há um imaginário que é ele que determina para aonde as coisas vão e para aonde não devem ir. Os pedidos e graças alcançadas (Anexo 5) permitem observar estes elementos exemplificados abaixo:

“Pedi para minha amiga passar no concurso. Ela passou no concurso, fez outro concurso e passou também...”

“Pedi para minha filha passar no vestibular e pela minha aposentadoria. Há muitos anos, pedi para passar em um concurso para professora e consegui. Tinha questões que nunca tinha visto e mesmo assim foi classificada...”

“Meu São Longuinho, fiz com que meu pai ache um lugar para morar...”

“São Longuinho. Por favor mostrar o caminho certo para a negociação da casa. E mostrar a médica o melhor a fazer no parto da XXX e da XXX.”

“São Longa, São Longuinho agradeço a vós por tudo que peço e sou atendida. Peço para meus filhos que tudo dê certo [...]”

“São Longuinho, ajude-me a ser promovido.”

“São Longuinho, gostaria que o senhor achasse minha carta no dia do sorteio [...]”.

“Em nome de Deus maior, ajude-nos a realizar um sonho de pagar todas nossas dívidas, mudar de vida e poder ajudar nossos irmãos”.

Percebe-se, em Freguesia, um imaginário sobre o santo sendo o controlador de acontecimentos cujo rumo não se pode prever.

9.6 São Longuinho como espírito encarnado

Este é outro viés do imaginário a São Longuinho que está surgindo na devoção em Freguesia.

Deram-se vários relatos em Freguesia, nos quais as pessoas disseram ter escutado vozes, que a imagem tentou falar e mudou de expressão. Um casal de devotos, na II Festa de São Longuinho, deu depoimento semelhante, dizendo que a imagem tentou falar. Alguns moradores não se aproximam da igreja à noite por medo. O local é escuro e alguns afirmaram ter escutado “barulhos estranhos”, movimentos lá dentro da igreja.

Alguns entrevistados disseram ser São Longuinho um santo espírita pelos fatos acima expostos. Uma pessoa que também não quis ser identificada definiu São Longuinho como sendo um espírito que teve sucessivas encarnações na Terra e, portanto, um espírito de luz. Afirmou que ele viveu na época de Jesus e na época dos franciscanos em Freguesia também. Os coordenadores da pastoral já ouviram falar também que São Longuinho é um santo espírita (sic).

Todos os elementos que compõem este imaginário podem estar relacionados à menção do padre: “[...] imagem feia, coisa de gente espírita” e também ao fato de haver um túmulo dentro da igreja (Frei José de Santa Bárbara Bittencourt) e, atrás dela, um cemitério indígena.

Dizem que o local onde, antigamente, funcionava o convento dos franciscanos é visitado à noite pelo santo, que sai do oratório, e, às vezes, também pelo frei. “São Longuinho cuida da igreja até a noite; fica perambulando, tomando conta mesmo”.

Restringimo-nos a citar apenas estes fatos, sem maiores aprofundamentos, por se tratar de um assunto que exigiria um estudo mais aprofundado e que, no momento, fugiria aos objetivos da tese.

A rede do imaginário da devoção a São Longuinho em Freguesia foi sendo constituída pelas histórias e lendas contadas sobre o santo e pela imagem esquecida na gaveta, que foi encontrada quebrada, mutilada, e considerada feia,

sobre a qual se caçoou, tendo sido rejeitada pelo padre e ainda teve sua “morada” roubada.

Os moradores construíram também um imaginário psicológico para São Longuinho, apresentando o comportamento do santo, seus gostos, suas preferências, seu guarda-roupa, seu poder de realizações de milagres, de castigos, de liberar verbas, de determinar o destino e também construíram, no imaginário, São Longuinho como um espírito encarnado.

SÍNTESE

Nesta terceira parte – A dinâmica da devoção em Freguesia -, abordamos a dinâmica que move e promove a devoção. O capítulo 7 apresentou os atores e fatores da devoção e as tensões entre eles. O capítulo 8 – A construção da memória e da personalidade de São Longuinho – mostrou como, em Freguesia, o santo foi sendo constituído diferente da parte histórica apresentada no primeiro capítulo deste estudo sobre o soldado Longinus. Paralela à devoção, foi sendo formada em Freguesia uma memória e uma personalidade para o santo. Estas foram construídas a partir da influência da zeladora, que é respeitada na comunidade, exercendo liderança lá.

O capítulo 9 apresentou a importância do imaginário na dinâmica da devoção a São Longuinho em Freguesia e este imaginário foi constituído através dos elementos: a saga da construção do santo, as lendas criadas em torno dele, a imagem achada, a psicologia do santo, o poder do santo, o santo como determinador do futuro e como espírito encarnado.

Em Freguesia, a devoção a São Longuinho é exemplo de como se forma, se cria, se recria uma devoção, reafirmando um sentido. Os moradores e os devotos tiveram grande participação na construção do santo, propagando os milagres, criando e contando as histórias de São Longuinho.

Em Freguesia, a ênfase da devoção é a imagem de oratório, achada na igreja por moradores. A referência é a tradição, a devoção sempre existiu na localidade, os moradores desde criança escutam falar em São Longuinho.

Freguesia sempre recebeu visitantes à procura de São Longuinho. Devotos e curiosos, estando em Guararema, tomavam conhecimento de São Longuinho e iam à igreja de Nossa Senhora da Escada em busca da proteção do santo. A partir do roubo do oratório de São Longuinho, a tradição vigente em Freguesia até então se transformou em um “fenômeno religioso”. O roubo muito divulgado pelas rádios locais, jornais, merecendo destaque em um programa da TV Globo, levou as pessoas a tomar conhecimento da imagem de São Longuinho em Freguesia, e a ida dos devotos e curiosos para Guararema aumentou muito. A procura pelo santo da Freguesia foi tamanha que alguns moradores, políticos, pessoas da pastoral sentiram necessidade de estudar alguma estratégia para definir o culto. O pároco atuante em Freguesia nesta época sentiu necessidade de

“organizar” o que já existia em Freguesia e que aumentou consideravelmente após o roubo.

Em Freguesia, a devoção a São Longuinho fazia parte de uma área de domínio da própria comunidade. D. Luíza organizava e exercia a autoridade no culto ao santo, administrava a capela, promovia festas ao santo, organizava as “rezas”. Ela e seus seguidores propagavam a devoção a São Longuinho, cuidando da capela e da imagem. Existia, lá, um catolicismo familiar e social, pois é através da família que se transmitem as orações, pedidos e, assim, vai se passando esta devoção aos filhos e netos. A conservação dos laços familiares e comunitários oferece o fundamento para a permanência do catolicismo como visão de mundo.

Encontra-se também entre os moradores e devotos da Freguesia a idéia do santo como fundamento das regras de convivência em Freguesia: “São Longuinho gosta, São Longuinho não gosta [...]”. Esta fala é uma representação típica do catolicismo popular devocional, no qual o santo é uma referência constante, estabelecendo os parâmetros de ordem, de convivência. A vontade do santo é a referência para se pensar a ordem social, mesmo quando esta é questionável. Permanece assim em Freguesia o fato de o sagrado constituir a referência ampla da construção de uma visão de mundo e também a prática da devoção ao santo, em que as rezas, as promessas, as procissões dão-se no estilo dos elementos do catolicismo popular devocional, apresentado no capítulo 2 desta tese.

O oratório destacado no altar principal é um dos elementos para a prática da devoção. Os rituais aprendidos através da tradição oral, presentes na tradição a São Longuinho, e também as formas, segundo os devotos, de “agradar” ao santo expressam toda uma devoção de acordo com a cultura dos devotos.

Há em Freguesia uma continuidade das práticas do catolicismo popular tradicional de acordo com a abordagem feita e apresentada no capítulo 2, quando Oliveira (1985) diz que, nas relações dos devotos com o santo, que, muitas vezes, não são rompidas, havendo veneração à imagem, com expressão da devoção através de presentes, fitas, cuidados especiais com os objetos do santo, não rompendo mais a relação e não necessitando do sacerdote para se relacionar com o santo. O devoto vai diariamente à igreja para conversar, cumprimentar o santo ou fazer algum pedido ou agradecimento. Assim está presente o culto individual, em que ocorre uma relação direta e pessoal do devoto com São Longuinho (Anexo 4 – Entrevista II).

O culto coletivo também faz parte da devoção, havendo uma divisão de funções e papéis religiosos: papel da zeladora guardiã da imagem, decoração da igreja, puxador de terço, etc. Há em Freguesia a conservação dos laços familiares e comunitários, que oferecem o fundamento para a permanência do catolicismo como visão de mundo. Pode-se procurar no caráter protetor, às vezes mágico, dessas práticas o sentido de permanência do catolicismo. É um tipo de religiosidade em que a atuação do devoto é fundamentalmente centrada no indivíduo e no santo. Além da solidariedade nos momentos de trabalho, a comunidade cultiva as práticas de caridade e assistência nos momentos de dificuldade.

Este sentido de continuidade faz parte de uma memória; a memória coletiva, para que se torne histórica, precisa ter uma continuidade. Assim, o passado é fundamental para se compreender o presente, pois existe uma ligação muito forte entre passado e presente.

A partir da divulgação do roubo do oratório, com o aumento do número de visitantes, pessoas de outras localidades comparecendo a Freguesia com interesses diversificados, seja devoção, curiosidade, seja lazer, ocorreu uma modernização na estrutura social e política da região. Pousadas e hotéis próximos a Freguesia começam a se organizar e excursões são programadas a partir da divulgação da imagem do oratório. Em São Paulo (capital), agências de turismo fazem referências ao santo de Guararema e excursões são programadas, tendo em vista a imagem do oratório da igreja de Nossa Senhora da Escada.

O culto passou assim a ser incrementado pelo turismo, com pousadas e hotéis próximos a Freguesia divulgando a devoção existente. Encontramos santinhos de São Longuinho divulgando a devoção, mas com endereço de uma das pousadas.

Os mitos fundadores da devoção são recriados nas histórias contadas e recontadas por D. Luíza e por pessoas que com ela aprenderam a falar de São Longuinho. O sacerdote enaltece a devoção através de sua fala nas liturgias, reorientando a fé da comunidade, procurando dar uma ressignificação para o culto. Procuram manter em Freguesia os rituais e orações da tradição popular, reafirmando o caráter protetor e intercessor de São Longuinho. Buscam entrar em contato com a tradição através do mito, mas também da razão.

A imagem tem várias vestes, troca de roupa constantemente, tem um guarda-roupa, “gosta de brilho”, o turismo foi incrementado, mas a imagem não é

usada para fins comerciais. A devoção está presente em toda a comunidade, mesmo entre políticos e comerciantes.

A imagem tem controle sobre a comunidade, interferindo nas relações sociais dos moradores. Isso está de acordo com as considerações apresentadas sobre o imaginário do catolicismo popular, quando se referiu que o imaginário é constituído por representações que as pessoas ou grupos sociais fazem da realidade e que estas representações são mais reais que a própria realidade, contendo nessas representações construídas os sentimentos, afetividades, mentalidade, etc.

Ao se falar na devoção da Freguesia, nota-se que o imaginário social e religioso foi construído a partir da influência de Dona Luíza, que foi construindo formas próprias do culto e cultura dentro do espaço institucional eclesiástico.

Relaciona-se também a devoção da Freguesia com Steil (1996), quando ele diz que um santo não canonizado parece ter sua origem no poder de realizar milagres atribuídos a esses santos como também na própria dinâmica da participação dos devotos e peregrinos na construção do santo. Os devotos difundem a devoção contando os milagres realizados por São Longuinho, passando a devoção para os mais novos, dando-lhe nova configuração e forma.

Assim, em Freguesia, a partir do roubo do oratório, a reinvenção da devoção foi iniciada, baseada na tradição que sempre existiu em torno de São Longuinho. Eventos mais antigos, como a procissão, os fogos, as barraquinhas de bolinhos de chuva, sanduíche de pernil fatiado na hora, “café dos anjinhos”⁴⁶, encenação de soldados de Cristo, são confrontados com agências de turismo, redes de hotelaria, políticos. Situações novas que assumem a referência de situações passadas, estabelecendo o passado da tradição que sempre existiu em torno de São Longuinho em Freguesia através da repetição quase obrigatória. Ao serem perguntados sobre São Longuinho, todos mandam falar com Dona Luíza, “ela é que sabe tudo de São Longuinho”.

Em Freguesia, um evento foi escolhido para ser o fundamento da devoção, no caso, a imagem do oratório achada por pessoas da comunidade nos

⁴⁶ Café dos Anjinhos é tradição da comunidade. Antes da procissão, D. Luíza oferece café com biscoitos para os anjinhos que vão participar das procissões, tanto na festa da padroeira quanto na de São Longuinho.

fundo da igreja. A partir dessa escolha, a coesão e a legitimação da devoção por moradores, sacerdote, bispo, devotos.

A devoção a São Longuinho em Freguesia foi muito espalhada através da internet, quando da divulgação da imagem do santo em Guararema em *sites*, o que estimulou o turismo na devoção.

Apesar dos pontos destacados (internet, turismo, moda), a devoção antiga está presente em Freguesia. Ela foi se transformando com a grande procura pelo santo na localidade, sem, contudo, deixar de afirmar uma continuidade com a história de Freguesia e sua igreja, em que os gestos e práticas dos devotos ao lado de suas tristezas, alegrias, esperanças e participação nas coisas e eventos do santo confirmam o significado da fé em São Longuinho em Freguesia.

As perspectivas devocionais dos atores da devoção se diferem em alguns pontos, mas pode-se dizer que, em Freguesia, as práticas devocionais se complementam: a missa envolve emocionalmente os participantes; a encenação dos soldados de Cristo, lembrando que São Longuinho foi um soldado; a permissão para que os fiéis se manifestem frente à imagem; o estímulo para que os fiéis façam seus pedidos a São Longuinho. Os devotos não ficam sem os ritos oficiais que complementam suas práticas devocionais.

Viu-se que a devoção ao santo pode ser motivada por herança familiar, por se acompanhar alguém no cumprimento de uma promessa e, ao se fazer um pedido e ser atendido, passa-se a ser devoto do santo. Assim, quem traz alguém à igreja da Freguesia já está, de algum modo, vinculado ao santo e está introduzindo esta pessoa na devoção da Freguesia. Observou-se também que ir à Festa de São Longuinho como pagamento de promessa é uma alegria para os devotos e não uma penitência. Alguns dos entrevistados sentem falta de um local específico para colocar os objetos da promessa (sala de ex-votos), como uma devota que pintou um quadro para São Longuinho e chorava porque não “sabiam onde colocar o objeto da promessa dela” (Anexo 10 – Figura 15).

No culto a São Longuinho, verificou-se que os devotos acreditam que as obrigações para com o santo, as promessas e os compromissos assumidos não podem deixar de ser cumpridos, pois as pessoas que o fizerem poderão ser castigadas. Algumas pessoas assumem o papel de ensinar, falar sobre o santo, de corrigir algo que tenha sido mencionado sobre o santo, com o que não concordam.

Dona Luíza, por exemplo, pode ser considerada o que, na literatura de culto aos santos, é citado como “especialista do sagrado”. É reconhecida pela comunidade como a amiga de São Longuinho e é considerada também pelos padres como a pessoa mais indicada na comunidade para falar sobre São Longuinho. Alguns solicitam a ela que peça a São Longuinho algo em nome deles, uma vez que consideram a relação dela com o santo muito intensa. O padre Geraldo valorizava muito a devoção, a religiosidade popular: “São Longuinho é reconhecido pela Igreja católica sim, pela sua conversão”. O sacerdote procurava ressaltar as práticas dos devotos, fazendo uma “liturgia mais popular, valorizando aquilo que está dentro do povo”. Estas práticas populares em Freguesia são estimuladas pela tradição oral e estes rituais servem para dar um sentido de continuidade à devoção da Freguesia.

A partir do exposto, vê-se que, em Freguesia, o imaginário da devoção foi construído através das histórias contadas por D. Luíza e que, a partir dessas, todos são levados a respeitar São Longuinho, assim como também os objetos do santo. São motivados também a agradecer ao santo, tendo São Longuinho um “controle social” em Freguesia.

A partir da missa para início das obras de restauração da igreja, São Longuinho tornou-se um personagem público, com segurança 24 horas, cordão de isolamento. A devoção já não é objeto de negociação entre moradores, devotos e santo. O sentido da devoção passa a ser negociado pelos atores em relação ao provável santuário de São Longuinho. Passa a existir certo consenso em Freguesia. As histórias são parte da dinâmica da devoção, e negociações estabelecidas após a restauração da igreja reinventam a tradição existente há anos em Freguesia, inserindo-as na continuidade histórica.

Sendo a devoção reconhecida e legitimada pela Igreja e poder público, torna-se necessário que se criem e se desenvolvam novas redes de convenções e rituais religiosos. São Longuinho, santo imaginário, torna-se uma figura representativa de Freguesia e a hagiografia do santo procura inserir o santo, o personagem, numa narrativa bíblica, mas, mantendo a ligação do santo com o lugar – Freguesia. São Longuinho é assim incorporado à ortodoxia católica.

[...] São Longuinho é reconhecido pela Igreja Católica. Tem uma imagem muito grande dele na Basílica de São Pedro, no Vaticano. Ele é reconhecido sim pela Igreja Católica, por sua conversão. Era um centurião romano, comandava cem soldados, chefe de um

destacamento. O centurião era uma pessoa ponderada, tinha elementos a mais que os outros soldados que eram mais rudes e brutos. O centurião tinha uma visão ampla, era respeitado pela sociedade da época de Cristo” (Anexo 4.1, julho de 2004).

10 CONCLUSÃO

A tese apresentada foi resultado de uma pesquisa de quatro anos e oito meses em Freguesia, Guararema, local onde nos inserimos procurando observar, participar, ficando do “lado de dentro” de uma devoção a São Longuinho. Lá, participamos de uma investigação sobre uma experiência religiosa, interagindo com os moradores, com os devotos e atores da devoção.

Pesquisando a devoção a São Longuinho existente na Igreja de Nossa Senhora da Escada, fomos descobrindo diferenças existentes entre as forma de construir, de viver e de proclamar a devoção a São Longuinho entre os devotos, comunidade, sacerdotes, enfim, entre os atores da devoção, como estes vivem e proclamam e defendem “sua devoção”.

Nestes anos de pesquisa, Freguesia passou por várias mudanças. A Igreja está sofrendo modificações, muita coisa aconteceu por lá, como também no mundo e com os atores da devoção. Esta é a dinâmica da devoção... mudanças incessantes... e, conseqüentemente, mudanças em Freguesia, mudanças na devoção, uma vez que devoção não existe isoladamente, sem a participação de seus atores, de seus devotos, de Guararema em si. Todos em Freguesia estão ligados, dependendo uns dos outros e se condicionando reciprocamente. A devoção exige uma relação necessária, essencial entre todos, um entrelaçamento infinito de nexos e interações. Ela não pode ser considerada isolada, fora das condições, dos acontecimentos que a cercam.

Todo fenômeno tem elementos positivos e negativos, elementos que desaparecem ou que se desenvolvem, conversão de mudanças quantitativas em qualitativas. Isso significa que, como a realidade social está em constantes mudanças, o sentido dessa mudança é o novo, o qual contém em seu desenvolvimento as potencialidades que estavam contidas no velho e isso pode ser visto na devoção a São Longuinho.

Freguesia, com a descoberta da imagem de São Longuinho, passa a ser marcada pela religiosidade ao santo achado, e todas as atividades lá adquirem sentido em função do santo. Pode-se falar em uma imanência do sagrado, marcada não somente pela rotina diária da devoção a São Longuinho, como também pela abertura da comunidade em relação ao sobrenatural.

Na Igreja de Nossa Senhora da Escada, existem imagens de São Benedito, São Francisco de Assis, Santa Terezinha, da padroeira, Nossa Senhora da Escada, mas, à frente, está São Longuinho, sem que isso signifique a omissão do reconhecimento de Deus, de Jesus, de Nossa Senhora, todos estes invocados formalmente. Para Eliade (1996), “esses Deuses distanciam-se, dando lugar a entidades mais próximas das pessoas, que as perseguem ou as ajudam, de maneira mais direta e mais constante”.

A devoção a São Longuinho teve como evento fundador a imagem achada por moradores e identificada por Dona Luíza como São Longuinho. A partir do roubo do oratório em 2001, que foi divulgado pela mídia, Guararema tornou-se conhecida pela presença de uma imagem do santo, aumentando excessivamente o número de devotos e curiosos à procura de São Longuinho. A Igreja, “cobrada” a se manifestar sobre os acontecimentos religiosos em Freguesia, se abriu para uma maior participação na devoção, coordenando as festividades da II Festa de São Longuinho, em 2004, na qual três sacerdotes celebraram missas, solicitaram orações do santo, permitiram a imagem de São Longuinho no altar campal... o que, segundo os moradores, não ocorreu na I Festa de São Longuinho, realizada em 2003.

Partindo de um fato negativo (o roubo do oratório), que entrou na mídia, deu-se um grande efeito devocional, surgindo, a partir daí, pesquisa sobre São Longuinho, dissertação de mestrado sobre o santo. Em 2007, um documentário⁴⁷ foi feito sobre São Longuinho de Guararema. Foi também assunto de uma reportagem na Revista Superinteressante, surgindo também novena e ladainha de São Longuinho, publicadas em 2007. Assim, a tradição existente em Freguesia foi mesclada com novos elementos e o culto ao santo está sendo redefinido atualmente com a participação de novos atores.

Através da transferência de parte do poder do padre para a zeladora, houve a oportunidade para recriar espaços sociais para São Longuinho. Tal ato é justificado por Brandão (1980, p. 100) como “artifícios da Igreja dominante às ameaças da concorrência religiosa”.

⁴⁷ Documentário sobre São Longuinho feito por Wismar Rabelo, um homem que, ao aposentar-se, resolveu se dedicar a filmar assuntos de seu interesse e, entre eles, está a devoção popular. Ao tomar conhecimento da Festa de São Longuinho em Freguesia, compareceu e fez este documentário. Ele reside em São Paulo e nunca atuou na área de documentário.

Mais tarde, houve também em Freguesia uma tomada progressiva do espaço de poder conquistado pela Igreja sobre o sistema religioso popular (São Longuinho), mas com concessões dos agentes do culto a São Longuinho. Esta fase se deu quando padre Geraldo e frei Alamiro passam a atuar em Freguesia e lutam, junto com a comunidade, para legitimar São Longuinho.

O intercruzamento dos atores que, paulatinamente, foram se construindo como sujeitos, como agentes na devoção, na prática, criou determinações estruturais que foram sendo vividas, reproduzidas e transformadas em Freguesia no culto a São Longuinho.

Na devoção, o elemento afetivo desempenha o papel central. A pessoa ou um grupo se envolvem e se sentem comprometidos por tal ato, dando sentido a essa prática simbólica. Esses atores são agentes que produzem, reproduzem e transformam o sistema religioso, mas não atuam de maneira totalmente autônoma, sendo condicionados por seu vínculo grupal, comunitário, por sua posição de classe, enfim por tudo que viveram e vivem.

Com o início das obras da restauração da Igreja de Nossa Senhora da Escada, o poder público quer assumir a devoção, e autoridades civis, aliadas a grupos e empresas de turismo e prefeitura local, procuram privilegiar os rituais profanos e centrar a devoção nos momentos próprios para atrair o turismo (como as festas em Freguesia), mas a comunidade continua trabalhando no sentido de preservar São Longuinho e receber com carinho seus devotos a qualquer dia e hora.

A devoção hoje reúne todos: comunidade, devotos, atores da devoção, pessoas do poder público, pessoas influentes em Guararema, proprietários das pousadas e hotéis, guias de turismo, isso já justificado anteriormente quando falamos dos modos nucleares de relação em uma devoção popular.

À proporção que o processo de burocratização da restauração da Igreja está avançando, a devoção está deixando de ter um caráter essencialmente sagrado, surgindo redes informáticas de comunicação, de segurança 24 horas, de comércio de objetos religiosos, enfim de sinais de contornos arcaicos e novos ao mesmo tempo na devoção. Para Maffesoli (2007, p. 31), essa é uma “polissemia estrutural, cujos mitos, contos e lendas falam à vontade. Pois, se existe uma coisa de que todos somos responsáveis, é a decodificação revivescência de um grupo imaginário social novo e, sob muitos aspectos, antigo”.

E isso é a dinâmica da devoção: uma estrutura estável e dinâmica. Segundo Maffesoli (2007, p. 62), “é metáfora ideal de uma vida social que alia os contrários, as continuidades e descontinuidades, a ordem e a desordem, a efervescência e a banalidade”. Ao levar em conta todos esses aspectos, a devoção é um estar junto. E assim vão se alcançando as proezas de São Longuinho, do que ele gosta, do que ele não gosta, e tudo serve de exemplo para a vida de Freguesia. Não são resultados de contos e lendas antigos, mas estes encontram atualização na comunidade, entre moradores de Freguesia, devotos de São Longuinho. O santo, assim, é parte de Freguesia, e Freguesia é parte de São Longuinho; um só existe em relação ao outro. Ambos são causa e efeito do sentimento de pertencer.

Freguesia estabelece vínculos; as pessoas vão para conhecer a imagem e querem voltar lá para agradecer ao santo, para fazer novos pedidos, e o que chama mais atenção: para verem D. Luíza e conversarem com ela, pessoa que é o fundamento para o estar junto em Freguesia, para estar com São Longuinho.

Em Freguesia, todos estão envolvidos. Tudo é dependente e interdependente na devoção a São Longuinho. Este garante no presente a presença de um passado e, nesta pesquisa sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia, procuramos não julgar, isto é, procuramos não fazer avaliações pelos parâmetros de representações modernas. Limitamo-nos a apresentar a dinâmica da devoção, lembrando-nos de Hieráclito, frag. 93: “Eu não revelo, nem encubro, mas, pelo contrário, faço ver”.

REFERÊNCIAS

ABUMANSSUR, Edin Sued (org). **Turismo religioso**. Campinas: Papirus Editora, 2003.

AGRADECIMENTOS. Disponível em: <<http://www.cademeusanto.com.br/agradecimentos.htm>>. Acesso em: 23 maio 2004.

ALVES, Rubens. **A volta do sagrado (Os caminhos da sociologia da religião no Brasil)**. *Religião e Sociedade* (3): 109-141, outubro, 1978.

ANTONIAZZI, Alberto. O Catolicismo no Brasil. In: LANDIM, Leila. *Sinais dos Tempos: tradições religiosas no Brasil*. Caderno do ISER nº22. Rio de Janeiro: ISER, 1989.

AQUINO, Rubim Santos Leão. **História das Sociedades**. Rio de JANEIRO: Livro Técnico, 1980.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Filosofando**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000

ARGILAGA, M.T.A La observacion participante. In: BAZTAN, A.R. *Etnografia e metodologia cualitativa inla investigacion sociocultural*. Alfaomega: México, 1997.

ARRUDA, Wanderlino. *A devoção do povão*. Disponível em: <<http://www.wanderlino.com.br/elosclube/croni/0006.htm>>. Acesso em: 23 maio 2004.

AUMONT, J. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1995.

AZZI, Riolando. **As romarias de Juazeiro. Catolicismo luso-brasileiro versus catolicismo romanizado**. *Revista Eclesiástica Brasileira* 51 (202), 352-353, 1991.

_____. *O catolicismo popular no Brasil. Aspectos históricos*. Petrópolis, Vozes, 1978.

_____. **Catolicismo Popular e Autoridade Eclesiástica na Evolução Histórica do Brasil**. *Religião e Sociedade*, 1, maio, 1977a.

_____. **O Episcopado do Brasil frente ao Catolicismo Popular**. Petrópolis: Vozes, 1977b.

_____. *Formação Histórica do Catolicismo Popular Brasileiro*. In: SANTOS, B. Beni. **A religião do povo**. São Paulo: Paulinas, 1978b.

_____. **Elementos para a História do Catolicismo Popular**. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*, 36, março, 1976.

BARBOSA, A.; CUNHA, E. T. **Antropologia e Imagem**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2006.

BENEDETTI, Luis Roberto. **Os Santos Nômades e o Deus Estabelecido: um estudo sobre religião e sociedade**. São Paulo: Paulinas, 1983.

BENETTI, Salete Regina. **Vida e medo: significado atribuído ao sangue pelos doadores e receptores**. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2004

BENJAMIN, Roberto. **Devoções populares não-canônicas na América Latina: uma proposta de pesquisa**. In: Revista Internacional de Folkcomunicação – nº. 1, p. 41-46, 2003. Disponível em www.iesb.br/sipec/revista, acessado em 03/01/2004.

BEOZZO, José Oscar. Introdução. In: _____. (Org.). **Espiritualidade e Mística**. São Paulo: Paulus, 1997.

_____. **Irmandades, Santuários, Capelinhas de Beira de Estrada**. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v.37, nº148, 1977.

BERGER, Peter. **O Dossel sagrado**. São Paulo: Paulinas, 1985.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BERKENBROCK, Volney. A Festa nas Religiões Afro-Brasileiras. In: PASSOS, Mauro. **A Festa na Vida**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BIRMAN, Patrícia. Modos Periféricos de crença. In: SANCHIS, Pierre. **Catolicismo: unidade religiosa e Pluralismo Cultural**. ISDR. São Paulo: Loyola, 1992.

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2005.

BOHES, A.C. **Os movimentos de aproximação e distanciamento entre os sistemas de cuidado familiar e profissional**. Florianópolis, 2001. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade. Lembrança de Velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. Gênese e Estrutura do Campo Religioso. In: **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Escrito com o olho. Anotações de um itinerário sobre imagens e fotos entre palavras e idéias. In: MARTINS, José de Souza. **O imaginário e o poético nas ciências sociais**. São Paulo: EDUSC, 2005.

_____. Fotografia, documentos, dizer com a imagem. **Cadernos de Antropologia e Imagem**, v. 18, n. 1, 2004. UERJ.

_____. Crença e Identidade, Campo Religioso e Mudança Cultural. In: SANCHIS, Pierre. **Catolicismo: unidade religiosa e pluralismo cultural**. ISER. São Paulo: Loyola, 1992.

_____. **Memória do sagrado**. Estudos de religião e ritual. São Paulo: Paulinas, 1985.

_____. **Sacerdotes de Viola. Rituais religiosos do catolicismo popular em São Paulo e Minas Gerais**. Petrópolis: Vozes, 1981.

_____. **Os Deuses do Povo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

_____. **O Divino, O Santo e a Senhora**. Rio de Janeiro: Companhia da Defesa do Folclore Brasileiro, 1978.

BROWN, Peter. **Le culte de saints**. Paris: CERF, 1984.

BUTHER, Alban. **A Vida dos Santos**. Rio de Janeiro: Vozes, 3. v., 1984.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2006.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1962.

CERTEAU, Michel. **A Invenção do Catolicismo I**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

_____. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CÉSAR, Getúlio. Crendices do Nordeste. In: CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1962.

CHARON, J.M. **Os símbolos, o eu e a mente: nossa natureza ativa**. In: Sociologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

COELHO, J. F. Análise para processo de significação. In: **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

COLLUCIO, Felix. **Cultos e Canonizaciones populares de Argentina**. Buenos Aires: Ediciones del Sol, 1994.

COMBLIN, J. **O povo de Deus**. São Paulo: Paulus, 2002.

_____. **Para uma tipologia do catolicismo no Brasil**. Revista Eclesiástica Brasileira, 28 (1): 574-602, março, 1968

CONVITE ao Povo. **Folheto Informativo da Comunidade Local**. Off-set, arquivo da 9ª DR do IPHAN, documento nº HTSP 39-1/01. Folhas mimeografadas, [18--?].

CORDEIRO, Ana Lúcia. *A Inserção do Metodismo em Juiz de Fora*. Juiz de Fora: Letras e Notas, 2003.

COSTA, Lúcio. **A arquitetura dos jesuítas no Brasil. Guararema**: MEC, Fundação Nacional Pró-Memória. Folhas datilografadas, arquivo da 9ª DR do IPHAN, documento nº MTSP 39.1-40 (folha IV). São Paulo. 1941.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. **Carnavais, Malandros e Heróis**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____. **A Casa e a Rua**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

_____. **Relativizando. Uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

MATTA, Roberto. Le Métissage des diences des lês religions afro-brasilienses. *Religiologues*, Montreal: Université du Québea. In: Perez, Leo Freitas. **Antropologia das efervescências coletivas**.

DEBRAY, R. **Vida e morte da imagem. Uma história do olhar no ocidente**. Petrópolis: Vozes, 1995.

DELOOZ, P. Towards a Sociological Study of canonized saenthood in the catholic church. In: Wilson, S. E. **Saints and their cults: studies in religions sociology, folklore and history**. Cambridge, Londres; Nova York: Melbourne: Cambridge University Press, 1985.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

DELUMEAU, Jean. **História do Medo no Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Paulinas, 2000.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Imagens e símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ESPIN, Orlando. *A Fé do Povo. Reflexões teológicas sobre o catolicismo popular*. São Paulo: Paulinos, 2000.

EVANS, Pritchard, E. **Antropologia social da religião**. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

ETZEL, Eduardo. **Imagem Sacra Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

FALCÃO, Maria do Carmo B. de C. **Serviço Social: uma nova visão teórica**. São Paulo: Cortez e Moraes Ltda., 1987.

FERNANDES, Rubens César. *Brasil e EUA: Religião e Identidade Nacional*. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

_____. **Religiões populares: uma visão parcial da literatura recente**. Rio de Janeiro: 1984.

_____. **Os Cavaleiros do Bom Jesus. Uma introdução às religiões populares**. Brasiliense, 1982.

_____. **Santos e Agentes: das dificuldades e da possibilidade de uma comunicação apresentada no colóquio franco-brasileiro em Ciências Sociais**, CNRS/CNPQ, Paris, 27-30 abril de 1930.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Básico da Língua Portuguesa. **Folha de São Paulo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Fascículos encartados na Folha de São Paulo, outubro de 1994 a fevereiro de 1995.

FOLMANN, J. I.; LOPES, J. R. **Diversidade Religiosa, imagens e identidades**. Porto Alegre: Armazém, 2007.

FREITAS, Eliane Tânia Martins. Violência e Sagrado. O que no criminoso anuncia o santo? In: **Ciências Sociais e Religião**. Volume 2. Revista da Associação de Cientistas S-siales de la Religion en el Mercosul. Porto Alegre; 2000.

GALIMBERTI, Umberto. **Rastros do Sagrado**. São Paulo: Paulus, 2003.

GALVÃO, Eduardo. Santos e Viagens: um estudo da vida religiosa de Ita, Amazonas. In: ZALUAR, Alba. **Os Homens de Deus. Um Estudo dos Santos e das Festas no Catolicismo Popular**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1983.

GIDDENS, Anthony. **Em defesa da sociologia**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

GODBOUT, J (em colaboração com Alain Caille). **O espírito da dádiva**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

GEERTZ, Cliford. **O saber local**. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. O Beliscão do Destino: A Religião como Experiência, Sentido, Identidade e Poder. In: **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. **A interpretação da Cultura**. Rio de Janeiro: Moogan, 1989.

GRAMSCI, Antônio. O Catolicismo no Brasil. In: LANDIM, Leila. **Sinais dos Tempos: tradições religiosas no Brasil**, Caderno do ISER nº22. Rio de Janeiro: ISER, 1989.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2001.

HOBBSAWM, Eric. **A Invenção das Tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HOOENAERT, Eduardo. **O Movimento de Jesus**. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **O Cristianismo Moreno do Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

_____. **A Memória do Povo Cristão**. Petrópolis: Vozes, 1980.

HORKHEIMER, M e ADORNO, Theodor W. **La sociedad – Leciones de sociologia**. Buenos Aires, Argentina. Ed. Proteo S.C.A.

HOUTART, François. **Sociologia da Religião**. São Paulo: Ed. Ática, 2003.

HUMBERT, H.; MAUSS, M. Ensaio sobre a natureza e a função social do sacrifício. In: MAUSS, M. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 1981 [1899] p. 141-221

KEMPF, Frei Walter W. **A Aldeia de Nossa Senhora da Escada. Vida Franciscana. Órgão da Província Franciscana e Imaculada Conceição do Brasil**, nº25, 1959.

KOLAKOWSKI, L. **A presença do mito**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1978

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1996.

LEHMANN, João Batista. Na Luz Perpétua. In: MEGALE, Nilza Botelho. **Santos do Povo Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 110.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Rio de Janeiro: Companhia Nacional do Livro, 1945.

LEMOS FILHO, Arnaldo. **Os Catolicismos Brasileiros**. São Paulo: Alínea, 2000.

LIBÂNIO, J. B. **Fé**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2004.

LOPES, José Rogério. Imagens e Devoções no Catolicismo Brasileiro. Fundamentos Metodológicos e Perspectivas de Investigações. In: **REVER**, nº 3, ano 3, 2003. Disponível no endereço: www.iesb.br/sipec/xxxxx, acessado em: 03/05/2004.

LOPES, José Rogério e FOLLMANN, José Ivo. **Diversidade Religiosa. Imagens e Identidade**. Porto Alegre; Armazém Digital, 2007.

LOREDO, Vanda Martins. **Dicionário Prático de Identificação. Pluri Edições**. Rio de Janeiro. Editora Interciência Ltda. 2004.

LUKER, M. **Dicionário de simbologia**. Tradução de Mário Krauss e Vera Baskan. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. A presença da Igreja no Brasil. In: **A religião do povo**. SANTOS, B. Beni. São Paulo: Paulinas, 1978.

MACEDO, Carmem Cinira. **O povo das comunidades eclesiais de base**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. **Tempo de Gênesis**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

MAFFESOLI, M. **O ritmo da vida. Variações sobre o imaginário pós-moderno**. São Paulo: Record, 2007.

MALDONADO, Luis. **Religiosidade Popular**. Nostalgia de lo Magico. Madrid: Epifanio, 1975.

MALLON, Luciana do Rocio. **São Longuinho**. Disponível em: <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml%3Fcod%3D1102%26cat%3Dinfanto_Junvenil+são+longuinho&ht=pt-BR&lr=lang_pt>. Acesso em: 23 maio 2004.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagem**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MARTIROLÓGIO Romano: **Editado por ordem do Papa Gregório XIII**. Terceira Edição Vaticana. Calcada na primeira edição típica de 1922. Aprovada por Bento XV. Petrópolis: Vozes, 1948.

MAUSS, M; DURKHEIN, E. Algumas formas primitivas de classificação. Contribuição para o estudo das representações coletivas. In: MAUSS, M. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

MEC. Fundação Nacional Pró-Memória. Folhas datilografadas, arquivo da 9ª DR do o IPHAN, documento nº MTSP 39.1-40 (folha IV). São Paulo [1---?].

MEGALE, Nilza Botelho. **O Livro de Ouro dos Santos: Vidas e Milagres dos Santos mais venerados do Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

_____. **Folclore Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Santos do Povo Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEIHY, José Carlos. Conceito de Religiosidade Popular. In SANTOS, B. Beni. **A Religião do Povo**. São Paulo: Paulinas, 1978.

MENEZES, R. C. Uma visita ao catolicismo brasileiro contemporâneo: a bênção de Santo Antônio em um convento carioca. In: **Religiosidade no Brasil**. Revista USP 67. Set. out. Nov/2005. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

_____. **A dinâmica do Sagrado: Rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro: Relume Duemará.** UFRJ, 2004.

MESLIN, Michel. **A experiência humana do divino.** Petrópolis: Vozes, 1992.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. (org.) **Pesquisa Social.** Petrópolis: Vozes, 1996.

MONTEIRO, Duglas Teixeira. **Os errantes do novo século.** São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1974.

MURAD, Afonso. **Visões e aparições.** Petrópolis: Vozes, 1997.

NADEL, S. F. Compreendendo os povos primitivos. In: FELDMAN-BIANCO, B. **Antropologia das Sociedades Contemporâneas – Métodos.** São Paulo: Global, 1987.

NASSER, Maria Celina Cabrera. **O uso dos símbolos.** São Paulo: Paulinas, 2006.

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. **O Diabo no Imaginário Cristão.** São Paulo: EDUSC, 2000.

NUNES, Regina apud NUNES, Maria José Rosado. O catolicismo sob o escrutínio da modernidade. In: SOUZA, Beatriz Muniz & MARTINS, Luiz Mauro (org). **Sociologia da religião e mudança social.** São Paulo: Paulinas, 2004.

OLIVEIRA, Pedro A. R. de. **Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo organizado no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. **Expressões Religiosas Populares e Liturgia.** Revista Eclesiástica Brasileira (REB). 43, nº 172, 1988.

PAISLEY, Ian; SCHULTZE, Mary. **A Religião das Relíquias.** Disponível em: www.cacp.org.br/reliquias.htm>. Acessado em: 23 maio 2004.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum. Comunidade, mídia e globalismo.** Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

PARKER, Cristian. **Religião Popular e Modernização Capitalista.** Petrópolis: Vozes, 1996.

PASSOS, João Décio. **Como a religião se organiza. Tipos e processos.** São Paulo: Paulinas, 2006.

PASSOS, Mauro. **A Festa na Vida.** Petrópolis: Vozes, 2002.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje.** Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2003.

PEREIRA, M. S.; CAMURÇA, M. A. **Festa e Religião no Imaginário e Sociedade em Minas Gerais,** 2003.

PIERUCCI, Antonio. Secularização e declínio do catolicismo. In: Souza, Beatriz Muniz de. e Martins, Luiz Mauro (orgs) **Sociologia da Religião e Mudança Social**. São Paulo: Paulus, 2001.

_____. **A Realidade Social das Religiões no Brasil: religião e sociedade política**. 1996.

PITA, Flávio P. dos S. **São Longuinho – Padroeiro dos Tarólogos (O Eremita)**. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/bemzen/ultnot/esoterismo/ult1337u12.htm>>. Acesso em: 14 abril 2003

PONTES, Hugo. Introdução. In: MEGALE, Nilza Botelho. **Santos do Povo Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 9-10.

PRANDI, Reginaldo. **A religião não é mais herança, mas opção**. Folha de São Paulo. São Paulo, 26 de dezembro 1999, p. 4 (caderno Especial Fé no Ano 2000).

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O Messianismo no Brasil e no Mundo**. São Paulo: Alfa Omega, 1965.

QUIOSSA, Paulo Sérgio. **Mistério da Fé**. Juiz de Fora: Funalfa, 2006.

RAMPAZZO, Lino. **Antropologia, Religiões e Valores Cristãos**. São Paulo: Loyola, 2000.

REVISTA em Edição Especial Comemorativa do Centenário da Cidade de Guararema. São Paulo. Editada pela Prefeitura Municipal de Guararema, 1998.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **Magia e Capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ROLIM, Francisco. Condicionamentos sociais do Catolicismo Popular. In: AZZI, Riolando. **O Catolicismo Popular no Brasil: Aspectos históricos**. Petrópolis: Vozes, 1978.

RUIZ, Castor M. Bartolomé. **Os paradoxos do imaginário**. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

_____. **A Força Transformadora Social e Simbólica das CEB's**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SAIA, Luiz. **Revista Acrópole**, nº234, dezembro, São Paulo, 1965.

SÁEZ, Oscar Calavia. **Fantasma falados. Mitos e mortos no campo religioso brasileiro**. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

SAINT-HILAIRE, Augusto. **Segunda Viagem a São Paulo e Quadro Histórico da Província de São Paulo**. Tradução: Afonso de E. Taunay. Biblioteca Histórica Paulista: Livraria Martins Editora, 1953.

SANCHIS, P. **Desencanto e formas contemporâneas de religiões**. Ciências Sociais y Religion, V.Z, nº 3, p. 27-43, out. 2001.

_____. **O repto pentecostal à cultura católica brasileira**. Revista de Antropologia. São Paulo. Vol. 34, 1994.

_____. **Arraial: Festa de um povo: as romarias portuguesas**. 2ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SANTOS, B. Beni. **A Religião do Povo**. São Paulo: Paulinas. 1978.

SÃO Longuinho. Disponível em:

<www.ositedossantos.hpg.ig.com.br/são_longuinho.html> Acesso em: 14 abril 2003.

_____. Disponível em: <http://istoe.terra.com.br/planetadinamica/altar/site/lista_altar_pub.asp?pagina>. Acesso em: 23 maio 2004.

SEGALER, Martine. **Ritos e rituais**. Rio de Janeiro: F.G.U, 1999.

SILVA, José Maria; SILVEIRA, Emerson Sena. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: normas e técnicas**. 3. ed. Juiz de Fora: Templo Editora, 2004.

SILVEIRA, Emerson José S. Turismo e consumo: A religião como lazer em Aparecida. In: ABUMANSUR, Edin Sued (org.). **Turismo Religioso. Ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. São Paulo. Papirus Editora, 2008.

SOUZA, Henrique José. **O Santo Graal**. Disponível em: <<http://pafonso.tirpod.com/graal.htm>>. Acesso em: 16 abril 2003.

SPRADLEY, J. P. Participant observatio. Orlando: Libray of Congress, 1980.

STEIL, Carlos Alberto. Catolicismo e cultura. In: VALLA, V.V. Org. **Religião e cultura popular**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

_____. **O Sertão das Romarias**. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **Aparições de Nossa Senhora, Tradição e Atualidade**. Rio de Janeiro: 1995.

SUESS, Paulo Guenter. **O catolicismo popular no Brasil: Tipologia de uma nova religiosidade vivida**. São Paulo: Loyola.

TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. In: **Religiosidade no Brasil**. Revista USP, n. 67. 2005, pp. 14-23; Sociologia da Religião (Org.)

_____. **Sociologia da Religião**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

TRADIÇÃO Cristã, A. **Alguns pensamentos sobre a sua natureza**. Disponível em: <<http://www.sca.org.br/artigos/aatc28.pdf>>. Acesso em: 17 abril 2003.

TURNER, Frederick. **O Espírito Ocidental contra a Natureza**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

TURNER, V. **O processo ritual**. Petrópolis: Vozes, 1974.

VALADIER, Paul. **Catolicismo e a Sociedade Moderna**. São Paulo: Loyola, 1987.

VALLA, Victor Vincent. **Religião e Cultura Popular**. Rio de Janeiro: DP e A., 2001.

VARAZZE, Jacopo de. **Legenda Áurea: vida de santos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

VILHENA, M. Ângela. O peregrinar: Caminhada para a vida. In: ABUMANSUR, Edin Sued (org.). **Turismo Religioso. Ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. São Paulo: Papyrus Editora, 2003.

WANGERIN, Walter. **O Livro de Deus**. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, 1998

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**, São Paulo: Zahar Ed.; 5ª ed. Cap. XI.

WERNECK, Humberto. **De Portugal à Espanha: os monges glutões**. Revista Próxima Viagem. Disponível em: <www2.uol.com.br/proximaviagem/viagens/fátima_compostela_039/monges_paraíso.shtml>. Acesso em 23 maio 2004.

XIDIEH, Osvaldo Elias. **Contos Populares da Paixão de Cristo: Longuinho, o soldado cego**. Disponível em: <<http://www.jangadabrasil.com.br/pesquisa/suminano2.htm>>. Acesso em: 23 maio 2004.

YAHOO! **Resultados da busca por São Longuinho**. Disponível em: <<http://br.buca.yahoo.com/search/br?p=s%E3o+longinho&v1&ei=ISSO-8859-1&eo=UTF-8...>>. Acesso em: 06 maio 2004.

ZALUAR, Alba. **Os homens de Deus. Um Estudo dos Santos e das Festas no Catolicismo popular**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

_____. **Milagre e Castigo Divino. Religião e Sociedade** (5). 1980.

ANEXOS

ANEXO 1 - Crucifixo de São Damião

Nesta cruz de São Damião, uma das figuras é designada como Longinus, localizada aos pés de Maria e João, com o olhar voltado para Cristo.

ANEXO 2 - Fotos do início do processo de restauração da Igreja de Nossa Senhora da Escada-janeiro/2006



Bispo Dom Airton José dos Santos, Padre Geraldo Lázaro, o Prefeito de Guararema, André Luiz do Prado, e a arquiteta Vanessa Kamil em reunião para a restauração da igreja.



Reunião no gabinete do vice-governador, Cláudio Lembo, para a entrega do cheque para o início das obras de restauração da igreja.



O vice-governador de São Paulo (2006) e prefeitos da região.



Praça da Igreja de Nossa Senhora da Escada



Padre Geraldo Magela Lázaro e o bispo Dom Paulo Mascarenhas Roxo celebrando a missa de início das obras da restauração da igreja.



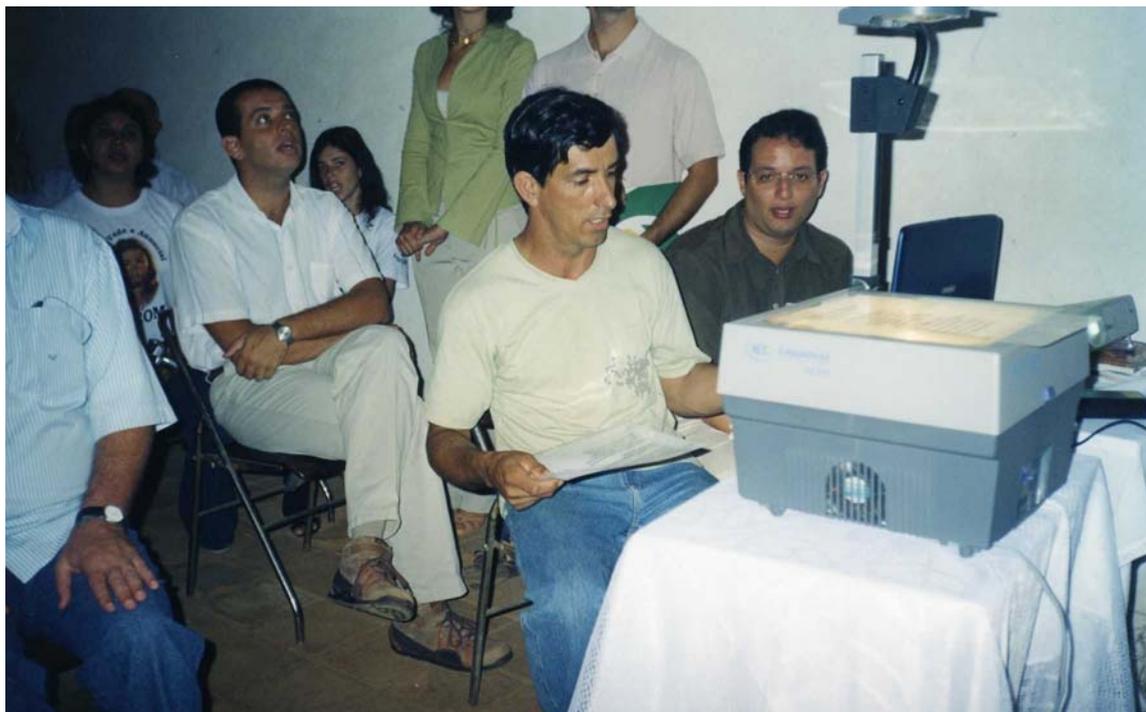
Dom Paulo Mascarenhas Roxo



O vice-governador de São Paulo, Cláudio Lembo, o Prefeito de Guararema-SP e o Prefeito de Mogi das Cruzes.



A arquiteta Vanessa Kamil, responsável pelo projeto de restauração da igreja.



Carlos, coordenador da pastoral em Freguesia, documentando toda a cerimônia.



Um dos prefeitos da região discursando.



Missa da restauração da igreja. Pessoas da comunidade de Freguesia da Escada e convidados.



Missa da restauração da igreja. Pessoas da comunidade de Freguesia da Escada.



Jornalistas presentes.



André Luiz de Prado, Prefeito de Guararema – SP e padre Geraldo Magela Lázaro no ofertório.



O prefeito discursando após a missa.



Após a missa para início das obras de restauração, a igreja foi "interditada".



Segurança 24 horas na Igreja de Nossa Senhora da Escada.

ANEXO 3 - Projeto Restauração da Igreja de Nossa Senhora da Escada

PRONAC Nº 99.4873

Realização: Prefeitura Municipal de Guararema
Mitra Diocesana de Mogi das Cruzes

Patrocínio: Sabesp
Governo do Estado de São Paulo

Projetos: RBR
CONDEPHAAT
IPHAN
FORMARTE – gerenciamento

Arquiteta responsável: Vanessa Krami - CREA: 5060853320

Arquitetos colaboradores: Marina Ferreira
Raoni Nakamura

sumário

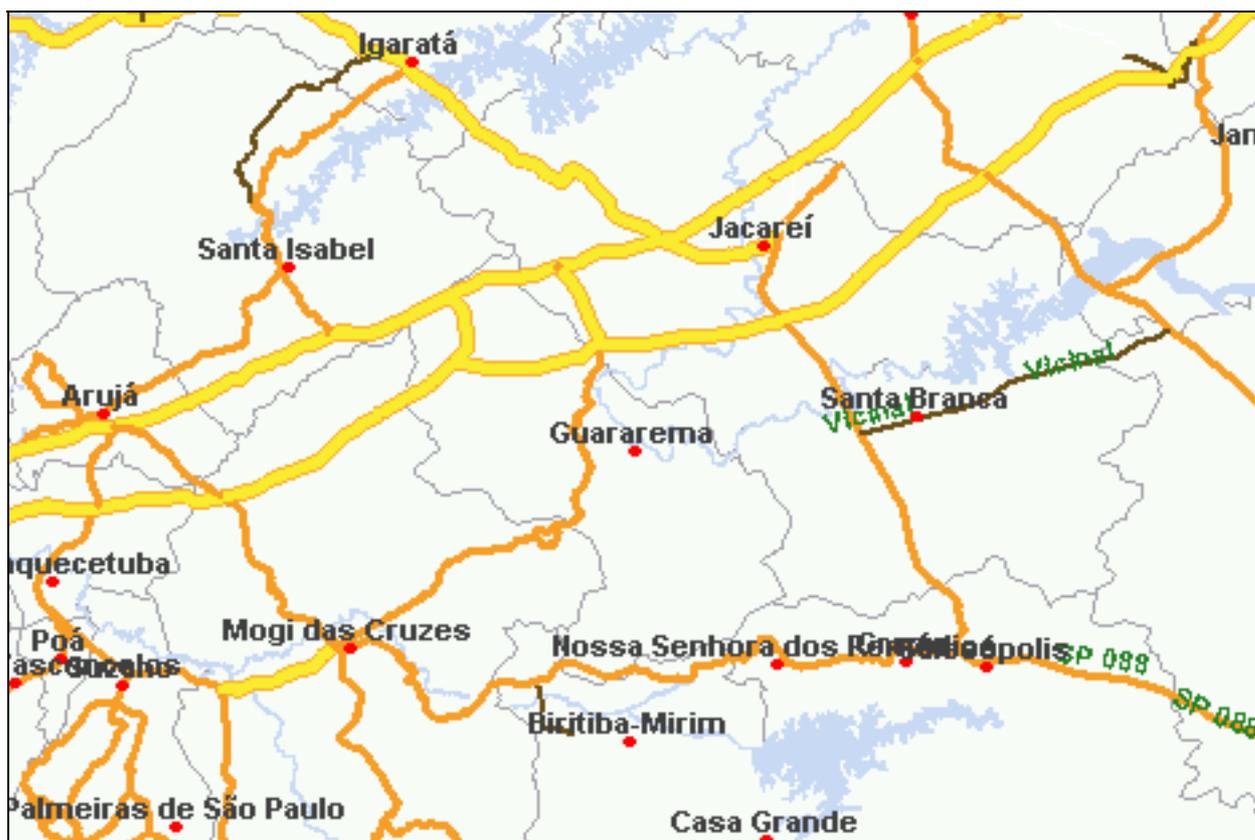
introdução	3
localização	4
o município de Guararema	5
breve histórico	6
base teórica	7
diagnóstico da igreja	8
recomendações gerais para a obra de restauro	14
recomendações técnicas para a obra de restauro	16
novas intervenções – convento/pátio interno	28
bibliografia	30
equipe técnica	31

introdução

Em meados do século XVII, no topo de uma colina circundada por montanhas, à margem esquerda do Rio Paraíba, surgiu um aldeamento de índios fundado por Brás Cardoso, Capitão-mor de Mogi das Cruzes, ocupação que mais tarde transformou-se no arraial da Escada.

Remanescente da arquitetura religiosa dos jesuítas, a Igreja de Nossa Senhora da Escada, construída em taipa de pilão e pau-a-pique, hoje apresenta muitas patologias provenientes da falta de manutenção, das infiltrações da cobertura e da presença de insetos xilófagos.

localização



A cidade de Guararema está localizada às margens do Rio Paraíba do Sul, entre Mogi das Cruzes e Santa Bárbara, a 68 quilômetros da capital. A Igreja de Nossa Senhora da Escada localiza-se na praça principal do Bairro da Freguesia da Escada.

o município de Guararema

O Município de Guararema inicia sua história em 1611, quando Brás Cardoso, procedente de uma sesmaria de Mogi das Cruzes, funda o aldeamento da Escada às margens do imponente Rio Paraíba do Sul. Em 1652, é construída pelos índios, sob a orientação dos jesuítas, a primeira capela do arraial. A partir daí, a localidade torna-se ponto de referência para os viajantes, no trajeto São Paulo/Rio de Janeiro. Já em 1732, chegam os missionários capuchinhos. Devido à má conservação da capela, eles resolvem construir um novo templo e, ao seu lado, um convento.

Em 1875, D. Laurinda de Souza Leite doa para sua ex-escrava Maria Florência um quinhão de terra situado à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, pouco acima da foz do Ribeirão Guararema. Levada por sentimentos religiosos, Maria Florência decide construir uma capela para São Benedito, seu santo de devoção. No ano seguinte, entra em funcionamento o trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil. A inauguração é um dos principais fatos históricos que impulsionaram o surgimento da "Pérola do Vale", pois novos moradores começaram a se estabelecer ao redor da pequena capela e da estação de trem. Com isso, por decisão das autoridades do governo republicano, a sede do Distrito de Paz é transferida da Freguesia da Escada para Guararema no ano de 1890. Era o passo decisivo para que o Distrito, elevado à município em 1898, iniciasse seu crescimento econômico.

breve histórico

A Igreja de Nossa Senhora da Escada foi erigida em 1652 pelos jesuítas no centro de um primitivo aldeamento às margens do Rio Paraíba, chamado de Freguesia da Escada, no atual município de Guararema. Devido a freqüentes disputas realizadas entre as ordens religiosas que trabalhavam pela catequização dos índios locais e os proprietários de terras que os aprisionavam para o trabalho escravo, jesuítas, franciscanos e capuchinhos ocuparam a edificação ao longo de sua história.

A sucessão de tais conflitos provocou a decadência da aldeia que é abandonada em 1804, tornando-se uma freguesia anexada à São Miguel. Após seu tombamento pelo SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 25 de janeiro de 1941¹, sofreu reparos e reformas em 1945, 1947 e 1957.

O partido arquitetônico da Aldeia da Escada denota a concepção jesuítica: igreja em taipa de pilão e pau-a-pique de estilo barroco, possui planta retangular com telhado de duas águas, com um corpo de residência à lateral direita, ambos se abrem para o largo ou terreiro onde se localiza um cruzeiro. Internamente possui uma nave generosamente dimensionada para abrigar os fiéis, um coro em mezanino sobre a entrada principal, poucas aberturas e um altar-mor que introduz o repertório escultórico caipira. Representa um padrão de assentamento arquitetônico e jesuítico dos primeiros séculos de colonização no Brasil.

Seu interior possui a única imagem no Brasil de São Longuinho, conhecido popularmente como o Santo dos achados, e em seu centro, está enterrado o frei José de Santa Bárbara de Bittencourt, que faleceu em 29 de setembro de 1890.

Igreja de grande importância tanto para a história de nosso Estado quanto para a comunidade local, somente uma vez por mês abre suas portas aos fiéis, pois no atual estado de conservação pode provocar acidentes de grandes dimensões.

¹ Registrado no Livro de Belas Artes. Vol. 1, folha 050, inscrição 292, data 25/01/1941. Registrado no Livro Histórico. Vol. 1, Folha 025, Inscrição 150, data 25/01/1941.

base teórica

A intervenção proposta no Projeto de Restauro da Igreja Nossa Senhora da Escada e da Residência anexa, é fruto de uma avaliação crítica, que surgiu de um atento levantamento do seu estado de conservação, de uma pesquisa histórica, baseados na teoria que define o projeto de restauro como "momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, visando a sua transmissão ao futuro". (Cesare Brandi)

Bergeon, do Instituto Francês de Obras de Arte do Museu do Louvre, define que o ato da conservação-restauração é o de transmitir às gerações futuras um patrimônio que é ao mesmo tempo matéria e mensagem, documento histórico e criação artística:

"Um bem cultural carrega ao mesmo tempo a sua história e a sua estética e a sua restauração não é nem um simples reparo de rotina nem uma renovação: trata-se de um ato crítico, resultado de um compromisso entre o rigor histórico sem nada acrescentar de "novo" e a exigência estética que incide sobre todas as traições do tempo, danos e acidentes que perturbaram a sua leitura".

Alguns trechos retirados das Normas de Quito, reforçam a necessidade da revitalização do entorno da igreja:

"Valorizar um bem histórico ou artístico equivale a habilitá-lo com as condições objetivas e ambientais que, sem desvirtuar sua natureza, ressaltem suas características e permitam seu ótimo aproveitamento."

"... a área de implantação de uma construção de especial interesse torna-se comprometida por causa da vizinhança imediata ao monumento, o que equivale a dizer que, de certa maneira, passará a ser parte dele quando for valorizado. As normas protecionistas e os planos de revalorização têm que estender-se, portanto, a todo o âmbito do monumento."

"Do ponto de vista exclusivamente turístico, os monumentos são parte do *equipamento* de que se dispõe para operar essa indústria numa região determinada, mas na medida em que o monumento possa servir ao uso a que se lhe destina já não dependerá apenas de seu valor intrínseco, quer dizer, da sua significação ou interesse arqueológico, histórico ou artístico, mas também das circunstâncias adjetivas que concorram para ele e facilitem sua adequada utilização. Daí que as obras de restauração nem sempre sejam suficientes, por si só, para que um monumento possa ser explorado e passe a fazer parte do equipamento turístico de uma região. Podem ser necessárias outras obras de infra-estrutura, tais como um

caminho que facilite o acesso ao monumento ou um albergue que aloje os visitantes ao término de uma jornada de viagem.”

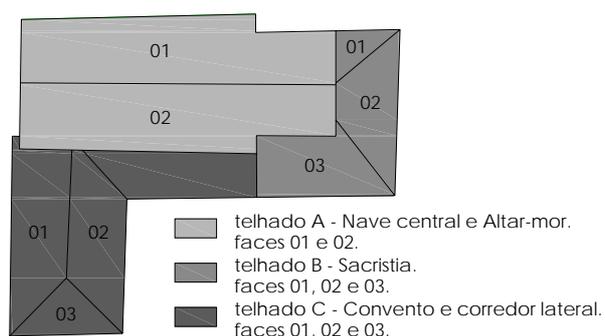
diagnóstico da igreja

_cobertura

Telhado A - correspondente à área da Nave Central e Altar-mor;

Telhado B - correspondente à área da Sacristia;

Telhado C - correspondente ao Convento e à área do corredor lateral de acesso ao altar.



Telhado A

Telhado assentado sobre caibro armado, composto por frechais, tesouras, terças, ripas e cachorros de madeira onde se apóiam telhas coloniais cerâmicas. Seus beirais laterais apresentam revestimento de tábuas de madeira pintada sobre os cachorros.

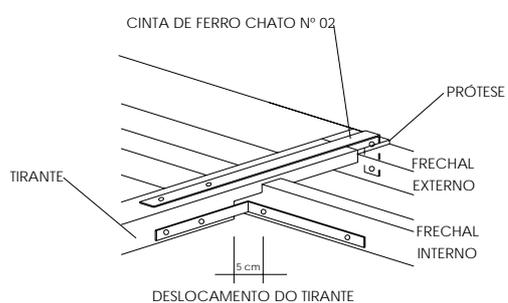
As telhas apresentam boas condições mecânicas e encontram-se, em alguns pontos, desalinhadas favorecendo a infiltração das águas pluviais e a entrada de aves e insetos. Tal dano é provocado pelo escorregamento das mesmas que não se travam nas ripas e não recebem manutenção periódica. Toda infiltração colabora ainda com a deterioração dos únicos forros da Igreja localizados na Nave Central e Altar-mor.

As ripas apresentarem-se desalinhadas em relação ao travamento das telhas. Em alguns pontos encontramos a presença de insetos xilófagos, fungos manchadores e emboloradores.

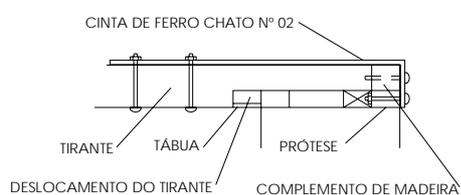
As tesouras parecem originais, apresentam alturas diferenciadas que acarretam em uma oscilação do nivelamento da cumeeira. Apresentam ainda um desalinhamento das peças sobre os frechais causado pela movimentação das paredes que sofrem atualmente com a trepidação causada pelo tráfego de automóveis pesados. Essa movimentação das paredes decorre também da remoção de um muro de arrimo contínuo, instalado na lateral esquerda da igreja, durante as obras de restauro na

década de 1950. Uma estrutura de concreto armado, instalada dentro das paredes de taipa, substituiu o antigo muro de arrimo e provavelmente não suporta toda a carga gerada pela movimentação das paredes que, em consequência, desalinham todo o telhado. Essa movimentação das paredes obrigou, em 1999, a instalação de uma cinta metálica sobre dois tirantes, ligando-os novamente aos frechais que abandonaram sua posição original.

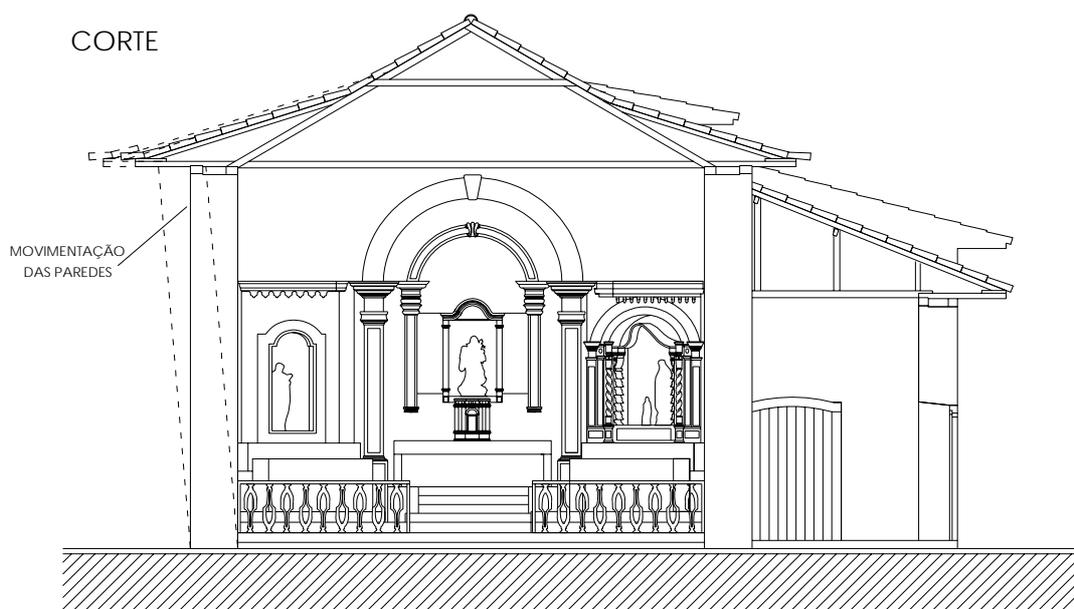
DETALHE 01



DETALHE 02



CORTE



Telhado B

Composto por frechais, tesouras, terças, caibros, ripas e cachorros de madeira onde se apóiam telhas coloniais cerâmicas. Seus beirais apresentam revestimento de tábuas de madeira pintada sobre os cachorros.

As telhas apresentam boas condições mecânicas que encontram-se, em alguns pontos, desalinhadas favorecendo a infiltração de água das chuvas e a entrada de aves e insetos. Tal dano é provocado pelo escorregamento das mesmas que não travam-se nas ripas, também instaladas em número excessivo e desnecessário, aumentando a carga sobre as paredes. Pontos de infiltração colaboram ainda com manchas por escorrimento, presentes na parede da Sacristia, atrás do Altar-mor.

Tesouras, caibros, frechais e ripas apresentam boas condições estruturais.

Telhado C

Composto por frechais, tesouras, terças, caibros, ripas e cachorros de madeira onde se apóiam telhas coloniais cerâmicas. Seus beirais apresentam revestimento de tábuas de madeira pintada sobre os cachorros.

As telhas apresentam boas condições mecânicas que encontram-se, em alguns pontos, desalinhadas favorecendo a infiltração de água das chuvas e a entrada de aves e insetos. Um grande acúmulo de pombos e seus detritos colaboram com a deterioração do madeiramento do telhado, do assoalho e das argamassas de revestimento das paredes e. Um grande número de ripas, também instaladas excessivamente sobrecarrega o telhado e as paredes desnecessariamente. Algumas peças do madeiramento, como ripas e trechos do frechal apresentam apodrecimento causado por fungos e as mãos francesas de travamento entre as tesouras apresentam trechos comprometidos pela infestação de insetos xilófagos e fissuras.

_paramentos

A fachada externa em argamassa apresenta problemas decorrentes da umidade ascendente e intempéries, como bolhas e desagregamento.

A argamassa das paredes da nave central encontra-se completamente destacadas de seu suporte, devido à umidade ascendente.

_pisos

Os pisos em cerâmica presentes na nave central e corredor lateral não são originais e encontram-se bastante deteriorados. Os pisos da sala atrás do altar, da cozinha e da casa do zelador são de tijolo, mesmo piso que foi encontrado embaixo do armário da sacristia. De acordo com o levantamento fotográfico realizado pelo SPHAN na década de 40, podemos observar que o piso de tijolos predominava onde hoje encontramos os pisos cerâmicos.

O piso de madeira presente no altar está com problemas em sua estrutura, principalmente em seus degraus. O assoalho encontra-se em boas condições e provavelmente é original.

_coro

Suas vigas de sustentação aparentemente não possuem nenhum problema estrutural, mas deve ser verificada a sua estabilidade, pois os coros dessa época possuíam apoios. As pranchas de madeira crua que compõem o assoalho, pregadas sobre as vigas de sustentação, apresentam peças soltas (mal pregadas) e desalinhadas; Apresentam frestas entre as pranchas.

_guarda corpo

CORO

Composto pela sucessão de peças recortadas em tábuas de madeira, pintadas, que simulam uma balaustrada; Apresenta adequadas condições estruturais não havendo pontos comprometidos pelo ataque de insetos xilófagos.

ESCADA DE ACESSO AO CORO

Composto pela sucessão de peças recortadas em tábuas de madeira crua, apresentam desenho mais simplificado do que as do Coro; Apresenta adequadas condições estruturais não havendo pontos comprometidos pelo ataque de insetos xilófagos.

MEZANINO DE ACESSO AO CONVENTO

Composto pela sucessão de peças recortadas em tábuas de madeira crua também apresentam desenho simples; Apresenta adequadas condições estruturais não apresentando pontos comprometidos pelo ataque de insetos xilófagos.

ALTAR

Apresentam desenho idêntico aos das peças do coro, instaladas porém de maneira diferente, intercalando seus sentidos, ora para cima, ora para baixo; Apresentam boas condições estruturais e acabamento em tinta azul; A peça equivalente ao corrimão apresenta pichações e rabiscos; Não apresenta ataques visíveis de insetos xilófagos ou de problemas estruturais.

_esquadrias

As esquadrias em madeira encontram-se infestadas por insetos xilófagos, com repinturas realizadas com tinta à base de cal e suas ferragens, de grande valor artístico, encontram-se escondidas por detrás de muitas camadas de tinta.

_forros

ALTAR-MÓR

características: Forros em abóbada de berço acompanhando os arcos do retábulo e do arco cruzeiro, formados por tábuas de madeira sem pintura.

diagnóstico: Encontra-se muito degradado, devido ao ataque de insetos xilófagos e a umidade proveniente da cobertura. Algumas régua estão cedendo.

FORRO DA NAVE CENTRAL

características: Forro com forma que acompanha o caibro armado do telhado.

diagnóstico: Encontra-se muito degradado, devido ao ataque de insetos xilófagos e a umidade proveniente da cobertura. Algumas régua estão cedendo.

_altares

Observando atentamente os retábulos laterais, podemos identificar a pintura original e a última, realizada provavelmente no início do século XX.

Todos os altares apresentam manchas, craquelês, depósito superficial e desagregamento.

O altar de Santa Terezinha apresenta ataque de cupins de madeira seca e brocas.

_sinos

Dois dos sinos que faziam parte da torre sineira encontram-se atualmente no mezanino do convento, amarrados em uma viga de madeira. O terceiro sino encontra-se guardado no depósito. Todos apresentam depósito superficial e pontos de oxidação.

_instabilidade estrutural

Outra ameaça que paira sobre a Igreja é a movimentação das paredes de taipa que a projetam em direção a fachada oeste (rua lateral). É conhecido o projeto de restauro que removeu, ainda nos anos 50, um contraforte de tijolos que segurava toda a lateral da Igreja. Uma contenção em concreto armado foi introduzida dentro das paredes de taipa, formando pilares e vigas de travamento que aparentemente não são suficientes para suportar toda a carga gerada pela movimentação das paredes. Tal movimentação prejudica ainda a cobertura que, desalinhada, provoca infiltrações, além de não desempenhar adequadamente sua função de travamento das paredes. Para tanto deverá ser executada uma proposta de contenção e reversão deste problema, através de cálculos estruturais que apontarão o grau e risco dessa movimentação, e indicarão melhor solução para a eliminação do problema e manutenção do bem cultural.

recomendações gerais para a obra de restauro

_serviços preliminares

Execução de instalações provisórias, podendo ser no interior da edificação, para a guarda de ferramentas, estoque de material e para os funcionários locados na obra, conforme proposta a ser apresentada pela empresa. Todos os funcionários deverão ser registrados, cadastrados e uniformizados.

Todo material inaproveitável, proveniente das demolições, deverá ser retirado do local constantemente durante todo o curso da obra. A obra deverá ser mantida limpa durante toda sua execução até seu término. Toda e qualquer alteração de materiais que eventualmente se faça necessária, deverá ser previamente aprovada por escrito pela fiscalização dos órgãos competentes, mediante apresentação de amostra do material/proposta alternativa.

Deverão ser realizados acompanhamento fotográfico e relatórios elucidativos das etapas principais na execução dos serviços, mostrando o estado original, o processo empregado e o resultado final.

_mobilização de mão de obra

Todos os funcionários deverão se apresentar uniformizados, com crachá de identificação. Os serviços específicos de restauro serão executados por operários com experiência comprovada nas atividades respectivas. Os funcionários da empresa contratada apresentar-se-ão com equipamentos de segurança adequados a cada tipo de serviço.

_preparação do canteiro de obra

A localização do canteiro deverá ser definida em proposta da empresa executora. Deverá possuir sanitários e demais instalações próprias para uso exclusivo dos funcionários.

_montagem de andaimes

Montagem de estrutura de andaimes metálicos com escada tubular, para-lixo e passarelas em madeira de boa qualidade, isenta de nós a cada 2m. de altura, em toda a extensão dos andaimes, possibilitando acesso fácil e seguro aos operários e fiscalização a todas as áreas de trabalho. Colocação de tela de náilon em toda a extensão do andaime. Os andaimes e todo o aparato de proteção deverão ser mantidos em perfeitas condições até o término da obra.

_identificação e proteção dos elementos históricos e artísticos

Toda e qualquer remoção ou substituição de qualquer parte do edifício deve ser precedida da verificação da possibilidade de recuperação da peça original, devendo-se proceder a substituições apenas em casos estritamente necessários ou quando a permanência da referida peça prejudique a integridade da imagem do conjunto.

Deve-se providenciar desde o princípio e durante todo o transcorrer da obra a proteção de todos os elementos passíveis de danificação durante a execução dos serviços, tais como esquadrias externas, ornamentos, altares, pisos e demais peças.

recomendações técnicas para a obra de restauro

_serviços preliminares

PROCEDIMENTOS GERAIS DE RECUPERAÇÃO ESTRUTURAL

A maior ameaça à solidez da construção é a umidade. Essa pode chegar de baixo, ou seja, do solo – umidade ascendente: a água tende a subir por ação capilar – infiltrando-se nos materiais porosos. Ao se constatar manchas ou descoloramento nas partes baixas das paredes externas precisa-se intervir nas partes estruturais que estão embaixo do solo com uma barreira química com produto definido após testes *in loco*.

PROSPECÇÃO ESTRATIGRÁFICA

A empresa contratada deverá proceder à prospecção estratigráfica das paredes, ornatos, altares, guarda-corpo do coro, guarda-corpo do altar, guarda-corpo do convento e esquadrias, para identificação das camadas cromáticas existentes, deixando o testemunho dessa prospecção que deverá conter a ordem de camadas desde o material de suporte até a pintura atual. A numeração deve ser iniciada a partir do "0" (zero), correspondente ao material de base, o suporte. A partir deste, seguem as camadas (1, 2, 3...n). As prospecções devem ser protegidas superficialmente através da aplicação de resina paralóide. A localização e a quantidade das prospecções será definida pelo restaurador contratado.

Os vestígios serão fotografados e sua localização será demarcada em planta.

Todos os pisos do pavimento térreo da igreja e do edifício anexo serão prospectados para verificação da existência de algum piso anterior.

PESQUISA ARQUEOLÓGICA

Será verificada a existência de antigas estruturas na igreja e em seu entorno, através de outros vestígios de ocupação.

PERCUSSÃO

Percussão de toda a superfície com martelo de borracha, para determinar os trechos que apresentam deslocamento ou desagregação.

_cobertura

A preservação das coberturas é uma forma de resgatar as características originais dos prédios.

Os telhados tradicionais são constituídos por tesouras em madeira e telhas de barro.

MADEIRAMENTO DA COBERTURA

Preliminarmente faz-se necessária a elaboração de um cálculo estrutural visando avaliar a necessidade de execução de novos reforços na estrutura, diminuindo cargas desnecessárias sobre as paredes, como as apontadas pelo excesso de ripas sobre o telhado, visando assim cessar a movimentação das paredes. Os reforços deverão ser realizados através da instalação de cintas ou chapas metálicas – conforme a localização e o tipo da peça – e parafusadas nos trechos de resistência comprovada. A iniciativa visa evitar a substituição de peças originais bem como das demais peças atualmente utilizadas. É necessária também a avaliação de amostras de todas as madeiras utilizadas na edificação, indicando assim o tipo mais adequado para a execução de novas peças e/ou próteses, com madeira de similaridade de veios, densidade e qualidade, seca e isenta de nós. Os pequenos orifícios serão preenchidos com pó de madeira e resina epóxi.

Após a substituição de peças comprometidas e a execução de reforços sobre as parcialmente danificadas, todo o madeiramento deverá ser tratado contra fungos e nova infestação de insetos xilófagos conforme normas técnicas de cura e prevenção, melhor detalhadas a seguir. Um novo ripamento tratado deverá ser instalado conforme posicionamento adequado, garantindo a fixação das telhas.

DEMOLIÇÃO

Retirada completa das telhas, por partes, com imediata colocação de cobertura provisória em lona plástica leve, resistente, fixada de maneira a proteger plenamente a área destelhada contra chuva e vento (ilhoses para fixação a cada 50 cm). A amarração será com corda de nylon de 1/2" e as lonas serão sobrepostas no mínimo 1m sobre os trechos de telhados adjacentes.

TELHAS

As telhas deverão ser analisadas em laboratório para avaliação de suas condições quanto à absorção de água, mudança de peso, dilatação e resistência mecânica a fim de reaproveitá-las ou não no entelhamento. Se aprovadas, passarão por limpeza com jato de água de pressão controlada, seguida de imersão em produto hidrofugante. Se necessário novas peças com condições idênticas serão adquiridas já que todo o entelhamento, substituído há seis anos, deve ser encontrado no comércio local.

A telha a ser empregada será do tipo *colonial*, com inclinação já determinada pelas tesouras existentes. A cumeeira será fixada com argamassa de cimento e areia. As outras telhas serão amarradas nas ripas por meio de fio metálico galvanizado e os beirais serão devidamente emboçados com argamassa de cimento e areia.

Serão instaladas calhas em todo perímetro dos telhados, para impedir a que as águas pluviais molhem muito as paredes de taipa, prevenindo assim a sua deterioração.

SUBCOBERTURA

Sobre o telhado A é indicada a instalação de uma manta sob a cobertura, salvaguardando o forro em caso de novas infiltrações.

Será ainda desenvolvido um projeto para proteção da Igreja e seu acervo contra descargas atmosféricas que não prejudique sua integridade estética

ATAQUES DE INSETOS

De acordo com inspeção realizada em 04 de novembro de 2005, o imóvel apresenta os seguintes tipos de infestação de insetos xilófagos, presentes nas estruturas de cobertura e demais elementos de madeira:

Cupins de Madeira Seca – Insetos que ao se estabelecerem dentro das peças alimentam-se da madeira, construindo galerias que comprometem as propriedades mecânicas da madeira, oferecendo riscos.

Identificados principalmente:

- nas vigas de sustentação do madeiramento do telhado do Convento;
- nas portas, janelas e batentes do Convento, Coro e demais salas do andar térreo;
- nos forros da Nave Central e Altar-mor;
- no altar lateral direito.

Brocas de Madeira – Pequenos besouros cujas larvas alimentam-se da madeira. Na fase adulta emergem para a reprodução, retornando aos orifícios já formados para pôr novos ovos, o que mantém a infestação da peça.

Identificados principalmente:

- no madeiramento de sustentação do mezanino do Convento;
- no corredor de acesso ao Convento (térreo);
- no altar lateral direito.

INTERVENÇÃO PROPOSTA

O tratamento proposto consiste na aplicação de deltametrina em forma de concentrado emulsionável - inseticida a base de isoparafina, de baixo odor, aprovado pelo Ministério da Saúde.

- Pulverização nas vigas de sustentação do madeiramento do telhado do Convento;

- Pulverização em todas as próteses e peças novas de madeira;
- Aplicação nas interfaces das portas, janelas, batentes e alvenarias do Convento, Coro e demais salas do andar térreo;
- Pulverização nos forros da Nave Central e Altar-mor;
- Pulverização no altar lateral direito;
- Pulverização no madeiramento de sustentação do mezanino, coro, corredor principal e altar lateral direito;
- Injeção de solução inseticida, em pequenos furos feitos sobre o assoalho do altar, a fim de atingir e tratar o contra piso.

Todos os procedimentos serão realizados dentro de rigores técnicos e de segurança, por equipe especializada e renomada, garantindo a qualidade do serviço, a segurança dos técnicos e da comunidade.

PROTEÇÃO CONTRA A PRESENÇA DE POMBOS

Os pombos além de transmitirem doenças como Criptococose, Histoplasmose, Ornitose, Salmonelose e Dermatites, deteriora o patrimônio histórico, pois o seu excremento muito ácido acaba corroendo ornamentos, madeiras e revestimentos.

Devido à presença de muitos pombos na Igreja de Nossa Senhora da Escada, instalaremos telas e fios de nylon em locais estratégicos para que os pombos acabem migrando para outros locais. É importante salientar que deverá haver uma manutenção periódica para eficácia dos sistemas instalados.

MEDIDAS PARA MANUTENÇÃO

O principal cuidado para a conservação do telhado é o de proteger a estrutura de qualquer forma de umidade, ao mesmo tempo permitir arejamento, evitando a infestação de cupim e mofo.

Freqüentes inspeções do estado do madeiramento permitem evitar grandes danos, podendo recorrer a uma rápida intervenção. Para facilitarmos a manutenção da cobertura, será construído um alçapão de acesso à cobertura da nave central no forro.

_paramentos

O reboco é a pele da fachada e qualquer alteração indica um problema ligado à umidade tanto descendente quanto ascendente, infiltrações, ou má qualidade da massa utilizada.

Antes de se iniciar qualquer serviço de recuperação devem ser eliminadas as causas dos danos.

Serão feitas análises da argamassa em laboratório, para investigação dos problemas existentes, além da umidade descendente e ascendente, que acarretam em desprendimento e desagregação do material.

DEMOLIÇÃO DOS REVESTIMENTOS INTERNOS E EXTERNOS

Os revestimentos presentes na igreja e no edifício anexo são da década de 50. Durante o restauro toda a edificação teve a sua argamassa de revestimento retirada para a colocação de colunas e vigas de concreto. Por conta deste acontecimento, concluímos que, por encontrar-se com diversos problemas como bolhas e desagregação, toda a argamassa do edifício será retirada e nova argamassa, compatível com construções em taipa, será aplicada.

_pisos

ALTAR

O piso de madeira existente no altar será restaurado da seguinte forma:

- Execução de prospecções no piso;
- Prospecção arqueológica;
- Limpeza a seco com escovas e aspirador de pó;
- Retirada das tábuas dos degraus, para inspeção da estrutura;
- Retirada de amostra para análise em laboratório;
- Aplicação de produto preservante;
- Troca de madeiramento, quando necessário, e próteses, executadas com peças de madeira com similaridade de veios, densidade e qualidade, seca e isenta de nós.

NAVE

O piso cerâmico existente na nave será restaurado da seguinte forma:

- Execução de prospecções;
- Colocação de nova pavimentação em granito bruto.

CORREDOR DO CONVENTO

O piso cerâmico existente no corredor será restaurado da seguinte forma:

- Execução de prospecções;
- Colocação de nova pavimentação em granito bruto.

DEPÓSITO

O piso de tijolos existente no depósito será restaurado da seguinte forma:

- Execução de prospecções;
- Limpeza a seco com escovas e aspirador de pó;
- Retirada de elementos estranhos e argamassas diferenciadas;
- Limpeza com água e sabão neutro;
- Aplicação de resina.

COZINHA/CASA DO ZELADOR

O piso de tijolos existente será restaurado da seguinte forma:

- Execução de prospecções;
- Limpeza a seco com escovas e aspirador de pó;
- Retirada de elementos estranhos e argamassas diferenciadas;
- Limpeza com água e sabão neutro;
- Aplicação de resina.

ÁREA PARA RECEPÇÃO DE CASAMENTOS E OFICINAS

- Prospecção arqueológica;
- Retirada da vegetação;
- Restauro do poço;
- Colocação de piso pré-moldado de concreto – material que favorece a permeabilidade do solo, é reversível e antiderrapante.

MEZANINO CONVENTO

O piso de madeira existente no mezanino do convento será restaurado da seguinte forma:

- Execução de prospecções;
- Limpeza a seco com escovas e aspirador de pó;
- Retirada de amostra para análise em laboratório;
- Aplicação de produto preservante;
- Troca de madeiramento, quando necessário, e próteses, executadas com peças de madeira com similaridade de veios, densidade e qualidade, seca e isenta de nós.

CONVENTO – PAVIMENTO SUPERIOR

- Execução de prospecções;
- Limpeza a seco com escovas e aspirador de pó;
- Retirada de amostra para análise em laboratório;
- Aplicação de produto preservante;
- Troca de madeiramento, quando necessário, e próteses, executadas com peças de madeira com similaridade de veios, densidade e qualidade, seca e isenta de nós.

CORO

- Avaliação estrutural da viga de sustentação;
- Execução de prospecções;
- Limpeza a seco com escovas e aspirador de pó;
- Retirada de amostra para análise em laboratório;
- Aplicação de produto preservante;
- Troca de madeiramento, quando necessário, e próteses, executadas com peças de madeira com similaridade de veios, densidade e qualidade, seca e isenta de nós.

CALÇADAS LATERAIS

- Execução de prospecções;
- Retirada de vegetação e limpeza a seco;
- Retirada da argamassa diferenciada;
- Colocação das pedras que estão soltas com argamassa de cimento e areia.

_guarda-corpo

CORO

- Execução de prospecções;
- Limpeza a seco com escovas e aspirador de pó;
- Retirada de amostra para análise em laboratório;
- Aplicação de produto preservante;
- Troca de madeiramento, quando necessário, e próteses, executadas com peças de madeira com similaridade de veios, densidade e qualidade, seca e isenta de nós.

Todas as peças serão inspecionadas para avaliar o travamento das mesmas em seus orifícios de encaixe (macho-fêmea).

ESCADA DE ACESSO AO CORO

- Execução de prospecções;
- Limpeza a seco com escovas e aspirador de pó;
- Retirada de amostra para análise em laboratório;
- Aplicação de produto preservante;
- Troca de madeiramento, quando necessário, e próteses, executadas com peças de madeira com similaridade de veios, densidade e qualidade, seca e isenta de nós.

Todas as peças serão inspecionadas para avaliar o travamento das mesmas em seus orifícios de encaixe (macho-fêmea).

MEZANINO DE ACESSO AO CORO

- Execução de prospecções;
- Limpeza a seco com escovas e aspirador de pó;
- Retirada de amostra para análise em laboratório;
- Aplicação de produto preservante;
- Troca de madeiramento, quando necessário, e próteses, executadas com peças de madeira com similaridade de veios, densidade e qualidade, seca e isenta de nós.

Todas as peças serão inspecionadas para avaliar o travamento das mesmas em seus orifícios de encaixe (macho-fêmea).

ALTAR

- Execução de prospecções;
- Limpeza a seco com escovas e aspirador de pó;
- Retirada de amostra para análise em laboratório;
- Aplicação de produto preservante;
- Troca de madeiramento, quando necessário, e próteses, executadas com peças de madeira com similaridade de veios, densidade e qualidade, seca e isenta de nós.

Todas as peças serão inspecionadas para avaliar o travamento das mesmas em seus orifícios de encaixe (macho-fêmea).

_escadas

ALTAR

- Limpeza a seco com escovas e aspirador de pó;
- Retirada das tábuas dos degraus, para inspeção da estrutura;
- Retirada de amostra para análise em laboratório;
- Aplicação de produto preservante;
- Troca de madeiramento, quando necessário, e próteses, executadas com peças de madeira com similaridade de veios, densidade e qualidade, seca e isenta de nós.

MEZANINO CONVENTO

- Limpeza a seco com escovas e aspirador de pó;
- Retirada de amostra para análise em laboratório;
- Aplicação de produto preservante;
- Troca de madeiramento, quando necessário, e próteses, executadas com peças de madeira com similaridade de veios, densidade e qualidade, seca e isenta de nós.

ACESSO AO CORO

- Limpeza a seco com escovas e aspirador de pó;
- Retirada de amostra para análise em laboratório;
- Aplicação de produto preservante;
- Troca de madeiramento, quando necessário, e próteses, executadas com peças de madeira com similaridade de veios, densidade e qualidade, seca e isenta de nós.

ACESSO AO PÚLPITO

- Limpeza a seco com escovas e aspirador de pó;
- Retirada de amostra para análise em laboratório;
- Aplicação de produto preservante;

- Troca de madeiramento, quando necessário, e próteses, executadas com peças de madeira com similaridade de veios, densidade e qualidade, seca e isenta de nós.

_esquadrias

A intervenção proposta tem como objetivo a recuperação da leitura das portas e a manutenção de sua integridade física. Para chegarmos ao nosso objetivo, a intervenção será composta de algumas fases:

- Prospecção;
- Catalogação de todas as portas e janelas através de fichas individuais com numeração, desenhos dimensionados, fotografias, diagnóstico, mapeamento e procedimentos a serem utilizados na peça;
- Retirar, enumerar e catalogar as ferragens de cada peça;
- Limpeza mecânica com trincha e aspirador de pó;
- Aplicação de produto preservante contra insetos xilófagos;
- Remoção de pregos e outros elementos estranhos afixados nas portas;
- Recomposição de elementos faltantes através de próteses e peças de entalhe, em madeiras de densidade similar e curadas;
- Remoção de toda a pintura das ferragens, com produto químico ou soprador térmico;
- Remoção parcial das repinturas, com produto químico ou soprador térmico;
- Aplicação de tinta estabelecida através da prospecção;
- As ferragens danificadas serão recuperadas e, caso não seja possível, serão reconstruídas segundo o desenho das existentes, com material diferenciado e inscrição nas peças com a data do restauro.

** Será deixada uma janela no batente de uma das portas, para demonstrar as camadas de repintura.

_forros altar-mor e nave

A metodologia dependerá do estado de conservação das peças, diagnóstico que será complementado somente após uma inspeção mais detalhada:

FORROS EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- Limpeza mecânica por meio de trincha e aspirador de pó;
- Aplicação de produto preservante contra insetos xilófagos;
- Remoção de elementos estranhos, que não desenvolvam função de estabilidade das peças do conjunto, como pregos;
- Remoção de elementos metálicos oxidados;

- Consolidação com próteses em madeira com inscrição da data do restauro, curadas e de densidade similar;
- Aplicação de camada protetora.

FORRO EM ESTADO PRECÁRIO DE CONSERVAÇÃO

- Limpeza mecânica por meio de trincha e aspirador de pó;
- Aplicação de produto preservante contra insetos xilófagos;
- Remoção de elementos estranhos, que não desenvolvam função de estabilidade das peças do conjunto, como pregos.
- Remoção de elementos metálicos oxidados:
- Algumas partes do forro serão desmontadas cuidadosamente, suas peças serão cadastradas e o estado de conservação e o tipo de madeira de cada uma das peças será analisado;
- As peças de madeira em boas condições serão limpas e tratadas. Naquelas pouco degradadas serão feitas obturações nas partes danificadas, através de enxertos e com madeira de similaridade de veios, densidade e qualidade, seca e isenta de nós injeções de resina e pó de madeira. As muito degradadas, por ataque de insetos xilófagos ou fungos, serão substituídas por madeira com similaridade de veios, densidade e qualidade, seca e com mesmas dimensões, tratadas com produto preservante e com inscrição da data do restauro, para que fiquem distinguíveis como nos aconselha a Carta de Veneza "Os elementos destinados a substituir as partes faltantes devem integrar-se harmonicamente ao conjunto, distinguindo-se, todavia, das partes originais, a fim de que a restauração não falsifique o documento de arte e de história".
- A estrutura que sustenta o forro será analisada e reforçada se necessário, para receber novamente o forro de madeira;
- Aplicação de camada protetora.

altares

- Prospecções;
- Limpeza mecânica a seco, com escovas de cerdas macias, espátulas odontológicas, bisturis e aspiradores de pó;
- Aplicação de produto preservante contra insetos xilófagos;
- Remoção de elementos metálicos oxidados e de todos os elementos estranhos que não desenvolvam função de estabilidade das peças do conjunto;
- Consolidação estrutural dos altares e execução de próteses com madeiras de densidade similar e curadas (trabalho estabilizado);
- Recomposição de elementos faltantes com próteses e peças de entalhe, com madeiras de densidade similar e curadas (trabalho estabilizado);

- Remoção das camadas pictóricas posteriores, definidas por prospecção, após análises em conjunto com os órgão de preservação, por meios mecânicos e/ou químicos;
- Restauração da pintura com recursos de abstração cromática (tracejado);
- Aplicação de camada protetiva com Damar e Palaroide.

_bens móveis

IMAGENS

- Prospecções;
- Limpeza mecânica a seco, com escovas de cerdas macias, espátulas odontológicas, bisturis e aspiradores de pó;
- Aplicação de produto preservante contra insetos xilófagos;
- Remoção das camadas pictóricas posteriores, definidas por prospecção, após análises em conjunto com os órgão de preservação, por meios mecânicos e/ou químicos;
- Restauração da pintura com recursos de abstração cromática (tracejado);
- Aplicação de camada protetiva com Damar e Palaroide.

BANCOS

- Prospecções;
- Limpeza mecânica a seco, com escovas de cerdas macias, espátulas odontológicas, bisturis e aspiradores de pó;
- Aplicação de produto preservante contra insetos xilófagos;
- Remoção das camadas pictóricas posteriores, definidas por prospecção, após análises em conjunto com os órgão de preservação, por meios mecânicos e/ou químicos;
- Restauração da pintura com recursos de abstração cromática (tracejado);
- Aplicação de camada protetiva com Damar e Palaroide.

_castiçal elétrico

Para conservação e segurança da igreja, serão instalados dois castiçais elétricos com cofre para os fiéis.

_sinos

- Limpeza a seco com escova de cerdas macias;
- Remoção de todo traço de corrosão, sujeiras, escamações e oleosidade;
- Análise das camadas existentes, para determinação de alguns dados, como: a pintura que foi utilizada como fundo para proteção;

o tipo de pintura, quantas camadas foram usadas; as cores originais; e se o acabamento da superfície era brilhante ou mate;

- Oxidação - limpeza com método abrasivo seco. Após a limpeza por método abrasivo, as superfícies receberão uma camada primária protetora;
- Pintura com uma primeira camada antioxidante à base de óxido de ferro, óxido de zinco ou fosfato de zinco em resinas à base de poliésteres, camadas intermediárias e de acabamento com tintas à base de poliésteres.

_gradil – área para recepções e oficinas

Todo o gradil presente no limite do terreno da igreja será retirado e novo painel reforçado com aço, pintado com camada protetora de poliéster será colocado em outra posição. Em sua base serão plantadas trepadeiras, para criar uma divisória agradável, não interferindo muito na visualização da igreja.

_pintura dos paramentos

Depois de realizadas as prospecções estratigráficas, definiremos as cores a serem utilizadas na fachada.

Será utilizada pintura à base de cal em todas as paredes internas e externas.

_luminotécnica

Será elaborado um projeto de valorização do monumento, através de iluminação por projetores embutidos para solo.

_sistemas de segurança

Ao longo de sua história, a secular Igreja de Nossa Senhora da Escada de Guararema sofreu, por algumas manifestações de descaso, o saque de parte de seu acervo, como o da importante imagem de São Francisco de Assis.

Quase cinquenta anos depois de sua restauração, a Igreja ainda apresenta vulnerabilidade não só quanto a sua segurança patrimonial, mas também quanto a incêndios e demais ameaças.

Um projeto de segurança deverá ser realizado, contemplando sensores de arrombamento nas portas e janelas, a instalação de novas fechaduras e travas, a instalação de alarme sonoro e gerador de energia, bem como sistema de segurança contra descargas atmosféricas e incêndio (Extintores de incêndio). Garantiremos sua segurança também através da

substituição da rede elétrica, com novo e adequado sistema de iluminação, e a remoção da rede hidráulica, prejudicialmente embutida nas paredes de taipa de pilão. É preciso ainda prever a instalação de um sistema sonoro, permitindo a adequada realização de festas e demais cerimônias religiosas tanto em seu interior como em sua praça e área para recepções e oficinas.

Com a reconversão do antigo Convento em loja, café e sala audiovisual serão necessárias as atualizações citadas acima bem como a instalação de uma rede de telefonia e de ar condicionado.

novas intervenções – convento/pátio interno

PAVIMENTO TÉRREO

acessibilidade

Na circulação lateral da igreja, além da rampa metálica móvel a ser colocada logo na entrada, será instalado um elevador hidráulico com capacidade para duas pessoas. Este elevador, assim como a escada já existente, servirão de acesso ao pavimento superior. Entre o elevador e o piso superior, será construída uma passarela em estrutura metálica e vidro.

sacristia e sala de apoio

A sacristia será ampliada, devido ao deslocamento de uma parede em direção à circulação. Onde hoje existe um depósito, anexo à sacristia, será construído um banheiro, com parede hidráulica independente, dando ao ambiente um uso mais significativo, como um quarto/escritório que poderá ser usado pelo padre.

loja e café

No primeiro pavimento do edifício, do convento, onde localizam-se a cozinha e a casa do zelador, será feito um café, com todas as instalações necessárias. O local terá usos diversos, como ponto de venda de produtos comercializados pela igreja (santinhos, terços, etc.) e ainda como suporte para "Buffets" contratados em dias de casamentos e festas em geral.

área de convivência

Com a demolição do banheiro e da pequena área de serviço localizados hoje nos fundos da igreja, propomos a utilização deste grande espaço, como um local de eventos, casamentos e festas além oficinas que serão oferecidas à comunidade.

A grama será substituída por blocos intertravados de concreto e será implantada uma cobertura tencionada na área do pátio.

Utilizaremos uma faixa maior do terreno que será fechada com uma cerca viva na lateral e um muro com floreiras na frente do terreno.

Sanitários, área de apoio às oficinas e cozinha

Independentes da estrutura da igreja serão construídos sanitários, fraldário, tanques, pias e uma cozinha em edificações independentes, no limite dos fundos do terreno, para utilização nas recepções, oficinas e festas populares.

PAVIMENTO SUPERIOR

sala audiovisual

No pavimento superior do antigo convento, ficará a sala audiovisual: um espaço reservado para exposições de variados artistas, mostras de cinema, palestras e encontros da comunidade.

Será colocada uma subcobertura em madeira tratada e pintada, e as tesouras da cobertura ficarão à vista.

Como a sala é composta por várias aberturas, foi proposta a instalação de cortinas black-out, para fechamento das janelas quando necessário.

ANEXO 4 - ENTREVISTAS

As conversas com o padre, zeladora da igreja, devotos, pessoas da comunidade, da pastoral refletem o cotidiano da devoção a São Longuinho na Igreja Nossa Senhora da Escada. Não se teve a pretensão de apresentar tais entrevistas como resultado de uma pesquisa de campo e sim como um testemunho direto da experiência dos devotos e um melhor conhecimento da devoção ao santo.

A intenção a princípio foi deixar o entrevistado à vontade para falar sobre a devoção, de modo que eles mesmos fizessem referência sobre o santo e sua devoção, embora tivéssemos um roteiro para guiar as entrevistas.

A maior parte dos entrevistados não permitiu gravação com receio de, mais tarde, ser criticada, referindo-se ao fato de a zeladora, após dar entrevista a um programa de televisão, ter sido criticada e repreendida porque “falou que o padre não gostava de São Longuinho”. Todos os entrevistados, pessoas da comunidade, pastoral, o padre atual diziam que a zeladora é a melhor pessoa para responder às questões. Quanto aos devotos, estes não só permitiam a gravação como também queriam ser fotografados, agradeciam pela oportunidade de falar do Santo de sua devoção.

I - Entrevistas com o clero

1 – Padre Geraldo Magela Lázaro (pároco de Guararema no início da pesquisa)

Data: julho de 2003 (início da pesquisa)

1) Como vê a devoção a São Longuinho?

“Existe no Vaticano uma imagem grande de São Longuinho, com o escrito Longinus. Deve ter histórias sobre o santo na Biblioteca do Vaticano. Estou atuando na comunidade há três anos apenas. O casal da pastoral (Carlos e Ângela), Dona Luíza, a zeladora e o padre Roberto, que atuou 24 anos no bairro, têm condições de participar mais do que eu. Dona Luíza é quem sabe tudo de São Longuinho em Freguesia”.

“A devoção a São Longuinho é algo popular mesmo. Algo que surgiu na Freguesia e foi passando entre os moradores. Não proíbo a comunidade de se

expressar de tal maneira. No calendário oficial católico não consta tais programações, mas não proíbo. Deixo a comunidade à vontade.”

2) Como surgiu tal devoção na Freguesia?

Quando assumi a direção muitas coisas foram passadas para mim pelos moradores, à respeito de São Longuinho. Mas, oficialmente não tem nada escrito. Prefiro que converse com pessoas da comunidade que vivem lá a mais tempo.

3) As devoções existentes são crenças particulares ou a Igreja apóia?

A devoção é da comunidade; é crença da população de lá, do povo mesmo. Não tenho nada contra, mas têm colegas que não apóiam.

4) Já existe algum estudo a respeito de São Longuinho?

Oficialmente não existe estudo sobre São Longuinho. De vez em quando, surge alguém se informando e depois não dá mais notícias.

5) Quem é o franciscano citado por uma moradora que está fazendo um estudo sobre São Longuinho?

Não tenho conhecimento de nenhum franciscano fazendo estudo sobre São Longuinho.

6) Na Festa da Padroeira, em novembro, aparecem devotos de São Longuinho? Como eles se comportam perante a imagem?

A Festa da Padroeira é muito bonita, com participação do clero. Acredito que devotos de São Longuinho apareçam, mas quanto ao comportamento deles perante a imagem, é melhor se informar lá, pois vou muito pouco lá. As comunidades funcionam independentes do padre.

7) Pessoas de outras crenças vão à Igreja procurando por São Longuinho?

Não tenho conhecimento, quase não vou à Freguesia. Melhor ver com Dona Luíza, pessoa antiga lá.

8) Existe registro sobre o convento que existiu na comunidade ao lado da Igreja?

Quem poderá responder é Cícera (secretária da Cúria Metropolitana Mogi das Cruzes).

Observação: “Segundo padre Geraldo, a imagem de São Longuinho Soldado é baseada na do Vaticano. A imagem de São Longuinho mística (monge) é provável que seja a imagem popular, depois da sua conversão ao Cristianismo.”

Data: Julho de 2004

Obs.: Nesta data, foi feita uma segunda entrevista com o padre Geraldo, ocasião em que ele esteve em Juiz de Fora e, em conversa com a pesquisadora, mencionou fatos que estavam acontecendo em Freguesia e que demonstravam o crescimento da devoção a São Longuinho lá existente.

1) Como o senhor vê o surgimento e o crescimento da devoção a São Longuinho atualmente?

A devoção a São Longuinho é antiga. Em criança já ouvia minha mãe falar em São Longuinho e três pulinhos. Em Freguesia a devoção parece existir há muitos anos, mas com moderação, mais tranqüila. Com o roubo do oratório, se pensou em organizar melhor essa devoção. A primeira Festa de São Longuinho, em 2003, teve um grande público, tudo muito bonito, mas faltou organização. A de 2004 foi melhor planejada e as seguintes acredito que serão melhores ainda.

O oratório atual foi feito baseado em fotografias do oratório antigo. A imagem foi feita por um santeiro que há muitos anos morou nas mediações. Acho muito importante a religiosidade popular, aceitar a fé da comunidade em São Longuinho.

2) Por que as pessoas procuram São Longuinho?

Por dois motivos: alguém que necessita de algum milagre ou alguém que alcançou algum. A maioria é por fé. Outros ouvem falar, pedem ao santo e viram devotos.

3) Gostaria de falar mais alguma coisa sobre São Longuinho?

É importante valorizar a devoção popular, a religiosidade popular. São Longuinho é reconhecido pela Igreja Católica. Tem uma imagem muito grande dele na Basílica de São Pedro, no Vaticano. Ele é reconhecido sim pela sua conversão. Era um centurião, comandava cem soldados, chefe de um destacamento. O centurião era uma pessoa mais ponderada, tinha elementos a mais que os outros soldados que eram mais rudes e brutos. O centurião tinha uma visão ampla, era respeitado pela sociedade da época de Cristo.

A imagem de São Longuinho colocada à venda na II Festa de São Longuinho teve realmente autorização do bispo. Não sei dizer se teve aceitação ou não da comunidade. Tenho uma imagem dessas na Matriz.

Aceito o que é dito a respeito da imagem de São Longuinho, não questiono a comunidade. A imagem fala, a imagem ouve, não questiono a pessoa, digo

apenas que é uma questão individual... Agora, se pedirem para falar em microfone durante a missa, dando um testemunho nesse sentido, não concordo. Para isso, teria que ter maiores dados científicos.

Data: novembro de 2005 (Festa de Nossa Senhora da Escada)

1) Como vê atualmente a devoção a São Longuinho em Freguesia?

A situação é preocupante (fazendo referência à devoção a São Longuinho). Aumentou muito a procura dos devotos, peregrinos e eu sou sozinho para assumir tudo. Não vou me indispor com a comunidade, com o que eles pensam. Gostaria de um contato seu com o bispo, o atual e o antigo, para saber o que eles pensam sobre a devoção, pela grande procura por São Longuinho e falar para eles o que nós, você e eu, presenciamos em Freguesia. Eu mesmo posso agendar uma entrevista.

2) Por que pessoas procuram por São Longuinho?

Pela fé, para agradecer, para pedir e assim a devoção vai se ampliando.

3) O que contribuiu para o aumento da procura por São Longuinho?

A devoção de cada pessoa que aqui vem e depois volta trazendo mais pessoas com ela para conhecer a imagem do santo, para pagar promessa.

4) Quais as pessoas mais envolvidas em propagar a devoção a São Longuinho em Freguesia?

O próprio povo. As pessoas mesmo são quem fazem a divulgação de São Longuinho.

5) Estas pessoas são devotas de São Longuinho?

Sim.

6) Outras pessoas, fora do bairro Freguesia, também propagam a devoção?

Sim.

7) Como a devoção a São Longuinho está sendo vista pela Diocese? O que as pessoas ligadas diretamente à Igreja pensam sobre a devoção a São Longuinho?

O bispo atual deixa que os padres tenham autonomia a respeito. D. Paulo fez uma oração a São Longuinho e eu fiz uma oração a Nossa Senhora da Escada.

8) Quais as pessoas, na sua opinião, deveriam ser entrevistadas para participar desta pesquisa?

Os bispos, o atual e o antigo, D. Luíza, Sr. Vicente, D. Lourdes, João, Cecília.

9) Gostaria de falar mais sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

Falar de devoção popular é complicado. Cresce muito. A imagem de São Longuinho foi achada na cômoda aqui atrás (fazendo referência a uma cômoda localizada nos fundos da sacristia). D. Luíza trouxe a imagem para o altar e a devoção cresce cada dia mais. Estamos nos reunindo, eu e a pastoral, estudando, procurando um caminho para lidar com essa grande procura por São Longuinho aqui em Freguesia. Estou me sentindo muito sozinho para resolver tudo, pensar tudo. Tem hora que me dá vontade de largar tudo (sic).

2 – Padre Roberto (entrevista por telefone) – atuou na comunidade por 26 anos

Data: Julho de 2003

1) Como vê a devoção a São Longuinho?

A devoção a São Longuinho é da comunidade. Não existe nada oficial. A imagem foi colocada na Igreja por Luíza.

2) Como surgiu tal devoção na Freguesia?

Quem conhece a história da imagem é Jurandir historiador e Secretário de Cultura de Mogi das Cruzes. Segundo ele, no fim do século passado, passou pela Freguesia um santeiro e provavelmente fez tal imagem (1870).

3) As devoções existentes são crenças particulares ou a Igreja apóia?

Na ocasião do roubo do oratório de São Longuinho, eu morava na comunidade. O povo contava a história do soldado Longuinho, rezava e dava 3 pulinhos. Não tenho mais nada a dizer, por isso, preferi falar por telefone. O importante para a pesquisa é o professor Jurandir, o resto são coisas da comunidade. Tudo é folclore.

Data: Novembro de 2003 – Contato com o padre Roberto na Festa da Padroeira.

“Acredito na quarta parte do que as pessoas da comunidade falam sobre São Longuinho. Professor Jurandir, este sim, sabe das informações corretas. O santeiro que passou por essa região fez uma imagem à sua maneira, como uma devoção. Esta foi encontrada no cafundó e restaurada pelas pessoas da comunidade. E daí começaram os boatos. Em Roma, tem uma imagem grande,

de São Longuinho soldado. Esta imagem está de acordo com a história do soldado que se converteu. É aceitável, apesar de não podermos dizer se São Longuinho realmente existiu. Não vivemos naquela época”.

3 – Padre Adalberto (pároco de Guararema desde março/2005)

Nome: Adalberto Soares da Silva

Idade: 32 anos

Endereço: Guararema

Escolaridade: Superior (Filosofia e Teologia)

Ocupação: Padre em Guararema desde abril de 2006

Data: março de 2006

1) Como vê atualmente a devoção a São Longuinho em Freguesia?

Crescendo cada dia mais. Só o fato de irem à Igreja de São Longuinho já é alguma coisa para os devotos, para as pessoas que vêm a Guararema em busca do santo.

2) Por que as pessoas procuram por São Longuinho?

Por tudo. Por doenças, por problemas familiares, finanças. Estão até deixando pertences para São Longuinho.

3) O que contribuiu para o aumento da procura por São Longuinho? Quais os episódios, os acontecimentos que levam a esta procura?

Uma “sede de Deus”, uma busca constante. A fé em São Longuinho tem que ser peneirada. Não é ele quem faz, é Deus. São Longuinho é um passo.

4) Quais as pessoas mais envolvidas em propagar a devoção a São Longuinho em Freguesia?

D. Luíza e Sr. Vicente.

5) Estas pessoas são devotas de São Longuinho?

Sim.

6) Outras pessoas, fora do bairro Freguesia, também propagam a devoção?

Acredito que, atualmente, toda a população de Guararema.

7) Como a devoção a São Longuinho está sendo vista pela Diocese? O que as pessoas ligadas diretamente à Igreja pensam sobre a devoção a São Longuinho?

É um forte apelo popular.

8) Quais as pessoas, na sua opinião, deveriam ser entrevistadas para participar desta pesquisa?

As pessoas da comunidade, principalmente D. Luíza e Sr. Vicente.

9) Gostaria de falar mais sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

São Longuinho é simples. É uma realidade que foge de um estudo maior. Uma geração inteira cresceu vivendo esta realidade e assim foi multiplicando isso, passando a devoção a São Longuinho para outra geração.

São Longuinho é muito especial. É “sinal de Deus” na vida das pessoas. Atualmente a Igreja está fechada; está interditada desde 14 de abril. Celebro missa em Freguesia no terceiro sábado do mês, cujo altar é montado em um palco, na praça (ao lado do banheiro). A restauração da Igreja vai permitir o surgimento de um santuário. São Longuinho é um forte apelo popular.

4 – Padre João Rosa

Nome: João Rosa (atuou em Freguesia de 1958 a 1969)

Idade: 75 anos

Endereço: Paróquia de São José Operário Mogilar - Mogi das Cruzes – SP Fone: 4790-3061

Profissão ou ocupação: padre

Religião: Católica

1) Como vê atualmente a devoção a São Longuinho em Freguesia?

Atuei em Freguesia no período de 01/01/58 a 17/07/69, um período de 11 anos. Nesta Igreja, não tomei conhecimento da imagem de São Longuinho. Só há três ou quatro anos, tomei conhecimento do aparecimento de tal imagem.

2) Por que as pessoas procuram por São Longuinho?

São Longinus tem uma vida tecida de lendas. Esteve presente no Calvário de Cristo, perfurou o lado de Jesus com uma lança, se converteu... Com facilidade, se aumenta uma devoção.

3) O que contribuiu para o aumento da procura por São Longuinho? Quais os episódios, os acontecimentos que levam a esta procura?

A mídia faz muita coisa. Tem muito interesse por trás... A TV diária divulgou o roubo do oratório, a Festa de São Longuinho. No período em que atuei em Freguesia, não vi a imagem de São Longuinho no oratório...

4) Quais as pessoas mais envolvidas em propagar a devoção a São Longuinho em Freguesia?

D. Luíza incrementa a devoção.

9) Gostaria de falar mais sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

Já tentei recordar várias vezes sobre a presença desta imagem na Igreja de Nossa Senhora da Escada na época em que lá atuava e não me lembro da existência dela... Não me lembro da procura de pessoas por São Longuinho em Freguesia. Em 06/04/58, Freguesia não tinha eletricidade ainda. Foi inaugurada a luz, consta de ata, no livro de registro da Igreja (Tombo). Já reli estas atas e em nenhuma está São Longuinho, a chegada de pessoas à procura da imagem.

(Buscou o livro de Tombos e, juntos, lemos as anotações e não encontramos nada a respeito da presença da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada).

Obs.: Entrevistamos o padre João Rosa a pedido do Bispo Dom Airton.

5 – Bispo da Diocese Mogi das Cruzes

Nome: Dom Airton José dos Santos

1) Período que assumiu a Diocese de Mogi das Cruzes.

Ano de 2004.

2) Qual o significado de São Longuinho? Por que ele é importante?

A devoção existe no contexto da Igreja Católica, vem do período colonial: devoção portuguesa, espanhola. O leste europeu tem a devoção a São Longuinho. Existe uma diferença entre fé e devoção.

Fé – não pertence ao meu íntimo. É um patrimônio passado. Fé é passado.

Devoção – é pessoal: a minha devoção é minha. Citou o exemplo do pai, devoto de São Judas Tadeu, que nunca obrigou os filhos a serem devotos de seu santo, a o acompanharem na sua devoção..., mas os obrigava a irem à missa aos domingos.

A devoção é subjetiva (é a minha experiência religiosa). Se exarceba a minha experiência religiosa, a devoção ocupa o lugar da fé. A minha devoção eu posso ter, a minha fé não posso radicalizar e nem colocar em nível subjetivo.

3) Como o senhor vê o desenvolvimento da devoção em Freguesia?

Devoção aos santos não é fim, é meio. Devem-se usar técnicas – não se rejeita, não se despreza. Sentimento religioso é sentimento humano. Para expressar a fé, eu preciso do sentimento religioso. Por isso que eu falo que o padre tem que usar as técnicas adquiridas para trabalhar com a devoção sem rejeitar. O padre tem que ser atuante.

4) O que contribui para o aumento da devoção por São Longuinho em Freguesia?

Existe um ofuscamento da história (uma miopia). Nesta época de instabilidade econômica, tudo está confuso, o sagrado não é sagrado, o profano se torna sagrado. A sensibilidade desperta e as pessoas começam a buscar o sagrado, as devoções aumentam.

5) Quais as pessoas mais envolvidas em propagar e em apoiar a devoção a São Longuinho?

A propagação é de modo popular, os devotos propagam sua devoção. É importante você conversar com o padre João, de 78 anos, que atuou muitos anos em Freguesia e hoje reside em Mogi.

6) Qual a posição da Diocese frente à devoção a São Longuinho?

A fé é progressiva. A devoção conduz à fé. A devoção nem sempre tem raízes históricas, é realização pessoal. Mistura misticismo, folclore. A Igreja precisa perceber a dimensão da fé por trás disso (da devoção a São Longuinho) – o que traz elementos para a evangelização.

Obs.: - um centurião poderia ser cego e aleijado?

- devoção conduz à fé e motivação cristã.

- pessoa humana não tem santidade. Santos são considerados depois que morrem.

Devoção popular: a Igreja tenta dar fundamento cristão. Respeito pela cultura... São Paulo (apóstolo) se aproveitou da religiosidade popular para evangelizar.

Evangelizar colocando o elemento cristão, purificando.

Deve-se trabalhar a devoção em Freguesia, tendo em vista Jesus. Não ofuscar isto.

II - Entrevista com a pessoa que encontrou a Imagem

Data: julho/2003

Nome: Vicente Antonio Matias Nogueira

1) Como encontrou a imagem de São Longuinho?

Eu era ajudante de marceneiro. Trabalhava com o Miranda (falecido). Encontramos ela lá no fundão, dentro de um armário, sem as pernas, com os dedinhos partidos. Miranda falou: “deixa isso aí, que coisa feia..” E jogamos nas caixas que iam para o lixo. Eu falei: e se for algum santo. Miranda respondeu: “feio deste jeito”. Começamos a rir. Naquela noite não dormimos nada e Miranda via o santo fazendo careta para ele, apertando os olhinhos como se o chamasse. Cedinho ele me chamou e contou que ficou a noite toda acordado, e eu também falei que não tinha dormido: o santo também fez careta e apertou os olhinhos (Sr. Vicente mostrou como o santo fez).

Miranda falou: “Vamos consertar a imagem” e assim fizemos.

2) E como vocês chegaram à conclusão de que a imagem era de São Longuinho?

A imagem ficou no fundão, o padre não deixava ela vir para a Igreja . No início, ninguém sabia quem era. Começaram a pedir ao santo quando perdiam alguma coisa e na hora o santo achava. Dona Luíza disse que só podia ser São Longuinho.

3) E como o santo veio parar na Igreja?

Ele ficava no fundão, aos poucos minha sogra veio trazendo ele para dentro; o padre brigava muito, não queria. Do fundão ele veio para o cômodo da escada, as pessoas iam lá para rezar e pedir ao santo. Nesta época já vinha gente de Jacareí, das redondezas para fazer pedidos para São Longuinho. O padre não entendendo e não gostando do santo. Um dia, minha sogra pôs ele dentro da Igreja, e aos poucos, ele foi chegando, chegando, até que veio para o altar. E hoje merece até reportagem.

4) O senhor é devoto dele?

Muito. Rezo todo dia pra ele. Estou sempre com ele na Igreja. Venho à Igreja todos os dias dar uma olhada em São Longuinho, cumprimentar ele. Só não venho quando estou doente ou um caso bem sério para resolver. Quando não venho, fico esquisito, parece que está faltando alguma coisa.

5) Tem imagem dele em casa?

Só retratos.

6) São Longuinho é invocado em quais situações?

Sempre que se precisar de dinheiro, doenças, achar coisas perdidas, para qualquer coisa, é só rezar com fé.

7) Pode dizer quais promessas já fez?

Muitas. Quase tudo que tenho ele me deu.

8) Como pagou as promessas?

Três pulinhos e rezando muito.

9) O que pessoas ligadas diretamente à Igreja pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Só padre Geraldo aceita, o outro nem pensar. Fica muito bravo.

10) Gostaria de falar mais alguma coisa a respeito de São Longuinho?

É um santo muito bom.

Observação: Sr. Vicente estava muito emocionado de ser entrevistado. Quando alguém se aproximou ele pediu: “Não atrapalhe que estou fazendo reportagem. Agora não posso ser atrapalhado. Eu que achei o santo”.

Data: novembro/2006

1) Como encontrou a imagem?

Despedaçada em um depósito atrás da igreja, que começou a ser restaurada no dia seguinte, por um marceneiro.

2) Como (quando) começou a ida de devotos de outras localidades a Freguesia?

Devagar, com o passar dos anos, foi crescendo a romaria aqui para reverenciar o santo.

3) Como a imagem foi para o altar principal?

Colocada na Igreja pela zeladora que teve que enfrentar a resistência do padre que não considerava São Longuinho santo.

4) Como vocês chegaram à conclusão de que era uma imagem de São Longuinho?

Reconhecemos porque já conhecíamos a história.

5) O que as pessoas ligadas diretamente à Igreja pensam sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

Somente o padre mostrou resistência no início.

6) O que, no momento, está contribuindo para o aumento da procura por São Longuinho em Freguesia?

Os milagres realizados por ele, que são transmitidos de boca em boca.

7) Quais as pessoas que deveriam participar desta pesquisa?

A zeladora da igreja porque tem mais contato com a população.

8) Qual a sua relação (devoção) com São Longuinho?

Tenho muita fé. Consegui graça. Ele deu uma mãozinha na minha cirurgia.

9) O que mudou na sua devoção até hoje?

O fato das pessoas virem até aqui pagar promessas reforça a sua fé.

10) Como o senhor vê toda esta mudança em torno da devoção?

A quantidade de pessoas aumentou muito.

11) Gostaria de falar mais alguma coisa sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

O marceneiro relatou que sonhou com a imagem e que, por isso, iria restaurá-la. Uma pessoa deu mil pulinhos em frente à imagem. As promessas são sempre pagas desta forma. A Igreja recebe muitos turistas, porque é a mais antiga da cidade considerada histórica (1652). O guia fala com os turistas sobre o santo. Muitos que vêm aqui não conhecem a imagem. No dia da festa do santo, há muitos ônibus de excursão.

III – Entrevista com a zeladora – D. Luíza

Data: julho/2003 (Início da pesquisa)

Nome: Luíza Lemos de Almeida

Idade: 83 anos

Endereço: Freguesia da Escada – Guararema – SP

Estado Civil: viúva

Escolaridade: Primário incompleto

Profissão ou ocupação: zeladora da Igreja de Nossa Senhora da Escada há 28 anos

Religião: Católica

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Desde criança. Tenho 80 anos e, desde os 3 anos de idade, escuto falar de São Longuinho, mas não lembro de tudo. Minha mãe, minha avó tinham muito para contar... Sempre gostei de Longuinho e tenho fé, muita fé.

2) Como encontrou a imagem?

São Longuinho vivia escondido no fundão de um armário, num lugar escuro, porque um padre não gostava do santo (não citou o nome do padre). As pessoas vieram de Jacareí para rezar um terço e, no local onde o santo ficava (na atual sacristia), tinha muitos pombos e estes sujavam a imagem e, às vezes, até as pessoas. Nesta ocasião, o santo já não estava no armário. Um dia, resolvi enfrentar o padre e trouxe o santo para dentro da Igreja.

Miranda achou São Longuinho todo quebrado, caçoou do santo e não conseguiu dormir. No dia seguinte, falou para os pedreiros que não ia trabalhar e sim consertar São Longuinho. Teve ajuda de Antônio Matias (meu genro) e eles foram à casa de Dona Nena Palácio, minha vizinha, e pediram para fazer um vestido para o santo. Ele nunca mais ficou pelado, tem sempre alguém dando uma vestimenta para ele.

3) Como (quando) começou a ida de devotos de outras localidades?

Há sete anos atrás, roubaram São Francisco de Assis. Em 2001, roubaram o oratório de São Longuinho. Deixaram ele caído no chão. Arrombaram a porta da Igreja. (Dona Luíza se emociona ao falar do santo caído no chão).

Os devotos aumentaram depois do roubo do oratório. Eles chegam à Freguesia, procuram por mim, pulam e rezam perante a imagem. Alguns dão muitos pulinhos e não três.

4) Qual o comportamento deles perante a imagem?

São vários: rezam, pulam, ofertam flores, jóias, bijuterias.

5) Quais as pessoas da comunidade que já alcançaram graças e poderiam participar da pesquisa?

São muitas, mas não vou citar nomes.

6) As excursões à Igreja são programadas por quem?

Acho que a Pousada (referindo-se à Pousada Vale do Sonho). Não sei responder, é complicado.

7) Qual a motivação, o objetivo, que leva a senhora a cuidar da imagem, das roupas da capela, receber os devotos a qualquer hora?

Fé e devoção. Muita fé em São Longuinho.

8) A senhora que tem uma grande experiência como líder dessa comunidade, quais as motivações principais que levam as pessoas a comparecerem à Igreja, fazer e pagar promessas?

Por ser São Longuinho muito bom. Ele atende tudo que é pedido com fé; se a pessoa acreditar nele, vai conseguir tudo.

9) A Igreja (o padre) apóia tal devoção?

Padre Geraldo sim, o outro não.

10) Como surgiu a imagem de São Longuinho franciscano?

São Longuinho não é franciscano. Esta imagem foi inventada por algumas pessoas, tanto que elas trazem imagem e deixam elas na Igreja, ao ver que são diferentes da imagem do Oratório, que é a verdadeira. Padre Geraldo mandou fazer a imagem de São Longuinho como guarda e o santo gostou...

11) Gostaria de falar alguma coisa mais a respeito de São Longuinho?

“Na hora de crucificar Jesus, os bandidos falaram: Vamos mandar Longuinho porque ele não enxerga mesmo, e ele foi, espetou a lança e jorrou o sangue” (Relato de Dona Luíza para dois grupos de excursão vindos de São Paulo em 23/07/2003).

“A imagem do santo muda de expressão quando ele não gosta de alguém ou de alguma coisa. Ele fez careta para xxx”. (Dona Luíza conta que, uma vez,

ela estava vestindo o santo, chegou uma professora e ficou conversando com ela. De repente, a professora gritou e disse que São Longuinho estava fazendo careta para ela, e Dona Luíza, olhando para a imagem, concordou. Segundo a zeladora, ele fez careta porque estava pelado, e ele estava acostumado a ficar pelado só com ela que cuida dele há 36 anos. Hoje ela está com 80 anos).

Data: março de 2006/ Festa de São Longuinho

1) Como se tornou devota de São Longuinho?

Desde criança. Desde os 3 anos de idade escuto falar de São Longuinho, mas não lembro de tudo. Minha mãe, minha avó falavam muito nele. Tenho muita fé em São Longuinho.

2) Como foi encontrada a imagem?

São Longuinho vivia escondido em um armário, num lugar escuro. Miranda e Vicente encontraram São Longuinho quebrado, caçoaram do santo e não conseguiram dormir. No dia seguinte, resolveram consertar a imagem do santo.

3) Como se reconheceu que a imagem era de São Longuinho?

As pessoas perdiam objetos e eu mandei rezar para São Longuinho e, logo em seguida, achavam o que tinham perdido.

4) Como São Longuinho foi para o altar?

São Longuinho vivia escondido na sacristia ou nos fundos da Igreja. As pessoas vieram de Jacareí para rezar um terço e, no local onde o santo ficava (na atual sacristia), tinha muitos pombos e estes sujavam a imagem. Um dia, resolvi enfrentar o padre (que não gostava do santo) e trouxe o santo para dentro da Igreja.

5) Como (quando) começou a ida de devotos de outras localidades para Guararema?

Sempre vieram em Freguesia à procura de São Longuinho. Mas, em 2001, roubaram o oratório de São Longuinho, depois que arrombaram a porta da Igreja. Os devotos aumentaram depois do roubo do oratório. Eles procuram por mim, que abro a Igreja para eles.

6) Quais as pessoas mais envolvidas atualmente com São Longuinho?

Cleide e a mãe Luíza e eu. Conto realmente com elas. Os outros aí querem aparecer.

7) Estas pessoas ajudam a propagar tal devoção?

Eu tenho fé em São Longuinho e propago a devoção.

8) Pessoas que não residem em Freguesia apóiam e divulgam também a devoção?

Não sei.

9) A Igreja vai ser restaurada em breve. Como será este processo? A senhora está gostando?

Estou gostando. A Igreja estava precisando mesmo, mas, quando o patrimônio mete o nariz, muita coisa muda: não pode isso, não pode aquilo... O padre aí fala para eu ter calma, que o patrimônio mandou, o patrimônio falou... Não posso mais lavar a Igreja, está proibido (uma vez por mês, ela, índia Luíza e Cleide lavavam a Igreja toda, jogando água e esfregando). Agora é só varrer e, assim mesmo, de leve. A Igreja está com cheiro, e eu não posso fazer nada... estou proibida.

10) O que, no momento, está contribuindo para o aumento da procura por São Longuinho em Freguesia? Quais os episódios, acontecimentos...

A fé mesmo dos devotos. Nossa Senhora tem em toda igreja. São Longuinho não. Por isso a procura tão grande por ele.

11) Quais as pessoas que deveriam ser entrevistadas para participar desta pesquisa?

(Não respondeu).

12) Qual a sua relação com São Longuinho?

Há 15 dias, fui entrevistada pela TV Cultura de São Paulo. Cada vez mais, os ônibus chegam em Freguesia à procura de São Longuinho, que agora tem segurança 24 horas. E todos procuram por mim, que tenho muita fé em São Longuinho.

13) Do começo até hoje, mudou algo na sua devoção? O quê?

Mudou para melhor. Tudo que peço eu alcanço, pois peço com fé.

14) Gostaria de falar mais alguma coisa sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

Durante a reunião da restauração, a minha vista doeu, não estava enxergando e saí. Fiquei nervosa porque o pessoal do patrimônio quer fazer tudo do jeito deles. O padre só sabe falar que o patrimônio falou, "tem que ser assim

porque o pessoal do patrimônio disse...” sabe de uma coisa, muita coisa está mudada aqui. Pronto. Falei. Ele pediu para eu não falar, mas eu não minto, não gosto de mentiras. Ele deu ordens e agora se mandou e deixou tudo por conta do patrimônio... e foi cuidar da vida dele, bem longe daqui, não precisa mais daqui.

IV – Entrevistas com algumas pessoas da Pastoral

1 – Coordenadores da Pastoral

Nome: Ângela

Estado Civil: Casada

Escolaridade: 1º grau completo

Profissão ou ocupação: doméstica

Religião: católica

Nome: Carlos

Idade: 39 anos

Endereço: Rua Brasília Freire 751 – Freguesia da Escada – Guararema – SP

Estado Civil: Casado

Escolaridade: 1º grau completo

Profissão ou ocupação: montador industrial

Religião: católica

Data: julho/2003

1) Muitas pessoas comparecem à Igreja de Nossa Senhora da Escada devido a São Longuinho?

Sim.

2) Como se comportam perante a imagem?

Três pulinhos, algumas dão três gritinhos. Também rezam.

3) Na sua opinião, quais as principais motivações que levam as pessoas a comparecerem à igreja, fazer e pagar promessas?

Acreditam em São Longuinho não só para objetos perdidos, mas em qualquer situação difícil, por isso fazem promessas.

4) Como surgiu tal devoção na Freguesia?

Começou depois do roubo do oratório. Houve muita divulgação do roubo e da cidade.

5) A Igreja (o padre) apóia tal devoção?

Têm receio de responder. Estão na comunidade só há três anos e as pessoas contam as histórias de maneira diferente. Preferem que Dona Luíza responda do jeito dela. “Procure a Dona Luíza, ela é amiga do santo”.

6) Gostaria de falar mais alguma coisa a respeito de São Longuinho?

A festa de São Longuinho é no dia 15 de março. Em 2003, foi a primeira vez que a comunidade organizou uma festa para ele, com o apoio do padre Geraldo. Seis mil pessoas, mais ou menos, compareceram, enchendo a praça e a igreja. As pessoas vinham em fila até onde o santo estava, rezavam, davam pulinhos, alguns davam gritinhos. Estávamos rezando o terço e as pessoas pulando e dando gritinhos. O santo saiu na procissão. Na festa, venderam camisetas (cem), fitinhas, medalhinhas, santinhos, cordões. Vendemos muito.

Acreditam que só católicos comparecem à Igreja por causa de São Longuinho. Solicitam São Longuinho não só para objetos perdidos. Em qualquer situação difícil, fazem promessa para ele. Com o convento dos franciscanos ao lado da Igreja, os frades cuidavam da Igreja, dos santos... Dizem também que, após a conversão, São Longuinho fez votos de pobreza e virou franciscano... Teve lepra e ficou sem as pernas. Outros dizem que perdeu as pernas em batalha, era um soldado.

Ouviram falar que São Longuinho é um santo espírita.

Planos dos coordenadores para a segunda festa de São Longuinho: Adquiriram geladeira, freezer, dez panelas grandes; está prevista, na área dos fundos da capela, a construção de uma grande cozinha, seis banheiros, tudo cercado com alambrado por causa dos roubos, drogas, prostituição. Está prevista também uma livraria, em um local onde era o convento e, abrindo uma parede, ficará interligado à área da Igreja. Nesta livraria, uma secretária venderá imagens, pulseiras, cordões, camisetas referentes a São Longuinho e Nossa Senhora da Escada. Relatam que trabalham muito e a comunidade participa pouco. A Igreja está em reformas.

Data: novembro de 2006

1) O que gostaria de falar sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

- Quais as pessoas mais envolvidas atualmente com São Longuinho?

D. Luíza.

- Como a devoção está sendo divulgada?
Televisão, rádio, internet.
- Como se decidiu que esta imagem era São Longuinho?
Batizaram a imagem de São Longuinho.
- Quais os acontecimentos mais marcantes para o crescimento da devoção em Freguesia?
A criação da primeira Festa de São Longuinho e, atualmente, a Igreja aberta diariamente.
- Quem deve ser entrevistado para participar da pesquisa?
João, Jorge, José Lopes.
- Quais as pessoas que atualmente mais apóiam e divulgam a devoção a São Longuinho?
D. Luiza.
- Por que o santo é importante?
A fé das pessoas em relação a São Longuinho.
- Como se desenvolveu a devoção aqui? O que foi mais importante?
A devoção é uma grande fé das pessoas com São Longuinho. Os ônibus continuam chegando em Freguesia. Trezentas pessoas passam por aqui aos domingos. Isso aqui (fala de Carlos) vai virar um santuário de São Longuinho mais tarde.
João, morador da comunidade, ficou em coma 40 dias. Angélica e a mulher dele entraram na Igreja de joelhos, rezando o terço: “Através da nossa fé, conseguimos muita coisa. Ele é um intercessor que leva nossos pedidos a Deus e, através dele, recebemos a graça (sic – fala de Ângela).
Relataram que padre Geraldo foi a Roma buscar a oração do santo. Jorge foi quem “inventou” (sic) a Festa de São Longuinho. Ele fumava muito e pediu a São Longuinho para ajudá-lo a largar o cigarro. Parou de fumar, ficou mais disposto. A primeira Festa de São Longuinho foi em 2001.
Relataram também o fato de a moto de Carlos ter desaparecido e, após sugestão do padre Geraldo, rezou e pediu para São Longuinho, e logo a moto foi encontrada.
São Longuinho foi um soldado romano e, mais tarde, franciscano.

Relatam que uma pessoa caiu na Igreja, de joelhos e falou: “as minhas enfermidades ficaram todas aqui”. A devoção é assim, uma grande fé das pessoas com o santo.

As telhas da Igreja foram feitas nas coxas dos escravos. D. Pedro II começou a se hospedar aqui, com pena dos escravos. Estamos divulgando São Longuinho em Lambari (cidade onde moram os familiares do casal).

2 – Messias

Nome: Messias Arruda Marcondes

Idade: 41 anos

Endereço, telefone: Rua Casimiro de Abreu 72 – Itapema – Guararema. Fone: 4693-5756

Estado Civil: Casado

Escolaridade: -

Profissão ou ocupação: Analista de qualidade

Religião: Católica

Data: 11/11/2005 (Festa de Nossa Senhora da Escada)

1) O que gostaria de falar sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

- Quais as pessoas mais envolvidas atualmente com São Longuinho?
D. Luíza.
- Como a devoção está sendo divulgada?
Panfleto, rádio, site da paróquia falando sobre São Longuinho.
- Como se decidiu que esta imagem era São Longuinho?
- Quais os acontecimentos mais marcantes para o crescimento da devoção em Freguesia?
Festa de São Longuinho – presença de três mil pessoas em média.
- Quem deve ser entrevistado para participar da pesquisa?
D. Margarida e José Lopes.
- Quais as pessoas que atualmente mais apóiam e divulgam a devoção a São Longuinho?
GETUR (turismo)
- Por que o santo é importante?
Fé.
- Qual a sua relação com o santo?

Uma grande devoção em relação a São Longuinho.

- Como se desenvolveu a devoção aqui? O que foi mais importante?

A devoção a São Longuinho cresceu muito, não só em Guararema, mas no Brasil todo.

A Igreja apóia a devoção, mas não veste a camisa.

Observação: Relata que, até janeiro ou fevereiro, um documento será elaborado sobre a imagem de São Longuinho. Está trabalhando em uma pesquisa em relação à imagem do santo. Acredita que tal imagem tenha sido feita por alguém em devoção a São Longuinho e que essa pessoa a tenha trazido para Freguesia. Informa que o padre está fazendo um grupo de estudos para refletir sobre o que está acontecendo com o aumento do número de pessoas em busca de São Longuinho. Refere que as pessoas estão indo à Freguesia por São Longuinho e não por Nossa Senhora da Escada.

Todos estão preocupados. A Igreja é um patrimônio histórico e não pode mudar de nome. Já se pensou em criar um anexo para São Longuinho, mas muitos não concordam em tirar o santo do altar. Disse que precisam de dados científicos e assim estão estudando muito. Relata que padre Geraldo tem muito material sobre São Longuinho.

3 – Jorge Alberto

Nome: Jorge Alberto Ferreira Santos

Estado Civil: casado

Escolaridade: Superior (engenheiro mecânico)

Profissão ou ocupação: microempresário

Religião: Católica – Pastoral da Fé e da Cidadania

Data: 10/03/2006

- 1) O que gostaria de falar sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

A Festa de São Longuinho está maior que a Festa de Nossa Senhora da Escada. A devoção está sendo divulgada pelos fiéis mesmo. Eles vêm em Freguesia mostrar a sua devoção a São Longuinho. Deve-se trabalhar em torno da devoção e fé. A devoção está começando. Falta empenho da Diocese, da paróquia para propagar mais a devoção a São Longuinho. A

paróquia deveria ter uma participação maior, pois a maior festa do município é a de São Longuinho.

- Quais as pessoas mais envolvidas atualmente com São Longuinho?
Os devotos.
- Como a devoção está sendo divulgada?
Pelos fiéis mesmo. Eles vêm a Freguesia mostrar a sua devoção a São Longuinho.
- Como se decidiu que esta imagem era São Longuinho?
- Quais os acontecimentos mais marcantes para o crescimento da devoção em Freguesia?
É a devoção mesmo, a fé das pessoas que alcançaram graças e divulgam.
- Quem deve ser entrevistado para participar da pesquisa?
Carlos, Ângela, Gonzaga, Larissa.
- Quais as pessoas que atualmente mais apóiam e divulgam a devoção a São Longuinho?
Os fiéis.
- Por que o santo é importante?
O país está carente, precisando de devoção.
- Qual a sua relação com o santo?
- Como se desenvolveu a devoção aqui? O que foi mais importante?
Toda a comunidade e parte dos trabalhos realizados trabalham em cima da fé. Mas a comunidade nunca parou para pensar como vai ficar a vida da comunidade com o santuário de São Longuinho aqui.

No início, o trabalho da pastoral era motivar a comunidade para a “Festa de São Longuinho”. A paróquia dá a sustentação, mas é a comunidade que tem a iniciativa maior.

Em Freguesia, tem a devoção a Nossa Senhora da Escada e a devoção a São Longuinho e, atualmente, a Festa maior é a de São Longuinho. Estou, há seis anos, em Guararema e participei quatro anos das festas de São Longuinho. Na primeira festa, a própria comunidade elaborou todas as coisas a serem colocadas à venda na festa (houve realmente um trabalho da comunidade). Hoje, isso não acontece. A Festa de São Longuinho é uma festa religiosa e não pode ser tomada por grupos

de pessoas com outros objetivos. O importante em uma festa dessa é o trabalho da comunidade, fazendo as imagens, os demais artigos religiosos, pois, assim, estão trabalhando, desenvolvendo-se.

O objetivo não pode ser simplesmente arrecadação, isto porque é uma festa popular, com pessoas de baixo poder aquisitivo. No Brasil, a população é muito pobre e é necessário ter muitos santuários para a pessoa poder demonstrar sua fé. O santuário reforça que o que é mais ingênuo necessita de uma fé, de uma religião para suportar a aridez da vida dele (sic).

A intenção é separar a parte religiosa da parte econômica:

- 1) Igreja, a parte religiosa, devoção, fé (quanto mais pobre mais fé, mais devoção e necessidade de praticar).
- 2) GETUR, a parte econômica, apenas contribuir sem interferir nas decisões.

Observação: Em 2005, Jorge foi coordenador da terceira Festa de São Longuinho, junto com Carlos, padre Geraldo e Gonzaga. Na ocasião, nos procurou e falou que o objetivo era a criação do santuário de São Longuinho em Freguesia. Para isso, foi estudado que seria feito em quatro etapas:

- 1) Divulgar São Longuinho e a Igreja Nossa Senhora da Escada (Conscientizar a comunidade para criar artigos religiosos).
- 2) Popularizar a Festa (colocar em TV, rádio local).
- 3) Nível nacional – divulgar através da BAND, foto.
- 4) Projeto de santuário – manter a Igreja aberta diariamente;
 - segurança na imagem;
 - presença dos religiosos junto à imagem de São Longuinho.

V – Entrevistas com pessoas influentes na comunidade

1- Nome: Lourdes dos Santos Naquedo

Idade: 73 anos

Endereço, telefone: Freguesia da Escada

Estado Civil: viúva

Escolaridade: Superior (pedagoga e Estudos Sociais)

Profissão ou ocupação: professora/diretora (aposentada)

Religião: Católica

Data: julho/2003

1) Muitas pessoas comparecem à Igreja de Nossa Senhora da Escada devido a São Longuinho?

Sim. Por Nossa Senhora, pela Igreja antiga tombada e, por isso, Guararema é uma cidade cativante, acolhedora com suas três igrejas: Nossa Senhora da Ajuda, dos Remédios e Nossa Senhora da Escada. Guararema começou na Freguesia da Escada. Muitas vezes, as pessoas vêm direto por São Longuinho. Tomam conhecimento no local das excursões.

2) Como se comportam perante a imagem?

Eu dava catecismo na Igreja. Via as pessoas trazendo flores, dando os três pulinhos, rezando. Ele também recebe jóias, bijuterias, roupas, relógios. Ouvi falar que iam fazer uma rifa ou bingo com os presentes. Vi pessoas vindo de táxi das redondezas (Brasília também).

3) Na sua opinião, quais as principais motivações que levam as pessoas a comparecerem à igreja, fazer e pagar promessas?

Ele é o protetor das coisas perdidas. É só ter fé que se consegue tudo.

4) Como você descreveria a relação do devoto com o santo?

É uma relação muito bonita. Eles visitam o santo, trazem presentes para ele. Nota-se muita emoção no devoto. Eles realmente gostam de São Longuinho.

5) Como surgiu tal devoção na Freguesia?

É muito antiga. Em Roma, tem a devoção e, aqui na Freguesia, os antigos foram passando para os mais novos.

6) A Igreja apóia tal devoção?

Muito. Padre Roberto retirou o santo da sacristia e trouxe o santo para a Igreja.

7) Os ônibus que trazem devotos de outras comunidades à Freguesia são programados por quem?

Por agência do local de origem.

8) O que a imagem de São Longuinho passa a você? E a devoção que existe na Freguesia e está crescendo?

Passa muita fé. A devoção aqui está aumentando cada dia mais. Padre Geraldo organizou as comunidades, todas têm seus coordenadores.

9) Como surgiu a imagem de São Longuinho franciscano?

São Francisco é considerado um santo popular, um santo amigo, e São Longuinho é visto assim.

10) Gostaria de falar mais alguma coisa a respeito de São Longuinho?

“Sim, Guararema é uma cidade cativante, acolhedora e possui três igrejas: Nossa Senhora da Ajuda, Nossa Senhora dos Remédios e Nossa Senhora da Escada. Guararema começou na Freguesia da escada.

São Longuinho que continue a devoção a ele. Ele está numa igreja de muita importância, cuja comunidade tem muita fé, muita devoção. A comunidade da Freguesia é formada por gente boa, gente humilde. Padre Roberto tem muito respeito por essa comunidade. Freguesia é ‘a casa da mãe’. Sempre acolhe mais um. Um passa a fé para o outro. Freguesia é o berço de Guararema”.

Data: 11/03/2006

1) Como a imagem de São Longuinho foi posta no altar?

Padre Roberto encontrou a imagem em uma sala fechada e, mais tarde, ela foi para o oratório.

2) Como São Longuinho era reverenciado antes da descoberta da imagem?

A imagem foi feita por um santeiro da região que, com certeza, era devoto de São Longuinho.

3) Como se decidiu que a imagem achada era de São Longuinho?

Acredita que padre Roberto assim identificou, pois ele ficou 24 anos aqui em Freguesia.

4) Quais as pessoas mais envolvidas atualmente com São Longuinho?

Os devotos.

5) Como a devoção a São Longuinho está sendo propagada?

Através da Festa que é muito divulgada.

6) Quais as pessoas que deveriam ser entrevistadas para participar da pesquisa?

Cecília.

7) Significado de São Longuinho. Por que ele é importante?

Ele é muito conhecido pela causa das coisas perdidas. Acredito que, atualmente, pela propagação da festa a ele, as pessoas vêm até aqui para conhecê-lo.

8) Qual a sua relação com São Longuinho?

Fé em São Longuinho e muito respeito. Amo a história dele.

9) Como vê o desenvolvimento da devoção aqui?

Pela devoção mesmo. Um devoto passando para o outro a sua devoção. O furto do oratório foi pela devoção mesmo, pelo crescimento da devoção e não o contrário, que a devoção cresceu a partir do roubo.

10) O que fez com que a devoção crescesse?

A fé.

11) Gostaria de falar mais alguma coisa sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

A imagem de São Longuinho foi esculpida diferente, de acordo com a fé do santeiro. A restauração foi uma “bênção”. Há muitos anos, estamos esperando uma reforma oficial. Esta é uma Igreja que deve ser preservada. Faz parte de um acervo de outras igrejas também tombadas.

2 - Jurandir Ferraz de Campos (Historiador, Secretário Municipal da Cultura e Meio Ambiente de Mogi das Cruzes)

Data: julho/2003

1) Muitas pessoas comparecem à Igreja de Nossa Senhora da Escada devido a São Longuinho?

Sempre houve tradição em torno de São Longuinho na região. Em 75, 76, ia muito à Freguesia e já havia esta tradição. A divulgação com o roubo do oratório foi grande e os fiéis e curiosos começaram a procurar Guararema. Para os intelectuais, era mais em torno de brincadeira. “Vamos rezar para São Longuinho e dar três pulinhos”; para o povo, era fé mesmo, vinha de dentro.

2) Como surgiu a imagem na Freguesia?

A imagem está na igreja desde a época de Pituba. A imagem não foi achada, ela estava guardada junto com outros pertences da igreja. Ficou esquecida como outras coisas também ficaram. A Igreja passou por um longo período até ser restaurada e tudo o contado pela população é folclore: a imagem estava no fundo de um armário como outras coisas também estavam e ainda estão...

3) Na sua opinião, quais as principais motivações que levam as pessoas a comparecerem à Igreja, fazer e pagar promessas?

Sempre houve tradição em torno de São Longuinho, sempre apareciam pessoas das redondezas procurando ajuda do santo quando se perdia alguma coisa. “Não temos explicações, mas, pedindo alguma coisa com fé, alcançamos”.

4) Pessoas de outras crenças vão à Igreja procurando por São Longuinho?

Acho que São Longuinho é um santo de tradição católica.

5) O que sabe sobre a imagem de São Longuinho franciscano?

Acho que tem muita lógica a imagem de São Longuinho franciscano. Os franciscanos eram os zeladores da Igreja e, conseqüentemente, deveria haver uma grande ligação com o santo. Este é um ponto que acho muito provável.

6) Esteve presente à festa de São Longuinho em 2003?

Não. Pretendo, se possível, estar presente na próxima. Dizem que a festa foi um sucesso. A comunidade está trabalhando para divulgação e o comércio já está presente. Atualmente, não tenho muito tempo; tenho muita vontade de examinar a imagem e estudá-la.

7) Tem conhecidos que rezam para São Longuinho?

Tenho, mas dão os pulinhos com muita gozação. Não dá para perceber se é devoção ou brincadeira.

8) São Longuinho é invocado em quais situações?

Os pedidos feitos são para encontrar objetos perdidos. Com a graça alcançada, Três pulinhos são dados.

9) Gostaria de falar mais alguma coisa sobre São Longuinho?

São Longuinho vem do latim Longinus, soldado romano que, na crucificação, fincou a lança em Jesus. Se converteu, se arrependeu. Ele era um soldado, um guerreiro, e a imagem como franciscano vem dos esotéricos, do povo, do folclore.

3 - João Augusto Figueiredo da Silva (Ex-assessor da Secretária de Cultura de Guararema) – pessoa que fabricou imagens de São Longuinho semelhantes à do oratório.

Data: 16/11/2003

Depoimento: São Longuinho é uma devoção popular. Alguém trouxe esta imagem à Igreja, talvez pagando uma promessa e lá ela ficou. A Igreja passou por reformas, ocasião em que as imagens e as peças que estavam no altar foram guardadas. Após a reforma, as imagens e os outros objetos voltaram para os lugares. Provavelmente, esqueceram dessa imagem e ela continuou guardada até que foi encontrada. Tudo indica que foi feita por um santeiro que residia próximo a Freguesia, o Pituba. O rosto dela é de argila, o corpo e a cabeça de madeira. Ela é muito semelhante às imagens de Pituba. O São Longuinho franciscano é o santo após a conversão.

Coloquei na internet que Guararema é o único local que tem a imagem de São Longuinho no altar (isso para ver se alguém ia se manifestar ao contrário, mas isso não ocorreu).

Já tenho pronto matrizes para fabricar a imagem do altar no tamanho médio e pequeno, mas estou aguardando a decisão do padre Geraldo. Este pediu um prazo e solicitou que se fizesse um estudo científico, procurando maiores informações sobre o santo. Padre Geraldo esteve em Roma, trouxe material de lá e também está pesquisando sobre São Longuinho.

Obs.: Relata Figueiredo que esta imagem é *marketing* para a cidade. Há pouco tempo, encontrou santinho de São Longuinho com esta imagem de Guararema, mas referindo-se a Matosinhos. Ele falou para Padre Geraldo que “eles estão perdendo terreno”. Pretende comercializar a imagem na Festa de São Longuinho de 2004 (vender a imagem).

Para ele, São Longuinho foi feito por Pituba, como pagamento de promessa, como retrato de um devoto, e esta imagem veio se tornar motivo de devoção na Freguesia.

4 – Professora

Data: 12/03/2004

Depoimento:

Muitas pessoas comparecem na Igreja para ver São Longuinho. Perante a imagem, rezam e pulam. É fé e também “medo” do santo. A devoção aumentou depois do roubo. Tenho muito receio de falar porque moro aqui, a situação está muito delicada por aqui.

A imagem foi trazida para dentro da Igreja e não se sabe de onde que veio esta imagem. Muitas coisas estão acontecendo sem explicações.

“Qual a origem desta imagem?” Dona Luíza diz ser de São Longuinho. Ela é uma pessoa muito respeitada e estimada na comunidade e todos a obedecem, sabem que ela não mente. Mas muita coisa está acontecendo por aqui. Temos receio de falar e achar que somos loucos. A imagem muda de expressão e ocorreu um fato que vamos contar para você (Chamou Ângela, coordenadora da pastoral, a neta da índia Luíza e contaram): “estavam arrumando a Igreja nos preparativos para a festa de São Longuinho e, do lado de fora, havia discussão se ia ter a festa ou não. Se esta teria público devido às discussões e conflitos ocorridos na comunidade (desentendimento do coordenador da pastoral e padre Geraldo com o padre Roberto, e também conflito perante a possibilidade de o coordenador se candidatar a partido político contrário ao atual). Barulhos aconteceram na Igreja, a lâmpada próxima ao oratório de São Longuinho começou a piscar e a expressão do santo realmente mudou, ele estava muito bravo. Tiveram que chamar Dona Luíza e, depois de muito tempo, a situação melhorou, “Dona Luíza conseguiu realmente acalmar o santo”.

5 – Nome: Larissa Lemos da Silva de Andrade

Estado Civil: Solteira

Escolaridade: Artes Plásticas

Profissão ou ocupação: estudante

Religião: Católica

Data: 11/03/2006

1) Como a imagem de São Longuinho foi posta no altar?

Por D. Luíza. São Longuinho ficava no gavetão e o padre Roberto não queria ele na Igreja. D. Luíza enfrentou o padre e trouxe a imagem para a Igreja.

2) Como São Longuinho era reverenciado antes da descoberta da imagem?

A mãe sempre falou em São Longuinho, o santo das coisas perdidas. De uns tempos para cá, São Longuinho é solicitado para tudo.

3) Como se decidiu que a imagem achada era de São Longuinho?

D. Luíza falou que era São Longuinho. As pessoas pediam e eram atendidas quando perdiam algo.

4) Quais as pessoas mais envolvidas atualmente com São Longuinho?

D. Luíza, a sobrinha do Anísio (Calçadão de Guararema).

5) Como a devoção a São Longuinho está sendo propagada?

O GETUR está ajudando na divulgação. Aos domingos, umas trezentas pessoas passam pela Igreja, pelo oratório de São Longuinho. Cada vez o número é maior e estas pessoas levam santinhos e distribuem para outros que, mais tarde, também vêm em Freguesia.

6) Quais as pessoas que deveriam ser entrevistadas para participar da pesquisa?

Ângela, Carlos, D. Luíza, Angélica.

7) Significado de São Longuinho. Por que ele é importante?

Jesus é importante, é fundamental na vida da gente. São Longuinho é intermediário na terra.

8) Qual a sua relação com São Longuinho?

São Longuinho é uma tradição. Os mais velhos sempre falaram nele aqui em Freguesia. Eu não tenho muita afinidade com ele.

9) Como vê o desenvolvimento da devoção aqui?

Aumentou muito devido aos próprios devotos e ao GETUR.

10) O que fez com que a devoção crescesse?

Os devotos e o GETUR.

11) Gostaria de falar mais alguma coisa sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

Há cinco anos, estou trabalhando na Igreja e observo que, na Festa de Nossa Senhora da Escada, o pessoal vem para visitar São Longuinho. A devoção a São Longuinho é mais dos turistas e a devoção a Nossa Senhora da Escada é mais da comunidade.

A restauração “foi um sonho”, a melhor coisa que aconteceu não só para a cidade, mas para São Paulo. Em 1940, já tinha um projeto; padre Roberto lutou pela restauração e não conseguiu.

6 – Prefeito

Nome: André Luís do Prado

Estado Civil: Casado

Escolaridade: Superior completo (Ciência da Computação)

Profissão ou ocupação: prefeito

Religião: Católica

Data: 09/03/2006

1) Quais as pessoas mais envolvidas atualmente com São Longuinho?

D. Luíza, Helena, Vicente.

2) Como a devoção está sendo divulgada?

No momento, não está sendo divulgada; nada está sendo feito neste sentido. Primeiro pensamos na necessidade de uma infra-estrutura, organizar tudo, arrumar para depois pensar em divulgação. É necessário organizar os hospitais também para prestar um atendimento adequado se necessário.

3) Quais os acontecimentos mais marcantes para o crescimento da devoção em Freguesia?

A própria comunidade percebeu que São Longuinho está com tudo. Pessoas de lá fazem referência ao santo e seus milagres e, cada vez mais, Freguesia recebe devotos, pessoas em busca do santo e de sua ajuda.

4) O que sabe sobre a imagem de São Longuinho do oratório?

Tudo o que sei foi contado por D. Luíza (repetiu a história contada por D. Luíza).

5) Qual o significado de São Longuinho para a comunidade?

Fé.

6) Quando iniciou o processo de restauração da Igreja?

A prefeitura montou um plano em 2003. Na época, era vice-prefeito. Em 2005, a restauração foi viabilizada e eu prefeito.

7) Como a comunidade está reagindo à restauração?

Muito bem. A estrutura da Igreja estava perigosa para receber as pessoas... A restauração é muito importante para todos. Estamos zelando pelo patrimônio do município.

8) Quais as pessoas mais envolvidas no processo da restauração da Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Eu, o padre Geraldo, vereador Alcides, a Rita, o vice-prefeito de Mogi das Cruzes, Marcos Bertolo.

9) Gostaria de falar mais alguma coisa?

De 92 para cá, minha vida já mudou; fui vereador por dois mandatos, presidente da Câmara, vice-prefeito de Guararema, secretário de Saúde. Fui tomando conhecimento neste período da devoção a São Longuinho em Freguesia. As festas do santo foram crescendo, muitas pessoas comparecendo à cidade, e percebemos a necessidade de melhorar a infra-estrutura da cidade, da Igreja para receber melhor as pessoas. O turismo religioso deve ser explorado, mas com a cidade e a Igreja preparadas para receber tanta gente.

7 – Diretora de Cultura

Nome: Rita de Cássia Masmann Pereira

Estado Civil: Casada

Escolaridade: Superior completo (História)

Profissão ou ocupação: diretora de cultura

Religião: Ecumênica

Data: 09/03/2006

1) Quais os acontecimentos mais marcantes para o crescimento da devoção a São Longuinho em Freguesia?

Com o roubo do oratório, houve maior divulgação na mídia. Em criança, ouvia falar em São Longuinho. Nos últimos cinco anos, a procura por São Longuinho aumentou muito. A prefeitura também tomou conhecimento da existência do número de visitantes à imagem da Freguesia. Freguesia passou a preservar a memória de São Longuinho.

2) Como a imagem de São Longuinho foi posta no altar?

As histórias são contadas pela comunidade de Freguesia. Houve uma certa pressão por parte de padre Roberto em relação à imagem no altar. Com a chegada do padre Geraldo, a imagem foi posta no altar.

3) Quais as pessoas mais envolvidas atualmente com São Longuinho?

São as pessoas da comunidade: D. Luíza é a mais representativa, Carlos, Ângela e Luíza (índia).

4) Como está sendo feita a divulgação da devoção a São Longuinho em Freguesia?

Com distribuição de cartazes. A assessora de imprensa da prefeitura e da Formate também está fazendo a divulgação.

5) Quem deveria ser entrevistado para participar da pesquisa?

Larissa, D. Luíza, Carlos. A comissão de preservação do patrimônio histórico: Sidney Leal e o Laerte (presidente).

6) Quanto à restauração, como a comunidade está reagindo?

A restauração está de acordo com a vontade da comunidade, que participou das reuniões. A Prefeitura se engajou na restauração em 2005, o prefeito e a Secretaria de Cultura apoiando muito.

7) Gostaria de falar mais alguma coisa?

A devoção a São Longuinho é uma sabedoria popular. Tudo está na memória das pessoas. São Longuinho atrai pessoas de outros países. Os meios de comunicação procuram por São Longuinho. As pessoas colocam no seu dia-a-dia a história do santo. Os pedidos feitos por outros e as graças alcançadas são divulgadas, e as pessoas vão lembrando no seu dia-a-dia.

8 – Vereador

Nome: Aloísio Mariano Martins

Estado Civil: casado

Escolaridade: ensino fundamental

Profissão ou ocupação: vereador (segundo mandato). Faz parte da comissão da Câmara Municipal e acompanha a restauração da Igreja de Nossa Senhora da Escada.

Religião: Católica

Data: 09/03/2006

1) Como a imagem de São Longuinho foi posta no altar?

Por D. Luíza.

2) Como São Longuinho era reverenciado antes da descoberta da imagem?

Sempre São Longuinho foi conhecido pelos mais antigos.

3) Como se decidiu que a imagem achada era de São Longuinho?

Dizem que foi D. Luíza que falou.

4) Quais as pessoas mais envolvidas atualmente com São Longuinho?

O prefeito, a Rita, o vice-prefeito de Mogi.

5) Como a devoção a São Longuinho está sendo propagada?

Antes São Longuinho era só da Freguesia, agora é de toda a Guararema. Todos falam e conhecem São Longuinho que sempre foi de Freguesia.

6) Quais as pessoas que deveriam ser entrevistadas para participar da pesquisa?

D. Luíza e as que eu já falei: prefeito, Rita, vice-prefeito de Mogi.

7) Significado de São Longuinho. Por que ele é importante?

Fé.

8) Qual a sua relação com São Longuinho?

Minha mãe sempre falou em São Longuinho e passou para a gente os três pulinhos.

9) Como vê o desenvolvimento da devoção aqui?

Para uns, é folclore; para outros, é fé. Desde criança, escuto minha mãe e familiares falarem em São Longuinho, três pulinhos e foi passando para os filhos e assim também passamos para os nossos filhos.

10) O que fez com que a devoção crescesse?

A fé.

11) Gostaria de falar mais alguma coisa sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

Quanto à restauração da Igreja, já havia um pedido anterior, feito por João Figueiredo, mas só foi viabilizada em 2005, com o prefeito André. A comunidade está bem esclarecida quanto à necessidade da restauração. Tudo está sendo registrado em ata para ter um acompanhamento correto.

9 – Arquiteta

Nome: Vanessa Kramel

Estado Civil: solteira

Escolaridade: Arquitetura com especialização em Restauração

Profissão ou ocupação: Coordenadora dos projetos da RBR

Religião: Kardecista

Data: 09/03/2006

Formate – Empresa que preserva o patrimônio histórico, gerencia os projetos, capta recursos.

RBR – restauração e arquitetura.

1) Como iniciou o processo de restauração da Igreja de Nossa Senhora da Escada?

João Figueiredo, pessoa da comunidade, assessor da Secretaria da Cultura, entrou no Ministério da Cultura com formulário para aprovar o projeto de restauração da Igreja, só que não foi apresentado um desenho, um projeto específico e assim não foi possível aprovação. Mas foi o primeiro passo para a restauração, que foi incrementada em 2005.

2) Quais as pessoas mais envolvidas atualmente com a restauração?

A Rita, o padre Geraldo.

3) Como a restauração está sendo aceita pela comunidade?

Nem todos concordam. Na comunidade, existe o grupo de Nossa Senhora da Escada e o grupo de São Longuinho (relata que recebeu e-mail de uma pessoa da comunidade falando que não concorda com São Longuinho na localização onde está hoje).

4) Quais as pessoas mais envolvidas com a devoção?

Luíza, Larissa, Vicente.

5) Como a devoção está sendo propagada?

Pelos próprios devotos, que, quando têm seus pedidos atendidos, comentam com outras pessoas.

6) Quais os acontecimentos mais marcantes para o crescimento da devoção?

O fato das pessoas pedirem a São Longuinho e, ao serem atendidas, pagar promessas, ofertar presentes... O fato de retornarem à Igreja e divulgar que foram atendidos por São Longuinho.

7) Por que São Longuinho é importante para a comunidade?

Fé.

8) Quem deveria ser entrevistado para a pesquisa?

Rita, Larissa, D. Brasileira.

9) Quer falar mais alguma coisa?

São Longuinho entrou na Igreja na década de 40. Durante minha permanência na Igreja, vi gente da Itália indo ver São Longuinho (um parente morador de Guararema que levou).

Quanto à restauração, pretende-se melhorar a praça: acesso para deficiente físico, piso moderno, banheiros. Utilizar melhor os espaços perdidos dentro da Igreja: a sacristia terá uma salinha para administração, com sanitário, sala para reuniões.

A Igreja é de Nossa Senhora da Escada e assim a imagem dela deveria ter uma centralização maior de luz, chama mais a atenção para a imagem. São Longuinho ficará na Igreja, mas em outra localização. São Longuinho é importante pela fé das pessoas nele (relata que, desde criança, “acredita” em São Longuinho. Quando viu a imagem na Igreja, não acreditou que era São Longuinho, achava que não existia imagem, que era apenas uma crença popular). Hoje, carrega santinhos na bolsa e distribui (imagens de São Longuinho como monge).

VI - Pousadas e hotéis próximos a Freguesia

1- Nome: Maria Cecília Mendonça Meira

Endereço: Pousada Hípica Campestre Sapucaia

Estado Civil: casada

Escolaridade: Pedagogia – pós-graduação em Administração Hoteleira

Profissão ou ocupação: Proprietária de pousada

Religião: Católica

Data: 09/03/2006

1) Como tomou conhecimento da existência de uma imagem de São Longuinho em Guararema?

Tomei conhecimento da existência de uma imagem de São Longuinho em Guararema há vinte anos.

2) Já conhecia São Longuinho antes?

Quando criança, escutava minha avó e minha mãe falar em São Longuinho e nos três pulinhos.

3) Como São Longuinho é visto por seus hóspedes?

Como o santo dos três pulinhos.

4) Os hóspedes vêm a Freguesia à procura do santo ou tomam conhecimento da existência da imagem quando chegam a Freguesia?

Muitos vêm a Freguesia à procura da imagem de São Longuinho, fazem perguntas e querem visitar a Igreja.

5) Quais os motivos que levam as pessoas a cuidarem do santo, divulgarem a devoção?

Fé.

6) Quais os acontecimentos mais marcantes para o crescimento da devoção a São Longuinho em Freguesia?

Sempre existiu a devoção. Com o roubo do oratório do santo, muitos tomaram conhecimento da existência da imagem de Guararema, mas já existia tradição em Freguesia.

7) Quais as pessoas que mais trabalham em prol da devoção a São Longuinho em Freguesia?

O GETUR (grupo de empreendedores do turismo de Guararema) e o padre Geraldo.

8) Quem deveria ser entrevistado para participar da pesquisa?

O pessoal da comunidade, da Igreja: D. Luíza, Ângela, Carlos e também o João Figueiredo, tanto pela Igreja como pelo GETUR, Ricardo da Pousada Vale do Sonho.

9) Gostaria de falar mais sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

Há vinte anos, moro em Guararema. A Igreja de Nossa Senhora da Escada já tinha a imagem de São Longuinho, mas ela ficava no altar mais à frente, não onde está localizada hoje.

“Nossa Senhora da Escada já teve sua força, hoje é São Longuinho”.

Observações: Contou-nos um acontecimento ocorrido com ela e conhecidos, que, por ocasião do sumiço de uma mula (em uma cavalgada), prometeram três pulinhos a São Longuinho e, logo em seguida, a mula apareceu e a promessa foi paga imediatamente.

Relata que, a partir de 2007, na Festa de São Longuinho, a parte turística ficará com o GETUR e a parte religiosa ficará com a Igreja.

Ela é membro do GETUR (donos de pousadas, restaurantes, hotéis), composto de 20 a 30 membros. Foi formada uma comissão no GETUR para apoiar a Festa de São Longuinho. Relata também que a divulgação da devoção nunca é feita antes da Festa e sim no dia e depois da Festa: jornais, TV...

Na Festa de São Longuinho, em 2005, foi a primeira vez que o GETUR assumiu – a comunidade teve dificuldade em aceitar o grupo a princípio. Este ano mesmo não convidaram os membros do GETUR para reunião. A intenção quando a restauração terminar é o GETUR assumir toda a parte turística e o turismo religioso. A intenção é ajudar na Festa de São Longuinho para que os devotos que comparecerem não irem embora de Guararema falando mal da cidade.

2 - Nome: Ricardo Luís de Magalhães Silva

Endereço: Pousada Vale do Sonho

Estado Civil: casado

Escolaridade: 2º grau

Profissão ou ocupação: Proprietário de pousada

Religião: Católica

Data: 11/03/2006

1) Como tomou conhecimento da existência de uma imagem de São Longuinho em Guararema?

Há 12 anos, quando montou sua pousada, já se falava em São Longuinho em Freguesia.

2) Já conhecia São Longuinho antes?

Sim.

3) Como São Longuinho é visto por seus hóspedes?

Pelo lado da fé.

4) Os hóspedes vêm a Freguesia à procura do santo ou tomam conhecimento da existência da imagem quando chegam a Freguesia?

Tomam conhecimento quando chegam na pousada. Os grupos da terceira idade, às vezes, já chegam aqui perguntando por São Longuinho ou já vêm em excursão programada por São Paulo com outro objetivo.

5) Quais os motivos que levam as pessoas a cuidarem do santo, divulgarem a devoção?

A fé.

6) Quais os acontecimentos mais marcantes para o crescimento da devoção a São Longuinho em Freguesia?

O GETUR.

7) Quais as pessoas que mais trabalham em prol da devoção a São Longuinho em Freguesia?

Luíza, João Augusto Figueiredo, Carlos.

8) Quem deveria ser entrevistado para participar da pesquisa?

Waldir Stelino (proprietário de um restaurante e morador em Freguesia).
Ana (ex-esposa do Dado, do Restaurante do Bangalê).

9) Gostaria de falar mais sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

Há 12 anos, quando vim para cá, já se falava em São Longuinho. Agora está havendo uma divulgação maior. As famílias que aqui estão hospedadas, quando visitam Freguesia, passam raiva. Voltam à pousada reclamando do abandono da Igreja. A falta de banheiros... O GETUR vai procurar dar maior segurança aos turistas.

Observações: Relata que se envolveu mais a partir da festa de 2005, embora sempre tenha dado prendas; leva grupos para a Igreja. Este ano, está bem mais envolvido, pois o GETUR está envolvido também. Vai ter na festa um *stand* divulgando as pousadas, restaurantes, hotéis...

- “É preciso explorar o lado religioso”.

- Em sua pousada, um evento anual da FANTUR se realiza (formadores de opiniões: 40 jornalistas).

- Seu assessor de imprensa divulgou a Festa de São Longuinho de 2006 em dez jornais, entre eles:

1. Gazeta da Zona Norte

[HTTP://www.gazetazn.com.br](http://www.gazetazn.com.br)

2. O Diário de Barretos

www.odiariodebarretos.com.br – 07/03

3. Em Jundiá

www.jj.com.br – 07/03

4. O Jornal da Cidade de São Paulo
www.jornaldacidade.com.br – 05/03
5. Jornal de Porto Alegre
www.consumidores.com.br – 14/02
6. Jornal da Moca
www.jornalrepublicadamooca.com.br – 14/02
7. Hatelier news
www.hoteliernews – fevereiro/2006
8. Jornal de Mogi Turismo

3 - Nome: Cláudio Luiz Eugênio (Caco)

Endereço: Pousada Pintado na Brasa

Estado Civil: solteiro

Escolaridade: 1º grau Incompleto

Profissão ou ocupação: Guia de excursão

Religião: Católica

Data: 10/03/2006

1) Como tomou conhecimento da existência de uma imagem de São Longuinho em Guararema?

Na TV.

2) Já conhecia São Longuinho antes?

Sim. Minha avó, minha mãe falavam nele e nos três pulinhos, quando se perdia alguma coisa.

3) Como São Longuinho é visto por seus hóspedes?

Sabem que é a primeira Igreja do Brasil que tem uma imagem de São Longuinho católica.

4) Os hóspedes vêm a Freguesia à procura do santo ou tomam conhecimento da existência da imagem quando chegam a Freguesia?

Já sabem que Freguesia tem a imagem de São Longuinho em São Paulo.

5) Quais os motivos que levam as pessoas a cuidarem do santo, divulgarem a devoção?

A fé.

6) Quais os acontecimentos mais marcantes para o crescimento da devoção a São Longuinho em Freguesia?

Nas pousadas, falarem de São Longuinho, santo muito bom.

7) Quais as pessoas que mais trabalham em prol da devoção a São Longuinho em Freguesia?

D. Luíza.

8) Quem deveria ser entrevistado para participar da pesquisa?

Não sabe.

9) Gostaria de falar mais sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

É o santo dos objetos perdidos que deve ser agradecido com três pulinhos.

Obs.: Chegou com um grupo de 30 pessoas e permaneceu com o grupo 30 minutos na Igreja.

VII - Guias de excursão

Depoimento nº1:

Data: 24/07/2003

As pessoas vêm para Guararema à procura de lazer... A pousada faz a divulgação através de São Paulo (capital). Acredito que a maioria das pessoas fica sabendo de São Longuinho através da agência em São Paulo. Ao chegar a Freguesia, as pessoas fazem promessas ao santo e retornam depois para pagar tais promessas. Todas as pessoas, ao saberem que tem São Longuinho na Igreja, fazem referência a ele como o santo dos três pulinhos.

Observação: Solicitamos um tempo para conversar com o grupo, o que não foi possível. O guia mencionou que eles têm um horário a seguir, que ainda iam para Guararema em visitas a outras igrejas e também para compras. O grupo permaneceu de 20 a 25 minutos na Igreja.

Explicações do guia para o grupo: Explica que a árvore da praça em frente à igreja é uma figueira, no que é criticado por uma das mulheres do grupo que afirma não ser figueira. O guia diz que isso é sempre motivo de críticas – a

árvore dá uns frutinhas pequeninos que parecem figos, e assim ela ficou conhecida na Freguesia por esse nome. Uma pessoa diz que ele se saiu muito bem e o grupo ri. O guia, continuando, diz que uma lenda fala que quem der cinco voltas em torno dessa árvore arranja casamento: “já aconteceu que, uma semana depois do pedido, a moça sem namorado arranhou um e este logo assumiu compromisso com ela”. Três mulheres dão as cinco voltas. Na Igreja, o guia explica sobre São Longuinho, lê a oração e estimula o grupo a dar três pulinhos.

Depoimento nº2:

Data: 24/07/2003

As pessoas vêm a Guararema por lazer: geralmente são pessoas do grupo da terceira idade, que aproveitam as promoções. A pousada, através dele, traz dois ônibus por dia. A Igreja está sendo muito visitada ultimamente, não só por ser muito bonita, mas também por ser a única do Brasil que tem uma imagem de São Longuinho no altar. Os devotos, perante a imagem, rezam e dão três pulinhos.

O guia lê em voz alta a oração de São Longuinho e, no final, ao dizer amém, estimula o grupo a dar os três pulinhos.

Observação: Os guias disseram não terem condições de responder às outras questões; disseram não terem conhecimento a respeito nem da devoção, nem de São Longuinho para responder. A pessoa mais indicada é Dona Luíza. “Ela sabe de tudo sobre São Longuinho por aqui”.

VIII – Entrevistas com Devotos:

Devoto nº1:

Local de origem: Jacareí

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Desde criança rezo para São Longuinho.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja Nossa Senhora da Escada?

Recentemente. Não acredito que, morando tão perto, não sabia do santo da Freguesia.

3) Tem imagem dele na sua casa?

Não.

4) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

5) Tem conhecidos que também invocam o santo?

Sim e também familiares.

6) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Em qualquer situação.

7) Compareceu na festa dele aqui na Igreja (15 de março)?

Não fiquei sabendo.

8) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Para sair minha aposentadoria e minha filha passar no vestibular.

9) Como pagou tais promessas?

Estas eu fiz agora. Minha filha faz o vestibular amanhã.

10) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim, tudo.

11) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente a Igreja sobre São Longuinho?

Não.

Obs.: A devota chorava muito diante do oratório de São Longuinho junto com a filha, que também chorava. Trouxe um quadro pintado por ela para o santo. Comenta que, desde criança, é devota de São Longuinho, como também seus familiares. Tudo que pede sempre alcança e dá três pulinhos. Não tem passado bem; a filha iria fazer o vestibular no dia seguinte em São José dos Campos. Estava tão deprimida que resolveu pintar um quadro e dá-lo de presente para alguém que gostasse muito e, assim, trouxe para São Longuinho, que sempre a acompanhou em todos os momentos difíceis. Por isso está tão emocionada ao ofertar o quadro para ele e também ser entrevistada – “é muita emoção poder falar sobre ele, ser entrevistada”. É professora, está se aposentando e só falta uma assinatura para concluir a aposentadoria. Conta com São Longuinho para

isso e para o vestibular da filha. Dará três pulinhos e também sua filha quando passar no vestibular dará três pulinhos.

Atitude do devoto perante a imagem: Dá três pulinhos, ajoelha e reza.

Devoto nº2:

Local de origem: São Paulo

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Tenho uma prima que é devota de São Longuinho (Maria Lúcia). Ela mora no Rio de Janeiro e vem sempre a Freguesia pagar promessa: passou em um concurso.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja Nossa Senhora da Escada?

Estava com a televisão ligada e ouvi dizer que em Guararema tinha uma imagem de São Longuinho. Falei: “São Longuinho, Marilu está estudando tanto, faz ela passar no concurso” (Segundo a devota, parece que ela recebeu um recado, normalmente ela não liga a televisão no horário em que ouviu falar em São Longuinho: “estava passando, liguei a TV e ouvi a ‘mensagem””).

Maria Cecília relata que, ao fazer o pedido a São Longuinho, pediu desculpas ao santo: “Desculpe, São Longuinho, eu nunca rezo para o Senhor, só para Santo Antônio. Atenda ao meu pedido e ficarei sua devota”.

3) Tem imagem dele em sua casa?

Não.

4) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Agora rezarei.

5) Tem conhecidos que também invocam o santo?

Ainda não constatei.

6) Compareceu na festa dele aqui na Igreja (15 de março)?

Não.

7) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Pedi para minha amiga passar no concurso.

8) Como pagou tais promessas?

Trouxe velas, dinheiro.

9) Já conversou com padres, irmãos de caridade, pessoas ligadas diretamente a Igreja sobre São Longuinho?

Não.

10) Gostaria de falar mais alguma coisa a respeito de São Longuinho?

Minha amiga Mariluce passou no concurso, fez outro concurso e passou também; ela respondeu perguntas que não tinha conhecimento e acertou.

Obs.: Atitude do devoto perante a imagem: Acende velas, dá três pulinhos. Escreveu bilhete agradecendo a graça alcançada e deu dinheiro. Ficou bastante tempo na Igreja com a amiga que foi junto pagar a promessa. Fizeram novos pedidos. Maria Cecília disse que, quando retornar para pagar as novas promessas, trará orações de São Longuinho para distribuir como pagamento da promessa. Copiou a oração a São Longuinho que está fixada na pilastra próxima ao altar.

Devoto nº 3:

Local de origem: São Paulo

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Minha amiga Cecília fez uma promessa para eu passar em um concurso e eu passei em dois.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja Nossa Senhora da Escada?

Através dela (amiga).

3) Tem imagem dele em casa?

Não.

4) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Agora rezarei sempre.

5) Tem conhecidos que também invocam o santo?

Não sei.

6) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Com fé, pode-se pedir tudo que conseguiremos.

7) Compareceu na festa dele aqui na Igreja (15 de março)?

Não.

8) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Agora é que farei.

9) Como pagou tais promessas?

Voltarei aqui e trarei orações, velas, etc.

10) Gostaria de falar mais alguma coisa a respeito de São Longuinho?

Rezarei sempre para ele.

Obs.: Atitude do devoto perante a imagem: Acende velas. Faz doação em dinheiro e deposita bilhetes agradecimento de com novos pedidos.

Devoto nº 4:

Local de Origem: São Paulo

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Através da minha amiga Darci.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja Nossa Senhora da Escada?

Com ela.

3) Tem imagem dele em sua casa?

Não.

4) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Não.

5) Tem conhecidos que também invocam o santo?

Sim, agora fiquei sabendo que muitos rezam para São Longuinho.

6) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Para achar coisas perdidas.

7) Compareceu na festa dele aqui na Igreja (15 de março)?

Não.

8) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

É a primeira vez que vou fazer uma promessa para ele. Vou pedir para minha família. Meus filhos estão discutindo muito. Se conseguir esta graça, virei aqui dar três pulinhos para ele.

9) Consegue tudo que pede ao santo?

Pretendo.

10) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente a Igreja sobre São Longuinho?

Não.

Obs.: Atitude da devota perante a imagem: Deu três pulinhos, ajoelhou, rezou. Ficou bastante tempo na Igreja.

Devoto nº 5:

Local de origem: São Paulo

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Desde criança, rezo para São Longuinho e consigo tudo que peço.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Este ano.

3) Tem imagem dele em sua casa?

Não.

4) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

5) Tem conhecidos que também invocam o santo?

Sim.

6) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Quando se perde alguma coisa. Mas também pode pedir saúde, proteção, o que quiser. É só ter fé.

7) Compareceu na festa dele aqui na Igreja (15 de março)?

Não.

8) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Pedi para acalmar meu neto de 7 anos, que é uma criança muito agitada, pula muito, machuca, chegou a cortar o rosto. Pedi a São Longuinho para ele ser menos agitado e consegui. Vim pagar promessa por isso.

9) Como pagou tal promessa?

Três pulinhos.

10) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

11) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente a Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Sim. Acham que é crença do povo.

Obs.: Atitude do devoto perante a imagem: Três pulinhos. Ajoelhou e rezou. Ficou bastante tempo na Igreja.

Devoto nº 6: entrevistada durante a festa de São Longuinho, no sábado, 7

Local de origem: São Paulo (capital)

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Quando perdi um caderno de anotações.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Por uma amiga.

3) Tem imagem dele em sua casa?

Sim (franciscano).

4) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

5) Tem conhecidos que também invocam o santo?

Sim.

6) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Coisas perdidas, saúde, amor.

Obs.: Relato da devota – “Desde criança, escuto falar em São Longuinho e três pulinhos”. Um dia, perdeu um caderno de anotações de sua loja, onde tinha todas as anotações básicas: dívidas, créditos, nome e endereço dos clientes... Entrou em desespero e, após procurar muito, pediu e rezou para São Longuinho. Não terminou a oração e colocando a mão na mesa, encontrou, no fundo, atrás de uma gaveta, o que procurava.. Deu os três pulinhos e se emocionou, chegando a chorar.

Ficou sabendo da existência de São Longuinho na Freguesia, mas, como a Igreja está sempre fechada, somente hoje conheceu a Igreja e a imagem. Tem a imagem de São Longuinho franciscano em casa e divulga muito sua fé e devoção.

Vários conhecidos seus rezam para São Longuinho. Só tinha conhecimento da imagem de São Longuinho franciscano.

Devoto nº 7: entrevistada no sábado (festa de São Longuinho)

Local de origem: Mogi das Cruzes

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Desde criança.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Fiquei sabendo pela rádio local. Falaram que a Igreja fica sempre fechada, por isso ainda não tinha vindo visitar o santo. Agora virei sempre.

3) Tem imagem dele em casa?

Sim, São Longuinho franciscano.

4) Reza constantemente para ele?

Sim.

5) Tem conhecidos que também invocam o santo?

Muitos.

6) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Em todas as situações, geralmente para achar alguma coisa, saúde, peço tudo para ele.

7) Compareceu na festa dele aqui na Igreja em 2003?

É a 1ª vez que venho a Freguesia.

8) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Para ter saúde e proteção familiar.

9) Como pagou tais promessas?

Velas e oração.

10) Consegue tudo que pede ao santo?

Tudo.

11) Já conversou com o padre, irmãos de caridade, pessoas ligadas diretamente a Igreja sobre São Longuinho?

Não.

Obs.: Relatos - Acende velas de sete dias constantemente para São Longuinho. Terminando uma vela, acende outra em seguida. Tem imagem em casa de São Longuinho franciscano e, desde criança, pede tudo para ele, não só para achar alguma coisa como também saúde. Divulga muito o santo para sua família e conhecidos. É a primeira vez que vem a Freguesia, pois a Igreja está sempre fechada. “Não se pode visitar o santo quando a gente quer”. Ficou sabendo da festa pela rádio local. Saiu cedo de casa, de ônibus de linha, porque tinha certeza de que a Igreja estaria aberta. “Nunca vi um São Longuinho igual a este da Igreja, mas o que importa é a fé” e sua fé está em São Longuinho. Reza e agradece a ele todas as noites.

Atitude da devota perante a imagem: Velas e reza.

Devoto nº 8:

Estado Civil: solteira

Escolaridade: quinta série do ensino fundamental

Profissão ou ocupação: Doméstica

Religião: Católica

Data: Festa de Nossa Senhora da Escada – novembro de 2005

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Há dois anos, quando meu genro foi preso.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Há dois anos.

3) Possui imagem de São Longuinho em casa?

Não.

4) Reza e/ou pede para ele constantemente?

De dois anos para cá, rezo e peço para São Longuinho todos os dias.

5) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Minha mãe.

6) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Em todas as situações, é só ter fé, muita fé.

7) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Não.

8) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Pedido de emprego para meu genro, ex-presidiário, pedido de dinheiro para comprar comida e fui atendida logo após o pedido.

9) Como pagou tal promessa?

Entrando de joelhos aqui na Igreja dele.

10) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

11) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

12) O que é mais importante na devoção?

A fé.

Devoto nº 9

Estado Civil: viúva

Escolaridade: Primário completo

Profissão ou ocupação: doméstica

Religião: Católica

Data: Festa de Nossa Senhora da Escada – novembro de 2005

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Tenho fé e peço quando perco alguma coisa e alcanço.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Através de minha sobrinha.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Não. Vou comprar hoje.

4) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

5) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Sim.

6) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Peço para emprego, para tudo. Pedi para uma vizinha e ela arrumou emprego.

7) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Não.

8) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Já pedi dinheiro, emprego, saúde, tudo.

9) Como pagou tal promessa?

Três pulinhos, três gritos.

10) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

11) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

12) O que é mais importante na devoção?

A fé da gente.

Devoto nº 10

Estado Civil: casada

Escolaridade: Primário completo

Profissão ou ocupação: aposentada (costureira)

Religião: Católica

Data: Festa de Nossa Senhora da Escada – novembro de 2005

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Desde jovem. Morei 27 anos em Mogi. Sempre rezei para São Longuinho e Nossa Senhora da Escada são meus protetores. Faz 22 anos que moro em Guararema.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Sempre existiu a imagem na Igreja.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Só em santinho.

4) Como é esta imagem? (características)

Igual à do oratório.

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Sim.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Para qualquer coisa ele atende. É só ter fé.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Sim, em todas.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Muitas. Peço, consigo, pago e peço novamente.

10) Como pagou tal promessa?

Novena, oração, ajuda material.

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Sim. Uns aceitam São Longuinho, outros não.

13) O que é mais importante na devoção?

É a fé.

Se o devoto for morador de Freguesia:

14) Como a imagem de São Longuinho foi parar no altar?

Quem achou foi D. Luíza.

15) Como São Longuinho era referenciado antes da descoberta da imagem?

Muito antes.

16) Como se decidiu que a imagem achada era de São Longuinho?

Ela sempre existiu aqui como São Longuinho. Desde a criação da Igreja.

17) Como a devoção a São Longuinho está sendo propagada?

Rádio, TV.

18) Qual o significado de São Longuinho? (Por que ele é importante?)

Fé. Era um soldado. Era um sofredor. A gente tendo fé, acontece. A gente pede a São Longuinho e Deus atende. São Longuinho não é Deus.

19) Qual a sua relação com São Longuinho?

Respeito, amizade.

20) Como vê o desenvolvimento da devoção aqui?

Cada dia cresce mais. Os romeiros vêm de todas as cidades por aqui.

21) O que fez com que a devoção crescesse?

O roubo do oratório.

22) Quais as pessoas mais envolvidas atualmente com São Longuinho?

Luíza e Sr. Vicente.

23) Quais as pessoas que devem ser entrevistadas para participar da pesquisa?

D. Luíza e Sr. Vicente.

24) Gostaria de falar mais alguma coisa sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

É muito antigo, muito conhecido.

Obs.: D. Nena, costureira aposentada, foi quem fez as primeiras roupas de São Longuinho.

Devoto nº 11

Estado Civil: divorciada

Escolaridade: Primeiro grau

Profissão ou ocupação: diarista

Religião: Católica

Data: Festa de Nossa Senhora da Escada – novembro de 2005

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Há muitos anos – relata que, há 15 anos, estava desesperada com o sumiço de seu cachorro. Resolveu pedir ao santo e, à noite, ele apareceu. A partir daí, passou a devota. Agradece com oração, vela e com os três pulinhos.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Há três anos em excursão na festa de São Longuinho.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Não.

4) Como é esta imagem? (características)

-

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Só quando perco algo.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Bastante.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Para pedir coisas, doença.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Compareceu à festa de São Longuinho este ano.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Promessa achar animal de estimação.

10) Como pagou tal promessa?

-

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

13) O que é mais importante na devoção?

Fé.

A cunhada convidou para fazer uma excursão (à Festa de São Longuinho) e ela veio a Freguesia. Nesta excursão, conheceu a imagem de São Longuinho.

Devoto nº 12

Estado Civil: casada

Escolaridade: Primeiro grau

Profissão ou ocupação: aposentada

Religião: Católica

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

A mãe recorria ao santo quando perdia algum objeto.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Ficou sabendo na excursão.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Não.

4) Como é esta imagem? (características)

-

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Invoco porque a tradição marcou.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Não.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Em todas, para tudo.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Não.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

-

10) Como pagou tal promessa?

-

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sempre recebe graças.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

13) O que é mais importante na devoção?

-

Obs.: A mãe passou a imagem de um menino e os pulinhos devem ser dados porque o menino acha engraçado.

Devoto nº 13

Estado Civil: casada

Escolaridade: Superior

Profissão ou ocupação: Química

Religião: Católica

Data: Festa de Nossa Senhora da Escada – novembro de 2005

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Há três anos, quando vim morar na cidade.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

-

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Não.

4) Como é esta imagem? (características)

-

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Rezo diariamente para agradecer. Faz parte de minha oração diária.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Não muitas.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Para tudo, as pessoas recorrem a São Longuinho e são atendidas.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Participo das festas.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Nunca fiz.

10) Como pagou tal promessa?

-

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sempre sou atendida.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

13) O que é mais importante na devoção?

Fé.

Se o devoto for morador de Freguesia:

14) Como a imagem de São Longuinho foi parar no altar?

Não sei.

15) Como São Longuinho era referenciado antes da descoberta da imagem?

Não sei.

16) Como se decidiu que a imagem achada era de São Longuinho?

Não sei.

17) Como a devoção a São Longuinho está sendo propagada?

Pela população local.

18) Qual o significado de São Longuinho? (Por que ele é importante?)

É um santo que poucas pessoas conhecem e por isso despertou sua devoção.

19) Qual a sua relação com São Longuinho?

-

20) Como vê o desenvolvimento da devoção aqui?

Cada ano que passa é maior.

21) O que fez com que a devoção crescesse?

-

22) Quais as pessoas mais envolvidas atualmente com São Longuinho?

-

23) Quais as pessoas que devem ser entrevistadas para participar da pesquisa?

-

24) Gostaria de falar mais alguma coisa sobre a devoção a São Longuinho em Freguesia?

-

Obs.: A devoção manifestada pela população influenciou na sua devoção. Os eventos que demonstram sua importância reforçaram sua fé. Marido, também devoto, já era morador em Guararema.

A devoção na região é muito forte, é tudo organizado pela população. É a própria população que está divulgando a imagem.

Devoto nº 14

Estado Civil: viúva

Escolaridade: Primeiro grau

Profissão ou ocupação: dona de casa

Religião: Católica

Data: Festa de Nossa Senhora da Escada – novembro de 2005

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Por ouvir falar, comecei a invocar quando perdia algo e ensinar aos outros também.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Através de excursão próxima daqui e fiquei sabendo através do guia.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Possuo imagem em papel, mas não sei precisar características.

4) Como é esta imagem? (características)

-

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Não. Rezo só quando perco alguma coisa.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Conheço muitos devotos. Todos do ônibus, cerca de 70 pessoas.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

-

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Sim.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Não.

10) Como pagou tal promessa?

-

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Não todos.

12) Já conversou com padres, irmãos de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

13) O que é mais importante na devoção?

Fé.

Devoto nº 15

Estado Civil: casada

Escolaridade: cursa pedagogia

Profissão ou ocupação: aux. administrativa

Religião: Católica

Data: Festa de Nossa Senhora da Escada – novembro de 2005

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Desde criança.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Internet.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Não.

4) Como é esta imagem? (características)

-

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Sim, bastante.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Pedir proteção ao sair de casa e quando perde algo.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

-

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Só na situação de perder algum objeto.

10) Como pagou tal promessa?

Conforme a tradição.

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

13) O que é mais importante na devoção?

Fé.

Obs.: Viu pela primeira vez em Parati a imagem com pernas e segurando um cajado. Veio para conhecer, não especificamente para pagar promessa.

Devoto nº 16

Estado Civil: casada

Escolaridade: Ensino médio

Profissão ou ocupação: dona de casa

Religião: Católica

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Desde criança, através de familiares. Minha mãe já visitou a Igreja. Tomei conhecimento da imagem através dela.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

-

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Sim.

4) Como é esta imagem? (características)

Com a lanterna, com pernas.

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Sim. Família, amigos.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Quando perde algo.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Não.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

-

10) Como pagou tal promessa?

Conforme a tradição.

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

13) O que é mais importante na devoção?

Fé.

Devoto nº 17

Estado Civil: casado

Escolaridade: ensino médio

Profissão ou ocupação: -

Religião: Católica

Data: Festa de Nossa Senhora da Escada – novembro de 2005

Depoimento: “Entendo que a invocação do santo não é somente para recuperar objetos, mas também para apontar caminhos. Acho que o santo é mais humilde, porque as pessoas invocam ele para conseguir coisas simples da vida. É mais próximo das pessoas. Acredito muito porque sempre fui atendido. Quando solicitei apontar o melhor caminho a seguir, fui atendido. Pago religiosamente a promessa, ou seja, dou os três pulinhos, porque isso é o ritual que identifica o santo”.

Devoto nº 18

Estado Civil: casada

Escolaridade: superior completo

Profissão ou ocupação: engenheira mecânica

Religião: Católica

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Fiquei devota por influência de uma tia. Desde criança, ouço falar sobre o santo.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Através de uma tia. Minha tia achava que era Santo Onofre – apelido de São Longuinho. Soube pela televisão da existência da imagem.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Não, mas gostaria de adquirir.

4) Como é esta imagem? (características)

-

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Periodicamente, sempre pedindo algo que perdi.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Pessoas mais idosas da família.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Invocado em situação de perda.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Não.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Sempre para encontrar algo.

10) Como pagou tal promessa?

Doação em dinheiro e a visita ao santo.

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Na Igreja, não se comenta. Já fiz parte de grupo na Igreja quando jovem. Muitos acham que é superstição.

13) O que é mais importante na devoção?

Acreditar, ter fé que vai conseguir.

Obs.: Não é muito devota, apesar de a família ser muito religiosa. Esta é a primeira promessa que veio pagar. Ficou sensibilizada de saber da existência da imagem. Já havia procurado em várias igrejas. Até a sogra pediu a imagem do santo, porque precisava ver para crer.

“História bonita. Acha as coisas porque perdeu as pernas. Dá o pulo porque ele não pode pular, porque não tem pernas”.

Devoto nº 19

Estado Civil: separada

Escolaridade: Primário incompleto

Profissão ou ocupação: aposentada INSS (cozinheira)

Religião: Católica

Data: 4ª Festa de São Longuinho – março de 2006

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Conheço o santo desde criança e o invoco nos casos de objetos perdidos.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Excursão religiosa.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Não.

4) Como é esta imagem? (características)

-

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Sim.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Saúde, paz, objetos perdidos.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Quase todo o ano.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Não.

10) Como pagou tal promessa?

-

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

13) O que é mais importante na devoção?

Fé.

Devoto nº 20

Estado Civil: desquitada

Escolaridade: Primário incompleto

Profissão ou ocupação: aposentada (comerciária)

Religião: Católica

Data: 4ª Festa de São Longuinho – março de 2006

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

A minha devoção começou há cinco anos e, a partir do ano passado, passei a pedir por objetos perdidos, sendo sempre atendida.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Através de uma amiga que faz excursões religiosas.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Não.

4) Como é esta imagem? (características)

-

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Sim.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Quando perde objetos.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Sim.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Só rezo.

10) Como pagou tal promessa?

Dando um anel para ele.

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

13) O que é mais importante na devoção?

Fé.

Obs.: Relata ter conhecido a história através de TV de Mogi das Cruzes. Diz ter sido bem divulgado o fato de ser a única imagem de São Longuinho no Brasil.

Devoto nº 21

Estado Civil: viúva

Escolaridade: não frequentou escola

Profissão ou ocupação: dona de casa

Religião: Católica

Data: 4ª Festa de São Longuinho – março de 2006

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Conheci São Longuinho há oito anos, quando me mudei para Mogi. Há muitas excursões saindo de Mogi.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Quando passei a residir em Mogi.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Não.

4) Como é esta imagem? (características)

-

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Sim.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Perda de objetos, problemas de saúde.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Sim.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Rezo, mas não faço promessas.

10) Como pagou tal promessa?

-

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

13) O que é mais importante na devoção?

-

Devoto nº 22

Estado Civil: casada

Escolaridade: Primário incompleto

Profissão ou ocupação: aposentada

Religião: Católica

Data: 4ª Festa de São Longuinho – março de 2006

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

A devoção advém de escutar sobre ele dos meus familiares. Sou devota há mais ou menos 20 anos.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Ouvi dizer lá em Mogi da Cruzes que esta igreja possui a imagem e venho todos os anos.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Não.

4) Como é esta imagem? (características)

-

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Todos os dias.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Muitos amigos.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Todos os tipos de problemas. Não sabia até pouco tempo da característica dele achar objetos.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

É a primeira vez.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

-

10) Como pagou tal promessa?

-

11) Consegue tudo que pede ao santo?

-

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

13) O que é mais importante na devoção?

A fé.

Devoto nº 23

Estado Civil: solteira

Escolaridade: Primário incompleto

Profissão ou ocupação: aposentada

Religião: Católica

Data: 4ª Festa de São Longuinho – março de 2006

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Quando li sobre a história de São Longuinho (que ele espetou lança em Jesus), passei a ser devota.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Li recentemente no jornal. É a primeira vez que vim a esta igreja.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Não.

4) Como é esta imagem? (características)

-

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Muitos.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Sempre pedi quando perdia alguma coisa e sempre fui ajudada por ele.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

É a primeira vez.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Sempre pedi para achar alguma coisa e dava três pulinhos.

10) Como pagou tal promessa?

-

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

13) O que é mais importante na devoção?

Rezar, pedir e agradecer.

Devoto nº 24

Estado Civil: separada

Escolaridade: Primário completo

Profissão ou ocupação: dona de casa

Religião: Católica

Data: 4ª Festa de São Longuinho – março de 2006

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

De repente já sabia através da tradição oral que ajudava a achar as coisas. No ano passado, na festa do santo, minha filha montou uma barraca, mas não conseguia vender nada. Eu entrei na igreja e pedi ao santo para ajudar minha filha. Quando saí da igreja, havia uma fila na barraca da minha filha. Dei três pulinhos de agradecimento. Peço agora constantemente a São Longuinho para ajudar no meu comércio.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Vim conhecer a Igreja e então descobri a imagem do santo que tanto amo (sic).

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Sim.

4) Como é esta imagem? (características)

Corcunda, com uma bengala e vestido com um manto e tem um lampião.

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Poucos, mas na brincadeira, não acreditando ser santo.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Peço a cura de enfermidade, tomar conta da minha casa e quando perco objetos, para arrumar serviço.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

A segunda vez.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Já relatado na resposta 1 e em relação aos objetos.

10) Como pagou tal promessa?

Três pulinhos, três gritinhos.

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

13) O que é mais importante na devoção?

A fé.

Devoto nº 25

Estado Civil: separada

Escolaridade: superior

Profissão ou ocupação: supervisora educacional

Religião: Católica

Data: 4ª Festa de São Longuinho – março de 2006

Depoimento: Recente, após assistir reportagem na TV. Já conhecia o santo, mas achava ser folclórico. Sabendo da existência da imagem, passei a acreditar na sua condição de santo e vim hoje, pela primeira vez, conhecer a imagem e fazer o pedido.

Passei a rezar após a reportagem e invoco para melhorar minha saúde. Tenho artrose e peço como graça não precisar operar. O médico atestou estar estacionado meu problema de saúde.

Devoto nº 26

Estado Civil: viúva

Escolaridade: superior

Profissão ou ocupação: dona de casa

Religião: Católica

Data: 4ª Festa de São Longuinho – março de 2006

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

A minha devoção começou com a perda de uma jóia de minha filha. Pedi a São Longuinho e, no dia seguinte, foi encontrada a jóia.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Conheci a imagem em uma fábrica de imagens religiosas em São Paulo. A imagem é um santo vestido de roupa marrom com uma lanterna. Fiquei sabendo da existência da imagem nesta Igreja há três anos através de uma reportagem na televisão com D. Luíza.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Sim.

4) Como é esta imagem? (características)

Vestida de padre.

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sempre.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Muitos.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Quando perde as coisas.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Terceiro ano que venho à festa.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Para achar coisas.

10) Como pagou tal promessa?

Pulinhos, gritinhos e vela. Já mandou rezar uma missa como agradecimento.

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Tenho um primo que é padre e dá risadas quando eu falo sobre o santo. Diz que é a fé que me faz achar as coisas.

13) O que é mais importante na devoção?

A fé.

Devoto nº 27

Estado Civil: casada

Escolaridade: Ensino Médio

Profissão ou ocupação: secretária

Religião: Católica

Data: 5ª Festa de São Longuinho – 2007

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Fiquei devota por graça recebida (ter achado objeto perdido). Vim agradecer a graça o ano passado na Igreja.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Na televisão.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Não.

4) Como é esta imagem? (características)

-

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Sim.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Sempre invoco quando perco algum objeto.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Primeira vez.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

-

10) Como pagou tal promessa?

Vindo à Igreja, gritinhos e pulinhos.

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim. Em outubro do ano passado (2006) recebi nova graça e, como promessa, retornei à Igreja.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

13) O que é mais importante na devoção?

Pagar a promessa.

Devoto nº 28

Estado Civil: solteira

Escolaridade: superior (Geografia)

Profissão ou ocupação: secretária

Religião: Católica

Data: 5ª Festa de São Longuinho – 2007

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Eu achava que era folclore. Uma amiga me deu um santinho, li e passei a acreditar. Fiquei sabendo que ele não era só para coisas perdidas e, assim, passei a rezar diariamente. Consegui uma graça especial recentemente.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Primeira vez, através de amiga.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Sim.

4) Como é esta imagem? (características)

Monge.

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Sim.

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Para coisas que perdeu, o sossego, a tranqüilidade, para tudo.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Não sabia que tinha festa.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Não fiz promessa. Rezava e pedia ajuda em entraves na situação familiar (entreve na casa de campo por ocasião de falecimento do pai. Resolver muito rápido).

10) Como pagou tal promessa?

Não.

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

13) O que é mais importante na devoção?

Fé, muita fé.

14) Como vê o desenvolvimento da devoção aqui?

Achava que a Igreja era de São Longuinho. Tudo está sendo novidade hoje, não sabia nem da festa. Devoção dá muita energia. Passa a contar com ela. Uma devoção sem foco não é tão energética. É um resgate em nossas vidas.

Devoto nº 29

Estado Civil: casada

Escolaridade: Primário incompleto

Profissão ou ocupação: aposentada

Religião: Católica

Data: Festa de São Longuinho –2008

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Conheço São Longuinho desde março, mas achava que não era santo. A partir da reportagem, resolvi pedir a ele uma graça: sair minha aposentadoria e retornar a andar. Fui atendida de imediato. Consegui também um emprego para meu genro.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Através de uma revista.

3) Possui imagem de São Longuinho em sua casa?

Estou levando uma hoje.

4) Como é esta imagem? (características)

-

5) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

6) Possui conhecidos que também invocam o santo?

Estou divulgando as graças do santo (jornal).

7) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Primeiro pede a Deus tudo que precisar e, depois, ao santo.

8) Compareceu em alguma festa dele aqui na Igreja?

Ainda não.

9) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Relatado na pergunta um.

10) Como pagou tal promessa?

Gritinhos e vindo à Igreja com um amigo.

11) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

12) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente à Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Não.

13) O que é mais importante na devoção?

Fé, amor, confiança, perseverança.

ANEXO 5 – BILHETES COLOCADOS POR DEVOTOS JUNTO À IMAGEM DO SANTO

Obs.: Os bilhetes foram transcritos com todos os erros de grafia, conforme foram escritos pelos devotos. Optamos por substituir os nomes das pessoas por “xxx” para não as expor em sua devoção pessoal. Estes bilhetes foram recolhidos do oratório de São Longuinho, com autorização do padre, pela zeladora ou pela coordenação da pastoral e guardados em um cesto para serem analisados. Foram analisados 259 bilhetes no período de julho de 2003 a março de 2004.

- 1) São Longuinho me ajude a arrumar emprego xxx
- 2) Peço para São Loquio para ajudar os meus gero sai aquilo proso dele ajuda minha nora me que bem e ajudar todos nos batentes juízo para o meu neto
- 3) Retrato de criança
- 4) Som Longuinho Em nome de Deus abençoa a minha perna Cura a minha perna
- 5) São Longuinho Daí saude a todos meus filhos e netos. Amém e meu esposo. E arruma um novo trabalho ao meu filho xxx
- 6) Eu xxx agradece e lhe peço que me de saúde do corpo e da perna Obrigada. Aumente a minha fé.
- 7) São Longuinho lê pesso a benção para que me ajudes a eu aromar um julho de Lues i me ajudes nos meus negócios. muito overigada. muito overigada.
- 8) São Longuinho eu pesso pela minha saúde e pela Paz do mundo e pela Saúde de minha família e eu pesso que minha filha ame o xxx. oCrigada meu São Longuinho
- 9) Peco paz pela minha família

10) São Longuinho. Piedade. xxx

11) Meu São Longuinho venho aqui porque o senhor a de me ajudar que a família de xxx e xxx, xxx e xxx ame muito – Peço muita paz para minha família – ajude o xxx a arrumar emprego e ajude a resolver os meus problemas e de apartamento também.

12) São Longuinho xxx e xxx que tenham filho com saúde e saudável

13) Meu São Longuinho peço para faze o milagre que eu fique curada da tosse e os olhos e o ouvido.

14) São Longuinho

Peço para fazer o milagre de meu genro arrumar serviço e saúde para os netos paz para a família eu venho aqui na sua igreja todos os anos Rezem para o Senhor.

15) Missa em ação de graças pela graça recebida. xxx

16) Missa por intenção de xxx que está desaparecido xxx

17) Meu São Longuinho peço para me fazer o milagre que eu fique curado da tosse e dos olhos e ouvidos peço para fazer o milagre de arrumar serviço para o xxx meu genro e saúde para os meus netos e filha e para mim. Eu venho na sua festa todos os anos assistir a festa e rezar para o meu são Longuinho. obrigada senhor.

18) Venho pedir que me ajude São Pequenino a minha família me de a paz

19) São Longuinho ouve o meu pedido olha pela minha filha a saúde dela que vós olhe por ela. xxx

- 20) xxx esquecer bebida para parar de brigar cura dor.
- 21) Senhor Jesus tende piedade. Xxx Peço oração ele é deficiente físico não anda ele tem 14 anos
- 22) Peço graça para a vida de xxx que cure do vício e arrume emprego
- 23) Ache e ajude a aparecer Comprador para o que estou vendendo terreno e comércio.
- 24) São Longuinho Peço lembrar os nomes de : xxx e xxx (já falecido) em sua próxima missa. Grato xxx, xxx
- 25) Pelos falecimento xxx, xxx, xxx, xxx, xxx
- 26) Peço proteção a meus filhos, todos e netos e nora e genros. Missa para todos os meus antecedentes.
- 27) Peço ao querido São Longuinho o serviço de meu filho xxx e que vos conserve por muito tempo. Muito obrigado
- 28) São Longuinho Nós te pedimos para que rogue pelo xxx para que seus cabelos cresçam Vó xxx, Tia xxx, Tio xxx
- 29) São Longuinho Por favor mostrar o caminho certo para a negociação da casa. E mostrar a Médica o melhor a fazer no parto da xxx e da xxx . Grata. xxx
- 30) Senhor eu peço a minha casa própria para isso tenho que receber na caixa – pela minha saúde
- 31) São Longuinho Abençoe a minha família proteja sempre meus filhos que a xxx e a xxx, conseguir um emprego melhor.

32) São Longa São Longuinho agradeço a vós por tudo que peço sou atendida. Peço para meus filhos que tudo de certo e relação ao seu serviço e que o xxx que está longe que de tudo certo e que volte para xxx.

33) São Longuinho Afaste o vício da bebida de meu genro xxx, xxx, meu filho Ass: xxx

34) São Longuinho peço amor, paz, saúde.

35) xxx – 9anos São Longuinho – Cure xxx

36) Peço documentos xxx

37) xxx que xxx pede pela saúde problemas, pede paz , emprego, aposentadoria de marido e saúde. Juízo para xxx e compreensão.

38) peço pela saúde de todos minha família obrigada espero que seja atendida.

39) São Longuinho cura meu filho xxx, Obrigada. Amém.

40) São Longuinho, para mim saúde para o xxx (caminho e vitória) para a Empresa – solução encontra a minha aliança

41) Peço a xxx.

42) Saúde para meu marido e para mim

43) Pela saúde de xxx e xxx. Pelas almas xxx e xxx.

44) N.S. eu te peço em nome de Jesus que realize o sonho de meus filhos uma casa, e abençoe o coração de xxx e saúde a meu esposo e para mim e paz nessa guerra. Obrigada, N.S. serei grata enquanto viver.

45) Peço que o exame de xxx 5ª feira no Inca seja fácil e no cateterismo Dou 200 pulos.

46) São Longuinho

Muito obrigada pela graça atendida. Até 21 outubro de 2003 me ajude a encontrar as oportunidades para adquirir meu carro, Uno ano 2001 bom estado. Trarei pessoas para conhecer a igreja Muito obrigado Desejo no mês de julho/03 vender todos os produtos da Hokan que tenho nas mãos. Trarei 10% do lucro.

47) São Longuinho eu peço que seja tudo restaurado na minha vida familiar, sentimental e financeira, que seja tudo achado em sua benção.

48) São Longuinho peço que consigamos vender o prédio de Tatuapé logo antes do xxx não poder mais assinar.

49) Peço oração para todos os desempregados. xxx, xxx, xxx.

50) São Longuinho em nome de Deus eu vos peço a cura da minha filha xxx. Muito obrigada.

51) Peço saúde agradeço a Deus as lindas bênçãos que tenho recebido N.S. da Escada cure minha perna paz para o mundo, acabe com a violência.

52) Pedido de oração xxx, xxx, xxx, xxx, xxx, xxx, xxx,

53) São Longuinho peço a proteção para toda a família, paz, saúde, harmonia. Que se resolva o caso do xxx da melhor maneira

54) Peço para interceder com Jesus Cristo pela recuperação de xxx.

55) São Longuinho vos peço: Abra meus caminhos , no trabalho, para que eu possa progredir e eu darei muitos pulinhos.

Meu nome: xxx

Endereço: S.C.Sul – SP.

Vos peço também, saúde para meus pais, sobrinhos, irmãos, amigos, vizinhos, para todos meus parentes e cunhados. Amém – 11/11/2002

56) Ajude meu neto me dar o dinheiro logo Obrigada

57) S.L. Eu peço para você dar graça para xxx

58) São Longuinho Que xxx tenha paz, saúde.

59) xxx, xxx, xxx, xxx, xxx, xxx, abrir seus caminhos, compreensão, responsabilidade de amor, atenção, paz.

60) São Longuinho

Peço sua intercessão pela mudança da xxx da água para o vinho. Peço para aparecer uma pessoa para comprar a minha terra.

61) São Longuinho Ajude-me a ser promovido. Serei grato a ti pelo resto de minha vida.

62) São Longuinho

Câncer – xxx

Diabético – xxx

Operada da vesícula dia 11/07/03 xxx

63) São Longuinho faça com que meus filhos façam as pazes e traga a união a todos.

64) São Longuinho xxx pede para a cura de xxxio. Que o xxx arrume um emprego e fique lá até aposentar. Obrigada, São Longuinho.

65) São Longuinho

66) São Longuinho

ajudar meus irmãos xxx para as dividas dele e ter de vota o que ele perdeu não precisa tudo a a pás para xxx saúde para a xxx e o xxx a pais para todos.

67) Meu São Longuinho

Peço ao senhor para minha filha xxx voltar para minha casa ela e meu marido xxx

68) No dia de São Longuinho

Me ajoelhei e rezei pedindo ao santo que intercedesse a Jesus pelos meus pedidos. No prazo de pelo menos de 2 meses fui atendida. Sendo que um deles me mostrou em sonho e no outro dia tive a confirmação. Agradeço a ti São Longuinho a Deus e Jesus Maria por tudo. Amém.

69) Cabelo ofertado

70) São Longuinho peço para xxx.

71) Peço a São Longuinho que ajude e proteja minha família.

72) Obrigada Nossa Senhora da Escada que ajudou o meu filho no serviço e a São Longuinho. Obrigada Meu Deus.

73) Peço proteção a N.S.da Escada e a São Longuinho para toda a minha família e para a prima ficar curada e saúde para todos nós. xxx – xxx – xxx

Caminhos abertos

74) São Longuinho e N. Senhora interceda com seu filho pela cirurgia de minha mãe em 28/11. Corra tudo bem. Amém. Prometo que ela manda celebrar missa.

75) Derrame graças sobre mim. Amém.

76) Por favor mude a cabeça do xxx e ajude a xxx.

77) Peço a N. S. Escada encarecidamente que me acalme o coração e me ajude que tudo dê certo. Eu prometo nunca mais incorrer nesse fato. Agradeço desde já sua ajuda.

78) Saúde, juízo para xxx. Trabalho, paz, harmonia.

79) xxx

Pedido para melhorar toda família.

80) São Longuinho e N. S. Escada

Vou deixar meu pedido de cura para xxx, de depressão, eu xxx, dor coluna, e para xxx em emprego melhor. Obrigada.

81) São Longuinho, dar paz para minha família eu lhe agradeço do fundo do coração.

82) Querido São Longuinho desculpe tudo mais. Creio em vós. Ajude meu neto xxx a entrar na faculdade. Muito obrigada. Saúde para todos.

83) São Longuinho diante de Vossa Imagem peço uma graça que eu possa ser concebida de que minhas pernas volte caso seja alcançada esta graça diante de ti darei 200 pulos em agradecimento pela graça alcançada. Assim seja S. Longuinho.

84) Agradeço do fundo de meu coração e alma. Peço também São Longuinho pelas minhas mãos tirando delas as dormências.

85) São Longuinho

Em nome de Jesus eu te também por escrita.

Fazei com que as minhas irmãs frequentem a minha casa, me telefonem por favor. O nome delas xxx xxx xxx xxx Obrigada.

86) São Longuinho

Ajude minhas duas filhas xxx e xxx a encontrar um bom partido e bom marido que as amem e respeitem. Ajude também elas encontrarem-se nas carreiras que escolherem. Agradeço desde já.

87) São Longuinho

Saúde marido xxx. Agradeço a Deus educar o meu filho. Arrumar o meu filho da rua. Fazer uma boa prova dia 24, clarear as idéias.

88) São Longuinho

Peço a libertação de xxx. Prometo voltar aqui com ele para lhe agradecer. São Longuinho intercedei por nós junto ao Pai. Amém

89) São Longuinho

Peço proteção para minha família.
Que minha filha largue a droga e o álcool.

90) São Longuinho

Que minha filha não largue os estudos e afaste ela das más companhias.

91) São Longuinho

Paz e harmonia. Minhas filhas estão brigando muito. Tire a mais nova das noitadas.

92) São Longuinho

Que meu marido volte para mim. Que ele fique mais calmo. Abrande seu coração.

93) Eu, xxx Moda vim a Igreja de N.S.Escada e São Longuinho cumprir a minha promessa muito feliz por ter alcançado a graça de São Longuinho, estou muito feliz. Obrigada São Longuinho xxx São Paulo dia 07/11/2003.

94) São Longuinho, São Longuinho, São Longuinho, vós que não enxerga mas que tudo vê, olhe pela minha família xxx, xxx, xxx, xxx, xxx, xxx que nos temos muita saúde, paz, harmonia nos nossos trabalhos com muitas e muitas vendas e muitas freguesias. Obrigada, obrigada, obrigada.

95) xxx

Peço que o senhor me ajude a conquistar uma vaga na Faculdade. Sim eu sei que isso não significa uma coisa mais importante. Mas peço esta graça, pois terei a resposta amanhã e outras que farei. Quero ser uma boa bióloga para que eu possa ajudar os animais em geral e a natureza.

Proteja a minha família. Mãe, xxx(cachorro), tia(!!!) e todos que o amam. Proteja esse mundo dando bastante amor no coração de cada um e assim encontramos mais união e amor.

Sei que através de nosso pai Deus ele estará nos guiando, protegendo de qualquer mal que alguém fará. Obrigada.

96) São Longuinho!

É a 2ª vez que venho à sua igreja. E lhe peço intercessão junto ao nosso Pai Nosso Senhor Jesus, para que alcance estas graças: Um bom emprego para meu marido xxx e também para minha filha xxx, eles precisam encontrar uma boa colocação.

Peço-lhe também auxílio para encontrar uma forma de saldar minhas dívidas no banco. Para meu cunhado conseguir encontrar a cura para seus males físicos. E que encontre a melhor forma de resolver estas mudanças no meu emprego. Desde já vos agradeço. Peço ainda para eliminar os meus pensamentos e palavras da minha filha xxx xxx

97) Missa de ação de graças a São Longuinho.

98) São Longuinho e Santo Expedito que intercedam pelo Senhor Jesus que meu filho consiga um emprego digno para ele sustentar sua família com dignidade, é um apelo de uma mãe em desespero. Obrigada, Senhor.

99) São Longuinho pesso pela aposentadoria do meu marido e pela saúde dele e parar de bebê.

100) S.Paulo

Oh! São Longuinho,

Eu tenho fé, venho até vós, para que me ajude a encontrar brevemente o meu marido. Eu peço para encontrar um marido que seja amoroso, companheiro, amigo, amante, de bom caráter e que tenha uma vida estável e equilibrada. Eu vim da minha cidade até a sua imagem, deixar esta carta com o meu pedido e prometo que quando realizar este pedido, voltarei até aqui para agradecer e deixar uma colaboração para a igreja onde sua imagem está guardada. Com a minha fé, o meu respeito e a minha gratidão. xxx.

101) Meu São Longuinho, São Longuinho, São Longuinho. Vós que não enxergas, mas tudo vê, vos peço saúde para mim e minha filha, que nos dê abertura de caminho, que esta depilação venha cada vez mais clientes, que lote todos os dias de 3ª a sábado, que elas venham tantas, que eu não dê conta de tanto trabalho. Peço que a minha filha xxx passe neste concurso do Banco do Brasil que ela vai prestar no dia 02 de junho, domingo.

102) São Longuinho

Agradeço por toda ajuda que o pai tem me dado. Estou muito indecisa, pelo que fazer, o emprego apesar de gostar ainda me sinto inferior, gostaria de ser mãe, ainda não fui, as vezes desconfio da traição do marido. Ajude-me a esclarecer essas dores, mostrando-me o horizonte, a direção a tomar. Agradeço sempre pelo meu emprego, família, mas tem um vazio que preciso descobrir. Ajude-me a ser mãe, ter filho(a) saudável, ser uma pessoa sucedida profissional e manter meu lar livre de desentendimentos, raiva, mágoa, só com atenção do meu marido. Obrigada.

103) Para São Longuinho

Gostaria de ser atendida pois meus pedidos são simples e talvez possíveis.

1° Gostaria que o Senhor achasse minha carta no dia do sorteio, queria ter uma casa só minha, e isso não é egoísmo não, é um grande sonho que sempre tive e vou ter sempre.

2° Agradecimento. Obrigada por ter encontrado o carro do meu sobrinho.

3° Quero ter um companheiro que divida comigo, minhas dores, minhas alegrias e tudo aquilo que eu tiver que passar, mas tem que ser uma pessoa sincera (para sempre).

4° O senhor vai ter que me ajudar em uma investigação sobre o meu genro, que ele se revele perante minha filha se for verdade.

104) Peço paz e saúde para nós, que todas as pessoas que entre nesta entre de coração limpo, sem inveja nem maldade para que haja cada vez mais prosperidade e harmonia neste lar. Peço a vós proteção no trabalho de minha filha. Meu São Longuinho estou lhe mandando estas flores e vela e lhe peço que ajude e lhe prometo lhe fazer uma visita. Obrigada São Longuinho, São Longuinho, São Longuinho, São Longuinho.

105) Meu São Longuinho eu não sei pedir mas vou te falar. Peço que minha neta xxx tenha paciência com a mãe dela e não fazer mais nada de errado e que o xxx venha para São Paulo morar com a xxx.

106) São Longuinho. Rogo a Deus por nosso intermédio, orientação para o tratamento dos olhos.

107) São Longuinho

xxx melhore e possa me ajudar ou vender apartamento.

108) São Longuinho abençoe minha filha para que o caminho dela seja de paz.

109) São Longuinho faça com que eu ou minha filha consiga vender tudo do restaurante. Ajude meu filho.

110) São Longuinho. Peço união entre minha família e irei te fazer uma visita

111) São Longuinho

Por favor não me deixe ir para o caminho das drogas.

112) São Longuinho por favor eu suplico, faça com que meu filho largue o álcool e a bebida. Amém.

113) Peço proteção para a minha casa e toda a minha família.

114) São Longuinho

Ajude meu marido nos negócios.

115) São Longuinho cura a xxx.

116) São Longuinho tenha piedade de xxx.

117) Peço a cura de xxx.

118) Que xxx fique boa.

119) Peço a São Longuinho a melhora do meu filho e sua libertação o mais rápido possível.

120) São Longuinho

Por favor curar a xxx de sua erupção (eu da gripe) Muito agradecida.

121) São Longuinho

Dê-nos saúde a todos os meus filhos e faça xxx voltar a ter amizade por mim.

Obrigada.

122) Peço proteção para minha casa e toda a minha família.

123) São Longuinho me ajude com a sua lembrança a achar alguém especial na minha vida.

124) Peço saúde para meu cunhado, emprego para meu irmão e juízo para meus netos. Amém.

125) São Longuinho

Em nome de Deus nosso Criador e por seu intermédio agradeço e peço muita proteção e recuperação da saúde de xxx (dentista) Obrigado.

126) São Longuinho

eu te peço com toda a fé do meu coração me ajude a entender minha família. Reza para problemas do xxx.

127) São Longuinho

joguinho da mega sena

04-10-16-19-27-28

01-04-19-22-35-36

03-04-19-27-50-52

Em nome de Deus maior ajude-nos a realizar um sonho de pagar todas nossas

dívidas, mudar de vida e poder ajudar nossos irmãos.

128) São Paulo, 11 de agosto de 2002

São Longuinho/amado santinho de meu coração. Venho te pedir que me dê uma saída para mim, quero ser feliz no futuro, mas nada quer dar certo, porque? Senhor me ajude a ter um rumo certo. Me dê um bom emprego! Me dê o meu filho amigo que está sempre longe, não se junta nunca comigo. Ajude-o, não deixe ele descaminhar por estes caminhos que tem por aí, com estes amigos falsos que ele tem, olhe ele sempre senhor, olhe ele para mim e para as filhas e esposa dele – nos ajude senhor! Obrigada, obrigada mesmo por tudo que tens feito por mim, tenho esperança no senhor que um dia, tudo dará certo. Confio e obrigado.

129) Eu, xxx

Eu agradeço a São Longuinho a saúde da minha filha xxx o emprego de xxx a bondade do meu filho xxx e peço a vós e todos os santos emprego para eles todos. Paz e saúde para o nosso grupo da 3ª idade. Seja para sempre. Amém.
23/09/2002.

130) Senhor Longuinho, me dê uma solução para minha vida. Faça com que eu consiga um dinheiro para por nos negócios e consiga salvar o meu filho, quem sabe assim nós conseguimos nos juntar para sempre, ele não anda com boa saúde, ele anda jogado por aí de casa em casa. Nos ajude senhor a mim e a minha família todos tão dependentes dele e ele, nem liga para nós. São Longuinho, abre a mente daquele rapaz faça com que ele se lembre que há 5 pessoas que querem ele junto e precisando do apoio dele nos ajude senhor a resolver o nosso caso. Conto com voz.

131) São Longuinho

Eu preciso um bom emprego, fixo, quero pagar minha aposentadoria, ajudar o pai e outras pessoas que tanto me ajudam e me ajudaram me ajude me ajude me ajude Obrigado Senhor Obrigado São Longuinho xxx

132) São Longuinho faça com que meu filho xxx pare de fumar xxx que tenha bom parto e que xxx seja efetivada na firma. Pedido de mãe – xxx.

133) São Longuinho. Para o nosso grupo continuar unido. E para nossa família paz, amor e fraternidade na paz de Deus. xxx e xxx

134) São Longuinho é o 1º pedido que faço para o Sr. Resolva o problema do INSS mais rápido possível. Eu quero. Eu posso. Amém. xxx

135) Espero São Longuinho um bom esposo para minha filha

136) São Longuinho

Abençoe a mim e minha família. E me dê a graça de alcançar e conseguir outro emprego. Obrigada!!!

137) N. S. da Escada e São Longuinho peço de coração a cura da minha filha xxx e do meu neto xxx e a minha cura das minhas dores e problemas de pele e do coração. Deus nos pague e suas bênçãos. xxx

138) Eu, xxx, peço a São Longuinho, que ajude a mim e ao meu patrão que consigamos sair desse sufoco em relação as dívidas a qual temos que pagar, saindo dessas dívidas, que amenize o meu lado em relação ao Banco. Desde já agradeço. Obrigada.

139) São Longuinho Esta medalha é um agradecimento para muitas graças alcançadas. Muito obrigada. xxx.

140) Meu querido São Longuinho dá uma força para minha filha trabalhar logo.

141) São Longuinho peço que me ajude minha família que seja abençoada cada vez mais, na saúde, na parte financeira, e também no trabalho da comunidade. Que interceda por nós junto a Deus nosso senhor Amém.

142) São Longuinho ajuda xxx e xxx sair daquele lugar mais breve possível. Obrigada
xxx.

143) Graças ao poderoso São Longuinho achar um bom fígado para o meu irmão xxx.

144) São Longuinho por favor eu suplico, faça com que meu filho largue o álcool e a bebida. Amém xxx.

145) Peço pro meu filho xxx deixar da bebida pás na casa dele pas na casa dele pas para família.

146) São Longuinho me ajuda a resolver todos os meus propremas. Saúde-Paz-

147) São Longuinho

Proteja toda a minha família.

148) Meu são longuinho fazei com que eu sare e ajudá minha filha e meus netos e que o pai amoleça seu coração com a xxx.

149) Eu xxx te peço São longuinho emprego, saúde e paz para meus familiares e para o nosso grupo da terceira da paroquia de são pedro.

150) Peço a São Longuinho e Senhora da escada a benção saúde proteção paz para xxx, xxx, xxx, xxx, xxx, xxx.

151) Que xxx, xxx, xxx sejam curados dos males físicos e espirituais.

152) São Longuinho Peço saúde para mim e todos familiares, prosperidade, união para o grupo e para todos.

153) São Longuinho Obrigada pela cura de nervos da xxx. Obrigado por ela ter conseguido passar no concurso da ordem dos advogados.

154) São Longuinho já que estou aqui a teus pés, queria lhe pedir pelo meu neto xxx que tem um problema, que nenhum médico descobre o que é. Obrigado.

155) Peço ao Senhor São Longuinho Por Deus, peço uma grande ajuda para que meu irmão arrume um emprego e meu marido se aposentar. Agradeço de coração. Levarei seu nome a todos que te amar. xxx.

156) São Longuinho Peço que me ajude todos os meus familiares.

157) São Longuinho, Obrigada por tudo e por ter encontrado a minha saúde, e ter curado para sempre o meu aneurisma cerebral para que ele nunca volte. Amém. Obrigado.

158) São Longuinho Saúde para meus filhos netos genros e nora. Um emprego para o xxx.

159) Peço a São Longuinho e Nossa Senhora da Escada bastante saúde a todos proteção toda minha família e que seja resolvido todos os problemas que estamos passando. Obrigado.

160) São Longuinho Peço que o xxx fique bom

161) São Longuinho, Por favor, ajude a xxx a conseguir tudo que deseja, inclusive o carro que ela necessita. Amém! Obrigado.

162) São Longuinho, Peço que o xxx fique bom, que reine a harmonia em casa. Que minha irmã fique boa e obrigada por tudo.

163) São Longuinho Saúde São Longuinho juízo para xxx

164) Para minha filha xxx ganhar concurso miss primavera do Seminário N. S. da Glória.

165) Glorioso São Longuinho peço-lhe a misericórdia de libertar a minha filha da perseguição de xxx. Que xxx esqueça de xxx e saia do caminho dela. Liberte os seguros de vida para ela.

166) São Longuinho Ajude a xxx a vender os congelados que arrumi mais clientes. Obrigado.

167) São Longuinho Nós pedimos sua interseção para que não haja mais guerra, para que os homens tenham mais amor no coração.

168) São Longuinho Que todos nós, seres humanos, possamos ser mais justos, unidos para que pensemos como nosso pai que trata a todos com igual amor. Amém.

169) São Longuinho que o xxx fique livre do tique nervoso. Obrigada

170) São Longuinho Proteção, Saúde para minha família e que todos tenham serviço. Conseguir meu filho a arrumar emprego

171) São Longuinho, Pedido para arrumar serviço e passar nos exames de escola. Para xxx e xxx –serviço, para xxx e xxx – exames Pedido de mãe

172) São Longuinho... fasa com que eu ache a minha chave da minha e do carro que eu dou três pulinhos.

173) Peço a São Longuinho que livre minhas filhas de vícios e tentações.

174) Peço a Deus e São Longuinho Para que nos de graças e forças para continuarmos a nossa formação nessa vida abençoada que nós temos. Abençoe minha família, meus filhos, amigos, meu trabalho, enfim. Obrigado meu Deus.

175) Pedido de proteção a São Longuinho para meus filhos.

176) São Longuinho Obrigado pela cura de bebida de xxx. Cura dos vários amigos errados. Juízo e amadurecimento, esclarecimento espiritual. Formatura.

177) São Longuinho, Saúde e paz para todos.

178) São Longuinho que eu xxx e xxx, tenhamos nossa casa própria. Que xxx seja feliz nesta vida, forme nos estudos e tenha um ótimo casamento.

179) São Longuinho eu vos peço um bom casamento para minha família e saúde para mim e para minha família (Amém).

180) São Longuinho Por favor eu não ter cancer no seio e a xxx ficar boa como está. Obrigada.

181) Peço a São Longuinho que ajude o meu filho a resolver um problema de cirurgia. Ajude deser a bolinha dele no saquinho. Que ficarei muito agradecida ajude Também meu marido no novo emprego. Obrigado.

182) Meu São Longuinho. Fazei com que o meu pai ache um lugar para morar e faz com que eu ache as multas. Senhor, Fazei com que eu ache as multas. Fazei com que a xxx passe no vestibular. São Longuinhos, Saúde para xxx.

183) São Longuinhos, peço-lhe que ajude-me a pagar as minhas dívidas com urgência que eu passe no concurso público, que arrume um bom marido que me ame e a meus filhos.

184) Meu querido Solonguinho Peço a voz que va até Jesus pedir paz para minha família e netos. Prosperidade para mim e todos e me traga um grande amor. Obrigado.

185) São Longuinho. Peço para achar os meus documentos.

186) Peço para encontrar a minha aliança.

187) São Longuinho. Peço ajuda para vender nossa casa, saúde para todos da minha família.

188) São Longuinho ajude a minha mãe e a minha vó e as crianças pobres.

189) São Longuinho Que eu consiga pagar a clínica.

190) São Longuinho que a luz da sua lanterninha ilumine o caminho de todos.

191) Meu poderoso São Longuinho peço cura-me derrame sobre nós todo vosso poder para misericórdia. Senhor Santo de Deus cura-me pelo amor de Deus.

192) São Longuinho, juízo para o meu neto.

193) Ajude-me a ser promovida à CBPH Serei grato a ti pelo resto de minha vida.

194) São Longuinho Ajude o xxx a vender seus quadros, a concluir o mestrado e entrar no doutorado.

195) Pela recolocação profissional de xxx rezemos ao Senhor por intercessão de São Longuinho. Pela saúde de todos os familiares. Amém.

196) São Longuinho le pesso a bença para que me a judes a eu a remar em julho de lues e me a judes nos meus negócios. Muito overigado muito overigado.

197) São Longuinho Peço-lhe do meu coração ajudar o meu irmão xxx achar a caminhonete dele pois ele ainda não achou. Obrigado São Longuinho por esta graça que o senhor já me concedeu. Beijjos.

198) São Longuinho, eu vos peço, Abra meus caminhos no trabalho, para que eu possa progredir . E eu darei muitos Pulinhos. xxx – SC Sul – SP

199) São Longuinho Obrigado pelo caminho aberto para xxx.

200) São Longuinho que a minha dor de cabeça tenha cura. Que o Senhor una sempre os corações de xxx e xxx, dê paciência para ele e lhe proteja sempre no trânsito, dê paz e o mais importante que o senhor e todos os santos esteja ao lado dele.

201) São Longuinho peço oração para xxx. Ele é deficiente físico não anda ele tem 14 anos. xxx

202) São Longuinho peço para xxx esquecer a bebida.

203) São Longuinho olhe pela minha filha xxx. Afaste a bebida dela.

204) São Longuinho Oração para todos os desempregados

205) Senhor Longuinho eu peço pela minha casa própria. Para isso tenho que receber na Caixa. Pela minha saúde xxx.

206) São Longuinho Ache meus documentos xxx.

207) São Longuinho Peço a vós para arranjar trabalho para o xxx que tanto precisa de servisso. Soldado, me ajude. Meu Santo Obrigado Amém

208) São Longuinho Peço benção para mim e minha família.

209) Meu querido São Longuinho faça que eu deixe que minha preocupação e que de hoje em diante eu tenha pas e pas para a minha família.

210) São Longuinho peço a libertação do xxx. Prometo ter aqui ele para lhe agradecer. São Longuinho intercedei por nós junto ao pai. Amém.

211) São Longuinho, Nós te pedimos para que nasça os cabelos do xxx.

212) São Longuinho Agradeço e peço que conserve este namoro do xxx até o casamento e no casamento volto aqui e dou 1000 pulinhos e 1000 em casa antes de vir.

213) São Longuinho - Para o Posto melhorar.

214) São Longuinho Ajude o meu filho xxx a achar a vaga de emprego que ele perdeu.

215) Meu São Longuinho venho pedir se permitido por Deus para que meu exame do útero não seja nada e para

216) Meu São Longuinho Peço uma graça para meu filho largar a maconha

217) São Longuinho peço uma graça junto ao pai, minha cura, um meio para sair das dívidas e também resolver os problemas com xxx – uma vida digna – mandarei celebrar uma missa em teu louvor.

218) Peço ao Senhor Longuinho para tirar este meu problema da próstata, joelho direito e esquerdo desde já agradeço e também problema dos rins.

219) Meu companheiro São Munguinho, venho por meio de ti pedir para que me ajude a arrumar um serviço. Obrigado xxx.

220) São Longos Faça meu pé melhorar.

221) São Longuinho eu peço em nome de Jesus protege minha família e abençoe minha filha da depressão e cure de uma vez por todas peço também longuinho dê saúde e força a meu filho que vai se casar e também que meu neto naca perfeito e com saúde. Também peço em nome de Deus me cure deça doença que me persegue de manhã assim que me acordo, me cure, tenho muita fé neste santo.

222) São Longuinho faça com que apareça uma pessoa boa para mim.

223) São Longuinho peço por xxx que está desaparecido.

224) São Longuinho. Em nome de Jesus eu te peço por escrito fazei com que as minhas irmãs freqüentem a minha casa, me telefonem por favor.

225) São Longuinho eu te peço por favor olhai pelo meu filho. Ele precisa muito de livrar da bebida do cigarro e das más companhias e fazei com que ele respeite o pai e a mãe. Ele está muito mal criado responde e não obedece. Por favor, atende meu pedido de mãe. Se alcançar esta graça falarei o teu nome bem alto e darei 3 pulinhos. São Longuinho rogai por nós.

226) São Longuinho ajude minhas 2 filhas a arranjar um bom partido, um bom marido que as ame e respeite.

227) São Longuinho Peço ao senhor para minha filha e meu marido voltarem para minha casa.

228) São Longuinho, peço a vossa intercessão junto a Deus pela minha paz, por minha saúde e se for da vontade de Deus a minha mudança se for para minha felicidade e que eu possa entender e aceitar todas as pessoas como são. Obrigada.

229) São Longuinho Traga a paz e união para minha família.

230) São Longuinho, venho aqui na sua casa te pedir dois pedidos impossíveis uma graça difícil mas para os seus olhos é fácil. Preciso urgente mudar de setor na Embraer, me prepare outra seção e gostaria também de pedir a benção para meu casamento. E se conseguir mudar de setor até 30 de agosto eu volto aqui para assistir uma missa de joelho.

231) São Longuinho Ajude na aposentadoria de meu pai e serei muito grata a você.

232) Por favor São Longuinho tenho um avô desaparecido a alguns meses, Peço-lhe com toda fé! Traga ele de volta ou dei-me notícias dele.

233) Peço a Deus e a São Long que tire essa pessoa desce sofrimento e que faça o que é melhor para ela. xxx.

234) São Longuinho Querido desculpe tudo mais creio em vós. Ajude meu neto a entrar na faculdade. Muito obrigado.

235) São Longuinho ache e ajude a aparecer comprador para o que estou vendendo

236) Peço graça para a vida do Roberto que cure do vício e arrume emprego.

237) São Longuinho Peço casamento para minha filha.

238) São Longuinho Uma esses dois corações que estão separados sem razão. xxx e xxx.

239) São Longuinho, estou aqui neste dia 27/11, lhe visitando e aproveitando para lhe pedir união com a pessoa que eu amo de verdade, faça com que nossos corações se unam para sempre e não se separe nunca mais.

240) São Longuinho São Longuinho Se eu recuperar a minha vista eu dou três pulinhos. Amém.

241) Peço a São Longuinho para ele iluminar o anjo da guarda para que afaste o ódio que xxx tem de mim e peço saúde para toda minha família. Afaste todo mal da minha vida. Agradeço de coração.

242) Solonguinho hoje venho aqui lhe pedir ajuda porque sei que você pode ajudar meu pai se libertar da bebida e trazer a paz na casa deles, transformar o coração da minha mãe e trazer paz para todos.

243) São Longuinho diante de vossa image peço uma graça que eu possa ser concebida de que minhas pernas volte . Alcançando esta graça dou diante de ti 200 pulos. Assim seja Solonguinho. Agradeço do fundo de meu coração e alma desta pecadora que lhe pede. Peço também pelas minhas mãos adormecidas.

244) Salonguinho peço a você que abra os caminhos do meu emprego que é transporte escolar e abra o caminho de meu amor também. O amor meu é meio complicado preconceituoso, porque sou infeliz até hoje porque o meu amor que sinto é do mesmo sexo que eu, sofro tanto porque as vezes me interesse por pessoa errada é difícil hoje em dia a gente descobrir quem realmente é como eu sou às vezes parece ser quando a gente vê não é nada daquilo. Por isso solonguinho me mostra quem é igual eu falei as pessoas que são iguais a mim se aproxima de mim. Tenho certeza que depois desta conseguirei encontrar uma pessoa que me ame de verdade, espero ser realizada. O mais rápido possível porque não está dando mais para ficar só. Desde já agradeço Obrigada. 11/2003.

245) Agradeço a São Longuinho por muitas graças alcançadas o meu joelho desenganado pelo médico, e estou completamente curada, e muitas graças mais que São longuinho atendeu. Abençoe a todos como abençoou a mim até a minha cadela Ficou parálitica, eu pedi a São Longuinho pela melhora e hoje ela está curada com 6 filhotes. Peço que abençoe o meu filho Abílio que a firma vai para a frente que está muito mal mas como eu já recebi tanta graça espero que a vida dele seja igual. São Longuinho obrigada por todas as graças alcançadas que eu recebi. Animada. xxx - Vila Formosa – São Paulo 25/01/04

246) São Longuinho eu peço que tudo seja restaurado na minha vida familiar, sentimental e financeira.

247) Peço que consiga a venda do prédio de xxx, logo antes do xxx não poder assinar.

248) Peço que o exame do xxx na 5ª feira seja bom que darei 200 pulos.

249) Trarei pessoas para conhecer esta igreja no mês de julho/2003 vender todos produtos Hoken que tenho. Trarei 10% dos lucros.

250) Obrigada por alcançar graça atendida. Até 21/10/2003 me ajude a encontrar oportunidades para adquirir meu carro.

251) Câncer (xxx) Diabético (xxx)

252) Graças para todos os desempregados. xxx.

253) Obrigada por encontrar o carro de meu sobrinho

254) Quero ter um companheiro mas tem que ser meu peço sincero

255) O Senhor vai ter que me ajudar em uma investigação sobre o meu genro que ele se revele perante minha filha se for verdade.

256) São Longuinho que minha neta xxx tenha paciência com a mãe dela

257) São Longuinho Mude a cabeça do xxx

258) São Longuinho Cura da xxx

259) São Longuinho não me deixe ir para o caminho das drogas. Me ajude.

**ANEXO 6 – TRANSCRIÇÃO DAS FOLHAS FIXADAS NAS PAREDES
PRÓXIMAS AO ALTAR PRINCIPAL DA IGREJA DE NOSSA
SENHORA DA ESCADA – GUARAREMA – SP**

A) Histórico sobre Guararema

Freguesia da Escada

Guararema – A Pérola do Vale

Segundo Ameliano Leite, em 1560, Braz Cubas se embrenha pelo sertão e descobre ouro em vasta sesmaria que chega à margem esquerda do rio Anhembi (Tietê). A descoberta é comunicada ao Rei por carta datada de 25 de abril de 1562. Em sua entrada pelo sertão, Braz Cubas desce a seguir pelo Rio Paraíba e, atravessando a Mantiqueira, esbarra no Rio São Francisco (Isaac Grinderg, História de Mogi das Cruzes, 1961 p. 19). Segundo o historiador, este foi o primeiro homem a pisar em nosso solo.

1608 – 22 de dezembro, Gaspar Vaz fundou o aldeamento da Escada, para aonde foram levados índios já catequizados. Já em 1625, o aldeamento havia sido entregue aos jesuítas que sobreviviam da lavoura. Em 1652, os padres jesuítas ergueram a primeira capela no arraial. Devido ao seu posicionamento geográfico, durante séculos a localidade constitui-se como etapa obrigatória dos caminhantes que iam de São Paulo para o Rio de Janeiro e vice-versa.

Por dar proteção aos índios, os jesuítas somaram muitos inimigos, inclusive Gaspar Vaz, que defendia a escravização dos índios. Os inimigos atacavam as aldeias e destruíam várias missões jesuíticas ao sul do Brasil e Uruguai: tão freqüente se tornaram estes ataques, que os jesuítas foram reclamar ao Papa, o qual, em 1640, declarou todos os índios da América livres. Com o acontecido, os colonos decidiram pela expulsão dos jesuítas de toda a capitania.

Em 15 de dezembro de 1732, o índio chamado à moda portuguesa de Sebastião Silva é nomeado capitão-mor dos índios do arraial da Escada, nesse mesmo ano, a primeira capela foi demolida em virtude de má conservação para dar lugar a outra capela. Em 1734, com a vinda dos franciscanos, ergueu-se um alojamento anexo que passou a funcionar como convento. Construído em taipa de

pilão, o conjunto, representativo da Arquitetura Colonial Brasileira, foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no dia 25 de janeiro de 1941.

A capela recebeu o nome de Nossa Senhora da Conceição e logo passou a chamar-se Nossa Senhora da Escada. Há várias hipóteses para a mudança de nome. O fato mais provável talvez seja este: “Reza a tradição popular que os indígenas tinham por hábito colocar sobre a sepultura de seus mortos um fardel cheio de alimentos e uma escada para que a subida da alma até o reino de Tupã se realizasse de maneira tranqüila”.

Conhecedores deste fato, os padres teriam tratado de esculpir degraus ao redor da Virgem com o objetivo de estabelecer uma ligação entre as crenças pagãs e a religião adventícia, de modo a facilitar a catequização.

Conhecedor dos fatos ocorridos no arraial da Escada, o padre da vila de São Miguel, com o apoio do vigário da Vara de São Paulo, André Baruel, autoriza o supervisor da Vila de São Miguel a levar para essa igreja “as imagens e alfaias” da igreja da Escada junto com 46 índios que aqui viviam, com isso não concorda a Câmara de Mogi das Cruzes, que, com povo reunido, vai a São Miguel e traz de lá as imagens e os índios que haviam sido tomados a Escada.

(Leonardo Arreyo – Igrejas de São Paulo)

Foi o arraial da Escada elevado a Freguesia da Escada pela Lei nº 09 de fevereiro de 1846, porém esse fato foi revogado pela Lei nº 06 de maio de 1850, pois o arraial teve atrofiada sua propriedade em consequência da atuação exercida pelos outros vizinhos. Só em 1872, pela Lei nº 01 de 28 de fevereiro, foi definitivamente elevado a Distrito da Paz. Foram seus primeiros dirigentes: Benedito Antônio de Paula, Antônio de Mello Franco e Joaquim Alves Pereira. Como vigário da nova paróquia que surgia, veio o padre Miguel Piement e, a 03 de julho de 1872, a capela de Nossa Senhora da Espada foi instituída canonicamente e hoje faz parte do Patrimônio Histórico Nacional. Em 1875, Dona Laurinda de Souza Leite, a fim de auxiliar uma ex-escrava, Maria Florência, fez-lhe doação de um quinhão de terra situado às margens do rio Paraíba, em lugar plano, distante 3,5km do Arraial da Escada, pouco acima da foz do ribeirão Guararema. Levada por sentimentos religiosos, Maria Florência construiu numa parte do terreno recebido uma capela para o santo de sua devoção, São

Benedito. Com o auxílio de algumas pessoas e algumas economias suas, Maria Florência, em pouco tempo, conseguiu terminar a construção da Capela de São Benedito. Aos poucos, foram se estabelecendo outros moradores nos arredores da capela, formando-se um vilarejo que recebeu o nome de “Guararema” (do tupi guarani – Pau D’alho) devido à abundância dessa árvore na região. Em junho de 1846, inaugurou-se o trecho da EFCB – Estrada de Ferro Central do Brasil – entre Mogi das Cruzes e Jacareí com a passagem da estrada de ferro pela vila: esta se desenvolveu rapidamente e por Decreto nº 8 de 08 de janeiro de 1890, a sede do Distrito de Paz de Escada foi transferida para o povoado de Guararema, que foi elevado à categoria de município pela Lei nº 528 de 03 de junho de 1898, sendo que era preciso ter um prédio para câmara e outro para a cadeia, logo construídos a 19 de setembro de 1899, com a instalação da Primeira Câmara Municipal de Guararema, foram empossados: Major José de Paula Lopes, Joaquim Paião, Maximino Prudêncio de Mello, Benedito Pinto de Souza, Joaquim Alves Pereira e Benedito de Souza Ramalho. Em 23 de setembro de 1899, foram realizadas eleições dos Poderes Municipais, sendo presidente o Major José de Paula Lopes e vice-presidente Joaquim Paião. Foi o primeiro intendente municipal (Prefeito): Benedito de Souza Ramalho, Benedito Pinto de Souza e Maximino Prudêncio de Mello. A sede municipal foi elevada à categoria de cidade, pela Lei Estadual nº 1.038 de 19 de dezembro de 1906. A denominação dos habitantes do município é Guararenenses.

Por João Augusto da Silva

São Longuinho viveu no 1º século, foi contemporâneo de Jesus Cristo e, de acordo com os raríssimos relatos a respeito da vida de santo, dizem-se tratar do centurião que, na crucificação, reconheceu Cristo como “filho de Deus” (27:54 Mateus, Marcos 15:39, Lucas 23:47). Este centurião é identificado como o soldado “que perfurou Jesus com uma lança” (João 19:34), provavelmente pelo fato de o nome ser derivado do grego e significar “uma lança”.

Consta-se que os crucificados tinham seus pés quebrados a fim de facilitar a retirada da cruz; mas, quando chegou a vez de Jesus, o mesmo já estava com os pés soltos e, assim, em vez de quebrar seus pés, um dos soldados perfurou o lado de seu corpo com uma lança. A água que saiu do lado do corpo de Jesus

teria respingado em seus olhos, curando-o instantaneamente de uma grave doença nos olhos. Conseqüentemente, o soldado se converteu e, ao abandonar para sempre o exército e sua moradia, transformou-se num monge a percorrer a Cesaréia e a Capadócia, atual Turquia.

A tradição nos diz que São Longuinho destruiu algumas imagens idolatradas na época com um machado, na presença de um homem que o perseguia, e que das imagens quebradas saíram muitos espíritos malignos que perseguiram e cegaram tal homem. Longuinho disse a ele que somente seria curado e liberto após a sua conversão. Assim, depois de fazer uma prece, imediatamente o homem foi curado da cegueira e converteu-se ao cristianismo.

São Longuinho foi preso e torturado por causa de sua fé cristã, tendo seus dentes arrancados, e sua festa é comemorada em 16 de outubro. No Brasil e na Espanha, a comemoração ocorre no dia 15 de março.

Na arte litúrgica, São Longuinho é representado como um soldado com uma lança apontada para os seus olhos ou então com os braços abertos, segurando uma lança. A lança de São Longuinho encontra-se hoje em Viena, na Áustria e é muito referenciada como relíquia religiosa.

B) Oração a São Longuinho

Glorioso São Longuinho, a ti suplicamos, cheios de confiança em tua intercessão. Sentimo-nos atraídos a ti por uma especial devoção e sabemos que nossas súplicas serão ouvidas por Deus Nosso Senhor, se tu, tão amado por Ele, nos fizeres representar.

Tua caridade, reflexo admirável, inclina-te a recorrer toda a miséria, a cancelar todo o sofrimento, suprir toda necessidade em proveito de nossas almas, e assegurar dada vez mais nossa eterna salvação, com a prática de boas obras e imitação de tuas virtudes! Amém.

São Longuinho, roga por nós!

C) Cartaz colocado por uma devota na parede próxima ao oratório de São Longuinho.

Acontecimentos: surgiu uma ferida no nariz de dona Ana. Seus filhos, preocupados, trouxeram-na para uma consulta na Santa Casa, Guararema, onde

um médico havia dito que aquela doença não tem cura. Então levaram D. Ana para Mogi. Depois de outra consulta, iniciaram um tratamento. Só que, neste tratamento, teria que ser feito um curativo todos os dias; ficou combinado que o curativo seria feito dia sim e outro não, devido a idade avançada de D. Ana. Além do tratamento, os familiares de D. Ana e seus amigos, com bastante fé, fizeram um pedido a São Longuinho, que intercedeu junto a Deus na cura de D. Ana, que hoje está totalmente curada.

Em agradecimento a essa grande graça recebida, hoje, dia 10 de maio de 2002, está sendo celebrada esta missa (celebração eucarística) em ação de graça. Agradecemos também a Deus pela boa assistência dos médicos, enfermeiros e todos aqueles envolvidos no tratamento e cura de Dona Ana.

“Eu sou o pão da vida: aquele que vem a mim não terá fome, e aquele que crê em mim jamais terá sede”. João: cap. 6 v 35

Observação: A devota entrou na Igreja durante o Ofertório carregando este cartaz e o levou até o oratório de São Longuinho, com muita emoção dela e de toda a comunidade.

ANEXO 7 – ALGUNS AGRADECIMENTOS POR GRAÇAS ALCANÇADAS

Obs.: Estes agradecimentos foram escritos por devotos no Livro de Registro da Igreja ou colocados em folhas de papel dentro de tal livro.

Anotado no livro de registro em 21/12/2003

São Longuinho, muito obrigado por todas as graças alcançadas. Peço-vos que apareça um serviço para xxx e xxx. Saúde para nossa família que o xxx afirme a perna e seu xxx, para xxx sarar da vista e que desapareça o inchaço do pescoço. Peço que vai embora a insônia e o estresse de mim para xxx acostumar com o aparelho e que seja feliz na casa e na escola que seja boa para meu pai e vó e professora e as amigas. Goste da igreja. Para xxx ser feliz no serviço e a xxx também. Para xxx sarar do resfriado do pulmão. Abençoe o serviço de xxx. Pela paz no mundo assim seja. São Longuinho rogai por nós.

Eu xxx – Endereço xxx – São Paulo – Mooca. Eu aqui na Igreja Nossa Senhora da Escada e São Solonguinho agradecendo uma grande graça, que pedi sobre a vida da minha netinha xxx que este na U.T.I. 12 dias. Um médico disse a minha nora só milagre pode salvá-la. Hoje venho agradecer a graça recebida.

Peço oração, proteção, paz, prosperidade, saúde, sabedoria, salvação para toda minha família.

Para todos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

Xxx

Peço oração, proteção, paz, prosperidade, saúde, sabedoria, salvação para toda minha família. Para todos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

ANEXO 8 – PROGRAMAÇÃO DAS FESTAS EM LOUVOR A SÃO LONGUINHO

ANEXO 9 – ORAÇÃO E SANTINHO DE SÃO LONGUINHO



**São Longuinho
Guararema - S.P.**

ORAÇÃO DE SÃO LONGUINHO

Meu querido São Longuinho,
Tu que sempre me ajuda, protege e guarda, ilumina mais uma vez o meu caminho para que eu encontre a saída para todas as dificuldades que se apresentem; faça com que eu encontre a luz da sabedoria, do amor e da simplicidade.

Mostre-me que te darei três pulinhos.

(Rezar uma Ave-Maria e um Pai-Nosso)
Em agradecimento, mandarei publicar e distribuir um milheiro desta oração, para propagar os benefícios do grande São Longuinho.

Visite **SÃO LONGUINHO**
IGREJA NOSSA SENHORA DA
ESCADA GUARAREMA - SP

DIA DE SÃO LONGUINHO 15 DE
MARÇO

Oração publicada pela
Art Work's Gráfica e Editora Ltda-EPP,
para encomendas ligue
PABX: (11) 4655-0496

**ORAÇÃO DE SÃO LONGUINHO**

Meu querido São Longuinho,

“Tu que sempre me ajuda, protege e guarda, ilumina mais uma vez o meu caminho para que eu encontre a saída para todas as dificuldades que se apresentem; faça com que eu encontre a luz da sabedoria, do amor e da simplicidade.

Mostre-me que te darei três pulinhos e três gritinhos.”

Visite **SÃO LONGUINHO**

IGREJA NOSSA SENHORA DA FREGUESIA
DA ESCADA - GUARAREMA - SÃO PAULO

Gentileza do:

Acampamento Experimental Sítio do Sobrado

Vila de Luiz Carlos - Guararema - SP

Tel.: (011) 7787.9243

DAY CAMPINGS - TREINAMENTOS - 3ª IDADE

“...onde o Mundo 'inda é criança...”

Oração de São Longuinho

ANEXO 10 – FOTOS



Figura 1 - Igreja Nossa Senhora da Escada – Guararema - SP



Figura 2 - Imagem de São Longuinho no oratório



Figura 3 - Altar principal da Igreja de Nossa Senhora da Escada – Guararema – SP. No centro, imagem da Padroeira, N. S. da Escada. À direita, oratório de São Longuinho e à esquerda imagem de N. S. da Escada e de São Longuinho, soldado, à venda



Figura 4 - Imagens à venda na Igreja

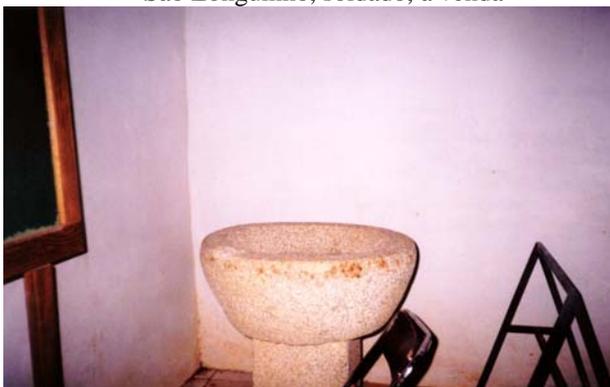


Figura 5 - Pia Batismal



Figura 6 - Altar de S. Francisco de Assis, cuja imagem foi roubada. No local, foi colocada a imagem de Santa Terezinha



Figura 7 - D. Luíza, zeladora da Igreja há 36 anos



Figura 8 - Ângela e Carlos, casal atuante na pastoral



Figura 9 - Luíza, a índia mais velha da região



Figura 10 - Gaveteiro onde foi encontrada a imagem de São Longuinho, quebrada, em um cômodo onde era o convento



Figura 11 - Imagem de São Longuinho em dia de festa em Freguesia



Figura 12 - São Longuinho na Festa da Padroeira em novembro de 2003 (fitas colocadas por devotos)



Figura 13 - Devotos dando os três pulinhos



Figura 14 - São Longuinho na Festa da Padroeira: fitas colocadas por devotos, vasos, flores, anéis, cordões



Figura 15 - Quadro pintado e doado por devota ao santo

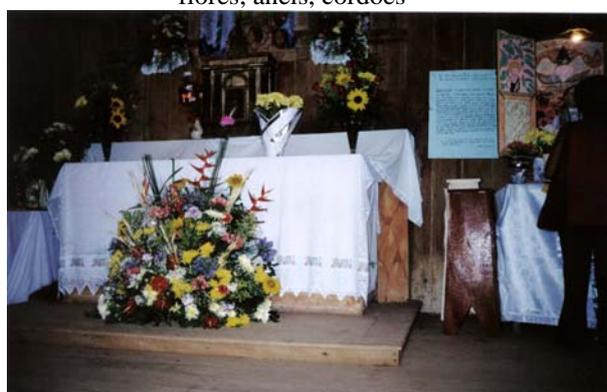


Figura 16 - Decoração da Igreja feita por floricultura de São Paulo – promessa de um advogado de São Paulo que, há 20 anos, manda decorar a Igreja de N. Sra. da Escada na ocasião da Festa da Padroeira



Figura 17 - Padre Roberto – atuou durante 20 anos em Freguesia da Escada e faleceu em 2005



Figura 18 - Crianças vestidas para a procissão da Padroeira, domingo, 16/11/2003.



Figura 19 - Procissão da padroeira seguindo em direção ao rio para receber a imagem de N. Sra. da Escada. Andor de São Benedito



Figura 20 - A zeladora, D. Luíza, e pessoas da comunidade aguardando a chegada da procissão



Figura 21 - Padre Geraldo chegando a Freguesia com a imagem da Padroeira



Figura 22 - Procissão de Barcos / Festa da Padroeira, novembro de 2003



Figura 23 - Padre Geraldo e Padre Roberto celebrando a missa da Festa da Padroeira em novembro de 2003



Figura 24 - Festa de São Longuinho, em março de 2004



Figura 25 - Sr. Vicente encontrou a imagem de São Longuinho



Figura 26 - A imagem de São Longuinho sendo preparada para a festa



Figura 27 - João, morador de Freguesia, trabalha para a Igreja de N. Sra. da Escada desde que ficou “curado graças a São Longuinho”.



Figura 28 - Imagens de São Longuinho no dia da sua festa em 15 de março de 2004.



Figura 29 - Imagens de São Longuinho franciscano ou São Longuinho frade e São Longuinho soldado romano



Figura 30 - Casal de devotos de Mogi das Cruzes – SP que compareceu no sábado da Festa de São Longuinho, 2004. Afirnam que a “imagem tentou falar” com eles



Figura 31 - Imagem de São Longuinho, soldado romano



Figura 32 - Missa de abertura da Festa de São Longuinho de 2004 – Padre Geraldo Magela Lázaro e D. Lourdes, ministra da eucaristia



Figura 33 - D. Luíza e João carregando o mastro na missa de abertura da Festa de São Longuinho / 2004



Figura 34 - Missa de abertura da Festa de São Longuinho / 2004 (aniversariante do dia e morador em Freguesia)



Figura 35 - Frei Alamiro e ministras da Eucaristia na missa de sábado de São Longuinho / 2004



Figura 36 - Pessoas da comunidade na missa de sábado da Festa de São Longuinho / 2004



Figura 37 - Frei Almiro na missa por ele celebrada, com a imagem de São Longuinho Monge. Festa de São Longuinho / 2004



Figura 38 - Pessoas da comunidade, Festa de São Longuinho / 2004

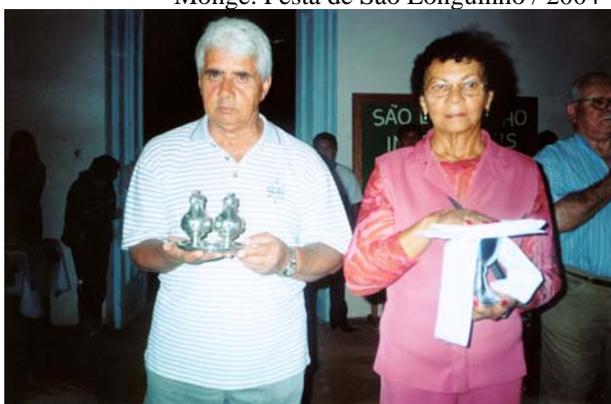


Figura 39 - Pessoas da comunidade, Festa de São Longuinho / 2004



Figura 40 - Festa de São Longuinho / 2004



Figura 41 - Imagens à venda no domingo da Festa de São Longuinho / 2004



Figura 42 - Festa de São Longuinho / 2004



Figura 43 - Preparação para a procissão. Festa de São Longuinho / 2004



Figura 44 - Festa de São Longuinho / 2004



Figura 45 - Festa de São Longuinho / 2004



Figura 46 - Devoto pagando promessa

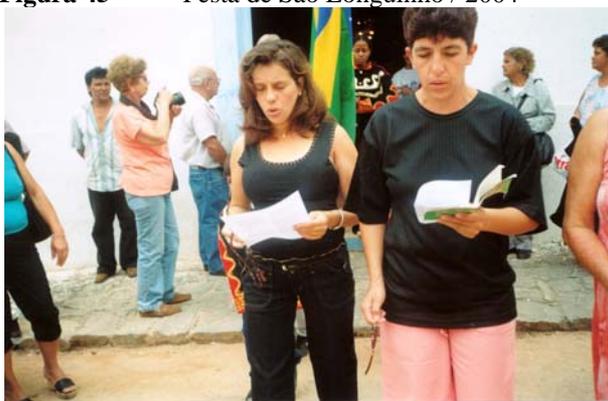


Figura 47 - Procissão saindo da Igreja. Pessoas da comunidade “puxando o terço”.



Figura 48 - Procissão de São Longuinho / 2004



Figura 49 - Procissão de São Longuinho / 2004



Figura 50 - Procissão de São Longuinho / 2004



Figura 51 - Procissão de São Longuinho / 2004



Figura 52 - Procissão de São Longuinho / 2004



Figura 53 - Chegada da procissão na praça em frente à Igreja de N. Sra. da Escada – Festa de São Longuinho / 2004



Figura 54 - Imagem semelhante à do oratório carregada pela criança à direita durante a procissão



Figura 55 - Missa campal celebrada por padre Geraldo Magela Lázaro



Figura 56 - Festa de São Longuinho / 2004



Figura 57 - Festa de São Longuinho / 2004 – Fila de devotos perante a imagem



Figura 58 - Devotos perante a imagem



Figura 59 - Devotos perante a imagem



Figura 60 - Missa campal.



Figura 61 - Festa de São Longuinho / 2004.



III FESTA DE SÃO LONGUINHO/2005



São Longuinho saindo da Igreja Nossa Senhora da Escada, dando início à procissão/2005



TV e jornalistas presentes na procissão – III Festa de São Longuinho/2005



Missa campal – III Festa de São Longuinho/2005.



Padre Geraldo Magela Lázaro celebrando a missa campal – III Festa de São Longuinho/2005.



III Festa de São Longuinho/2005 – Entrega à comunidade da cópia da dissertação de mestrado:
“Um Estudo sobre São Longuinho”.



Padre Geraldo Magela Lázaro e D. Lourdes – homenagem à pesquisadora.
III Festa de São Longuinho/2005.



Missa campal – III Festa de São Longuinho – 2005.



D. Luíza, padre Geraldo, D. Lourdes e pessoas da comunidade na III Festa de São Longuinho/2005



Missa Campal – Toalha que é uma réplica da usada quando o papa veio ao Brasil e celebrou missa.



Pessoas presentes à missa de domingo na III Festa de São Longuinho/2005.



Missa Campal: em frente ao palco, dois cofres expostos para donativos.



Pessoas presentes à missa da III Festa de São Longuinho/2005.



Missa Campal 2005/III Festa de São Longuinho.



Participação de jovens na missa e devotos de São Longuinho.



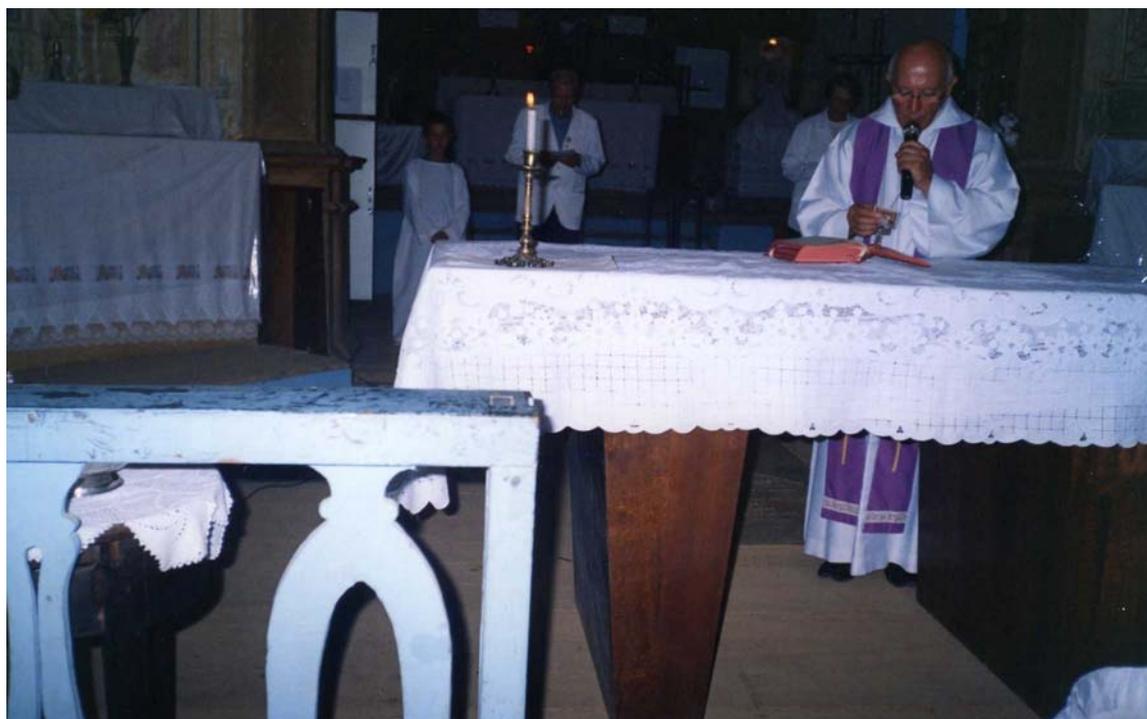
IV Festa de São Longuinho/2006.



Cordão de isolamento para o oratório de São Longuinho – Devotos em fila.



Dom Paulo na missa de abertura da IV Festa de São Longuinho/2006.



Dom Paulo em celebração na IV Festa de São Longuinho/2006.



Pessoas da comunidade participando da missa de abertura da IV Festa de São Longuinho/2006.



Moradores de Freguesia.



D. Luíza e sua filha Heloísa na abertura da IV Festa de São Longuinho/2006.



Músicos de Guararema participando da IV Festa de São Longuinho/2006.



Professora da comunidade.



Moradores de Freguesia na missa da IV Festa de São Longuinho/2006.



Dom Paulo recebendo presente da comunidade de Freguesia/IV Festa de São Longuinho/2006.



São Longuinho sendo “arrumado” para a festa por D. Luíza e Cleide, única pessoa que pode ficar perto da imagem nessas ocasiões.



Morador de Freguesia “cumprimentando” São Longuinho em seu oratório.



Em seguida, ajoelha e reza perante a imagem.



Parede ao lado do oratório de São Longuinho, onde fiéis colocam pedidos, pagam promessas...



São Longuinho e Nossa Senhora Aparecida aguardando a procissão.



Adolescentes de Freguesia participando da IV Festa de São Longuinho/2006.



Guarda-roupa de São Longuinho.



Devotos aguardando para serem entrevistados, dando seu “testemunho” a São Longuinho.



Segurança no oratório de São Longuinho.



A fila para o oratório de São Longuinho.
IV Festa de São Longuinho/2006.



Fila para o oratório de São Longuinho.



São Longuinho saindo da igreja, dando início a procissão da IV Festa de São Longuinho/2006.
À esquerda, segurança na procissão.



A procissão segue nas ruas de Freguesia.



Um segurança acompanha toda a procissão, próximo à imagem.



TVs e jornais presentes na IV Festa de São Longuinho/2006.



Jovens preparados por padre Geraldo prestam esclarecimentos sobre São Longuinho na IV Festa de São Longuinho em Freguesia/2006.



GETUR – Grupo de empreendedores de turismo de Guararema – SP, presentes na IV Festa de São Longuinho/2006.



Policiais presentes em todos os locais por onde a imagem passou em procissão – IV Festa de São Longuinho/2006.



Devotos acompanhando a procissão da IV Festa de São Longuinho/2006.



A procissão próximo à praça da Igreja de Nossa Senhora da Escada.



A mídia presente na IV Festa de São Longuinho/2006.



Polícia “defendendo” São Longuinho de qualquer “infortúnio” que pudesse acontecer.



Freguesia de Escada – IV Festa de São Longuinho/2006.



A procissão retornando à praça da Igreja de Nossa Senhora da Escada para a missa campal/2006



O segurança (de roupa escura) presente em todo o trajeto da procissão.



Pela primeira vez, um padre esteve presente na procissão de São Longuinho – padre Adalberto – IV Festa de São Longuinho/2006.



Padre Adalberto na procissão da IV Festa de São Longuinho/2006.



Procissão de São Lourenço – 2006.



Presença da polícia na procissão.



A procissão percorrendo as ruas de Freguesia, sempre acompanhada por policiais –



IV Festa de São Longuinho/2006 – Freguesia da Escada.



IV Festa de São Longuinho/2006 – Freguesia da Escada.



Wismar Rabelo (com camisa de listas), pessoa que fez, naquela ocasião, um documentário sobre São Longuinho.



Pessoas participando da missa campal – IV Festa de São Longuinho/2006.



Praça da Igreja de Nossa Senhora da Escada.



IV Festa de São Longuinho/2006.



IV Festa de São Longuinho/2006.



IV Festa de São Longuinho/2006.



Vista parcial da praça da Igreja de Nossa Senhora da Escada – IV Festa de São Longuinho/2006.



Igreja de Nossa Senhora da Escada/2006
Acesso para o andar de cima (interditado).



Freguesia da Escada/2006.



Gaveteiro onde a imagem de São Longuinho foi encontrada.



Pessoas da comunidade preparam o almoço de sábado (só para quem trabalha em prol das festas).



A galinhada sendo preparada para o almoço de domingo.
IV Festa de São Longuinho/2006.



Homens preparando a "galinhada" – IV Festa de São Longuinho/2006.

Festa de Nossa Senhora da Escada – 2005



São Longuinho em seu oratório.



Segurança presente no oratório de São Longuinho – Festa de Nossa Senhora da Escada/2005.



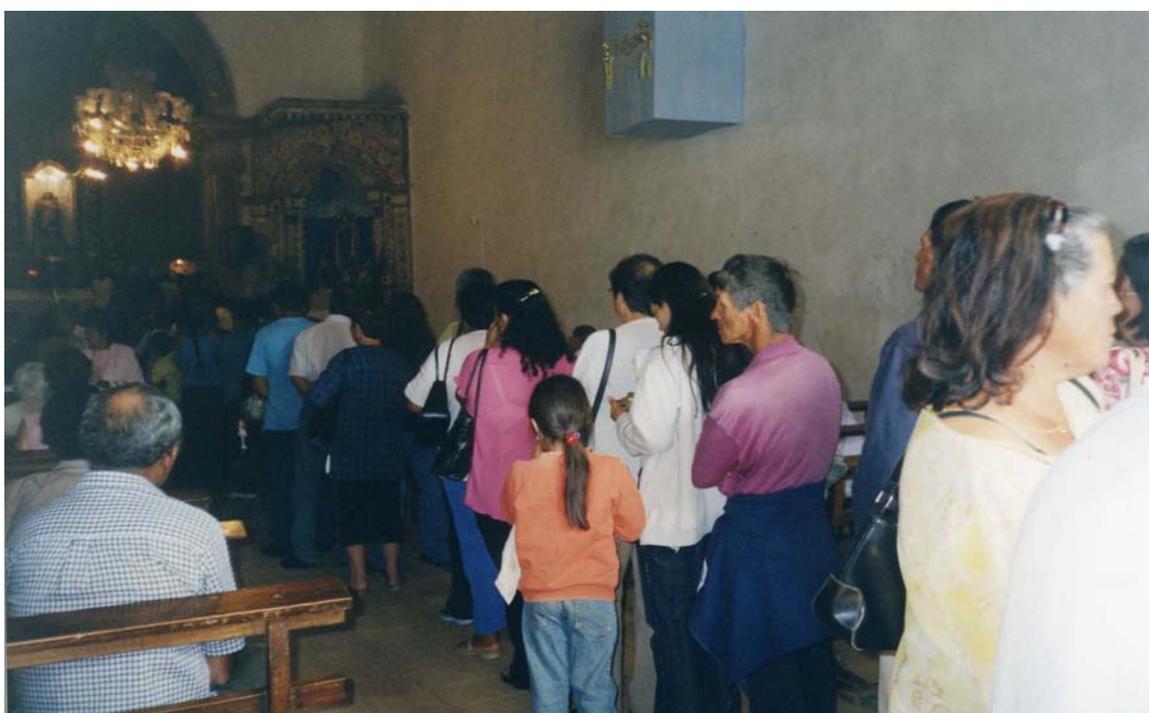
Oratório de São Longuinho
Festa de Nossa Senhora da Escada/2005.



O segurança auxilia devota que entrou na igreja de joelhos em pagamento de promessa a São Longuinho/Festa de Nossa Senhora da Escada – 2005.



Devotas pagando promessa a São Longuinho.
Festa de Nossa Senhora da Escada/2005.



Pessoas na fila para o oratório de São Longuinho.
Festa de Nossa Senhora da Escada/2005.



Casal que foi a Freguesia pagar promessa a São Longuinho.
Festa de Nossa Senhora da Escada/2005.



Pessoas de São Paulo no oratório de São Longuinho.



São Longuinho no seu oratório.



Senhora que foi ofertar um presente a São Longuinho.



Devota no oratório de São Longuinho.
Festa de Nossa Senhora da Escada/2005.



Vicente sendo entrevistado pela Assistente Social Ângela M. Granato.
Festa de Nossa Senhora da Escada/2005.



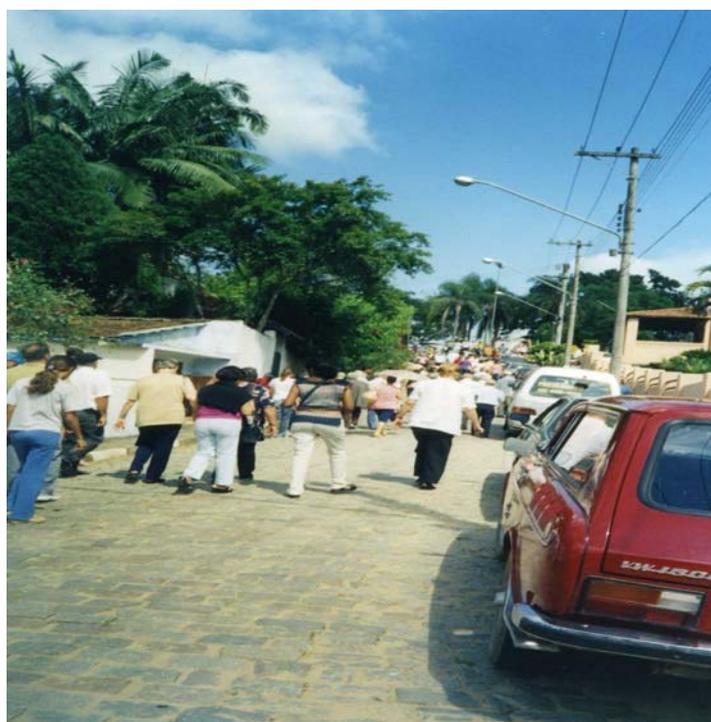
São Benedito participando da procissão de Nossa Senhora da Escada, 2005.



D. Luíza na procissão de Nossa Senhora da Escada/2005



A procissão de Nossa Senhora da Escada pelas ruas de Freguesia/2005.



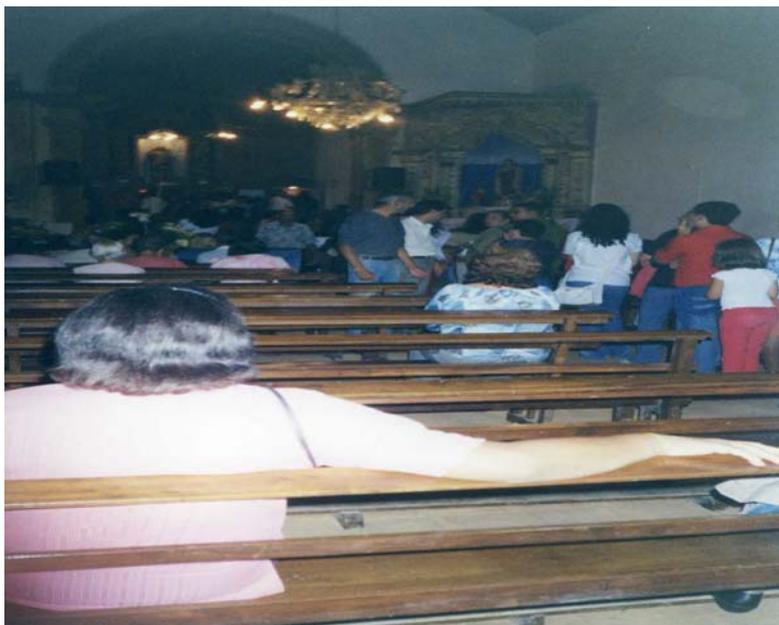
Procissão de Nossa Senhora da Escada.
Festa de Nossa Senhora da Escada/2005.



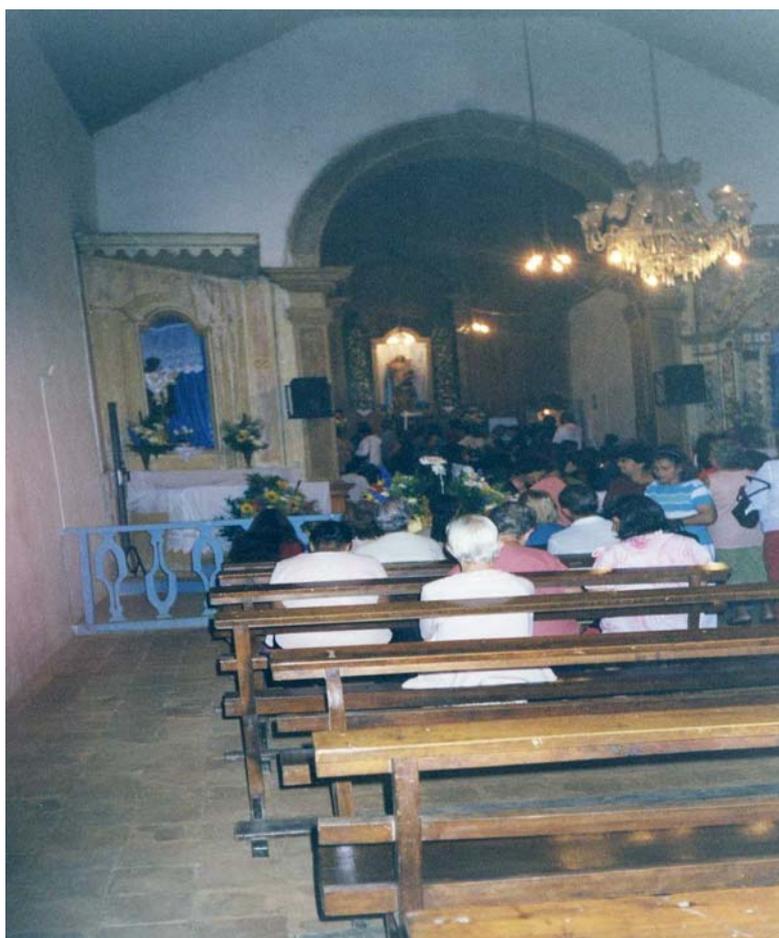
Festa de Nossa Senhora da Escada/2005.



Fila para o oratório de São Longuinho.
Festa de Nossa Senhora da Escada/2005.



Fila para o oratório de São Longuinho.
Festa de Nossa Senhora da Escada/2005.



Pessoas na igreja na Festa de Nossa Senhora da Escada/2005.



Pessoas na Igreja de Nossa Senhora da Escada na Festa da padroeira, em 2005.
À direita da foto, fila para o oratório de São Longuinho.



Oratório de São Longuinho.
Festa de Nossa Senhora da Escada/2005.



Oratório de São Longuinho/Festa de Nossa Senhora da Escada – 2005.



Procissão da padroeira/2005.



Nossa Senhora da Escada na Festa da Padroeira/2005.



São Benedito na Festa da Padroeira em 2005.

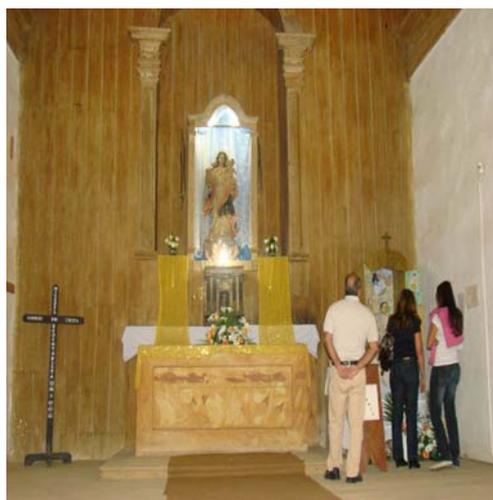
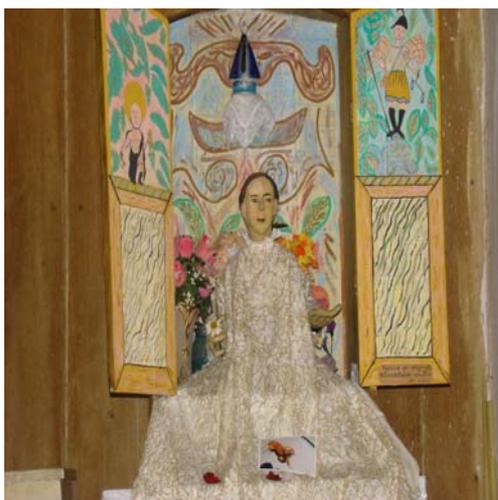
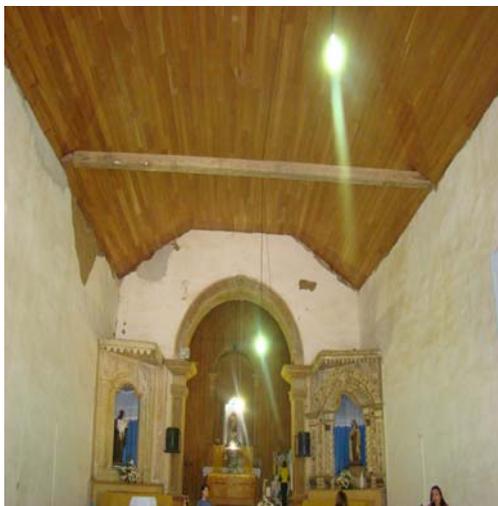


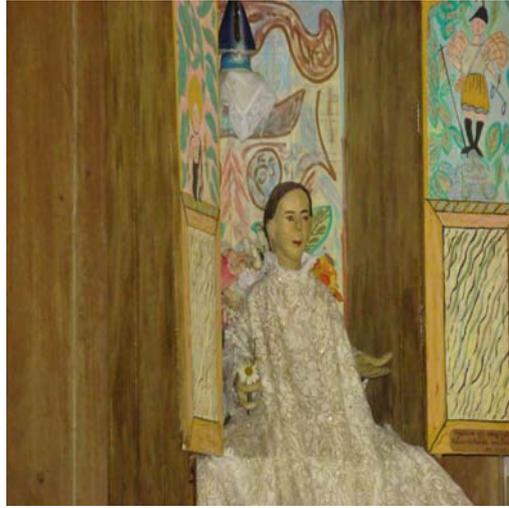
Festa de Nossa Senhora da Escada/2005.



Festa de Nossa Senhora da Escada/2005.

Obras de restauração da Igreja de Nossa Senhora da Escada – outubro/2008





ANEXO 11 – CRONOLOGIA DE FREGUESIA DA ESCADA

HISTÓRICO

1608	Gaspar Vaz fundou o aldeamento da Escada
1625	Escada é entregue aos Jesuítas
1652	Jesuítas ergueram a Capela no aldeamento
1691	Aldeia entregue às ordens religiosas
1721	Em Escada, somente 21 dias – Suprimiram Escada
Após	Novo repovoamento
1721	Frei Francisco de Assis (franciscano) e Frei Ângelo da Encarnação (carmelita) dando assistência religiosa à Escada
1732	Levantamento de nova Capela em Escada por Sebastião Caldeira e índios
1734	Franciscanos chegam a Escada/ Construção do convento ao lado da capela
1735	A administração de Escada é passada para os franciscanos
1758	Término da administração temporal dos franciscanos
1766	Escada com 56 índios e 67 índias
1767	Restauração do convento dos franciscanos
1768	196 índios em Escada
1802	210 índios em Escada, sendo que 61 ficavam ausentes a maior parte dos dias
1803	Dissolução do aldeamento: índios equiparados aos demais cidadãos
1846	Escada passa a Freguesia de Mogi
1870	Informações que o santeiro Rito Pituba (Benedito Amaro de Oliveira) esteve residindo nas redondezas de Escada e em Santa Isabel
1875	Doação de um terreno por Laurinda de Souza Leite, distante a 3,5km do Arraial da Escada para Maria Florência
1889	Transferência da sede de Freguesia da Escada para Guararema
1890	Falecimento de Frei José de Santa Bárbara Bittencourt
1941	Escada é tombada para patrimônio histórico e Art. Nacional
1945	Restauração na Igreja de Nossa Senhora da Escada
1947	Restauração na Igreja de Nossa Senhora da Escada

- 1957 Restauração na Igreja de Nossa Senhora da Escada
- 1958 Inauguração solene da Igreja de Nossa Senhora da Escada, com a presença de Dom Paulo Rolim Lourenço, bispo auxiliar e vigário do arcebispo de São Paulo

DINÂMICA DA DEVOÇÃO A SÃO LONGUINHO EM FREGUESIA

- 1957 Restauração da Igreja
- 1957 Miranda e Vicente “acham” a imagem (a data é “duvidosa” – entre 1954 e 1957, segundo Vicente)
- 1958 Inauguração solene da Igreja de Nossa Senhora da Escada, com a presença de Dom Paulo Rolim Lourenço, bispo auxiliar e vigário do arcebispo de São Paulo
- Entre 1975-1976 O historiador Jurandir Ferraz de Campos ia sempre a Freguesia e “já existia São Longuinho lá”.
- 1975-2001 Padre Roberto, vigário em Freguesia;
Padre Geraldo assume em Freguesia;
Roubo do oratório de São Longuinho;
Freguesia entra com pedido de restauração da Igreja na R.B.R./SP;
Figueiredo coloca na internet o roubo do oratório de São Longuinho e divulga que Guararema é a única igreja que tem uma imagem de São Longuinho no altar
- 2002 Colocação de um cartaz em agradecimento a São Longuinho por cura de uma devota, por sugestão de padre Geraldo.
- 2003 I Festa de São Longuinho em Freguesia
Início da pesquisa sobre São Longuinho tendo em vista uma dissertação de mestrado
- 2004 II Festa de São Longuinho em Freguesia
Lançamento de imagens semelhantes à do oratório
“Sumiço” dessas imagens pouco tempo depois
- 2005 III Festa de São Longuinho
Entrega de cópias da dissertação de mestrado para a comunidade, padre, Igreja, prefeitura...
- 2006 Missa de inauguração das obras de Restauração da Igreja

- Ida de padre Geraldo para os Estados Unidos
- IV Festa de São Longuinho em Freguesia
- Primeira vez que a comunidade contou com a presença de padre na procissão de São Longuinho
- Afastamento definitivo de padre Geraldo, assumindo o padre Adalberto.
- D. Luíza é obrigada a entregar as chaves da Igreja ao Poder Público
- Igreja de Nossa Senhora da Escada fechada para reformas
- Segurança 24 horas na Igreja
- A “prisão” de São Longuinho
- A revolta da comunidade
- Reinício das obras na Igreja de Nossa Senhora da Escada
- Paralisação das obras por falta de verba
- Festa de Nossa Senhora da Escada, com a Igreja fechada (realização na praça)
- 2007 Mobilização da comunidade para a Festa de São Longuinho
- V Festa de São Longuinho em Freguesia
- Novena de São Longuinho (publicação)
- Igreja aberta para a festa de São Longuinho
- Novo fechamento da Igreja
- Obras paradas
- Reabertura da Igreja em novembro para a Festa de Nossa Senhora da Escada
- Igreja aberta nos fins de semana para receber os devotos de São Longuinho
- 2008 Festa de São Longuinho - Obras paradas novamente (“falta de verba”). Em maio, o prefeito de Aparecida – SP, acompanhado de moradores de lá, compareceu em Freguesia e solicitou ao prefeito de Guararema que a igreja fosse aberta e “conseguiram ver São Longuinho” (sic).
- Em junho, missa do reinício das obras de restauração da Igreja de Nossa Senhora da Escada, celebrada por Dom Paulo Mascarenhas Roxo.

